

MANUAL DO
PROFESSOR

Maria Tereza Arruda
Campos

TECER O

FUTURO

Você, os outros,
o mundo ao redor



PROJETO DE
VIDA

Ensino Médio
Volume único

 **Editora
Saraiva**

MANUAL DO
PROFESSOR

PROJETO DE
VIDA

Ensino Médio
Volume único

TECER O

FUTURO

Você, os outros,
o mundo ao redor

Maria Tereza Arruda
Campos

Graduada em Português e Espanhol e licenciada em Português pela Universidade de São Paulo (USP)

Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)

Atuou como professora de Português, gestora de projetos editoriais, consultora em Educação e em projetos culturais

Desenvolveu pesquisas sobre livro didático, jovens do Ensino Médio, entre outros temas

1ª edição • São Paulo, 2020

 **Editora
Saraiva**

Presidência: Paulo Serino

Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel e Mirian Senra

Gestão de área: Alice Silvestre

Coordenação de área: Rosângela Rago

Edição: Milena de Souza Rocha e Valéria Franco Jacintho

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Ana Maria Herrera, Carlos Eduardo Sigris, Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Heloisa Schiavo, Hires Heglan, Kátia S. Lopes Godoi, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova, Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Patrícia Travanca, Paula T. de Jesus, Sandra Fernandez, Sueli Bossi e Vanessa P. Santos

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tieme Yamauchi (coord.), Letícia Lavor (edição de arte), Alexandre Miasato Uehara, Luiza Massucato e Renato Akira dos Santos

Iconografia e tratamento de imagens: Sívio Klugin (ger.), Roberto Silva (coord.), Carlos Luvizari, Douglas Cometti e Mariana Sampaio (pesquisa iconográfica), Cesar Wolf (tratamento de imagens)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.), Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Cartografia: Alexandre Bueno e Mouses Sagiorato

Design: Gláucia Koller (ger.), Flávia Dutra, Filipe Dias e Luiza Massucato (proj. gráfico), Luis Vassallo (capa)

Foto de capa: GrapelImages/E+/Getty Images

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar
Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
saceditorasaraiva@somoseducacao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Campos, Maria Tereza Arruda
Tecer o futuro : você, os outros, o mundo ao redor :
Projeto de vida, volume único / Maria Tereza Arruda Campos.
— 1. ed. — São Paulo : Saraiva, 2020.
Suplementado pelo manual do professor
Bibliografia
ISBN: 978-85-472-3764-6 (aluno)
ISBN: 978-85-472-3765-3 (professor)
1. Ensino médio 2. Projetos de vida 3. Autoconhecimento 4.
Relações interpessoais 5. Escolhas 6. Vida – Planejamento
7. Mundo do trabalho I. Título
20-1187 CDD 373.02

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2020

Código da obra CL 820705
CAE 722998 (AL) / 722999 (PR)
1ª edição
1ª impressão
De acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento



ENTRE NÓS

Elaborar um projeto de vida não é uma atividade que você vai começar agora e terminar ao fim deste livro. Na verdade, um projeto de vida começa até antes de nascermos, pois muitas condições estão dadas para serem transformadas sempre. Além disso, ele costuma ser constantemente revisitado de acordo com o que a vida nos propõe – sim, o acaso também existe.

Um tema importante na criação de projetos de vida é a reflexão sobre a trajetória profissional. Aqui você vai encontrar as bases para pensar no assunto a partir de agora, que cursa o Ensino Médio.

Claro que não basta pensar objetivamente em uma carreira. É preciso olhar para si mesmo, identificar aptidões, sonhos, necessidades. Também é preciso olhar ao redor: a realidade pode colocar limites de várias ordens, mas, apesar deles, certamente é possível encontrar caminhos para a realização pessoal. E, por fim, é preciso pensar em providências práticas, de modo a viabilizar as escolhas que fizer.

Por isso, o caminho que este livro propõe parte de um olhar para dentro: como você se vê, que histórias fazem parte de você. Sugere, em seguida, uma avaliação do mundo ao redor: o que chama a sua atenção, como você pode fazer diferença no mundo, as decisões éticas que pode tomar a favor do coletivo, onde estão as oportunidades que você procura. E, por fim, o livro apoia a elaboração de um plano de ação que deve ter foco em providências a serem tomadas e em como você deve se preparar para atingir seus objetivos.

Esse processo pode fortalecer sua reflexão, suas escolhas e decisões, e você poderá rever suas metas e interesses sempre que quiser. Pense em tudo quantas vezes julgar necessário. E acredite no seu esforço, nos seus sonhos, na sua força, na sua decisão de transpor, transformar, realizar.

Boa viagem aqui!

PRÁTICA

As histórias em quadrinhos são um recurso pedagógico de grande valor educativo em sala de aula, pois permitem trabalhar a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

Essa atividade pode ser desenvolvida em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

Essa atividade pode ser desenvolvida em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

Essa atividade pode ser desenvolvida em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

Práxis

Propõe atividades em grupos ou individuais bem dinâmicas, inspiradas em temas discutidos na unidade.

Para fazer junto

Propõe dinâmicas em grupo ou atividades a serem compartilhadas com a turma, para aproximá-lo dos colegas e ajudá-lo a desenvolver a empatia.

#nomundodotrabalho

Associa as reflexões desenvolvidas na unidade a alguma providência prática relacionada ao mundo do trabalho. Aqui você é convidado a pesquisar áreas de atuação profissional de acordo com suas preferências.

#nocoletivo

Propõe discussões em grupo e o desenvolvimento da argumentação de acordo com a temática trabalhada.

Sugestões

São indicações de filmes, livros, sites e canções alinhadas com as discussões propostas.

PARA FAZER JUNTO

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Mas o que significa...?

Apresenta a definição de conceitos essenciais nas discussões propostas na unidade do ponto de vista da Filosofia, da História, da Psicologia, etc.

MAS O QUE SIGNIFICA... ÉTICA?

Segundo o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), a ética é a ciência que trata da virtude e do bem humano. Ela é uma das sete artes liberais e se divide em ética geral e ética particular.

Segundo o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), a ética é a ciência que trata da virtude e do bem humano. Ela é uma das sete artes liberais e se divide em ética geral e ética particular.

Segundo o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), a ética é a ciência que trata da virtude e do bem humano. Ela é uma das sete artes liberais e se divide em ética geral e ética particular.

Segundo o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), a ética é a ciência que trata da virtude e do bem humano. Ela é uma das sete artes liberais e se divide em ética geral e ética particular.

Segundo o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), a ética é a ciência que trata da virtude e do bem humano. Ela é uma das sete artes liberais e se divide em ética geral e ética particular.

#NOMUNDODOTRABALHO

Terceiro setor

A atividade é realizada em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

A atividade é realizada em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

A atividade é realizada em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

A atividade é realizada em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

A atividade é realizada em sala de aula, com o professor atuando como mediador e orientador, e os alunos trabalhando em grupos para desenvolver a leitura e a interpretação de textos, além de possibilitar a expressão de ideias e opiniões dos alunos.

Nesta unidade, você...

Retoma o que foi desenvolvido ao longo da unidade.

#CON-VIVÊNCIAS 1

Territórios, culturas, juventudes: dividir e multiplicar

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

Essa unidade costuma ser a primeira realizada com a turma e a intenção é que você possa trabalhar com os alunos a partir de um texto que seja significativo para eles. O texto escolhido é o texto "O que é trabalho?" de autoria de Luiz Carlos Prestes.

#CONVIVÊNCIAS

Na transição de um módulo para o outro, há breves projetos. Eles propõem um evento a ser organizado na escola para envolver a comunidade escolar nas reflexões feitas nas aulas de Projeto de vida.



O LIVRO DE PROJETO DE VIDA E A BNCC

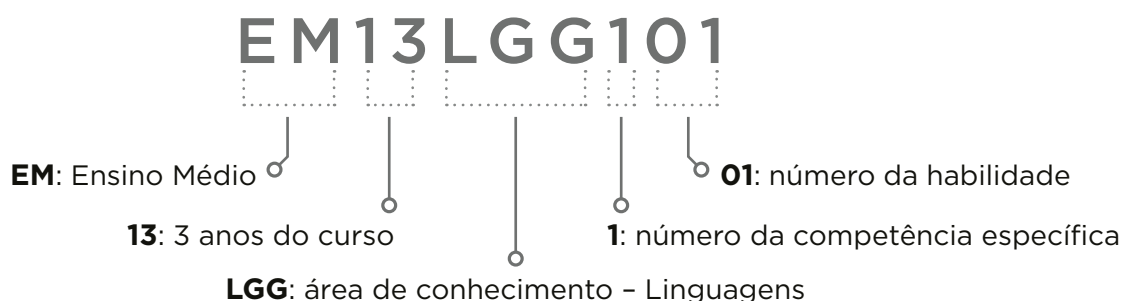
O livro de Projeto de vida foi elaborado para ajudar você a refletir sobre seu futuro e encontrar seus espaços no mundo.

Vários documentos nortearam a elaboração desta obra para proporcionar a você um aprendizado dinâmico, próximo da sua realidade. Entre eles, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada para orientar a reorganização dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas que oferecem os cursos da Educação Básica, ou seja, ela trata do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Por isso, coloca o Projeto de vida no centro do processo de aprendizado e assim busca garantir que os estudantes se preparem para atuar no mundo contemporâneo assumindo uma atuação consciente e participativa.

Considerando esse objetivo, a BNCC estabelece as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos estudantes na etapa da Educação Básica, de modo que se tornem aptos, com o tempo, a resolver problemas, tomar decisões e solucionar conflitos nas várias situações da vida contemporânea. Assim, com as competências, a BNCC sinaliza que informações e procedimentos você deverá estar apto a relacionar; por sua vez, com as habilidades, indicam-se as aprendizagens essenciais que será importante você trabalhar em cada área de conhecimento.

Uma das metas desse documento é estabelecer as competências e habilidades que a escola deve ajudar você a desenvolver. Ele está disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2020. Ao conhecê-lo, você vai identificar seus direitos de aprendizagem.

Para desenvolver as Competências Gerais (CG) ao longo da Educação Básica, a BNCC prevê o desenvolvimento de competências específicas (CE) de cada área de conhecimento: Linguagens e Suas Tecnologias (LGG), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS), Ciências da Natureza (CNT), Matemática e Suas Tecnologias (MAT). Para cada área de conhecimento, ela determina habilidades a serem trabalhadas. As habilidades de cada área são indicadas por códigos. Veja:



Na tabela a seguir, você encontra as competências gerais, específicas de áreas e o código das habilidades acionadas pelo livro em cada unidade. Consulte-a e cruze-a com a BNCC para saber o que é oferecido a você no material.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC NO LIVRO

MÓDULO 1

	Seção/boxe	CG	CE	Habilidades específicas
UNIDADE 1	Vamos pensar um pouco	6	LGG: 1	EM13LGG101; EM13LGG103
	Práxis	6	LGG: 6	EM13LGG603; EM13LP14
	Provocações	6	LGG: 2, 3	EM13LGG202; EM13LGG304; EM13LP20
	Práxis	4, 5	LGG: 1, 3, 7	EM13LGG101; EM13LGG301; EM13LGG703; EM13LP11; EM13LP19
	Falar de si mesmo	6, 10	LGG: 2; CHS: 6	EM13LGG204; EM13CHS606
	Para fazer junto	6, 7	LGG: 1, 2	EM13LGG101; EM13LGG204; EM13LP05
	Práxis	7, 9, 10	LGG: 2, 3	EM13LGG204; EM13LGG303; EM13LGG304; EM13LGG305
	#nomundodotrabalho	6, 7, 10	LGG: 2	EM13LGG204; EM13LP20; EM13LP22
UNIDADE 2	Vamos pensar um pouco	4, 10	LGG: 2, 3	EM13LGG202; EM13LGG204; EM13LGG302; EM13LP14
	Práxis	3, 4, 8	LGG: 3, 6	EM13LGG301; EM13LGG603; EM13LGG604; EM13LP14
	Provocações	4, 8, 9	LGG: 3; CHS: 5	EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LP01; EM13LP20; EM13LP46; EM13CHS502
	Para fazer junto	3, 4, 8	LGG: 3	EM13LGG301; EM13LGG302; EM13LP19
	Práxis	3, 4, 8	LGG: 3, 6	EM13LGG301; EM13LGG602; EM13LGG603; EM13LP19
	Falar de si mesmo	7, 8, 9	LGG: 2, 3; CHS: 5	EM13LGG204; EM13LGG302; EM13CHS502
	#nomundodotrabalho	6, 7, 8	LGG: 3; CHS: 4	EM13LGG302; EM13LP20; EM13LP22; EM13CHS404
UNIDADE 3	Vamos pensar um pouco	1, 6, 8, 9	LGG: 2 e 5; CHS: 5	EM13LGG202; EM13LGG502; EM13LP20; EM13CHS502
	Provocações	1, 6, 8, 9	LGG: 2, 3 CHS: 1	EM13LGG204; EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LP01; EM13CHS101
	Falar de si mesmo	1, 6, 7, 8, 9	CHS: 5	EM13LP05; EM13LP20; EM13CHS502
	Práxis	4, 6, 8	LGG: 3, 6	EM13LGG301; EM13LGG302; EM13LGG603; EM13LP19; EM13LP20
	Para fazer junto	6, 7, 8, 9	LGG: 2	EM13LGG203; EM13LGG204; EM13LP05; EM13LP19; EM13LP20; EM13LP25
	#nomundodotrabalho	2, 6	LGG: 7; CHS: 4	EM13LGG704; EM13LP11; EM13LP12; EM13LP30; EM13LP32; EM13LP34; EM13CHS403; EM13CHS404

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC NO LIVRO

MÓDULO 1

UNIDADE 4	Seção/boxe	CG	CE	Habilidades específicas
	Vamos pensar um pouco	6, 8	LGG: 2, 3, 4, 6; CHS: 1, 2	EM13LGG202; EM13LGG302; EM13LGG402; EM13LGG602; EM13LP20; EM13CHS106; EM13CHS205
	Práxis	6, 8	LGG: 2, 3, 6; CHS: 1, 2	EM13LGG202; EM13LGG204; EM13LGG305; EM13LGG602; EM13LP20; EM13CHS106; EM13CHS205
	Provocações	4, 6, 7	LGG: 2, 3; CHS: 5	EM13LGG204; EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LP03; EM13LP05; EM13LP20; EM13CHS502
	Falar de si mesmo	4, 6, 7	LGG: 3; CHS: 5	EM13LGG301; EM13LGG302; EM13LP20; EM13CHS502
	Práxis	1, 3, 4, 5	LGG: 6, 7	EM13LGG602; EM13LGG604; EM13LGG701; EM13LGG703; EM13LP18; EM13LP20; EM13LP21
	Para fazer junto	1, 3, 4, 5	LGG: 3, 7	EM13LGG302; EM13LGG701; EM13LGG703; EM13LP17; EM13LP18; EM13LP19; EM13LP20
	#nomundodotrabalho	2, 7	LGG: 1, 7	EM13LGG102; EM13LGG704; EM13LP11; EM13LP12; EM13LP30; EM13LP34

MÓDULO 2

UNIDADE 5	Seção/boxe	CG	CE	Habilidades específicas
	Vamos pensar um pouco	9, 10	LGG: 2; CHS: 5	EM13LGG202; EM13LGG204; EM13LGG302; EM13CHS501; EM13CHS502
	Provocações/Pense junto	7, 9, 10	LGG: 1, 2, 3; CHS: 5	EM13LGG102; EM13LGG202; EM13LGG204; EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LP27; EM13CHS504
	Práxis	5, 6, 7	LGG: 1, 7	EM13LGG104; EM13LGG105; EM13LGG701; EM13LGG703; EM13LP15; EM13LP18; EM13LP45
	Falar de si mesmo	9, 10	LGG: 3; CHS: 5	EM13LGG301; EM13LGG302; EM13LP20; EM13CHS501; EM13CHS502
	Práxis	9, 10	LGG: 2; CHS: 5	EM13LGG302; EM13LGG304; EM13LP25; EM13LP27; EM13CHS504
	Para fazer junto	6, 7, 9, 10	LGG: 3, 7	EM13LGG301; EM13LGG304; EM13LGG305; EM13LGG703; EM13LGG704; EM13LP25; EM13LP28
	#nomundodotrabalho	6, 9, 10	LGG: 1, 2, 3	EM13LGG102; EM13LGG202; EM13LGG304; EM13LP30; EM13LP32; EM13LP34

UNIDADE 6	Seção/boxe	CG	CE	Habilidades específicas
	Vamos pensar um pouco	1, 6, 7, 9, 10	LGG: 1; CHS: 3, 5, 6	EM13LGG102; EM13CHS306; EM13CHS502; EM13CHS605; EM13CHS606
	Provocações	1, 6, 7, 9, 10	LGG: 2, 3; CHS: 3, 5, 6	EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LP42; EM13CHS304; EM13CHS305; EM13CHS503; EM13CHS605
	Práxis	1, 4, 5, 6, 9	LGG: 3	EM13LGG301; EM13LGG302; EM13LP05; EM13LP18
	Práxis (segundo)	2, 4, 6, 7, 9	LGG: 3, 7; CHS: 5	EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LGG703; EM13LGG704; EM13LP30; EM13LP35; EM13CHS503
	Práxis (terceiro)	5, 6	LGG: 7; CHS: 4	EM13LGG704; EM13LP15; EM13LP28; EM13LP30; EM13LP34; EM13LP35; EM13CHS403; EM13CHS404
	Falar de si mesmo	6, 9, 10	LGG: 2, 3	EM13LGG202; EM13LGG301; EM13LGG302; EM13LGG305
	Para fazer junto	6, 9, 10	LGG: 2, 3	EM13LGG202; EM13LGG204; EM13LGG301; EM13LGG303; EM13LGG304; EM13LGG305; EM13LP34
#nomundodotrabalho	6, 7, 10	LGG: 3; CHS: 4	EM13LGG305; EM13LP20; EM13CHS404	

MÓDULO 2

UNIDADE 7	Seção/boxe	CG	CE	Habilidades específicas
	Vamos pensar um pouco	1, 9, 10	LGG: 2, 3; CHS: 5	EM13LGG202; EM13LGG204; EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LP20; EM13LP24; EM13CHS502
	Práxis	1, 3, 4, 6, 9	LGG: 3, 6; CHS: 5	EM13LGG301; EM13LGG303; EM13LGG602; EM13LGG603; EM13LP20; EM13CHS501; EM13CHS502
	Provocações	1, 6, 7, 9, 10	LGG: 2, 3; CHS: 1, 5, 6	EM13LGG204; EM13LGG302; EM13LGG303; EM13CHS102; EM13CHS502; EM13CHS604; EM13CHS605
	Práxis	1, 3, 4, 6, 9	LGG: 3, 6; CHS: 5	EM13LGG301; EM13LGG601; EM13LGG602; EM13LGG603; EM13LP20; EM13CHS501; EM13CHS502
	Falar de si mesmo	1, 6, 7, 8, 9, 10	LGG: 3; CHS: 1, 5	EM13LGG302; EM13LP05; EM13LP28; EM13CHS102; EM13CHS501; EM13CHS502
	Para fazer junto	4, 5, 7, 9	LGG: 1, 2, 3, 5; CHS: 5	EM13LGG102; EM13LGG202; EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LGG304; EM13LGG502; EM13CHS504
	#nomundodotrabalho	6, 7, 9, 10	LGG: 3	EM13LGG304; EM13LP27; EM13LP35

MÓDULO 3

UNIDADE 8	Seção/boxe	CG	CE	Habilidades específicas
	Vamos pensar um pouco	6	LGG: 3; CHS: 4, 6	EM13LGG305; EM13LP20; EM13CHS404; EM13CHS606
	Práxis	6, 7, 9	LGG: 2; CNT: 2	EM13LGG203; EM13LP20; EM13CNT207
	Provocações	6	LGG: 2, 3; CHS: 4	EM13LGG202; EM13LGG302; EM13LP11; EM13LP20; EM13CHS401; EM13CHS403; EM13CHS404
	Falar de si mesmo	6	LGG: 3; CHS: 4, 6	EM13LGG302; EM13LGG304; EM13LGG305; EM13LP11; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHS606
	Para fazer junto	6	LGG: 3; CNT: 2; CHS: 4	EM13LGG305; EM13CNT207; EM13CHS401
#nomundodotrabalho	2, 6, 10	LGG: 7; CHS: 4	EM13LGG704; EM13LP30; EM13CHS202; EM13CHS403; EM13CHS404	
UNIDADE 9	Vamos pensar um pouco	6, 8	LGG: 2, 3, 7; CNT: 2	EM13LGG201; EM13LGG204; EM13LGG305; EM13LGG703; EM13LGG704; EM13LP20; EM13CNT207
	Provocações	6, 8	LGG: 3; CHS: 4, 6	EM13LGG305; EM13LP01; EM13LP20; EM13LP22; EM13CHS404; EM13CHS606
	Falar de si mesmo	6, 8, 10	LGG: 3; CNT: 2; CHS: 4, 6	EM13LGG302; EM13CNT207; EM13CHS404; EM13CHS606
	Práxis	6, 10	-	EM13LP28; EM13LP30
	Para fazer junto	6, 9	-	EM13LP15; EM13LP19
	#nomundodotrabalho	6	LGG: 7; CHS: 1, 6	EM13LGG704; EM13LP11; EM13LP19; EM13CHS102; EM13CHS606
UNIDADE 10	Vamos pensar um pouco	6	LGG: 3; CNT: 2; CHS: 4	EM13LGG305; EM13LP20; EM13CNT207; EM13CHS404
	Provocações	6	LGG: 3; CHS: 4, 6	EM13LGG302; EM13LGG303; EM13LGG305; EM13LP20; EM13CHS404; EM13CHS606
	Práxis	6, 7, 9, 10	LGG: 2, 3	EM13LGG202; EM13LGG203; EM13LGG204; EM13LGG304
	Falar de si mesmo	6, 9	CNT: 2; CHS: 1	EM13LP28; EM13CNT207; EM13CHS106
	Para fazer junto	9, 10	LGG: 3, 7	EM13LGG301; EM13LGG303; EM13LGG305; EM13LGG703; EM13LGG704; EM13LP20
	#nomundodotrabalho	6, 7, 9, 10	LGG: 2, 7	EM13LGG202; EM13LGG203; EM13LGG204; EM13LGG704; EM13LP12; EM13LP19; EM13LP30

SUMÁRIO

MÓDULO 1: PONTO DE PARTIDA

UNIDADE 1: PARTIR PARA CHEGAR	14	UNIDADE 2: QUEM EU SOU	32
Vamos pensar um pouco.....	15	Vamos pensar um pouco.....	33
<i>Práxis</i>	16	<i>Práxis</i>	34
Provocações.....	17	Provocações.....	35
<i>Práxis</i>	26	Para fazer junto.....	44
Falar de si mesmo: Tudo está em movimento.....	27	<i>Práxis</i>	46
Para fazer junto.....	30	Falar de si mesmo: Quem sou eu?.....	47
<i>Práxis</i>	30	#nomundodotrabalho.....	50
#nomundodotrabalho.....	31		

MÓDULO 2: ENCONTRO COM O OUTRO

UNIDADE 5: EM QUE EU ACREDITO: A VIDA COMPARTILHADA	86	UNIDADE 6: EU E O MUNDO: ENTRE O LOCAL E O GLOBAL	110
Vamos pensar um pouco.....	87	Vamos pensar um pouco.....	111
Provocações.....	89	Provocações.....	112
<i>Práxis</i>	100	<i>Práxis</i>	114
Falar de si mesmo: Olhar o mundo ao redor e afirmar valor.....	102	<i>Práxis</i>	122
<i>Práxis</i>	104	<i>Práxis</i>	124
Para fazer junto.....	105	Falar de si mesmo: minha ação no mundo.....	125
#nomundodotrabalho.....	108	Para fazer junto.....	127
		#nomundodotrabalho.....	128

MÓDULO 3: ENCONTRO COM O NÓS

UNIDADE 8: INTERESSES E FORMAÇÃO	152	UNIDADE 9: PROJEÇÕES DE FUTURO: PENSAR ETAPAS	168
Vamos pensar um pouco.....	153	Vamos pensar um pouco.....	169
<i>Práxis</i>	153	Provocações.....	170
Provocações.....	154	Falar de si mesmo: Projeções passo a passo.....	176
Falar de si mesmo: Organizar dados para elaborar um projeto.....	162	<i>Práxis</i>	178
Para fazer junto.....	165	Para fazer junto.....	180
#nomundodotrabalho.....	166	#nomundodotrabalho.....	182

UNIDADE 3: MEMÓRIA: HISTÓRIAS QUE MORAM EM NÓS	52
Vamos pensar um pouco	53
Provocações	55
Falar de si mesmo: Lembranças e afetos	60
<i>Práxis</i>	61
Para fazer junto	62
#nomundodotrabalho	63

UNIDADE 4: MEU COTIDIANO	66
Vamos pensar um pouco	67
<i>Práxis</i>	67
Provocações	68
Falar de si mesmo: Revelações do cotidiano	76
<i>Práxis</i>	77
Para fazer junto	78
#nomundodotrabalho	80
#convivências 1: Territórios, culturas, juventudes: dividir e multiplicar	82

UNIDADE 7: UMA VIDA PARA TODOS: A ATUAÇÃO COLETIVA	130
Vamos pensar um pouco	131
<i>Práxis</i>	132
Provocações	133
<i>Práxis</i>	136

Falar de si mesmo: Pensar e agir em sociedade	144
Para fazer junto	146
#nomundodotrabalho	147
#convivências 2: Ser protagonista: uma ação no mundo ao redor	148

UNIDADE 10: PROJEÇÕES DE FUTURO: UM PLANO AFINAL	184
Vamos pensar um pouco	185
Provocações	186
<i>Práxis</i>	187
Falar de si mesmo: Projeções passo a passo	192
Para fazer junto	194
#nomundodotrabalho	196

UNIDADE 11: VAMOS REVER TUDO?	198
Rever percepções, escolhas e processos	199
#convivências 3: Seminário: conhecendo o mercado de trabalho e a atuação profissional	206
Referências bibliográficas comentadas	208

Neste módulo, você será convidado a refletir sobre:

- ≡ Quais são os sonhos que tem para sua vida? Quais são seus interesses e motivações?
- ≡ Você se aceita como é? Sabe se valorizar e se apoiar nas próprias forças? Confia em si mesmo?

Maria Savenko/Shutterstock

OBJETIVOS

As atividades deste módulo buscam levar você a atingir estes objetivos:

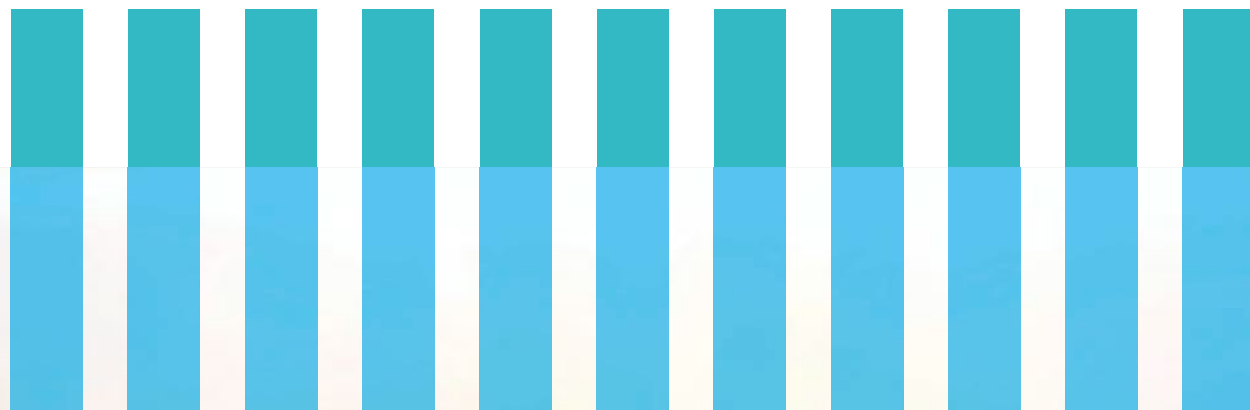
1. Identificar os próprios interesses e necessidades.
2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.
3. Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.
4. Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.
5. Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.
6. Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.
7. Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.
8. Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.
9. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alcançar a busca da realização dos sonhos.
10. Olhar para o futuro sem medo.

Nas unidades

Em cada unidade deste quadro, há o número correspondente ao objetivo. Entre parênteses, está a indicação da atividade ou boxe em que ele é trabalhado.

PONTO DE PARTIDA

MÓDULO 1



*De fato, não há maturidade sem
escolha nem escolha sem riscos.
Escolher é arriscar-se.*

Ernesto Bologna

Seção/boxe	Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4
Vamos pensar um pouco	1	5 (questões 1, 3); 7 (questões 1, 3)	1 (questões 3, 7); 2 (questão 1), 4, 6, 8	1 (Práxis); 2 (Práxis)
Provocações	1 (questões 2a, 2c, 3, 4, 9); 2 (questões 2c, 3); 4 (questões 3, 5, 6, 7); 6 (questão 7); 9 (questões 1b, 2a, 5 a 7)	1 (questões 4, 6, 7); 5 (questões 10 a 17); 6 (questões 5, 6, 9, 10); 8 (questão 7)	1 (questão 5); 2 (questões 1, 3, 4); 6 (questão 6); 8 (questão 5); 9 (questão 5); 10 (questão 4)	1 (questões 1, 6); 2 (questões 1, 3, 8); 5 (questão 9); 6 (questões 7 a 9); 8 (questão 9)
Falar de si mesmo	1; 2; 3; 4; 9	1; 2; 3; 5; 6; 8; 9	1; 2; 5; 8; 10	1; 2; 9
#nomundodotrabalho	1	1; 9	1; 3; 7; 10	1; 2
Para fazer junto (Práxis)	2; 4 (Práxis), 5 (Práxis)	6	2; 6	2

Fernando Favoretto/Arquivo da editora



▲ *O tempo*, de Rubens Tiezzi, 2018. Pastel sobre papel, de 60 cm × 50 cm.

A obra aqui reproduzida representa um espaço feito de linhas que se cruzam, bifurcações, uma ponte que une lados diferentes de uma estrada. No entanto, ela se chama *O tempo*. De certa forma, esse título contraria o objeto representado, rompe certa expectativa e provoca o observador, obrigando-o a pensar na relação entre tempo e espaço, lançando-o a um aqui-agora no qual toda realidade está ancorada. A presença de nuvens no espaço nos remete a outra ideia de tempo – o tempo atmosférico. Há nuvens escuras no horizonte, alguma ameaça que vem do cinza lá atrás, e pedaços de azul no céu, que abrem para a claridade.

A paisagem imaginária representada por Rubens Tiezzi possibilita ainda pensar em outra concepção de tempo, ligada ao tempo cíclico das estações do ano. Que elemento(s) da obra possibilita(m) pensar em ciclos? Converse com a turma a esse respeito.

Essas diferentes leituras que a obra admite tramam uma dimensão simbólica. Na seção *Vamos pensar um pouco*, na página ao lado, são propostas algumas questões para refletir sobre ela.

O tempo ainda se manifesta no capim amarelo que margeia as vias. Levemente inclinada, a vegetação indica a ação do vento, mais um elemento a compor a paisagem e a sugerir o tempo cíclico das estações, em que as mudanças seguem um processo, acontecem quando devem acontecer.

Rubens Tiezzi (1958-) é arquiteto e artista plástico. Suas obras destacam-se pela concepção orgânica das construções e pelo uso de materiais sustentáveis. Integra o coletivo Rabisqueiros, que tem como proposta aproximar o desenho do cotidiano das pessoas: qualquer um pode, em princípio, se tornar um “rabisqueiro”; bastam um lápis ou uma caneta e disposição para rabiscar.



Fernando Favoretto/Arquivo da editora



1. A seguir há uma placa de sinalização com a representação de um ser humano que parece caminhar. Ela corresponde a um sinal previsto na legislação de trânsito. Veja:



▲ Placa de sinalização de trânsito.

- a) Na obra de Rubens Tiezzi também há uma placa. Compare as duas placas: são a mesma ou apenas parecem a mesma? Justifique sua resposta.
- b) Na paisagem de Tiezzi, que sentido pode ter a representação da placa?
- c) Imagine que, em vez da placa com a representação de uma pessoa, houvesse na obra o desenho de um indivíduo.
 - Como você acha que ele seria?
 - Como ele se sentiria nessa paisagem?
 - O que passaria pela cabeça dessa pessoa em tal situação?

2. As linhas da obra reproduzida propõem muitas alternativas de caminho.

- a) Quantas alternativas você identifica?
- b) Que relação é possível estabelecer entre os caminhos representados na obra em estudo e a sua vida?
- c) Que sensações ou sentimentos essa reflexão provoca em você? Consegue explicar por que se sente desse modo?

3. Como apontado no texto que analisa a paisagem, é possível perceber nela a presença de vários tempos.

- a) Que relação você poderia estabelecer entre as nuvens, os azuis do céu e os caminhos sugeridos pelas estradas?
- b) O que sugere a passagem do tempo marcada pelas estações do ano?

4. As pistas desenhadas na obra de Tiezzi representam caminhos. Mas esses não são quaisquer caminhos. São de asfalto, estão delimitados por linhas descontínuas que marcam direções a seguir.

- a) Que sujeito costuma circular em um ambiente como esse? Seria outro se as estradas fossem de terra, por exemplo, ou se houvesse apenas uma trilha? Justifique sua resposta.
- b) Há também uma ponte com um guarda-corpo composto de quadrados unidos de três em três. Que função a ponte exerce no contexto de reflexão que você está desenvolvendo até aqui?



▶ Detalhe da obra *O tempo*, de Rubens Tiezzi, 2018.

5. A obra de Tiezzi fala de escolhas.

- a) Você concorda com essa afirmação? Por quê?
- b) Suponha que a afirmação inicial desta atividade esteja adequada. O que essa ideia sugere sobre o processo de escolha? Justifique sua resposta.
- c) Compare sua ideia do processo de escolha com a sugerida pela obra de Rubens Tiezzi.
- d) Compartilhe com um colega suas respostas a esta questão.

III Filmes

Em *Blue Jasmine*, o diretor Woody Allen conta a história de uma milionária que, ao perder sua fortuna, é obrigada a morar com a irmã e os sobrinhos em uma casa bem modesta. Ela conhece um homem refinado, que pode resolver seus problemas financeiros, mas, antes de se decidir sobre ele, ela considera que precisa descobrir quem é e aceitar sua nova condição de vida. O filme é uma produção estadunidense de 2013.



Sony Pictures Classics/Everett Collection/Fotoarena



Tonasso Filmes/Album/Fotoarena

No filme *Um conto chinês*, relata-se a convivência entre um argentino controlador e mal-humorado e um imigrante chinês recém-chegado a Buenos Aires. O imigrante, que ainda não fala espanhol, vai morar com o argentino por um tempo. Este, por meio da convivência, é levado a reconsiderar seu modo controlador de lidar com tudo ao redor. Dirigido por Sebastián Borensztein, o filme foi produzido na Argentina e na Espanha, em 2012.

III PRÁXIS

Considere o espaço representado na obra *O tempo*, de Rubens Tiezzi. Em que lugar dela você se colocaria?

A proposta aqui é você fazer este exercício de imaginação: sob inspiração de *O tempo*, criar um espaço de que você faça parte.

Para isso, em uma folha avulsa ou no caderno, refaça o desenho a seu modo. Você pode, se preferir, fazer uma colagem, assim como mudar a estrada (por exemplo, ela pode ser de pedra, de terra, maior ou menor, com mais ou com menos vegetação, com outro tipo de vegetação, ter traçado diferente, etc.).

Posicione-se então em algum lugar dessa travessia. Vale usar uma foto sua e colar na paisagem ou então se desenhar.

Em seguida, escreva, na folha ou no caderno, como se sente, por onde gostaria de caminhar e como gostaria de ver transformada essa estrada. Se possível, digitalize seu desenho para postar no blogue da turma ou então fixe-a no mural da classe.

Toda a turma deve expor as imagens criadas e ver as criações dos colegas. Se possível, será divertido tirar fotos das criações de vocês e expô-las no blogue da turma.

Conversem então sobre essa atividade com dois ou três colegas. Algumas questões para iniciar a discussão:

- Como foi recriar esse espaço? Que critérios você usou para fazer escolhas quanto ao tipo de paisagem, de estrada, de ambiente?
- Como foi se posicionar na imagem? Como se pensou nesse local? Por quê?

Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

☰ Texto 1

Para Maria da Graça

Agora, que chegaste à idade avançada de 15 anos, Maria da Graça, eu te dou este livro: *Alice no País das Maravilhas*. O livro é doido, Maria, isto é, o sentido dele está em ti. [...]

Não te espantes quando o mundo amanhecer irreconhecível. Para melhor ou pior, isso acontece muitas vezes por ano. “Quem sou eu no mundo?” Essa indagação perplexa é lugar-comum de cada história de gente. Quantas vezes mais decifrares essa charada, tão entranhada em ti mesma como os teus ossos, mais forte ficarás.

[...]

Os homens vivem apostando corrida, Maria. Nos escritórios, nos negócios, na política, nacional e internacional, nos clubes, nos bares, nas artes, na literatura, até amigos, até irmãos, até marido e mulher, até namorados, todos vivem apostando corrida. São corridas tão confusas, tão cheias de truques, tão desnecessárias tantas vezes, por caminhos tão escondidos, que, quando os corredores chegam exaustos a um ponto, costumam perguntar: “A corrida terminou! Mas quem ganhou?” É ridículo, minha Graça, disputar uma corrida se a gente não conseguirá saber quem ganhou. Portanto, se tiveres de ir a algum lugar, não te preocupe a vaidade de ser a primeira a chegar. Se chegares sempre aonde queres, ganhaste.

[...]

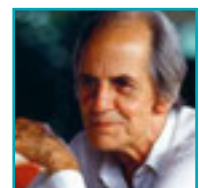
CAMPOS, Paulo Mendes. Para Maria da Graça. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7147/para-maria-da-graca>. Acesso em: 28 nov. 2019.



Reprodução/Editora Zahar

▲ Capa do livro *Alice*, de Lewis Carroll. Tradução de Maria Luiza Borges, em publicação da editora Zahar. Nessa edição, reúnem-se dois livros do britânico Lewis Carroll com a personagem Alice: *Aventuras de Alice no País das Maravilhas e Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. A narrativa mais célebre com Alice, também conhecida apenas como *Alice no País das Maravilhas*, conforme cita o cronista, ganhou diversas adaptações para o cinema.

O mineiro **Paulo Mendes Campos** (1922-1991) foi jornalista, escritor e tradutor. Ganhou notoriedade nacional pela qualidade de seus textos e pela sensibilidade do olhar sobre a realidade.



lugo Koyama/Editora Abril S.A.

Recomenda-se que a discussão proposta pelas questões seja oral e compartilhada entre todos os estudantes depois de um tempo dado para uma reflexão individual. O professor decide sobre a necessidade de os estudantes registrarem ou não as conclusões da discussão.

1. Releia este trecho: “Não te espantes quando o mundo amanhecer irreconhecível”. Há respostas e comentários em geral no Manual do Professor, Parte Específica.
 - a) Algo se torna *irreconhecível* quando muda tanto que não parece mais o mesmo. O que pode fazer o mundo se tornar irreconhecível?
 - b) Isso acontece ou já aconteceu com você? Em que situação? O que você fez para superar a dificuldade?
 - c) Elabore uma lista de atitudes, pensamentos e habilidades que podem ajudá-lo a encarar os desafios com disposição.
2. O cronista também se refere a uma “corrida”.
 - a) Que sentido pode ter essa palavra no texto? O que significaria “ganhar a corrida”? Qual é a reflexão proposta pela crônica?
 - b) Qual “corrida” você gostaria de ganhar? Compartilhe suas ideias com os colegas.
 - c) Reveja a obra de Tiezzi. Que relações há entre o espaço ali representado e o parágrafo da crônica que fala de as pessoas sempre correrem?

≡ Texto 2

Estação desembarque

A passagem da adolescência para a maturidade é a mesma passagem da segurança ilusória da infância para os riscos reais da vida adulta. [...]

De fato, não há maturidade sem escolha nem escolha sem riscos. Escolher é arriscar-se. Os medos da infância desaparecem, mas entram novos medos. Novos problemas surgem: fazer escolhas com seus riscos inevitáveis. Um adulto, portanto, não é alguém capaz de eliminar os riscos das escolhas; é alguém capaz de realizar escolhas e investir nelas, aceitando os riscos que envolvem. Você está crescendo e se preparando para fazer escolhas. A vida é um todo integrado em constante movimento. A interdependência entre os fatos é bastante grande. Se você não se tornar capaz de escolher por sua conta e assumir seus riscos, esse grande movimento ao seu redor vai escolher por você. O mundo não vai parar para que você realize suas escolhas ou desenvolva confiança suficiente para fazê-lo quando bem quiser. [...]

BOLOGNA, José Ernesto. *Estação desembarque*. São Paulo: DeLeitura, 1999. p. 231.

José Ernesto Bologna (1948-) é bacharel, licenciado e pós-graduado em Psicologia e em Administração de Empresas. É membro do Conselho de Mentores do Instituto de Estudos do Futuro (USP/PUC/Unicamp), do Conselho da Rede Internacional de Educação para a Paz e a Cidadania, entre outros. Dentre suas publicações destacam-se *Diálogos criativos* (em coautoria com Domenico de Masi e Frei Betto, pela editora Sextante) e *Destinos* (com Guilherme Magalhães, para a coleção Brasil Natureza, da editora Terragraph).



Bruno Poletti/Folhapress

3. O fragmento trata mais diretamente de escolhas.

- a) Seu autor sugere mais de uma maneira de entender o que é uma escolha. Justifique a associação entre escolha e:

[medo risco vida adulta]

MAS O QUE SIGNIFICA ESCOLHER ?

O conceito de escolha pode ser entendido como possibilidade e tem longa tradição nas discussões filosóficas, estando frequentemente relacionado ao conceito de liberdade.

Para Platão (428/427 a.C.-348/347 a.C.), o destino do ser humano depende de suas escolhas: para ter uma boa vida, o fundamental é não se prender ao mundo enganoso das aparências e, pelo conhecimento, se aproximar do mundo das ideias, mais verdadeiro. Mas foi Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) quem fez a primeira análise exaustiva da escolha, distinguindo-a da vontade (não se pode querer coisas impossíveis), do desejo (que é comum aos seres irracionais, mas a escolha não é), da opinião (que também pode referir-se a coisas impossíveis que não dependem de nós). Para Aristóteles, a escolha é sempre acompanhada de razão e pensamento e só pode dizer respeito a coisas possíveis.

Por sua vez, para Karl Jaspers (1883-1969), filósofo e psiquiatra alemão que procurou integrar a ciência ao pensamento filosófico, escolher relaciona-se ao poder ser: “quando escolho, sou; e se não sou, não escolho”.

Já Sartre (1905-1980), filósofo existencialista francês, acredita que a escolha revela a responsabilidade de cada um de nós: diante de uma questão, o ser humano deve optar por uma

- b) Em uma folha avulsa, monte, com alguns papéis adesivos, um mural com escolhas suas para o futuro. Preveja escolhas para os diversos campos da vida: pessoal (família, lazer e/ou esportes, relacionamentos, etc.), de formação (estudos formais, cursos extras), profissional (estágio, trabalho) e outros que considerar relevantes. Você pode usar papéis adesivos de cores diferentes para marcar os distintos campos de sua vida. A ilustração a seguir é uma sugestão.



alternativa e por um critério pelo qual essa alternativa foi escolhida. Para ele, é necessário escolher porque somos livres. Entende, assim, a liberdade como condição da vida humana e fonte de angústia: toda vez que há uma ação, o homem se torna responsável por tudo o que escolhe, porque não há outra escolha a não ser exercer a liberdade.

Além de filósofos, outros teóricos também pensaram o processo de escolha. O matemático húngaro John von Neumann (1903-1957) e o economista austríaco Oskar Morgenstern (1902-1977) lançaram as bases da teoria das decisões, que procura identificar a lógica que guia as escolhas. Entre os contextos estudados por essa teoria, está o dos jogos. A teoria dos jogos observa que a escolha não é mais individual, mas depende da influência que os sujeitos envolvidos exercem uns sobre os outros. A teoria das decisões tem tido papel relevante nas concepções mais atuais da teoria econômica.

Há outros pensadores que se dedicaram a pensar o conceito de escolha. Se quiser aprofundar suas leituras sobre esse tema, digite “escolhas na Filosofia” em um *site* de buscas ou procure um dicionário de Filosofia, no qual encontrará ainda outros caminhos para ir além. Há, também, videoaulas sobre Sartre na internet que podem valer a pena.

≡ Texto 3

A cada vento

Cada dia é uma chance pra ser melhor que ontem
O Sol prova isso quando cruza o horizonte
Vira fonte que aquece, ilumina
Faz igualzinho o olhar da minha menina
Outra vez, a esperança na mochila eu ponho
Quanto tempo a gente ainda tem pra realizar o nosso sonho?
Não posso me perder, não
Vários trocou sorriso por dim, hoje tão vagando nas multidão
Sem rosto, na boca o gosto da frustração
Tô disposto a trazer a cor dessa ilustração
No meu posto, dedico o tempo por fração
Pra no fim não levar comigo interrogação
[...]

A CADA vento. Intérprete: Emicida. Compositor: Emicida. *In*: PRA QUEM já mordeu cachorro por comida, até que eu cheguei longe. Intérprete: Emicida. [S.I.]: Laboratório Fantasma, 2009. 1 CD, faixa 13.



Reprodução/Laboratório Fantasma

▲ Capa do álbum *Pra quem já mordeu um cachorro por comida, até que eu cheguei longe*, do rapper Emicida, produzido por Laboratório Fantasma, em 2009.

Emicida (1985-) é o nome pelo qual ficou conhecido **Leandro Roque de Oliveira**, rapper brasileiro que se notabilizou pela facilidade em criar rimas de improviso. Concorreu ao prêmio Video Music Brasil 2009, organizado pela MTV, nas categorias Melhor Grupo/Artista de Rap, Aposto MTV e Videoclipe do Ano, com *Triunfo*. Em 2011 foi homenageado com esse prêmio em diversas categorias.



Karime Xavier/Folhapress

≡ Texto 4

Tabacaria

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

PESSOA, Fernando. *Tabacaria*. *In*: PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976. p. 362.

O poeta modernista português **Fernando Pessoa** (1888-1935) está entre os mais importantes autores em língua portuguesa. Também crítico literário, editor e jornalista, Fernando Pessoa criou vários heterônimos, cada um deles com um perfil próprio ao qual correspondia uma linha poética.



Fototeca Gilardi/akg-images/
Album/Fotorena

4. Os textos 3 e 4 falam de sonhos.

- Que diferença há entre eles no modo como se referem aos sonhos? O que há de semelhante?
- No texto 3, o que o eu lírico não deseja que aconteça? Formule uma hipótese com base em versos da canção.

≡ Texto 5

Partir

O ranger do velho caça-minas de madeira contra o cais me roubou o sono. O movimento de proas e mastros dos pesqueiros atracados lado a lado produzia uma estranha música de ruídos e estalos que hipnotizavam os ouvidos. Embora uma fina névoa descansasse sobre as águas silenciosas do porto, e não houvesse um pingo de vento, o balançar dos barcos anunciava que fora da baía o mar estava agitado e as grandes ondas do sul tinham voltado.

Impossível dormir nessa primeira noite a bordo; com a luzinha da cabine acesa, e uma lanterna na mão, procurava pôr ordem na infinidade de sacolas que ainda aguardavam um endereço certo no meu minúsculo compartimento de bagunças. Vesti mais uma blusa – frio – e, soltando um pouco o cabo da âncora e as amarras que me ligavam ao barquinho do capitão do porto, encostei no cais principal, a poucos metros apenas. Por entre as sombras dos vagões aí estacionados surgiram dois vultos:

“Amyr!” Eram Gunther e Marion, encapotados, que vieram me acordar. “Amyr, o escritório de Aduana está abrindo! Os papéis!...”

“Bom dia!”, respondi.

Barlavento: vento que sopra em direção à montanha. Ele é forçado a subir e condensa-se, provocando chuvas. Após passar as montanhas, o ar passa a sota-vento (para onde sopra o vento) da montanha.

Bobina elétrica: usada em aparelhos de comunicação, é feita de um material condutor, o cobre. Considerada indutora, tem diversas aplicações, como evitar variações de corrente elétrica, compor filtros que permitem a passagem de um sinal em função de frequências altas, baixas ou em determinada faixa de frequência.

Dias Point: promontório localizado um pouco abaixo da baía de Lüderitz, na Namíbia. Recebeu esse nome em homenagem ao navegador português Bartolomeu Dias, que ancorou na região após ter cruzado pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança, em 1488, temor dos navegadores portugueses pelas condições sempre adversas do mar. É procurado por turistas por sua representação histórica e por causa dos muitos golfinhos e flamingos que podem ser vistos ali.

Escota: termo náutico que se refere ao cabo para trabalhar a amarração da vela.

Halifax Island: uma pequena ilha rochosa a cerca de 100 m do continente africano, perto de Lüderitz, na Namíbia. É o terceiro local mais importante de reprodução de pinguins africanos na Namíbia.

Storm Vogel: nome do veleiro que rebocou o barco de Amyr Klink até o ponto de partida na baía de Lüderitz.

E com passaporte, diário e livros de bordo debaixo do braço, subi os degraus gelados da escadinha de ferro, e fomos atrás da única luz acesa no porto. O oficial da Imigração, especialmente arrancado da cama para a ocasião, e com cara de quem não estava muito acostumado a madrugar, colocou as estampilhas, carimbou e finalmente assinou os meus papéis. E assim, às seis horas do dia 10 de junho de 1984, uma gelada manhã de domingo, eu estava oficialmente autorizado a deixar o porto de Lüderitz, na Namíbia (antiga África do Sudoeste), com destino ao Brasil, remando.

Tenso, andando em direção ao cais, senti que aqueles seriam os meus últimos passos em terra firme. O cheiro de porto no escuro, a areia quente sob os pés, os vagões enferrujados, o barulho de vozes humanas – quando novamente? Não sabia, e tampouco importava naquele momento. Estava nervoso, impaciente, desesperado para ir embora. A saída fora autorizada, a partir de Dias Point, e para lá seria rebocado por um veleiro, o Storm Vogel. Na ponta do cais, já estavam todos esperando: Helena com as crianças, a querida Anne Marie e os inesquecíveis amigos de Lüderitz com caras amassadas de sono e alguns olhos molhados. Tinha um enorme nó na garganta, e simplesmente não pude me despedir de ninguém: a voz não saía. [...]

Focas e golfinhos surgiram brincando em torno do barco e, ao dobrar Dias Point e Halifax Island, onde vive uma simpática colônia de pinguins, o mar subitamente mudou. O vento forte e as ondas formadas anunciavam o limite das águas abrigadas da baía de Lüderitz, o oceano livre pela frente. Do potente farol-apito, junto à cruz de Dias – que nas noites de tempestade e nos dias de neblina, tão frequentes nessa estranha costa, orienta a entrada dos navios –, ouvi pela última vez a África, uma série de longos e distantes apitos, a saudação da torre que aos poucos desaparecia, um continente que já não mais avistava, mas que ainda podia ouvir... Adeus, África!

Começou, então, a despedida da tripulação do Storm Vogel. Catastrófica despedida. Eu havia esquecido meu casaco vermelho e uma máquina fotográfica no veleiro, antes de deixar o porto, e pedi aos berros, por causa do vento que não parava de aumentar, que me passassem o material. Com o mar cada vez mais agitado, uma aproximação tornava-se tarefa delicada. Atirei um cabo, para auxiliar a manobra, mas ao ser puxado por barlavento desci uma onda em velocidade e entrei com o bico de proa no costado do veleiro, abrindo um pequeno rombo. Ficaram todos apavorados com o choque, e mais ainda com o furo no casco, e então tentaram passar em rumo oposto ao meu.

Não sabia exatamente o que fazer; as ondas começavam a preocupar, mas era certo que eles estavam com excesso de pano para aquele vento. Só então percebi que eram completamente inexperientes e não entendiam nada de vela.

Com o veleiro adernado pelo vento, sem ângulo de visão e em grande velocidade, o comandante errou a manobra e veio exatamente em cima de mim. Proa com proa, um choque tremendo, pensei que fosse afundar. Todas as coisas soltas dentro do barco voaram, e a antena de rádio, instalada do lado de fora, partiu-se ao meio e caiu na água. Junto, foi uma bobina para comunicados a curta distância, em 40 metros, que ganhei do Gerd (formidável radioamador de Lüderitz) e que serviria para lhe mandar notícias nos primeiros dias.

Estava apavorado. O *cockpit* cheio de água, as ondas arrebatando, um frio tremendo, e a antena principal perdida. Meu Deus, que começo! Descontrolada com a força do vento, com velas panejando e escotas voando, a tripulação resolveu mudar de tática e, agora com o vento a favor, avançou de novo em minha direção. Fiquei histérico, não queria mais o casaco nem coisa alguma. Queria que fossem embora, aquilo estava perigoso demais! [...] Berrando como louco, implorei que se afastassem. Inútil.

Cruzando proas a poucos metros de distância, me atiraram o casaco amarrado a um cabo para que o vento não o carregasse. Agarrei-o – e que surpresa! –, o cabo não estava solto. Pior. Não era um cabo, mas a ponta de uma das escotas. Larguei tudo imediatamente; mas, enquanto o veleiro seguia veloz, a ponta que estava comigo ainda presa ao casaco enroscou-se num dos remos, o cabo esticou, partiu-se e o remo espirrou para cima, caindo no mar. Fiquei sem meu remo, e eles sem a escota da vela grande que panejava de maneira desesperada. Tudo se passara em frações de segundos. Tinha de qualquer modo que recuperar o remo. Situação absurda! Desamarrei um dos remos de reserva que estavam firmemente atados sobre o convés e, enfurecido, quase chorando de raiva, parti em direção ao remo perdido que se afastava com rapidez. Quarenta e cinco minutos de luta com as ondas e o vento para conseguir, todo ensopado, capturar o remo acidentado. Não, não podia ser verdade – quarenta e cinco minutos, e as bolhas estouravam-me nas mãos, a mais de cem dias do destino! Do veleiro, só me lembro da tripulação tentando levantar uma faixa, por certo preparada na véspera, onde se lia, num esforçado castelhano, “Amyr, feliz viag...”, e vupt, o vento carregou a faixa. [...]

A situação a bordo era desoladora. O vento ensurdecidor, o mar difícil, roupas encharcadas, muito frio e alguns estragos. Pela frente, uma eternidade até o Brasil. Para trás, uma costa inóspita,

desolada e perigosamente próxima. Sabia melhor que ninguém avaliar as dificuldades que eu teria daquele momento em diante. Estava saindo na pior época do ano, final de outono, e teria pela frente um inverno inteiro no mar.

A fria e difícil corrente de Benguela, meu caminho obrigatório até as proximidades da ilha de Santa Helena, é particularmente perigosa no mês de junho. Planejei partir no verão, quando as águas do Atlântico Sul são mais clementes, e estabeleci uma data-limite para a partida, além da qual eu deveria reconsiderar seriamente a decisão de me fazer ao mar. Essa data era o final do mês de maio, e já estava queimada. Uma colossal avalanche de problemas contribuiu para isso. Mas, se tomei essa decisão, não foi sem avaliar os riscos. Eu havia trabalhado nesse projeto durante mais de dois anos, sem jamais fazer uma única concessão que lhe comprometesse a segurança. Tinha um barco e um equipamento como sempre sonhei – perfeitos. Estava preparado para o pior, e por um período tão longo no mar seria impossível, cedo ou tarde, evitar o pior. Então, por que não partir?

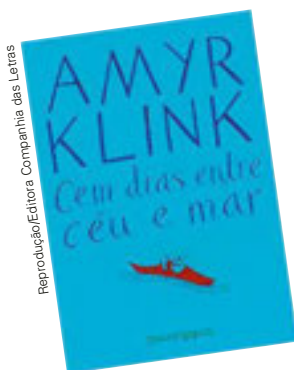
Finalmente, meu caminho dependeria do meu esforço e dedicação, de decisões minhas e não de terceiros, e eu me sentia suficientemente capaz de solucionar todos os problemas que surgissem, de encontrar saídas para os apuros em que porventura me metesse.

Se estava com medo? Mais que a espuma das ondas, estava branco, completamente branco de medo. Mas, ao me encontrar afinal só, só e independente, senti uma súbita calma. Era preciso começar a trabalhar rápido, deixar a África para trás, e era exatamente o que eu estava fazendo. Era preciso vencer o medo; e o grande medo, meu maior medo na viagem, eu venci ali, naquele mesmo instante, em meio à desordem dos elementos e à bagunça daquela situação. Era o medo de nunca partir. Sem dúvida, este foi o maior risco que corri: não partir.

Não estava obstinado de maneira cega pela ideia da travessia, como poderia parecer – estava simplesmente encantado. Trabalhei nela com os pés no chão, e, se em algum momento, por razões de segurança, tivesse que voltar atrás e recomeçar, não teria a menor hesitação. Confiava por completo no meu projeto e não estava disposto a me lançar em cegas aventuras. Mas não poder pelo menos tentar teria sido muito triste. Não pretendia desafiar o Atlântico – a natureza é infinitamente mais forte do que o homem –, mas sim conhecer seus segredos, de um lado ao outro. Para isso era preciso conviver com os caprichos do mar e deles saber tirar proveito. E eu sabia como.

Pelo simples fato de estar ali onde estava, debatendo-me entre os remos, xingando as ondas e maldizendo a sorte, me sentia profundamente aliviado. Feliz por ter partido.

KLINK, Amyr. *Cem dias entre céu e mar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 17-22.



◀ Capa do livro *Cem dias entre céu e mar*, de Amyr Klink, publicado pela editora Companhia das Letras, em 2005. Nessa obra, o navegador conta as aventuras ao atravessar o oceano Atlântico em um barco a remo.

Amyr Klink (1955-) é formado em Economia pela Universidade de São Paulo e pós-graduado em Administração pelo Mackenzie. Mas foi sua paixão pelo mar, pela navegação e pela natureza que o levou a aventuras pelos oceanos. A viagem que você conhece um pouco aqui foi feita em 1984, quando ele atravessou o Atlântico em um barco a remo.



Fábio Guinaiz/Fotorena

5. O texto 5 narra o começo da travessia entre África e Brasil que o navegador Amyr Klink fez em um barco a remo. O relato conta como certas situações extremas e perigosas vividas no início da viagem exigiram do navegador firmeza e decisões rápidas e difíceis. Com um colega, releia a seguir o resumo dos acontecimentos. Eles estão numerados, mas os números não indicam a ordem em que ocorreram. Em que ordem ocorreram os fatos da aventura de Klink? No caderno, copie os números correspondentes aos fatos na ordem correta dos acontecimentos. *Ordem dos fatos: 3, 6, 1, 11, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 5, 9.*

1 Despede-se da tripulação.

2 A tripulação tenta passar o casaco e a máquina.

3 Sai da baía de Lüderitz.

4 O navegador se aproxima do veleiro para pegar o casaco, mas um vento o empurra e ele bate no veleiro.

5 Perde o remo.

6 Alcança Dias Point levado pelo Storm Vogel.

7 O comandante do veleiro faz uma manobra e bate contra o barco.

8 O navegador perde diversos objetos, como uma bobina.

9 Recupera a navegação depois de remar com o remo de reserva por 45 minutos.

10 O comandante muda de tática e se aproxima perigosamente do barco.

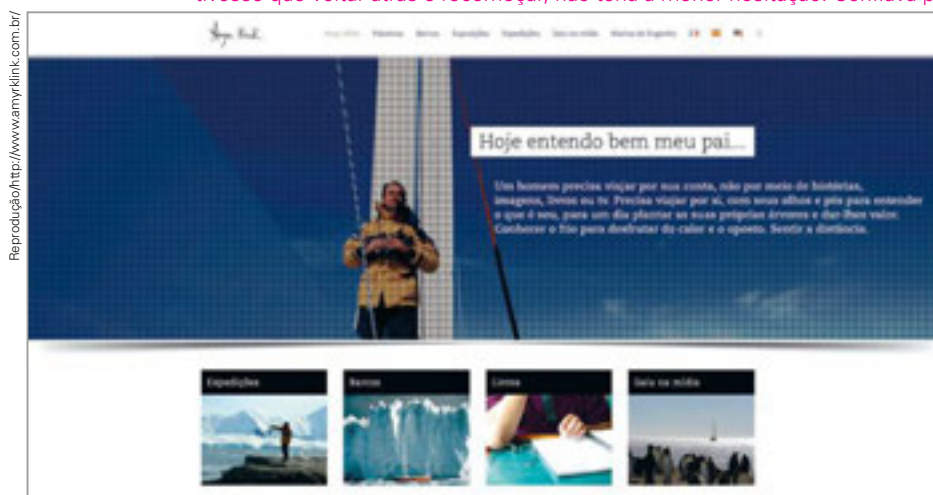
11 Lembra-se do casaco e da máquina fotográfica.

12 A tripulação do veleiro joga o casaco amarrado à escota.

32 pixels/Shutterstock

6. Numa situação extrema, o navegador teve de tomar decisões difíceis e agir.

- a) Por que a situação era difícil? *A situação era difícil porque implicaria risco: ele arriscaria perder um projeto longamente acalentado, poderia ser impedido de iniciar a viagem, etc.*
- b) Caso tivesse sido impedido de começar a viagem ou percebesse algum risco sério, teria voltado atrás e começado de novo. Identifique o trecho em que Amyr Klink diz isso. Então responda no caderno: O que dá a Klink a segurança de que precisa para não desistir do projeto da travessia? *O trecho é: "Trabalhei nela com os pés no chão, e, se em algum momento, por razões de segurança, tivesse que voltar atrás e recomeçar, não teria a menor hesitação. Confiava por completo no meu projeto e não estava disposto a me lançar em cegas aventuras". A segurança advém do planejamento a que se dedicou.*



◀ Homepage do site do navegador Amyr Klink. Disponível em: <http://www.amyorklink.com.br/>. Acesso em: 23 dez. 2019.

7. Releia: “meu caminho dependeria do meu esforço e dedicação, de decisões minhas e não de terceiros, e eu me sentia suficientemente capaz de solucionar todos os problemas que surgissem, de encontrar saídas para os apuros em que porventura me metesse”.

- a) A afirmação do navegador mostra que ele tem consciência de que a aventura é uma escolha dele e isso implica responsabilidades. Você já enfrentou alguma situação em que teve de tomar uma decisão sabendo que a responsabilidade era toda sua? Se sim, conte como se sentiu. Se não, como supõe que se sairia? Por quê?
- b) De onde vem a confiança que o navegador expressa ao dizer que se sente suficientemente capaz de solucionar todos os problemas que surgirem?
- c) Apesar de confiante, o navegador também confessa ter medo. O que essa confissão revela sobre ele?
- d) Quando parte, mesmo depois de ter enfrentado uma situação tão perigosa, o navegador se sente profundamente aliviado e feliz por ter partido. Ele tinha medo de não conseguir. O que você acha que teria acontecido se ele não tivesse partido?

|| Livro

Reprodução/Editora Martins Fontes



O livro *O pote vazio*, de Demi, publicado pela editora Martins Fontes, é voltado para crianças, porém sua

narrativa é válida para pessoas de todas as idades. Em busca de um herdeiro para seu trono, um imperador da antiga China dá uma semente de flor a cada menino do reino com esta orientação: “Quem provar que fez o melhor possível dentro de um ano, será meu sucessor!”. Ping, um dos garotos, cuida de sua semente o ano todo, mas a planta não brota. No tempo previsto, ele se apresenta ao imperador com o pote vazio e declara que fez o melhor que pôde. Seu fracasso constrangedor transforma-se em triunfo. Por quê? Qual terá sido o valor comprovado nesse teste?

AKPE/Divulgação



◀ Amyr Klink no barco a remo em que empreendeu a expedição *Travessia a remo do Atlântico Sul*, em 1984, registrada no livro *100 dias entre céu e mar*, publicado pela editora Companhia das Letras.

- 8. No caderno, faça uma lista de características que você percebe no navegador e que considera essenciais para quem precisa tomar decisões, escolher um caminho, formular um projeto de vida. *Espera-se que os estudantes apontem as seguintes características: aventureiro, corajoso, previdente, humano, inteligente, entre outras.*
- 9. Produza um texto para apresentar seus sonhos e suas aspirações. O texto pode ser escrito (uma carta, um poema, um relato), audiovisual (um vídeo com seu depoimento) ou visual (um desenho, uma colagem, uma pintura).

Você vai agora selecionar e personalizar um instrumento de registro de respostas, atividades, descobertas e inquietações inspiradas pelas aulas de Projeto de vida. Também vai participar da produção de um espaço para registros coletivos da turma, em que será possível preservar o que compartilharam, como fizeram, o que descobriram, o que vivenciaram nas aulas.

O instrumento de **registros individuais** pode ser um caderno ou um arquivo de textos eletrônico.

- Para escolher ou produzir esse instrumento, considere que ele deve possibilitar a você escrever, adicionar imagens e, se for digital, fazer *links* com áudios e vídeos. Escolha cores, imagens e personalize esse espaço de registro do modo como preferir.
- Você deve fazer a seleção do que vai registrar. O material deve estar voltado para uma reflexão que o ajude a pensar no seu projeto de vida.
- É importante manter a regularidade dos registros. Só ela garantirá uma visão do processo. Essa visão de conjunto pode ser essencial para você perceber de onde partiu e aonde pretende chegar em diferentes etapas do processo.



Stockphoto/Getty Images/Fotomontagem: Cesar Wolf

O instrumento de **registros da turma** pode ser um diário produzido em papel *Kraft* ou em um blogue na internet.

Se for usado o papel *Kraft*, será preciso fixá-lo temporariamente em um ponto da sala de aula e registrar nele, por meio de textos e/ou imagens, o que for produzido. Depois, para dar espaço a novos registros, uma possibilidade é guardar esse material em uma pasta de apoio.

De tempos em tempos, conforme combinado com o professor, você e os colegas poderão rever as produções anteriores, comparando-as com as atuais, e repensar processos e procedimentos.

Para montar o blogue, os passos são estes:

- Escolher o nome do blogue. Para isso, é importante levar em conta a finalidade dele, assim como os usuários e os visitantes: os componentes da turma, a comunidade escolar.
- Definir as ferramentas de criação e edição de conteúdos e o fornecedor de hospedagem do blogue; há versões gratuitas na internet.
- Criar uma conta no local escolhido.
- Indicar o nome escolhido para o blogue e definir seu visual.

Ao longo do trabalho proposto neste livro, há sugestões de compartilhamento em diversas situações. Converse com os colegas e o professor e avalie com eles essas e outras possibilidades.

Bom trabalho e boa jornada!

É importante que os estudantes tenham instrumentos e tempo para avaliar seu percurso ao final de uma etapa, que pode ser o bimestre, o trimestre ou o semestre, conforme a organização das aulas. Proponha uma autoavaliação para que considerem o andamento de suas reflexões e observem quanto avançaram em seu processo. Veja mais informações a esse respeito no Manual do Professor, Parte Geral.

FALAR DE SI MESMO: Tudo está em movimento

⊗ Não escreva neste livro.

A atividade a seguir quer provocar sua reflexão sobre seu percurso de estudos. Para isso, você vai projetar um percurso de médio e de longo prazo. Não tem importância se você não tem certezas. É mesmo difícil a gente ter certeza de tudo. Até porque, como na canção “Como uma onda”, de Lulu Santos e Nelson Motta, “tudo muda o tempo todo no mundo”. Mudam as condições econômicas, políticas, sociais, ambientais. A gente mesmo se transforma bastante ao longo do tempo, e coisas que achamos fundamentais em um dado momento deixam de ter tanta importância em outro. O contrário também acontece: aquilo que parecia não ter relevância passa a ocupar um lugar essencial em nosso mapa de valores, de desejos, etc. O que consideramos uma vida boa num dado momento pode ganhar um desenho diferente em outro.

Portanto, faça suas projeções sem medo e reveja-as sempre que achar necessário.



Reprodução/WEA Records

▲ Capa do álbum *O ritmo do momento*, de Lulu Santos, WEA, 1983. Nele há uma gravação da canção “Como uma onda”, composta em parceria com Nelson Motta.

MEU LUGAR DE PARTIDA

Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

- O que espero da escola quanto a:
 - organização?
 - apoio para os estudos?
 - dinâmica das aulas?
 - regras de convivência?
- O que a escola pode esperar de mim quanto a:
 - assiduidade?
 - participação?
 - organização?
 - cumprimento de regras?
 - colaboração?
- O que espero dos colegas quanto a:
 - convívio?
 - grupos de trabalho escolares?
 - projetos e aulas?
- O que os colegas podem esperar de mim quanto a:
 - convívio?
 - grupos de trabalho escolares?
 - projetos e aulas?

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens



UM LUGAR DE CHEGADA: O ENSINO MÉDIO

- O que espera encontrar ao longo dos três anos? Que conhecimento espera adquirir?
- Para que exames espera estar preparado ao final dos três anos?
- Você tem metas parciais ao final de cada ano? Quais?

ORGANIZAÇÃO DE PRIORIDADES

- A vida, em geral, não se resume aos estudos. Quais são as prioridades da sua vida pessoal e familiar?
- Como pretende equilibrar a vida pessoal com os estudos durante o Ensino Médio?

As expectativas aqui dizem respeito ao conhecimento que esperam desenvolver ao longo do Ensino Médio, e não, como nas perguntas anteriores, ao funcionamento da escola. Organize a discussão de modo que os estudantes percebam as relações entre essas expectativas e os planos que podem formular para sua vida.

Retome as colocações de Amyr Klink antes de os estudantes registrarem suas reflexões sobre os desafios. Lembre-os de que todos temos desafios e que tomar consciência deles é o primeiro passo para enfrentá-los e superá-los. No caso do navegador, uma dose elevada de planejamento amenizou os riscos, mas nem mesmo isso e a certeza de que seu projeto era consistente o livrou do medo de se lançar nas escolhas que fez.

DESAFIOS DO CAMINHO

- Você prevê alguma dificuldade com relação a seu aprendizado? Qual ou quais?
- Prevê alguma dificuldade na relação com professores e/ou gestores da escola? Qual ou quais?
- Prevê alguma dificuldade na relação com colegas? Qual ou quais?
- Como você se sente em relação a eles?
- Com o que ou com quem pode contar para superar as dificuldades?

É importante que cada estudante faça um planejamento realista de estudos e o relacione a seus desafios e a suas expectativas. Ressalte que as projeções para o futuro precisam estar alinhadas com o que se supõe deverá ser enfrentado e com o que se pretende alcançar.

COMO SE ORGANIZAR PARA OS ESTUDOS

Enfatize que eventuais fragilidades merecem mais dedicação de cada um no momento de planejar os

- Quantas horas por dia vou estudar?
- Onde vou estudar? Será sempre no mesmo lugar?
- De que material vou precisar?
- Quais áreas e disciplinas merecem maior dedicação?
- Como vou estudar? Veja algumas opções:
 - fazendo resumos;
 - relendo anotações;
 - refazendo exercícios;
 - lendo e sublinhando o que é mais importante e depois fazendo um resumo.

estudos. Assim, por exemplo, se um estudante sabe que tem desafios maiores em Matemática, por exemplo, deve planejar mais horas de estudo para essa disciplina.

- Monte no caderno um horário de estudos que o ajude nessa organização, considerando as demais atividades que fazem parte de sua rotina. Veja o quadro de horários a seguir. Talvez ele não corresponda a sua realidade, mas pode dar uma ideia de como elaborar um quadro de horários. Adapte-o ao reproduzi-lo em seu caderno ou arquivo de registros. Se necessário, abra, na primeira coluna, à esquerda, espaço para registrar horários mais específicos.

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sábado
Manhã	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	Estudo de língua estrangeira
Tarde	Leitura de jornais (atualidades) Estudo de Matemática	Como produzir redação	Estudo de Biologia, Física ou Química	Estudo de Geografia ou História	Retomada das aulas da semana	Retomada das aulas da semana
Fim de tarde/noite	Estudo de História ou Matemática (continuação)	Cursinho de reforço	Estudo de Língua Portuguesa ou Arte	Cursinho de reforço	Esporte: basquete	Livre

Papel e post-its: 32 pixels/Shutterstock. Quadro de horário: Banco de imagens/Arquivo da editora

#NOCOLETIVO

As reflexões feitas com base nas provocações e nas questões propostas neste livro são um ponto de partida fundamental para você pensar no futuro. Procure registrar tudo, conforme sugestões feitas no início desta unidade.

Ao pensar em seu futuro, é relevante saber também quais são as expectativas dos colegas e como pretendem se preparar para o Ensino Médio porque, ouvindo o que eles têm a dizer, você poderá repensar, reformular as projeções que tem feito. Por isso, as unidades deste livro muitas vezes propõem atividades para você compartilhar com um colega, com um grupo ou com toda a turma. É importante então que a turma estabeleça regras que tornem a convivência, a exposição de si mesmo e o compartilhamento de tarefas e ideias momentos ricos e harmoniosos, de respeito e de aprendizado.

Para organizar o compartilhamento das respostas do questionário, com a orientação do professor, considere os passos indicados a seguir.

➤ A turma deverá organizar as cadeiras da sala em círculos, com os estudantes distribuídos pelos cinco temas do questionário:

- Meu lugar de partida
- Organização de prioridades
- Um lugar de chegada: o Ensino Médio
- Desafios do caminho
- Como se organizar para os estudos

Assim, se houver quarenta estudantes na turma, haverá oito cadeiras em cada círculo.

➤ No centro de cada círculo deverão ser colocadas algumas folhas de papel avulsas e, no alto delas, deverá ser escrito o tema do círculo.

➤ Reúna-se com alguns colegas em um dos círculos.

➤ Os círculos e os temas serão fixos. Você e seus colegas é que se deslocarão de um círculo para o outro para compartilhar suas respostas às perguntas de cada tema.

➤ Os integrantes do grupo devem anotar as principais ideias e posições resultantes da discussão em uma das folhas em branco deixadas no centro do círculo.

➤ Terminados os compartilhamentos, os registros podem ser expostos no mural da classe e fotografados para serem postados no blogue da turma.

➤ Com a turma toda, discuta a experiência. Para iniciar a conversa, sugerem-se as questões a seguir.

- O que as expectativas e os desafios compartilhados vão exigir de cada um e de todos?
- Como foi compartilhar sonhos, objetivos e projeções no grupo?



Fernando Favoretto/Clear Imagem

Neste primeiro ano do Ensino Médio, é importante que um relacionamento franco e respeitoso entre os estudantes e a escola seja estabelecido. Para isso, a turma pode organizar suas expectativas e dúvidas e sinalizá-las à escola e também ouvir a gestão escolar. Assim, todos poderão perceber os limites entre o que desejam e o que podem obter, e trabalhar juntos para fazer o melhor.

Para iniciar esse relacionamento de maneira amistosa e produtiva, a sugestão é escrever fichas com suas expectativas em relação ao Ensino Médio e compartilhar com toda a turma e com um representante da gestão escolar esses anseios e essas dúvidas. Assim, será possível levantar aquilo que se pode mudar para melhorar, conhecer o ponto de vista dos gestores da escola, ter esclarecimentos e propor soluções. A seguir, a atividade é detalhada.

Escreva em uma ficha o que você gostaria de saber sobre o Ensino Médio na sua escola e os sentimentos que você experimenta diante dessa etapa que se inicia. Você lerá isso para a turma toda.

Com orientação do professor, a turma deverá convidar um representante da gestão escolar (diretor ou coordenador, por exemplo) para participar do final da atividade.

Será preciso eleger um líder entre os estudantes para conduzir a atividade. Essa eleição pode ser por indicação do grupo (se os colegas já são conhecidos) ou por eleição simples: os estudantes se candidatam e são votados; quem tiver o maior número de votos estará eleito.

O líder chamará um colega para ler o que escreveu na ficha. Aqueles que perceberem que essas expectativas ou sentimentos são semelhantes aos seus levantam a mão, e o líder vai dando a palavra a cada um para ler sua ficha.

Com a ajuda da turma, o líder vai sistematizar as principais dúvidas e chamar o representante da gestão da escola para ouvir as questões levantadas, propor encaminhamentos e sinalizar o que a escola espera da turma.

PRÁXIS

Depois de considerar suas expectativas e refletir sobre o que espera da escola, dos professores, da gestão escolar e dos colegas, você vai criar, com a turma e a coordenação do professor, um contrato de convivência.

Você e seus colegas devem discutir, orientados pelo professor, as questões que julgam importantes na convivência diária, incluindo direitos e deveres de todos. Sugerem-se alguns temas, mas a turma pode elencar outros:

- uso do espaço da sala de aula, do blogue, do mural da classe e dos espaços da escola compartilhados com outras turmas e funcionários: pátio, banheiros, biblioteca, cantina, etc.;
- organização da representação dos estudantes na escola;
- produção e uso de instrumentos da turma para registro de críticas, elogios e reivindicações; Reveja com a turma esse contrato ao final do semestre ou do ano ou em ambas as ocasiões. Nessa revisão, podem ser sugeridas alterações para o período seguinte. É também uma oportunidade de levar os estudantes a
- procedimentos para mediar conflitos; perceber que sempre é preciso fazer ajustes em regras, considerando, para isso, a realidade, as mudanças, as necessidades de todos. O diálogo é fundamental nesse processo.
- procedimentos para lidar com *bullying*.

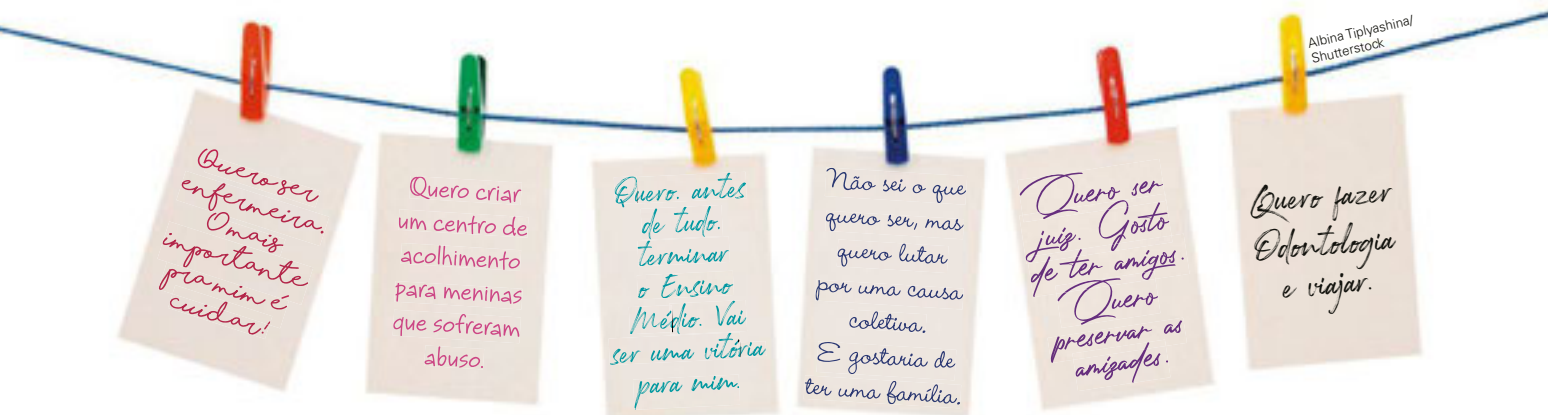
Digitalizem e imprimam o contrato de convivência e o afixem em algum lugar visível da sala de aula ou postem-no no blogue da turma para que todos possam consultá-lo. Com a orientação do professor, será possível rever esse contrato e ajustá-lo de acordo com as mudanças que ocorrerem e as necessidades percebidas pela turma.

#NOMUNDODO TRABALHO

Varal de expectativas

✗ Não escreva neste livro.

Você e seus colegas vão fazer agora uma síntese de tudo o que conversaram e produzir um varal de expectativas. Escrevam em folhas avulsas as expectativas dos integrantes do grupo e preguem em um varal, que pode ser feito de corda e amarrado em dois pontos da classe ou fixado com fita adesiva. O varal deve ficar exposto por uma semana na sala ou em outro local escolhido pelo grupo e autorizado pela direção da escola. Veja como pode ficar o varal.



Se possível, fotografem ou filmem o varal e a turma durante a produção da atividade. Postem as fotos ou o vídeo no blogue para que todos possam rever esse momento quando quiserem.

Os textos pendurados no varal são um norte. Ainda que seu conteúdo mude, é preciso lembrar de olhar para ele, olhar adiante, mirar o horizonte e correr atrás. Vamos seguir!

Nesta unidade, você...

... pôde refletir sobre mudanças que acontecem dentro de você e ao seu redor, sobre o processo de escolha e amadurecimento, sobre projeções para o futuro, sobre expectativas em relação à escola e ao Ensino Médio e sobre comportamento nesse ambiente.

Avalie a experiência:

- Que desafios em relação ao Ensino Médio considera que serão mais significativos para você? Como planeja lidar com eles?
- Ao ver o varal de expectativas da turma, de que modo você se percebeu no grupo? Por quê?
- Os textos que você leu contribuíram para discutir e pensar seu futuro? Que outros textos ou imagens você gostaria de compartilhar para contribuir com essa reflexão?

O professor vai organizar grupos de três ou quatro estudantes. Discuta suas respostas com os colegas.

Ao final, organize seus registros: anote as respostas ao questionário no caderno ou no arquivo digital, informando a data, suas conclusões e as reflexões que considerar importantes. Essas anotações podem ser sempre revistas ou ajustadas. Você poderá voltar a elas sempre que quiser em outros momentos do percurso. Combine com os colegas que registros vão postar no diário da turma.



Reprodução/Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado, São Paulo, SP. © Tarsila do Amaral, Empreendimentos

▲ *Operários*, de Tarsila do Amaral, 1933. Óleo sobre tela, de 150 cm × 205 cm.

Se possível, convide o professor de Língua Portuguesa para conversar com a turma a respeito das vanguardas europeias e sobre o Modernismo no Brasil, sobretudo nas décadas de 1920 e 1930.

Tarsila do Amaral (1886-1976) foi um importante nome do Modernismo brasileiro, movimento nas artes iniciado na década de 1920 cuja influência se estendeu por todo o século XX. Tinha como proposta valorizar o Brasil de acordo com novas maneiras de olhar o mundo e de pensar a arte e a cultura local.



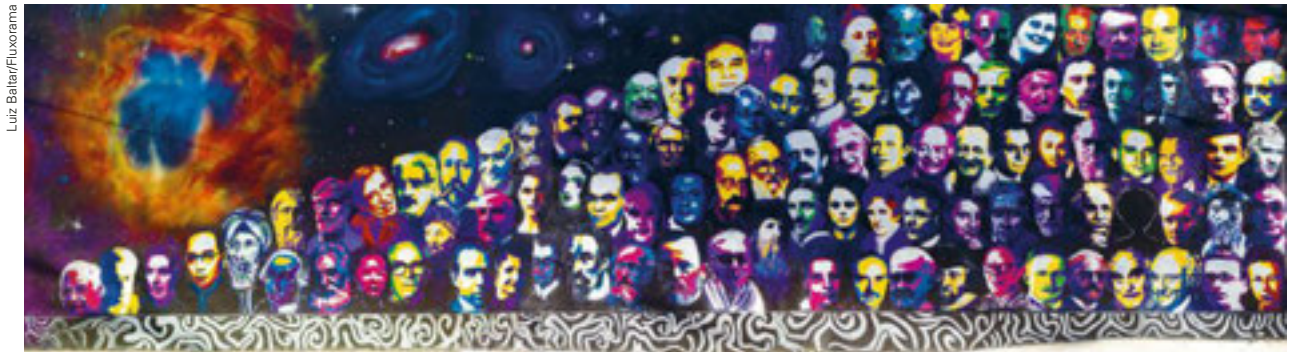
Romulo Fialdini/Tempo Composto

Essa tela de Tarsila do Amaral representa um grupo de trabalhadores em evidência na São Paulo do século XX: a classe operária. No grupo, a artista registra também a diversidade desses operários – homens e mulheres brasileiros e imigrantes – atuantes no processo de industrialização da cidade. Mas essa diversidade só fica evidente quando nos detemos em cada rosto; à primeira vista, em geral, o olhar vai para a coletividade.

Os indivíduos estão agrupados de modo a sugerir um bloco ascendente, em que um aglomerado de trabalhadores olha para uma mesma direção, deixando ver, na parte superior à esquerda do quadro, várias chaminés, com uma delas fumegante, o que, assim como o posicionamento das pessoas representadas, sugere movimento para cima. No conjunto, a pintura remete à ideia de padronização de um grupo: todos parecem semelhantes e anônimos. Ao mesmo tempo, ao observarmos os rostos individualmente, é possível identificar diferenças entre eles, que se traduzem tanto nas etnias como na expressão dos trabalhadores, representados de modo que o observador possa identificar suas particularidades, imaginar uma vida própria a cada um.

⊗ Não escreva neste livro.

1. O quadro remete à ideia de uma coletividade, de um grupo.
 1. b) Aceite as respostas dos estudantes. Se preciso, enriqueça a discussão, ampliando a noção de grupos. Por exemplo, pergunte se os estudantes percebem que fazem parte dos grupos da escola, da família, dos amigos, se há grupos mais amplos, se eles se sentem parte da cidade, do país, do mundo global contemporâneo, do planeta, etc.
 - a) Por quê?
 - b) Você se sente parte de um grupo? Por quê?
 - c) O grupo na pintura é formado por pessoas de diferentes etnias e histórias. Você se acha aberto à convivência com pessoas de outra origem e cultura? Por quê?
2. O quadro também nos sinaliza singularidades. Como é possível mantermos nossa individualidade em um grupo?
3. Como a convivência com outras pessoas influi em nossa formação, no entendimento de como somos? Lembre aos estudantes que é na interação com a família, os amigos, os colegas, os companheiros de crenças, de interesses, de trabalho, entre outros, que nos expressamos, afirmamos e reavaliamos crenças, ideias, vontades, gostos, valores. A questão favorece o trabalho com a competência socioemocional percepção social.
4. Observe esta obra, inspirada na pintura de Tarsila do Amaral.



Luiz Baltar/Fluxograma

▲ *Grafite da ciência*, de Gabi Tores, 2018. Pintura de 240 metros quadrados, produzida em um dos muros do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, em Botafogo, Rio de Janeiro. Obra inspirada na tela *Operários*, de Tarsila do Amaral, 1933.

No site do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, há várias propostas de enigmas e explicações da concepção da pintura no mural. Se possível, convide professores da área de Ciências da Natureza para conversar com a turma a respeito dos cientistas em questão e sobre as propostas do site relacionadas à pintura.

A artista plástica carioca **Gabi Tores** (1996-) produziu esse mural em 2018 a convite do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, na cidade do Rio de Janeiro. No site desse centro de pesquisas há outras fotos do mural e informações de cada cientista retratado, entre outras coisas. Disponível em: <http://www.grafite-ciencia.cbpf.br/cientistas/cientistas.html>. Acesso em: 16 out. 2019.



Marcos Serra Lima/G1

- a) Compare as duas obras com base nas escolhas de linguagem: as cores, o modo como estão dispostas as figuras, o modo como estão representadas. O que você considera semelhante? O que considera diferente?
 - b) A obra de Gabi Tores não sugere padronização das pessoas, ou seja, elas não parecem iguais, não foram retratadas como se não tivessem particularidades. Por quê?
 - c) Tarsila representou operários; Tores, cientistas. O que isso comunica sobre modos de considerar a sociedade brasileira?
 - d) Na sua opinião, em que medida a profissão que adotamos define nossa identidade? Explique.
5. “O poder de brilhar está em cada um de nós.” Essa frase faz parte dos diálogos do filme *Coach Carter – Treino para a vida* (EUA, 2005), dirigido por Thomas Carter e inspirado em fatos reais. O filme conta a história de um treinador e seu time de basquete. Que relação é possível fazer entre a frase do filme e as obras observadas aqui?

Aceite as respostas dos estudantes. Sugere-se retomar a importância da relação entre o singular e o coletivo.

Você e os colegas vão fazer uma releitura da tela *Operários*, com fotos de cada integrante da turma e com imagens do ambiente da escola. Para isso, em papel *Kraft*, reproduzam as formas principais da tela de Tarsila: dois triângulos retângulos, cada um deles com o ângulo reto ajustado a um canto da tela; de um deles, o maior, é preciso eliminar as pontas.

Para a atividade proposta no boxe *Práxis*, os estudantes vão precisar de papel *Kraft* grande, lápis, marca-texto colorido, fotos de rosto de cada um da turma. Portanto, providencie esse material com antecedência. A proposta é retomar a ideia de singular no coletivo e colaborar para a percepção de pertencimento ao grupo e, ao mesmo tempo, observação de suas singularidades. Essa atividade favorece o trabalho com as competências socioemocionais percepção social e habilidade de relacionamento.



Reprodução/Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado, São Paulo, SP/© Tarsila do Amaral Empreendimentos

▲ A obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, 1933, com linhas estruturais.

- Pense com os colegas no que pintar à esquerda para indicar o ambiente da turma, ou seja, a escola, a classe: que elementos podem dar essa ideia?
- No recorte do triângulo maior, é importante considerar o número de pessoas e o espaço para todas as fotos, para então calcular o espaço de cada foto.
- O espaço para cada foto deve ser então definido por um círculo.
- A decisão sobre o lugar de cada foto deve ser coletiva. Uma boa ideia é considerar um critério; por exemplo, o espaço que cada formato de rosto ocuparia, ou a altura dos estudantes, ainda que ali entrem apenas os rostos.
- A colagem das fotos pode contar com a participação de todos.
- A turma deve escolher um título especial para a obra produzida coletivamente.
- A obra pode ser exibida no mural da escola.
- O trabalho pode também dar início ao blogue da turma: basta fotografá-lo e publicá-lo no *site* da escola.

Terminada a atividade, observem a obra de vocês e conversem sobre ela. A seguir, há sugestão de algumas questões para iniciar essa discussão.

- O que a colagem sugere como identidade do grupo? Vocês mudariam alguma coisa? O quê? Por quê?
- Todos se reconhecem no mural, ou seja, entendem o grupo como um lugar de pertencimento? Expliquem.
- O processo de trabalho foi produtivo? Por quê? O que mudariam em outra oportunidade?

PROVOCAÇÕES III

Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

≡ Texto 1

Autorretrato

De minha parte, sou ou creio ser rígido de nariz,
mínimo de olhos, escasso de cabelos na cabeça,
crescente de abdômen, comprido de pernas,
largo de pés, amarelo de pele,
generoso de amores, impossível de cálculos,
confuso de palavras, suave de mãos,
lento de andar, inoxidável de coração,
apaixonado pelas estrelas, pelas marés, pelos maremotos,
admirador de escaravelhos,
caminhante de areia, lerdo de instituições,
chileno a perpetuidade, amigo de meus amigos,
mudo de inimigos, intrometido entre pássaros,
mal-educado em casa, tímido nos salões,
arrependido sem causa, horrendo administrador,
navegante de boca, curandeiro da escrita,
discreto entre os animais, afortunado de tempestades,
pesquisador em mercados, obscuro nas bibliotecas,
melancólico nas cordilheiras, incansável nos bosques,
lentíssimo de respostas, que surgem anos depois,
trivial durante todo o ano, resplandecente em minhas anotações,
monumental de apetite, urso para dormir,
sossegado na alegria, observador do céu noturno,
trabalhador invisível, desordenado, persistente,
valente por necessidade, covarde sem pecado,
sonolento de vocação, amável de mulheres,
ativo por sofrimento, poeta por maldição
e louco varrido.

NERUDA, Pablo. Autorretrato. Tradução de Fernanda Zientara. Disponível em:
<http://poeminhasdagenteblogspot.com/2014/05/autorretrato-pablo-neruda.html>. Acesso em: 29 out. 2019.

Pablo Neruda (1904-1973), importante poeta chileno, é considerado um dos mais relevantes autores do século XX em língua espanhola. Ganhador do Nobel de Literatura em 1971, amante do mar e das cordilheiras, teve significativa atuação política ao servir seu país como diplomata em lugares como Espanha e França, além de ter sido eleito senador da República em 1945. Em 1970, colaborou para a eleição de Salvador Allende a presidente do Chile. Faleceu em 1973, ano em que seu amigo Allende foi deposto por meio de um golpe de Estado. Neruda era um colecionador contumaz de objetos os mais variados, provenientes dos muitos lugares que conheceu. Suas coleções estão expostas nas casas onde morou em Santiago, Valparaíso e Isla Negra, transformadas em museus.

Pff/Shutterstock



▲ Cena do filme *O carteiro e o poeta*, de Michael Radford, 1994. O filme situa o personagem principal, inspirado em Pablo Neruda, em uma ilha na Itália na qual, ficticiamente, o poeta teria se exilado. Na ilha, há um carteiro, que mal sabe escrever, encarregado de cuidar da correspondência do poeta. Gradativamente, os dois se tornam amigos. Ao ajudar o carteiro a escrever como um poeta, Neruda o leva a ressignificar sua identidade.



Farabola/Leemage/Agência France-Presse

⊗ Não escreva neste livro.

1. O poema cumpre o que promete o título, na sua opinião? Justifique sua resposta.
2. O eu lírico enumera características suas construindo imagens, ou seja, valendo-se dos vários sentidos que uma palavra pode ter. Portanto, nem sempre a consulta a um dicionário explica bem as expressões; é preciso considerar o contexto e perceber as várias possibilidades de sentido de cada termo para compreendê-las melhor. Explique o sentido que você depreende das seguintes expressões:

3. Espera-se que os estudantes observem que o eu lírico seleciona diversos aspectos para se descrever. É importante ajudar a turma a perceber que um autorretrato é sempre uma seleção, que muda ao longo do tempo dependendo de diversas questões, ainda que haja certa tendência a se manterem algumas características. À medida que a pessoa se conhece melhor, ela pode compor um autorretrato mais rico e perceber as alterações que sofre ao longo do tempo.

“generoso de amores” “impossível de cálculos” “confuso de palavras”
“suave de mãos” “inoxidável de coração” “lerdo de instituições”
“chileno a perpetuidade” “amigo de meus amigos” “mudo de inimigos”
“arrependido sem causa” “afortunado de tempestades”
“pesquisador em mercados” “lentíssimo de respostas”

3. Avalie as expressões que descrevem o eu lírico no poema.

- a) Quais dessas expressões mais chamaram sua atenção?
- b) Você se identifica com alguma dessas características?
- c) Com que imagem você fica do poeta?
- d) Com essas expressões, o eu lírico deu uma ideia de seu comportamento, de seus sentimentos, de suas características físicas. Tome essa seleção como referência e escreva algumas características suas comportamentais, sentimentais e emocionais.

III Vídeos

O site *Neruda*, ligado à Universidade do Chile, traz muitas informações sobre o poeta e sua obra. Traz também diversos *links* para outros *sites*, como o da Fundación Neruda ([youtube.com/channel/UCOnwERA9BJ91vmSihS2vOng](https://www.youtube.com/channel/UCOnwERA9BJ91vmSihS2vOng)), vídeos que mostram as coleções do poeta, preservadas em algumas das casas em que ele morou. Disponível em: <https://www.neruda.uchile.cl/casaslibroscaracolas.htm>. Acesso em: 4 nov. 2019.



III Livro

Reprodução/Editora Bertrand Brasil



Confesso que vivi, de Pablo Neruda, é uma autobiografia do poeta chileno. No Brasil, foi publicada pela editora Bertrand Brasil.

III Texto 2

A vida que vale a pena ser vivida

Para além do que nos é essencial – e, portanto, comum – um grande número de particularidades também nos constitui. Estas nos singularizam, nos discriminam. Elas também precisam ser consideradas na hora de pensar na vida. Afinal, a maravilhosa adequação entre o que somos e as atividades que são as nossas devem concernir não só o que temos de comum, como também o que temos de particular.

[...] Afinal, se pertencemos a um todo ordenado e somos diferentes – a despeito de traços essenciais e comuns –, é normal que tenhamos papéis distintos nesta complexa engrenagem do universo. E as mesmas 10 lições ou 7 hábitos que garantem a felicidade de uns decretam tristeza profunda em muitos outros. E o leitor, sempre inquieto, pergunta: – E como posso saber quando estou fazendo aquilo que me cabe nesta engrenagem? Ora, caro leitor. Estando no lugar certo e buscando a excelência na atividade que faz jus à sua natureza, você é feliz. Vive, portanto, uma vida boa.

BARROS FILHO, Clóvis; MEUCCI, Arthur. *A vida que vale a pena ser vivida*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 31-32.

Recomenda-se que a discussão proposta pelas questões seja oral e compartilhada entre todos os estudantes depois de um tempo dado para uma reflexão individual. O professor decide sobre a necessidade de os estudantes registrarem ou não as conclusões da discussão.

4. O texto 2 fala de singularidades.

- a) Resumidamente, o que diz o texto? O que os autores entendem por singularidade?
- b) Os autores associam felicidade àquilo que fazemos. Como seria essa relação?
- c) Releia: “Estando no lugar certo e buscando a excelência na atividade que faz jus à sua natureza, você é feliz”. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

5. Releia: “um grande número de particularidades também nos constitui. Estas nos singularizam, nos discriminam. Elas também precisam ser consideradas na hora de pensar na vida”. Você percebe o que torna você singular? Sente-se confortável com sua singularidade?

JB Neto/Agência Estado



← **Clóvis Barros Filho** (1966-), jornalista e professor livre-docente na área de Ética na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, conquistou papel relevante na divulgação, por meio de livros e palestras, do conhecimento sobre Filosofia, sobretudo no que diz respeito à ética.

Arthur Meucci é graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie e formado em Psicanálise pelo Instituto Brasileiro de Ciências e Psicanálise. Foi professor conferencista da Escola de Comunicação e Artes da USP e atua como professor adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, MG. →



Reprodução/Arquivo pessoal

MAS O QUE SIGNIFICA FELICIDADE ?

Ao longo da história do pensamento, a ideia de felicidade se altera conforme o contexto em que é concebida e o ponto de vista de quem a exprime. Filósofos da Grécia antiga, por exemplo, elaboraram concepções de felicidade que ainda hoje conquistam adeptos: Tales de Mileto (c. 624-546 a.C.) considerava feliz “quem tem corpo são e forte, boa sorte e alma bem formada”; por sua vez, Sócrates (c. 469-399 a.C.) via a felicidade como o bem da alma, alcançável somente por meio de uma conduta virtuosa e justa.

Entre os pensadores inspirados pelos ideais do Renascimento, que valorizam a razão, está o holandês Baruch Espinosa (1632-1677), que aproxima a ideia de felicidade da ideia de liberdade. Para ele, quem usa adequadamente a razão busca aumentar sua potência, que pode ser entendida aproximadamente como as forças internas responsáveis por manter a pessoa na existência. Desse modo, é possível tornar-se mais livre, ou seja, mais feliz.

Para o polonês Arthur Schopenhauer (1788-1860), a felicidade vem da paz interior, assentada na prudência e na ética. Para o alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), a felicidade é frágil, volátil, pois só é possível senti-la em certos momentos. Segundo ele, se pudéssemos vivenciá-la o tempo todo, ela perderia o valor, pois só percebemos que somos felizes por comparação. Assim, ser feliz exige que deixemos de lado o passado e nos concentremos ao menos um instante apenas no presente.

Por sua vez, o austríaco Viktor Frankl (1905-1997) não se refere exatamente à felicidade, mas destaca a importância de encontrarmos um sentido para a vida, que pode estar ligado ao amor, ao trabalho ou à dignidade com que enfrentamos as dificuldades. Encontrar um propósito de vida, dar sentido à existência faria você feliz?

Como se pode ver, esse é um campo de indagação fascinante, que merece ser explorado. O que lhe parecem essas ideias?

≡ Texto 3

Cartas a um jovem poeta

[...] Pergunta [o senhor] se os seus versos são bons. Pergunta-o a mim depois de o ter perguntado a outras pessoas. Manda-os a periódicos, compara-os com outras poesias e inquieta-se quando suas tentativas são recusadas por um ou outro redator. Pois bem – usando da licença que me deu de aconselhá-lo –, peço-lhe que deixe tudo isso. O senhor está olhando para fora, e é justamente o que menos deveria fazer neste momento. [...] Procure entrar em si mesmo. Investigue o motivo que o manda escrever; examine se estende suas raízes pelos recantos mais profundos de sua alma; confesse a si mesmo: morreria, se lhe fosse vedado escrever? [...]

RILKE, Rainer Maria. *Cartas a um jovem poeta*. São Paulo: Globo, 2013. p. 22.

O austro-húngaro **Rainer Maria Rilke** (1875-1926) é considerado um dos maiores poetas em língua alemã do século XX. Sua produção inicial inclina-se para o Simbolismo, movimento literário preocupado com os aspectos místicos da vida, trabalhados por meio da musicalidade dos versos, da percepção subjetiva do eu lírico, entre outros aspectos. Rilke, porém, abandona esses dogmas nas primeiras décadas dos anos 1900 para se dedicar a um lirismo próprio e a temas que lhe soam importantes, como a solidão, as limitações da alma e da ação humana. São dele os poemas reunidos em *Elegias de Duíno* (1923), obra de grande densidade poética que trata do mistério do ser humano e seu destino.



ullstein bild/Getty Images

6. a) Espera-se que os estudantes percebam que, segundo o remetente, o ato de escrever deve ser vital para quem escreve, a despeito da opinião alheia. É em si mesmo que ele deve encontrar a razão para continuar a escrever.

6. De acordo com o conselho dado pelo escritor mais experiente ao mais jovem, como é possível investigar a verdade de nossas inclinações: buscando o olhar dos outros ou olhando para dentro de nós mesmos? **Olhando para dentro de nós mesmos.**

a) Por que o remetente da carta julga essa atitude importante?

b) Você já fez esse exercício? Em caso positivo, o que descobriu? Em caso negativo, acha que seria uma investigação interessante? Por quê?

6. b) O fundamental é os estudantes perceberem a importância de investigar o quanto seus desejos realmente correspondem a suas motivações interiores, ou seja, é essencial a pessoa se conhecer para poder avaliar o que, para ela, vale a pena ou não. O olhar alheio não pode ser a medida fundamental.

|| P oema

Os poemas de Rilke encantaram diversos escritores brasileiros. Entre eles, o pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1999) e o paulistano Augusto de Campos (1931-).

Em seu blogue *Acontecimentos*, o compositor, poeta e filósofo Antonio Cicero reproduz o original (em alemão) e a tradução para a língua portuguesa de um dos poemas de Rilke, “Der Panther” (“A pantera”), em recriação de Augusto de Campos. Disponível em: <http://antoniocicero.blogspot.com/2017/12/rainer-maria-rilke-der-panther-pantera.html>. Acesso em: 4 nov. 2019.



Reprodução/<http://antoniocicero.blogspot.com>

|| L ivro

Capa do livro *Cartas a um jovem poeta*, de Rainer Maria Rilke, publicado pela editora L&PM, em 2006. Em 1903 Rilke recebe a carta de um jovem que, em busca de se firmar como poeta, pede a ele conselhos. A obra é a resposta de Rilke ao jovem, na qual o poeta expõe seus valores sobre a arte da escrita e sobre a vida em geral. Há outras publicações da obra, como a da Editora Globo, usada para a transcrição do trecho acima.

Reprodução/Editora L&PM



≡ Texto 4

Toninho Horta: os cinquenta anos de carreira de um audaz

“Se já nem sei o meu nome / Se eu já não sei parar / Viajar é mais, eu vejo mais / A rua, luz, estrada, pó / O jipe amarelou. Manuel, o Audaz / Vamos lá viajar.” Os versos da música “Manuel, o Audaz”, de Toninho Horta, segundo ele próprio, definem bem sua trajetória enquanto “cigano”, passeando entre seus projetos autorais e os convites para performar com outros artistas.

[...]

“Eu já nasci ouvindo música, desde a barriga da minha mãe. Eu peguei por hereditariedade. Meu avô era meio cigano, era escrivão, viajava pelas cidades pela companhia ferroviária e formava bandas. Isso aconteceu em várias cidades, como Catas Altas e Diamantina”, comenta o artista, filho de mãe bandolinista e pai violonista.

[...]

“Meu músico de referência, quando eu estava crescendo, foi meu irmão, Paulinho (Horta), baixista, que já colocava *jazz* para eu ouvir”, relembra. Foi Paulinho quem deu ao irmão seu primeiro violão e lhe apresentou seu companheiro de trabalho, Chiquito Braga, que se transformou em uma referência para o violonista pelo resto da vida. “Quando comecei a tocar violão, parecia que meu caminho já estava escrito. Deus me deu esse talento, e o resto foi perseverança”, ressalta.

[...]

ROCHA, Gustavo. Toninho Horta: os cinquenta anos de carreira de um audaz. *O Tempo*, Contagem (MG), 30 ago. 2018. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/toninho-horta-os-50-anos-de-carreira-de-um-audaz-1.2024171>.

Acesso em: 28 out. 2019.

7. b) Aceite as respostas dos estudantes. Convide a turma a pesquisar em dicionários as acepções das palavras *talento* e *dom*. Ajude os estudantes a perceber que o termo *dom* está mais ligado à noção de talento como dádiva divina, ao passo que o termo *talento* pode ou não estar carregado de sentido mais divino. O fundamental é compreenderem que não há um sentido único, as palavras estão carregadas de valores, ou seja, os valores que temos influenciam nossa percepção da vida e o modo como avaliamos as oportunidades. Assegure-se também de proporcionar um ambiente de acolhimento e de respeito a todas as concepções de valores.



Gustavo Miranda/Agência O Globo

Vídeo

O documentário *A música audaz de Toninho Horta*, de Fernando de Assis Libânio, é uma homenagem ao trabalho do músico mineiro e conta com diversas participações dos que compartilham com ele a cena musical brasileira; entre eles, Milton Nascimento. Produção: Brasil, 2011. Duração: 50 minutos.

Reprodução/Acanga Filmes/Terra dos Pássaros



7. c) Algumas sugestões de informações sobre a pesquisa de Brooke Macnamara: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/suor-ou-talento/>, http://www2.uol.com.br/vivermente/noticias/muita_pratica_nem_sempre_leva_a_perfeicao.html.

7. Em seu depoimento, o músico mineiro Toninho Horta fala de talento.

- De acordo com ele, de onde vem o talento das pessoas? Segundo o músico, o talento vem de Deus; é um dom, ou seja, um presente de Deus.
- Essa é a sua ideia de talento? Explique.
- A pesquisadora e professora de psicologia Brooke Macnamara investiga a questão: vale mais o talento ou o esforço? Digite o nome dela em um site de busca para pesquisar as conclusões a que ela chegou.
- Depois de ler algumas das ideias da pesquisadora, a que conclusão você chegou? Você acredita que o talento determina uma vida ou há outros fatores que influenciam nossas escolhas, nossos caminhos? Argumente.
- Que fatores da sua realidade representam um apoio para o seu desenvolvimento?

≡ Texto 5

Estudos ligam uso inadequado de redes sociais a depressão entre adolescentes

SÃO PAULO E RIO – A barriga dói na expectativa da primeira curtida. E, se alguém com menos seguidores consegue “bombar” nas redes sociais, logo vem a sensação de fracasso como um aperto no peito. Parece ficção científica, mas é de verdade: a vida digital descontrolada tem causado efeitos no bem-estar de adolescentes e jovens. Enquanto eles começam a descobrir as emoções a que são expostos na internet, cientistas de todo o mundo estão atrás de evidências para entender como e por que estar nas redes sociais pode alterar o equilíbrio mental de quem já cresceu conectado.

“O [rede social para publicação de fotografias] era vinculado diretamente a minha autoestima, imagem e valor. Se não recebia muitos *likes*, começava a questionar o que fiz de errado”, diz a influenciadora digital Daniela Zogaib do Nascimento, de 25 anos. [...]

“Estamos todos nos comparando e nos sentindo mal porque tem sempre alguém acima que nos gera incômodo”, diz ela, que evitava até encontros presenciais com medo de frustrar quem a conhecia só pelas telas. Acuada, resolveu reagir: apareceu sem maquiagem ou filtros e relatou em um vídeo a pressão virtual. “Quando você está nessa teia, não consegue pensar como pessoa normal.”

Para especialistas, a multiplicação de imagens que sugerem vidas perfeitas, como as que Daniela acessava, pode tirar o sossego de adolescentes e jovens. “Acreditamos que o tempo de tela em que há comparação social, como fotos de colegas exibindo corpos perfeitos, tem correlação com sintomas de depressão na adolescência”, disse ao *Estado* Elroy Boers, do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Montreal, no Canadá. Boers é autor de estudo publicado neste mês no periódico *Jama Pediatrics*, que relacionou aumento de tempo nas redes sociais e na televisão a sintomas de depressão.

Durante quatro anos, 3,8 mil jovens de 12 a 16 anos preencheram questionários sobre o tempo em que permaneciam em frente a diferentes tipos de telas e sintomas de depressão. De acordo com Boers, além do fenômeno de comparação, outra hipótese é a de que algoritmos das redes (que permitem que conteúdos semelhantes aos já acessados sejam entregues aos usuários) podem reforçar quadros depressivos. Se o usuário pesquisa “magreza” ou “depressão”, mais conteúdos relacionados ao tema são oferecidos. [...]

[...]

Especialistas têm se preocupado com os dados, mas são cautelosos ao buscar relações de causa e efeito. Sabe-se que a depressão depende de muitos fatores e, portanto, atribuir o distúrbio apenas à rede social seria reduzi-lo.

“Há fatores predisponentes, como famílias desestruturadas, histórico, baixa autoestima. Mas, na medida em que jovens entram na rede social, isso puxaria o gatilho da predisposição. É um novo palco para manifestação dos problemas”, diz Cristiano Nabuco, do grupo de dependências tecnológicas do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP). “Hoje, com as redes sociais, temos 5 mil amigos; nosso cérebro entende que estamos sempre muito atrás de muitas outras pessoas”.

MARQUES, Júlia; JANSEN, Roberta. Estudos ligam uso inadequado de redes sociais a depressão entre adolescentes. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 27 jul. 2019. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,estudos-ligam-uso-inadequado-de-redes-sociais-a-depressao-entre-adolescentes,70002942161>.

É fundamental discutir a questão dos modelos estéticos, comportamentais, etc. Seria importante também discutir como as redes sociais estimulam comparações que provocam distorções no modo de ver a si mesmo, à própria realidade.

8. A reportagem apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa canadense cujo objetivo é investigar a relação entre tempo gasto nas redes sociais e depressão.

a) Quais são as conclusões iniciais da pesquisa? Os resultados parecem preocupantes, mas os cientistas consideram que é melhor não relacionar tão diretamente, ao menos por enquanto, o tempo gasto nas redes sociais ao disparo da depressão.

b) Qual é o alerta que os pesquisadores fazem com relação a esse resultado?

Embora as redes sociais pareçam colaborar para a depressão, sendo ao menos um dos espaços em que ela se manifesta, há outros fatores que predispõem as pessoas a esse problema e eles não podem ser menosprezados.

9. Nessa reportagem, a influenciadora digital Daniela faz referência a um comportamento que afeta o equilíbrio, o bem-estar e a autoestima, em especial dos jovens: a busca por corresponder a padrões.

a) A que padrões ela se refere? Ela se refere a padrões estéticos, ligados à ideia de beleza sempre perfeita, à aparência de bem-estar contínuo.

b) Você se reconhece na dificuldade dela? Explique.

c) Que outros padrões impostos pela sociedade você identifica? Considera importante segui-los? Por quê?

d) De que modo você lida com a pressão imposta por alguns padrões?

9. b) Aceite todas as respostas. Caso a explicação não esteja coerente com a resposta, se possível, por meio de uma nova questão, ajude o estudante a perceber essa incoerência e o convide a refletir um pouco mais sobre o assunto.

MAS O QUE SIGNIFICA PADRÃO ?

Costumamos chamar de padrão um modelo socialmente aceito, um comportamento entendido por certo grupo, em determinada época, como ideal ou desejável. É possível falar em padrão estético, em ideal de beleza, que pode se referir ao corpo, às artes, à moda, etc. Também há padrões de comportamento entendidos como exemplares.

Há ainda padrões que são percebidos como prejudiciais ao indivíduo, como os padrões repetitivos, estudados na psicologia: aqueles que a pessoa, sem ajuda, não consegue mudar mesmo quando deseja mudar; por exemplo, ela empenha-se em parar de comer doces, mas não consegue.

Segundo a reportagem (texto 5), padrões de beleza e de vidas perfeitas disseminados pelas redes sociais, pela publicidade, etc. têm imposto sofrimento a quem busca contemplá-los e a quem foge deles.

Cabe indagar: O que seria beleza ou vida perfeita? Será que há um modelo único capaz de servir a muitas pessoas?

E para ampliar a discussão: Por que existem padrões de beleza e de comportamento? Quem os impõe? Por que tanta gente acha que precisa segui-los? Eles têm relação com felicidade?

10. Releia e compare as ideias a seguir. Como elas se relacionam?

[...] um grande número de particularidades também nos constitui. Estas nos singularizam, nos discriminam. Elas também precisam ser consideradas na hora de pensar na vida. [Texto 2]

Estamos todos nos comparando e nos sentindo mal porque tem sempre alguém acima que nos gera incômodo. [Texto 5] **10. b)** Aceite as respostas cuja explicação seja coerente com a ideia apresentada. Ajude os estudantes a perceberem que há uma tensão entre padrões, que se fundamentam em valores coletivos, e singularidades, que costumam destacar o indivíduo dessa coletividade.

- a)** Você identifica singularidades no poema de Neruda (texto 1)? Quais? Explique.
- b)** Pense e argumente: A afirmação da singularidade é compatível com a imposição e/ou adoção de padrões? Explique.

≡ Texto 6

Como iguais

Eu procuro um lugar
Um lugar onde for
Eu procuro um lugar
No lugar onde estou

Eu procuro um lugar
Um lugar por aí
Um lugar onde entrar
Sem precisar pedir

Um lugar onde todos estão onde estão
Porque todos estão quando estão presentes
Um lugar onde todos são só o que são
Porque, sendo o que são, todos são simplesmente

Eu procuro um lugar
Numa rua qualquer
Eu procuro um lugar
Onde a gente estiver

Eu procuro um lugar
De onde eu possa me ver
Um lugar onde entrar
Sem precisar bater

Um lugar onde todos se veem como iguais
Porque só os iguais podem ser diferentes
Um lugar onde todos se veem nos demais
Porque é olhando os demais que enxergamos a gente

COMO iguais. Intérprete: Sérgio Britto. Compositor: Sérgio Britto. In: PURABOSSANOVA. Intérprete: Sérgio Britto. [S. l.]: Som Livre, 2013. 1 CD, faixa 6.

O carioca **Sérgio Britto** (1959-), vocalista, músico e compositor, faz parte da banda Titãs e desenvolve carreira solo. Muitos dos sucessos da banda são composições suas, como “Marvin” (com Nando Reis), “Homem primata” (com Marcelo Fromer, Nando Reis e Ciro Pessoa), “Comida” (com Fromer e Arnaldo Antunes), “Miséria” (com Antunes e Paulo Miklos) e “Epitáfio”.



David Ribeiro/Folhapress

11. O lugar a que se refere a canção “Como iguais” não é necessariamente um lugar físico, geográfico.
- a) A que tipo de lugar pode estar se referindo o eu lírico?
A um lugar psíquico, social, cultural.
 - b) Releia: “é olhando os demais que enxergamos a gente”. Você concorda com essa afirmação? Por quê? Explique.
12. Há uma aparente contradição nos versos “Um lugar onde todos se veem como iguais / Porque só os iguais podem ser diferentes”.
- a) Qual é ela? A ideia de que todos são iguais e diferentes ao mesmo tempo.
 - b) Trata-se de fato de uma contradição? Explique.
 - c) Relate uma experiência sua que ilustre a ideia desses versos. Se não tiver experimentado algo assim, relate uma notícia que ilustre isso ou conte um trecho de filme ou de livro que dê essa ideia.
13. Segundo essa canção, qual pode ser a finalidade de observar as outras pessoas? Em seu cotidiano, você já vivenciou essa possibilidade? Explique.

Música



Reprodução/Som Livre

Entre os álbuns da carreira solo de Sérgio Britto, destaca-se *Purabossanova*, de 2013, por ter músicas leves, interpretadas em português e em espanhol. É dele que consta a canção “Como iguais”, transcrita na página anterior.

Texto 7

Dia branco

Se você vier

Pro que der e vier comigo

Eu te prometo o sol

Se hoje o sol sair

Ou a chuva

Se a chuva cair

Se você vier

Até onde a gente chegar

Uma praça na beira do mar

Um pedaço de qualquer lugar

Nesse dia branco

Se branco ele for

Esse tanto

Esse canto de amor

Se você quiser e vier

Pro que der e vier comigo

Esse canto

Esse tão grande amor

Grande amor

Se você quiser e vier

Pro que der e vier

Comigo

DIA branco. Intérprete: Geraldo Azevedo. Comporsitor: Geraldo Azevedo e Renato Rocha. *In*: INCLINAÇÕES musicais. Intérprete: Geraldo Azevedo. [S. l.]: Ariola, 1981. 1 CD, faixa 2. Disponível em: <https://geraldoazevedo.com.br/musicas/inclinacoes-musicais/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Na obra do músico e compositor pernambucano **Geraldo Azevedo** (1945-), destacam-se ritmos nordestinos como frevo, forró, xote, baião, maracatu. Interessado na arte e na cultura brasileira, em 1965 fundou o grupo Raiz, dedicado a pesquisá-las. Com os músicos Naná Vasconcelos, Nelson Ângelo e Franklin da Flauta, em 1967 formou o Quarteto Livre, grupo que acompanhou Geraldo Vandré em diversos *shows*. Suas canções integraram a trilha sonora de diversas telenovelas, como *Gabriela* e *Saramandaia*, ambas produzidas pela TV Globo.

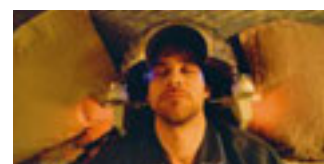


Bruno Santos/Folhapress

14. Em “Dia branco” o eu lírico parece esperar, mais que uma identidade total, uma fusão entre os amantes: “Se você vier / Pro que der e vier comigo”. A ideia de estar com o outro sempre, em qualquer circunstância, corresponde à de encontrar a “cara-metade”, o outro que me completa e anula minha solidão, pois o eu lírico passa a ser um par, e não um só indivíduo ou um indivíduo só.
- Na sua opinião, é possível essa fusão? Como fica a identidade de cada um em uma relação desse tipo? Explique e justifique.

Filme

A ficção estadunidense *Brilho eterno de uma mente sem lembranças*, dirigida em 2004 por Michel Gondry, apresenta as consequências do difícil relacionamento amoroso de Joel e Clementine: já separados, para esquecer um ao outro, recorrem a uma clínica especializada em apagar certas lembranças da memória. Por meio das vivências do personagem Joel, o filme sinaliza que o amor e as lembranças geradas por ele se tornam parte da identidade de quem vive essa história e que apagá-las significa eliminar também parte do que a pessoa é.



Snap Stills/Shutterstock

Texto 8 Há respostas e comentários em geral no Manual do Professor, Parte Específica.

O sal da terra

Anda!	A paz na Terra, amor	Pra melhor juntar as nossas forças
Quero te dizer nenhum segredo	O pé na terra	É só repartir melhor o pão
Falo desse chão, da nossa casa	A paz na Terra, amor	Recriar o paraíso agora
Vem que tá na hora de arrumar	O sal da	Para merecer quem vem depois
Tempo!	Terra!	Deixa nascer, o amor
Quero viver mais duzentos anos	És o mais bonito dos planetas	Deixa fluir, o amor
Quero não ferir meu semelhante	Tão te maltratando por dinheiro	Deixa crescer, o amor
Nem por isso quero me ferir	Tu que és a nave nossa irmã	Deixa viver, o amor
Vamos precisar de todo mundo	Canta!	O sal da terra
Pra banir do mundo a opressão	Leva tua vida em harmonia	
Para construir a vida nova	E nos alimenta com seus frutos	
Vamos precisar de muito amor	Tu que és do homem, a maçã	
A felicidade mora ao lado	Vamos precisar de todo mundo	
E quem não é tolo pode ver	Um mais um é sempre mais que dois	

O SAL da terra. Intérprete: Beto Guedes. Compositores: Beto Guedes e Ronaldo Bastos. *In* CONTOS da lua vaga. Intérprete: Beto Guedes. [S. l.]: Emi-Odeon, 1981. 1CD, faixa 1.

Sidney Corralo/Agência Estado



← O mineiro **Beto Guedes** (1951-) integrou como compositor e cantor o grupo de músicos que participaram do álbum *Clube da esquina*, lançado em 1972, que projetou diversos compositores mineiros: Milton Nascimento, Lô Borges, Toninho Horta, etc. Autor de inúmeros sucessos das décadas de 1970 e 1980, como “Amor de índio” e “Sol de primavera” (ambas em parceria com Ronaldo Bastos), é também exímio fabricante de instrumentos.

Ronaldo Bastos (1948-), poeta, letrista e produtor musical, nasceu em Niterói, Rio de Janeiro. Iniciou sua carreira artística na década de 1960, compondo com Milton Nascimento. Em 1994, criou o selo Dubas Música, responsável pelo lançamento de discos de Toninho Horta, entre outros. →



Alexandre Sant'Anna/
Abril Comunicações S.A.

15. Em “O sal da terra”, o amor referido não se dá apenas entre duas pessoas; ele se estende ao planeta, à terra, a toda a humanidade.

- a) Copie do texto trechos que confirmem essa ideia.
- b) Que relação é possível estabelecer entre identidade e esse amor amplo e plural?

16. O pensador francês Edgar Morin propôs sete saberes como essenciais para a formação das pessoas no século XXI. Entre eles está a necessidade de aprendermos a identidade terrena. Diz ele:

[...] temos todos uma identidade genética, cerebral, afetiva comum em nossas diversidades individuais, culturais e sociais. Somos produto do desenvolvimento da vida da qual a Terra foi matriz e nutriz. Enfim, todos os humanos, desde o século XX vivem os mesmos problemas fundamentais de vida e de morte e estão unidos na mesma comunidade de destino planetário.

Por isso, é necessário aprender a “estar aqui” no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas — e por meio de — culturas singulares. Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. [...]

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. Tradução de Catarina da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000. p. 76.

- a) Que relação é possível estabelecer entre as palavras de Morin e a letra da canção de Beto Guedes?
- b) Como você acha possível desenvolver uma identidade terrestre?

17. Estes versos do texto 8 destacam a necessidade de um mundo mais solidário. Releia: “Vamos precisar de todo mundo / Um mais um é sempre mais que dois / Pra melhor juntar as nossas forças / É só repartir melhor o pão”. Por que um mais um é sempre mais que dois?

17. Porque a união fortalece para além da unidade: se individualmente temos determinada força, quando unidos a outro somamos a ela a força do outro e a força da união das pessoas, o que potencializa ainda mais a somatória simples. Trata-se, por isso, de uma força transformadora. A questão favorece o trabalho com a competência socioemocional habilidade de relacionamento.

PARA FAZER JUNTO

A pintura de Tarsila do Amaral, o mural de Gabi Tores e a obra feita por você e seus colegas sob essas inspirações apresentam retratos de grupos de pessoas. No interior desses grupos também há singularidades, indivíduos com características próprias e história única. As imagens a seguir concentram-se nas singularidades: retratam indivíduos. Veja-as.



▲ *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor*, de Frida Kahlo, 1940. Óleo sobre tela, de 61,3 cm x 47 cm.

“*Eu costumava achar que eu era a pessoa mais estranha do mundo, mas aí eu pensei: tem que ter alguém como eu, que se sinta bizarra e imperfeita, da mesma maneira como eu me sinto.*”

A fala de Frida Kahlo (1907-1954) dá ideia de sua resistência e seu amor à vida. O que chama de imperfeição ela expõe em diversos autorretratos. Na pintura, Frida reúne imagens pré-colombianas e cristãs para ressaltar sua identidade de mexicana mestiça. O colar de espinhos lembra o sofrimento de Cristo e simboliza as dores dela. O beija-flor, símbolo mexicano de sorte no amor, é retratado morto.



▲ *Autorretrato*, de Gustave Courbet, 1853-1855. Óleo sobre tela, de 45 cm x 54 cm.

“*Espero sempre ganhar a vida com minha arte, sem me desviar um milímetro de meus princípios, sem ter mentido à minha consciência nem por um único momento, sem pintar sequer o que pode ser coberto pela palma de minha mão para agradar a alguém, ou para vender mais facilmente.*”

Essas palavras são de Gustave Courbet (1819-1877), pintor francês que liderou o movimento realista na pintura na França do século XIX, comprometendo-se a pintar apenas o que via ao redor de acordo com sua visão pessoal dessa realidade. No autorretrato acima, o modo como o pintor está representado – de olhos abertos e mirando o observador, testa contraída, narina dilatada, mãos tensas – sugere um estado de total desespero, como se tivesse sido registrado um momento em que ele pedia socorro.

© Banco de México Diego Rivera & Frida Kahlo Museums Trust, México, D.F./AUTVTS, Brasil, 2020.

Fine Art Images/Alamy/Fotoarena/Coletivo particular



Alexandra Chertulova, de 19 anos, vive na Rússia. Ela se fotografa e edita as imagens criando composições surpreendentes. Segundo Alexandra, com esse trabalho ela explora sua personalidade, suas emoções e seus sonhos. Há notícia sobre ela disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/tuedoide/curiosidades/noticia-529376-ela-faz-autorretros-para-criar-composicoes-surrealistas-impressionantes.html>. Acesso em: 18 out. 2019.

1. Sugere-se discutir com os estudantes que a autoimagem projetada é a do sujeito que está ali representado, e não a do artista biográfico. O fundamental é os estudantes perceberem que, quando se faz um autorretrato, há escolhas de traços – físicos, psicológicos, comportamentais, etc. – a serem revelados e de outros a serem ocultados. Ressaltar isso pode colaborar para que percebam que há um tratamento estético, uso de elementos da linguagem da pintura e da fotografia que concorrem para a criação das imagens. Trata-se de representação. Espera-se que os estudantes retomem a explicação fornecida junto a cada autorretrato e acrescentem uma impressão pessoal de cada obra. Pode ser proveitoso perguntar como percebem cada sujeito representado.

◀ Alexandra Chertulova em autorretrato produzido a partir de edição de fotografia, 2017.

1. Os autorretratos expostos têm todos uma intencionalidade: sugerir ao observador uma imagem do autorretratado. O que cada imagem sugere a você de cada autorretratado? Que ideia você percebe que essas pessoas quiseram transmitir de si mesmas?
2. Você já enfrentou uma das situações abaixo? Explique.
 - a) Imaginar-se a única pessoa estranha no mundo, conforme Frida Kahlo.
 - b) Apoiar-se fortemente em um princípio, uma ideia, conforme Gustave Courbet.
 - c) Explorar artisticamente suas emoções, como parece fazer Alexandra Chertulova.
3. Escreva no caderno uma ou duas características suas que você escolheria para mostrar em um autorretrato. Troque suas anotações com um colega. Depois conversem: Por que cada um escolheu tais características?

Você e seus colegas conversaram sobre autorretratos e vão agora participar de uma dinâmica para se descreverem verbalmente e se aproximarem um pouco mais uns dos outros.

Em grupo, cada um vai escrever um autorretrato em uma ficha. O texto não precisa ser longo, mas é preciso considerar que um autorretrato costuma ser composto de características físicas, traços emocionais e de comportamento, entre outros. Algo que sintetize aquilo que cada um quiser ressaltar de si mesmo.

As fichas serão embaralhadas, sorteadas e lidas por alguém do grupo. O ideal é ir alternando as pessoas que cumprem esse papel de sortear e ler. A partir da leitura, a turma toda vai tentar identificar o autor.

Será que você será reconhecido? Será que vai identificar os colegas? Boa diversão!

Você vai agora fazer seu autorretrato usando a linguagem da fotografia. Sua foto será exposta em um mural físico ou virtual da classe.

- Retome as reflexões que fez até aqui sobre você mesmo e identifique a imagem que gostaria de sugerir em um autorretrato.
- Pense nos elementos que podem compor sua foto: o ambiente, a roupa que vai usar e, eventualmente, outros adereços ou objetos que devem constar da foto.
- Pense em como vai representar a expressão facial e o posicionamento do corpo como um todo. Lembre que, mesmo querendo parecer descontraído e natural, sua imagem será produto de uma escolha consciente de como prefere se mostrar.
- A foto pode ou não ser uma *selfie*. Dependendo de suas escolhas, peça a alguém que tire a foto.

Lembre-se:

- I. Foto depende de luz. Deve haver luz suficiente para dar visibilidade à imagem. É possível também trabalhar a luz para criar efeitos específicos. Por exemplo, lançar um foco de luz sobre a pessoa no escuro pode ter um efeito que combina com sua intencionalidade.
 - II. Se tirada pela câmera do celular, o formato ideal é paisagem, mas, como já dito, tudo depende do efeito que você quer criar.
- Depois de prontas, as fotos serão expostas em um mural. Decida com os colegas e o professor se o mural será físico ou virtual. Se físico, as fotos precisarão ser impressas. Se virtual, deverão ser transformadas em arquivos de imagem.
 - Será necessário combinar com o professor um dia para que todos possam olhar juntos as fotos da turma.
 - Sob a coordenação do professor, você e seus colegas vão organizar uma discussão para compartilhar o que perceberam com o resultado do trabalho. As perguntas a seguir são apenas sugestões para iniciar a conversa.
 - Há traços em comum entre as fotos?
 - Que elementos vistos nas fotografias chamaram a atenção da turma?
 - Como foi se ver retratado em meio aos retratos de todo o grupo?



morrowlight/Shutterstock

FALAR DE SI MESMO: Quem sou eu?

Não escreva neste livro.

Como sugere o quadro de Tarsila e os textos que você leu e discutiu, nós somos um e somos muitos. Nossa identidade se constrói no contato íntimo com nossos afetos, nossos modos de sentir. Também se constrói com base na nossa interação com outras pessoas, nossas experiências e os fatos do mundo.

A família, os amigos, colegas de escola, professores, colegas de trabalho e gestores nos dão, por um lado, referências e participam da construção de nossos valores – persistência, responsabilidade, solidariedade, objetividade, coragem, determinação, etc. –; por outro, fornecem uma dimensão de nós mesmos às vezes desconhecida.

Os interesses pessoais, o modo de cada um se relacionar consigo mesmo e com os outros, o que cada um quer para sua vida e o que faz ou pode fazer para atingir objetivos são construções interiores, que se produzem a partir das muitas experiências no mundo e de características individuais. Afirmar nossa singularidade é afirmar nossa voz: o que pensamos, queremos, aquilo em que acreditamos. É, ao mesmo tempo, permitir o encontro da nossa voz com a voz do outro, dos outros. Mesmo dissonantes, esses encontros podem enriquecer nossos posicionamentos. É esse movimento de encontro consigo e com o outro que nos torna sujeitos, protagonistas de nossa história.

Organizado em temas, o questionário proposto a seguir quer provocar sua reflexão sobre alguns aspectos dessa delicada construção. Compartilhar com os colegas as respostas pode ser muito enriquecedor: as respostas deles provavelmente farão você rever as suas, pensar algumas questões de outro ângulo. Assim, compartilhe suas respostas com um colega. E reveja-as quantas vezes achar necessário.

As relações com família, amigos, namorados, colegas de escola ou outras associações dizem muito sobre nós. Claro que toda relação também é impactada pelo outro, mas refletir sobre elas nos leva a olhar para nossa subjetividade, nossas reações e sentimentos, revelando uma dimensão importante de nós mesmos.

APARÊNCIA

- Pense em seu corpo, seu modo de se apresentar, de andar, de falar. Algo em sua aparência incomoda você? O quê? Por quê?
- Se pudesse mudar sua aparência, o que imagina que isso acrescentaria à sua vida? Explique.



Asier Romero/Shutterstock

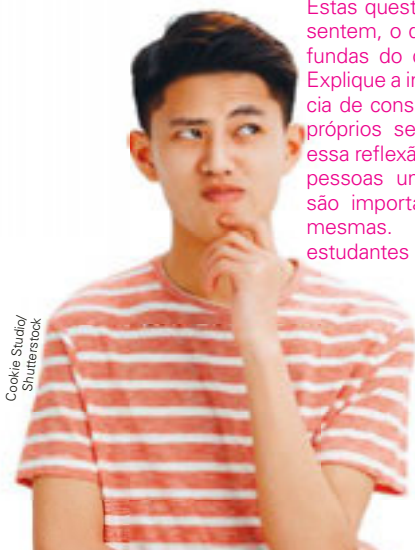
Estas questões procuram ajudar os estudantes a reconhecer o que sentem, o que os emociona e o que os aproxima de camadas profundas do que são.

Explique a importância de considerar os próprios sentimentos: essa reflexão revela às pessoas uma dimensão importante de si mesmas. Ajude os estudantes a perceber

EMOÇÕES

- O que é o amor para você?
- Você acha que dá e recebe amor o suficiente?
- Considera que há diferença entre amor e paixão? Explique.
- Com que sentimentos seus você acha que lida bem? E com quais gostaria de aprender a lidar melhor?

que é possível aprender a reconhecer as emoções com as quais não se sabe lidar bem e, com base nessa percepção, aprender a dominar melhor as próprias emoções.



Cookie Studio/Shutterstock

RELACIONAMENTOS

- Pense em sua família e/ou nas pessoas com quem mais convive. Sobre o que conversam? O que costumam fazer juntos?
- Você se sente à vontade para compartilhar ideias e sentimentos que considera importantes?
- Em sua opinião, você consegue ser você mesmo nesses grupos? Por quê?
- O que diferencia, para você, um amigo de um colega?
- Você frequenta algum grupo de interesse específico (ligado à espiritualidade, a atividades de lazer, atividades esportivas, etc.)? Se não frequenta, gostaria de frequentar? Qual?
- Que valores você compartilha/compartilharia com esse grupo? Eles se refletem em seu comportamento mesmo fora do grupo? Explique.
- Em sua opinião, consegue ser você mesmo nesses grupos? Por quê?
- Pense em suas preferências e em seu comportamento habitual em relação aos amigos: Gosta de estar com muita gente, em grandes grupos, ou prefere se relacionar com poucos amigos, de modo mais reservado? Prefere falar ou ouvir?

Como na avaliação sobre as relações, refletir sobre o modo como consideramos o outro e o que ele pode despertar em nós em diferentes circunstâncias favorece o reconhecimento de cada um e, eventualmente, mudanças no modo de agir. Seria importante aqui mostrar que se colocar no lugar do outro permite uma melhor compreensão de suas

O OUTRO

motivações, ações, etc., o que pode tornar a convivência mais harmoniosa, mais produtiva, mais significativa.

- Em geral, você busca compreender outros pontos de vista? Acha isso difícil? Explique.
- Que tipos de reação tem diante de pessoas com pontos de vista muito diferentes dos seus? Copie as atitudes que melhor representam as suas.
 - Fica quieto.
 - Concorda para não brigar ou discutir.
 - Defende seus pontos de vista com base na argumentação do outro, contra-argumentando.
 - Defende seu ponto de vista reafirmando seus próprios argumentos e ignorando os de quem pensa diferente.
 - Sua reação varia entre essas possibilidades. Nesse caso, explique como.
 - Tem uma reação completamente diferente. Explique qual.

Essa reflexão é muito importante na construção de um projeto de vida. Essa percepção pode mudar ao longo do Ensino Médio e, claro, também depois. Mas é essencial ter uma noção inicial desses pontos para a construção de um projeto de vida, que está iniciando. Lembre aos estudantes que vão rever essas respostas mais adiante e que poderão reconsiderar suas reflexões sempre.

PONTOS FORTES E PONTOS DE ATENÇÃO

Faça uma tabela no caderno e complete-a colocando, de um lado, aquilo que você identifica como seus pontos fortes, características que você valoriza; e, de outro, o que você gostaria de melhorar, o que é mais difícil para você e precisa ser trabalhado. Veja um exemplo.

Pontos fortes	Pontos de atenção
Sou disciplinado.	Preciso lidar melhor com mudanças.

- Em que seus pontos fortes podem ajudar você?
- De todos os pontos de atenção que você elencou, qual você elegeria como o principal? Como é possível lidar com isso de maneira mais produtiva para você?

TALENTOS E HABILIDADES

- Faça uma lista do que você acha que tem facilidade para fazer. Por exemplo, falar em público, fazer cálculos, etc.
- Você valoriza suas aptidões ou seus talentos? Como podem ajudar você?
- Que outras aptidões gostaria de desenvolver?

Desafios existem na vida de todos. Correspondem a nossas dificuldades, àquilo que podemos considerar um problema ou um ponto de partida para nos superarmos. Os desafios podem ser cognitivos, intelectuais, culturais, emocionais, etc. Se achar necessário, explique isso aos estudantes e deixe-os livres para pensar o que de fato pode significar um obstáculo a sua plena realização. Explique também que identificar ou reconhecer esses desafios pode nos tornar mais aptos a enfrentá-los.

FALAR DE SI MESMO: Quem sou eu?

DESAFIOS

- Você já teve de enfrentar um desafio muito difícil? Qual foi e como lidou com isso? Se não enfrentou, como imagina que lidaria com um desafio?
- Qual é seu principal desafio no momento? O que pode ajudar você a enfrentá-lo?
- Com quem você costuma contar nos momentos difíceis?
- Com quais profissionais, além do professor, é possível contar na escola para enfrentar seus desafios? Que tipo de ajuda podem dar?
- Você conhece instituições da sua cidade ou da sua região que oferecem orientação e apoio emocional para enfrentar desafios, superar dificuldades?

A reflexão proposta a seguir pode ser essencial na formulação do projeto de cada um. A escola tem um papel decisivo na formação dos estudantes e refletir sobre esse papel pode ajudar a contornar eventuais dificuldades na trilha de cada um.

VIDA ESCOLAR

- Como você relaciona seu aprendizado na escola a um projeto de futuro? Que aprendizados considera relevantes? O que gostaria de aprender que a escola não oferece? Acha que pode buscar esse aprendizado em outros lugares?
- Como avalia sua relação com os estudos? No caderno, copie o quadro a seguir e, considerando seu desempenho, atribua notas de 1 a 5 para os quesitos apresentados.

Assiduidade	Organização	Sociabilidade
Presença nas aulas	Cadernos e anotações completas	Participação nas aulas
Presença nas atividades previstas para outros horários além das aulas	Material completo e presente sempre que necessário nas aulas	Relação com os colegas nos trabalhos em equipe
		Relação com os colegas em outros espaços da escola
		Colaboração com professores
		Colaboração com colegas
		Relação com funcionários da escola
		Cumprimento das regras da escola

#NOCOLETIVO

Compartilhar suas reflexões a respeito de quem você é pode ajudá-lo a se entender ainda melhor com base em outros pontos de vista. Reúna-se com mais três colegas. Para compartilhar suas respostas com o grupo, exponha um resumo de cada parte do questionário. Em seguida, discuta com os colegas as seguintes questões:

- Como foi compartilhar essas informações? E conhecer as respostas dos colegas?
- É fácil ou difícil se expor? Como foi enfrentar esse desafio?
- Ao se descrever, percebeu que fez escolhas? Consegue identificar o que o levou a fazer essas escolhas: O ambiente escolar, o olhar dos colegas, o que as pessoas acham de você, o que você valoriza em si mesmo? Pode compartilhar como foi isso?

#NOMUNDODOTRABALHO

Aptidões e possibilidades profissionais



Nesta unidade você pôde refletir sobre suas aptidões e habilidades, entre outras características pessoais.

Considerando essas inclinações naturais ou desenvolvidas durante sua vida, a proposta agora é você descobrir possibilidades de atuação profissional compatíveis com essas aptidões que você já identificou.

Para fazer essa atividade, são propostos os passos a seguir.

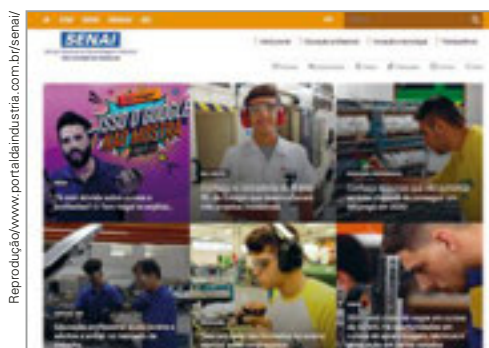
Seus pontos fortes e suas aptidões

1. Retome o que você elencou como pontos fortes e sua lista de aptidões produzida nesta unidade.
2. Reveja o que escreveu, acrescentando ou eliminando o que considerar preciso.

Em busca de caminhos

1. Faça uma pesquisa considerando as sugestões abaixo. Não há uma ordem única. Siga a que lhe parecer mais adequada.
 - Uma maneira de pesquisar profissões alinhadas com uma característica é digitar em um *site* de busca algo como: “profissões para quem gosta de...”, finalizando com o termo que indica sua preferência. Costuma então ser sugerida uma lista de profissões relacionadas com tal habilidade. Com base nas listas obtidas para cada aptidão sua, você pode formar outra, filtrando essas possibilidades iniciais.
 - Outro caminho é associar suas aptidões a certas características exigidas de quem pretende seguir determinadas áreas de atuação profissional. Por exemplo, quem gosta de lidar com pessoas e de se comunicar pode se dar bem na área comercial de uma empresa ou ter êxito como palestrante, mas talvez não se realize como tradutor de textos.
 - Conversar e trocar opiniões é sempre um modo de ampliar os caminhos. Então identifique quem atua em uma área de seu interesse e procure conversar com essa pessoa a respeito da profissão, com o objetivo de confirmar se há mesmo afinidade entre suas aptidões e essa área de atuação profissional.
 - Consultar instituições privadas ou públicas voltadas para ensino e aprendizagem pode contribuir para a pesquisa. Assim, em um *site* de busca, verifique se sua cidade conta, por exemplo, com unidades do Serviço Social do Comércio (Sesc), do Serviço Social da Indústria (Sesi) ou do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Sites



Em busca de caminhos profissionais, podem-se consultar, por exemplo, *sites* de organizações voltadas para o ensino especializado, como o do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que você vê na foto. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/>. Mas valem também outros, como o do Serviço Social do Comércio (Sesc), disponível em: <http://www.sesc.com.br>, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/senar>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Verifique se há escolas técnicas, faculdades ou universidades na região. No *site* dessas instituições, consulte os cursos disponíveis e avalie se existe(m) algum(ns) compatível(is) com as aptidões que elencou.

2. Registre no caderno as informações que coletar, fazendo uma seleção das profissões, dos cursos e das áreas de atuação mais afinados com seus talentos.
3. Converse sobre o assunto com pessoas de sua convivência – familiares, professores, conhecidos. Fale das suas ideias iniciais e pergunte a opinião delas sobre as associações que tiver feito.

Algumas conclusões

1. Reveja seus registros e faça uma lista de possibilidades de áreas de atuação profissional.
2. Redija uma justificativa para essa(s) escolha(s). Você voltará a essa lista mais adiante. Por isso, o registro de suas motivações pode ser importante no momento de rever planos e escolhas.
3. Guarde essas informações.

Compartilhamento

1. Troque seus registros com um colega e converse com ele sobre o processo de cada um. Faça sugestões a ele e ouça o que ele tem a dizer. Verifique se, nos resultados da pesquisa dele, há informações úteis também a você.
2. Registre as informações e as sugestões que considerar mais relevantes.

Nesta unidade, você...

... teve oportunidade de refletir sobre si mesmo, suas aptidões, seus pontos fortes, seu modo de ver o mundo, de se perceber e de se mostrar a outras pessoas. Também pôde se voltar aos grupos, às pessoas que são importantes na sua vida, e reconhecer o quanto elas participam ou não do modo como você se vê.

Avalie a experiência:

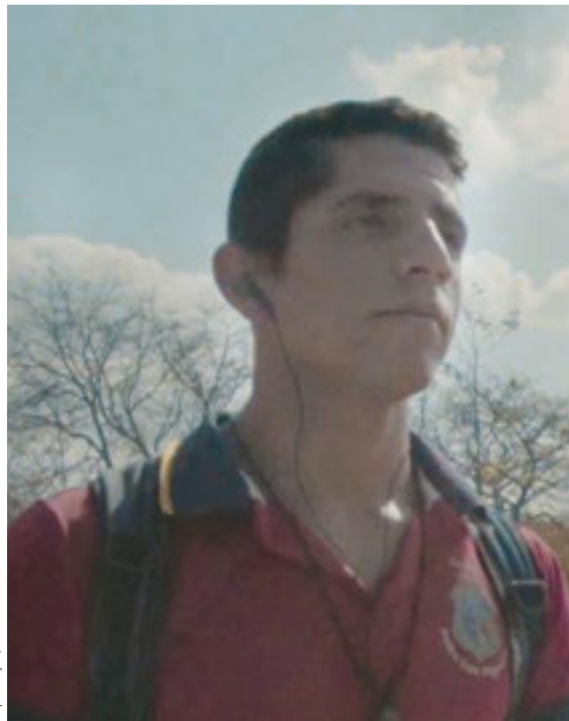
- O que percebeu de importante a seu respeito?
- Os textos que você leu foram relevantes? Por quê?
- Há outros textos ou imagens que você gostaria de compartilhar com a turma considerando a proposta da unidade: desafiar cada um de vocês a se conhecer um pouco mais? Se possível, compartilhe-os e justifique a importância deles.
- Que relação você estabelece entre a reflexão que desenvolveu ao longo da unidade e a construção do seu projeto de vida?

O professor vai organizar grupos de três ou quatro estudantes. Discuta com os colegas as suas respostas.

Ao final, organize seus registros: guarde suas respostas ao questionário da seção *Falar de si mesmo* e registre no caderno a data, suas conclusões e as ideias que julgar importantes. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar suas ideias. Você vai, de qualquer forma, voltar a elas em outros momentos do percurso.

MEMÓRIA: HISTÓRIAS QUE MORAM EM NÓS

Objetivos e competências socioemocionais trabalhadas na unidade, respostas, sugestões e comentários em geral encontram-se no Manual do Professor, Parte Específica.



Reprodução/Maria Farinha Filmes

“ [...] Acho que eles [meus pais] não acreditavam que o pobre também pudesse ter conhecimento, ter inteligência, sabe? Pra eles o máximo era terminar o ensino médio e arrumar um emprego, trabalhar de roça, ser um vendedor, qualquer coisa desse tipo. Eles nunca me sonharam sendo um psicólogo, nunca me sonharam sendo um professor, nunca me sonharam sendo um médico. Eles não sonhavam, não me ensinaram a sonhar, eu aprendi a sonhar sozinho.”

▲ Felipe Lima, em cena do documentário *Nunca me sonharam*. Direção de Cacau Rhoden. Produção: Juliana Borges. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. A fala dele, transcrita acima, faz parte desse documentário.

Felipe Lima foi um dos estudantes de Ensino Médio na rede pública entrevistados para o documentário *Nunca me sonharam*, dirigido por Cacau Rhoden. Foi essa fala dele que inspirou o título do filme. Ao pensar sua trajetória de futuro, seus sonhos, Felipe resgata sua história. Ao dizer que seus pais “não acreditavam que o pobre também pudesse ter conhecimento, ter inteligência”, Felipe sugere um perfil de sua origem familiar: uma origem humilde, que não abre espaço para os sonhos. Ele resgata de onde vem, ou seja, sua herança familiar, que acredita em um horizonte limitador, no qual “o máximo era terminar o Ensino Médio e arrumar um emprego”. Para ressignificar sua história, constata que, sim, é possível sonhar e ir além desse limite, isto é, ir em busca de se tornar aquilo que sonhar.

A fala dele inspira reflexões. A mais evidente diz respeito à importância do resgate do que nos trouxe até este ponto: sem olharmos o que nos pertence como memória, não é possível comparar e (res)significar. Uma outra diz respeito à possibilidade de afirmar a própria voz e fazer escolhas, lançar as sementes de nossos sonhos em direção ao futuro.

Esta unidade convida para a discussão dessa dupla direção do tempo: pensar sobre o que vem do passado e integra o que somos e sobre aquilo que foi plantado como semente do que virá. Prepare-se para uma viagem: resgataremos nossas memórias e as histórias que fazem parte do que somos e seguiremos em busca do futuro, do que podemos projetar.

Cacau Rhoden, curitibano, é diretor de cinema. Interessado em documentários e em educação, foi responsável pela direção de filmes como *Nunca me sonharam*, de 2017, e *Corações e mentes, escolas que transformam*, de 2018, produzidos pela Maria Farinha Filmes.



Andre Lima/Agência O Globo

1. Em sua fala, Felipe se refere a crenças de família que poderiam limitar sua ação, suas projeções, mas que ele transforma e vai além.
 - a) O modo de os pais entenderem as possibilidades de Felipe revela a maneira de verem o filho e as condições da família. Explique essa afirmativa.
 - b) Você acredita que a família tem papel decisivo nas escolhas de cada um? Por quê?
 - c) Alguma outra pessoa ou instituição tem influência de peso equivalente nas escolhas que fazemos? Qual? Por quê?
2. Declara Felipe: “Eu aprendi a sonhar sozinho”. Na sua opinião, que características pessoais ele precisou ativar para chegar a esse aprendizado?
3. Pela fala de Felipe, em que tipo de atividade se concentram os sonhos que ele projeta para si mesmo?
4. Que movimento Felipe provavelmente teve de fazer para transformar seus sonhos em ação? Formule uma hipótese.
5. Compare sua realidade com o que sabe da realidade de Felipe. Explique as diferenças e semelhanças.
6. Releia: “Eles não acreditavam que o pobre também pudesse ter conhecimento, ter inteligência”.
 - a) Junte-se a alguns colegas para discutir as definições de conhecimento e inteligência a seguir.
 - I. Faculdade de conhecer, compreender e aprender.
 - II. Fato ou condição de estar ciente de algo; informação, notícia.
 - III. Ato ou efeito de conhecer.
 - IV. Domínio, teórico ou prático, de uma arte, uma ciência, uma técnica, etc.
 - V. Capacidade de compreender e resolver problemas e conflitos.
 - VI. Ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência.
 - VII. Conjunto de funções psíquicas e psicofisiológicas que favorecem o conhecimento, a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos.
 - VIII. Faculdade de conhecer.
 - IX. Conjunto das informações e princípios que se tem.
 - X. Capacidade de se adaptar a novas situações.
 - b) Ainda em grupo, explique o que diferencia inteligência de conhecimento.
 - c) Certos testes psicológicos que dimensionam a inteligência levam em consideração sobretudo o raciocínio lógico-matemático do ser humano. Há outros tipos de inteligência além desse? Converse com os colegas do grupo a esse respeito e, em *sites* confiáveis, pesquisem o assunto. Anotem os resultados pertinentes da pesquisa e suas fontes. Depois, compartilhem a conclusão com a turma toda. Valerá utilizar as anotações para defender seu ponto de vista de modo bem fundamentado.
7. O filme *Forrest Gump* (de Robert Zemeckis, 1994) conta a história de um rapaz de desenvolvimento intelectual menor do que o esperado para sua idade e apurada sensibilidade para se relacionar com o outro, para perceber o outro. A certa altura da narrativa, em conversa com Jenny, sua amiga de infância e sua paixão, ocorre o diálogo transcrito a seguir, iniciado pela moça.

— Você já sonhou com o que vai ser na vida?

— O que eu vou ser? Não vou ser eu? [...]

17 DIÁLOGOS de filmes que ficaram marcados na história do cinema. In: *Incrível*. Disponível em: <https://incrivei.club/admiracao-famosos/17-dialogos-de-filmes-que-ficaram-marcados-na-historia-do-cinema-663060/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

 - a) O que você responderia a Forrest?
 - b) O que faz você se sentir você mesmo?
 - c) Que relação é possível estabelecer entre as perguntas de Forrest e a ideia de memória?

MAS O QUE SIGNIFICA MEMÓRIA ?

A palavra *memória* (do latim *memoria*; do grego *mnemis*) significa conservação de uma lembrança. Na mitologia grega, a deusa da memória é Mnemosine, mãe das Musas, que protegem as artes e a história.

A memória pode ser entendida como a capacidade humana de lembrar. As lembranças, por sua vez, atualizam a memória, fazem-na emergir no presente.

Fundamental para entendermos quem somos, a memória dá acesso a uma narrativa que fala de nós, da comunidade onde vivemos, do presente e do passado do mundo.

Desse conceito, ocuparam-se várias áreas do conhecimento.

Na Filosofia, os gregos Platão (428/427-348/347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) definiam o termo como a conservação de sensações, o que o diferenciava de reminiscência, associada à capacidade de lembrar.

O filósofo francês Henri Bergson (1859-1941) faz uma distinção entre lembrança e memória: as lembranças estão coladas às percepções atuais, enquanto a memória seria o lado subjetivo de nosso conhecimento das coisas.

A História tem na memória um de seus objetos mais centrais. Memória não é História, mas tem papel importante na recuperação do passado. Para alguns historiadores, como o francês Paul Ricoeur (1913-2005), nossa própria memória vem dos outros, e também oferecemos ao outro nossa memória.

Por sua vez, Jacques Le Goff (1924-2014) – o historiador das mentalidades para quem a História é a ciência do tempo – considera a memória elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje.

Para o psicanalista austríaco Sigmund Freud (1856-1939), o precursor da psicanálise, a memória é fundamental na formação da subjetividade humana e da psique humana, composta de id, ego e superego. Para a psicanálise, a possibilidade de iluminar pela razão certas lembranças mergulhadas na memória, que vive no inconsciente, representa a possibilidade de melhor compreensão de nós mesmos e a superação de eventuais situações traumáticas.

Para o filósofo e linguista russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), a memória integra a corrente discursiva que é a própria vida: ninguém fala nada pela primeira vez. Tudo o que dizemos é reação a algo que já faz parte da corrente discursiva.

Na Sociologia, a memória está relacionada ao interesse pela dimensão temporal dos acontecimentos. Os estudos dessa área se ocupam tanto da memória subjetiva ou individual (quando se referem às experiências singulares vividas pelas pessoas) quanto da social, coletiva (já que se baseia na cultura de um dado agrupamento social, cuja cultura se constrói nos processos de socialização).

Essas pinceladas de pensamentos dão uma ideia vaga da importância da memória na vida individual (tempo de existência efêmero) e na vida coletiva (grande tempo histórico); na subjetividade e na interação com outros. Trata-se de um vasto campo de investigação e encantamento a seu dispor. Se despertou seu interesse, basta pesquisar.

◀ *Mnemosine*, de Gabriel Dante Rossetti, c. 1875-1881. Óleo sobre tela, de 126,4 cm X 61 cm.



PROVOCAÇÕES III

Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.



Texto 1 Recomenda-se que a discussão proposta pelas questões seja oral e compartilhada pela turma toda depois de um tempo dado para reflexão individual. O professor decide sobre a necessidade ou não de os estudantes registrarem as conclusões da discussão.

O apanhador no campo de centeio

Se querem mesmo ouvir o que aconteceu, a primeira coisa que vão querer saber é onde eu nasci, como passei a porcaria da minha infância, o que meus pais faziam antes que eu nascesse, e toda essa lenga-lenga tipo *David Copperfield*, mas, para dizer a verdade, não estou com vontade de falar sobre isso. Em primeiro lugar, esse negócio me chateia e, além disso, meus pais teriam um troço se eu contasse qualquer coisa íntima sobre eles. [...] E, afinal de contas, não vou contar toda a droga da minha autobiografia nem nada. Só vou contar esse negócio de doido que me aconteceu no último Natal, pouco antes de sofrer um esgotamento e de me mandarem para aqui, onde estou me recuperando. [...] Vou começar a contar do dia em que saí do Internato Pencey. O Pencey é aquele colégio em Angerstown, na Pennsylvania. [...] Eles fazem propaganda em mais de mil revistas, mostrando sempre um sujeito bacana, a cavalo, saltando uma cerca. Parece até que lá no Pencey a gente passava o tempo todo jogando polo. Pois nunca vi um cavalo por lá, nem mesmo para amostra. E, embaixo do desenho do sujeito a cavalo, vem sempre escrito: “Desde 1888 transformamos meninos em rapazes esplêndidos e atilados”. Pura conversa fiada. Não transformam ninguém mais do que qualquer outro colégio. [...]

SALINGER, Jerome David. *O apanhador no campo de centeio*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2012.

Lotte Jacob/Wikipedia/
Wikimedia Commons



O escritor estadunidense **Jerome David Salinger** (1919-2010) ganhou projeção internacional com o romance *O apanhador no campo de centeio* (1951). A obra cativou inúmeros leitores, especialmente os jovens, e é uma das mais lidas da literatura estadunidense do século XX.

Romance

David Copperfield, romance escrito pelo britânico Charles Dickens (1812-1870), conta a história do determinado e otimista David, órfão desde pequeno, que enfrenta toda sorte de aventuras até alcançar a vida adulta.



1. Espera-se que os estudantes reconheçam a influência da família e do meio na formação do indivíduo, pois somos também aquilo que a interação com esses núcleos propõe.

1. *O apanhador no campo de centeio* narra dois dias na vida de Holden Caulfield, um jovem de dezesseis anos que, depois de ser expulso da escola, reflete sobre sua vida, seu modo de entender o mundo, enquanto tenta definir alguma diretriz para seu futuro.
 - a) Holden acha tedioso contar sobre sua vida. Releia: “[...] onde eu nasci, como passei a porcaria da minha infância, o que meus pais faziam antes que eu nascesse, e toda essa lenga-lenga tipo *David Copperfield* [...]”. Você também consideraria isso “lenga-lenga”? Por quê?
 - b) Na sua opinião, o lugar onde nascemos e crescemos influencia o que somos? Por quê?

≡ Texto 2

Clube da esquina nº 2

[...]

Porque se chamavam homens
Também se chamavam sonhos
E sonhos não envelhecem

[...]

CLUBE da esquina nº 2. Intérprete: Milton Nascimento. Compositores: Lô Borges, Márcio Borges e Milton Nascimento. *In*: CLUBE da esquina. [S.l.]: EMI-Odeon Brasil, 1972.

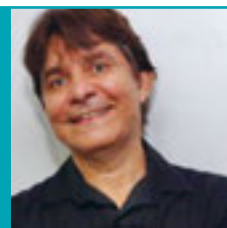
Site

Para ver na íntegra a letra da música *Clube da esquina nº 2* e outras canções de Milton Nascimento, visite o site oficial do artista: <http://www.miltonnascimento.com.br/letras.php>. Acesso em: 3 dez. 2019.



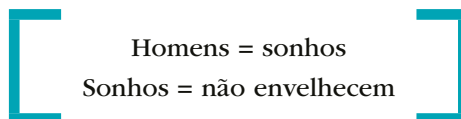
Reprodução/<http://www.miltonnascimento.com.br/>

Marcos Ramos/Agência O Globo



Na foto, o cantor e compositor **Lô Borges** (1952-). Ele, seu irmão, o letrista **Márcio Borges** (1946-), e o músico Milton Nascimento (1942-) foram responsáveis, ao lado de outros músicos mineiros, por parte da produção do álbum *Clube da esquina*, de 1972, um dos mais importantes registros da música popular brasileira (MPB), que Milton assina em parceria com Lô Borges.

2. O texto da canção *Clube da esquina nº 2* constrói um raciocínio que tem a estrutura de um silogismo:



A conclusão lógica desse raciocínio seria a de que homens são sonhos; logo, não envelhecem.

- Você concorda com essa ideia? Por quê? *O sentido de envelhecer pode ser metafórico: todo ser humano que mantém a capacidade de sonhar mantém também uma vivacidade própria da juventude.*
- O texto da canção defende a necessidade de sonharmos sempre. O que pode haver de positivo nessa atitude? *A capacidade de projetar sonhos pode ser uma aliada na capacidade de acreditar neles e realizá-los.*
- Conheça a canção integralmente digitando o nome dela em um site de busca ou no site oficial de Milton Nascimento. Qual o trecho que mais chamou sua atenção?

≡ Texto 3

Palavras para uma cidade

[...] Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória. Memória que é a de um espaço e de um tempo, memória no interior da qual vivemos, como uma ilha entre dois mares: um que dizemos passado, outro que dizemos futuro. Podemos navegar no mar do passado próximo graças à memória pessoal que conservou a lembrança das suas rotas, mas para navegar no mar do passado remoto teremos de usar as memórias que o tempo acumulou, as memórias de um espaço continuamente transformado, tão fugidio como o próprio tempo. [...]

SARAMAGO, José. *Palavras para uma cidade*. Disponível em: <https://caderno.josesaramago.org/1253.html>. Acesso em: 3 dez. 2019.

O português **José Saramago** (1922-2010) é o único ganhador do Nobel de Literatura com livros escritos em língua portuguesa. Conquistou vários outros prêmios, como o Camões, e recebeu reconhecimento reservado a chefes de Estado em Portugal. Algumas de suas obras foram adaptadas para o cinema (como o romance *Ensaio sobre a cegueira*) e para a ópera (o romance *Memorial do convento*).



Ulf Andersen/Getty Images

3. a e b) O mais importante da atividade não é a exatidão ou o resultado do desenho, mas o fato de o estudante refletir sobre esses tempos, considerá-los articulados em sua elaboração. Esse exercício de articulação pode ajudá-lo a compreender a relação existente entre a história que pertence a ele e o que ele quer para si mesmo.

Texto 4

Psicologia e direitos humanos

[...] Seria vão voltar as costas ao passado para só pensar no futuro. É uma ilusão perigosa acreditar que haja aí uma possibilidade. A oposição entre o futuro e o passado é absurda. O futuro não nos traz nada, não nos dá nada; nós é que, para construí-lo, devemos dar-lhe tudo, dar-lhe nossa própria vida. Mas para dar é preciso ter, e não temos outra vida, outra seiva a não ser os tesouros herdados do passado e digeridos, assimilados, recriados por nós. De todas as necessidades da alma humana não há outra mais vital que o passado. [...]

WEIL, Simone. Apud: BAREMBLITT, Gregorio Franklin et al. *Psicologia e direitos humanos*. Práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p. 121.

Wikipedia/
Wikimedia Commons



Escritora e filósofa francesa, **Simone Weil** (1909-1943) foi uma intelectual militante de diversas causas políticas, sempre inspiradas por seu intenso sentimento de solidariedade.

- 3. c)** Porque enxerga uma relação de continuidade entre esses tempos.
- 3. d)** Seria proveitoso que o estudante retomasse as ideias já desenvolvidas e/ou discutidas nas questões anteriores.
- 3.** Os textos 3 e 4 abordam a relação entre passado e futuro.
 - a)** O texto 3 nos remete à ideia de que habitamos em um espaço-tempo. Ao traçar esse mundo físico e sentimental, Saramago sugere um mapa interior que nos habita. Nesse mapa haveria dois mares: um do passado e outro do futuro. Imagine como poderia ser esse mapa e, no caderno, elabore-o de acordo com sua compreensão do texto.
 - b)** Escreva em seu mapa eventos do passado e eventos que você gostaria de vivenciar no futuro.
 - c)** No texto 4, afirma-se que a “oposição entre o futuro e o passado é absurda”. Explique.
 - d)** Você concorda com Simone Weil? Na sua opinião, esses dois tempos se complementam, se opõem, ou se combinam? Explique.

Texto 5

O que foi feito deverá

O que foi feito amigo	Falo assim sem saudade	[...]
De tudo que a gente sonhou	Falo assim por saber	Outros outubros virão
O que foi feito da vida	Se muito vale o já feito	Outras manhãs plenas de sol e de luz
O que foi feito do amor	Mais vale o que será	
Quisera encontrar	E o que foi feito	
Aquele verso menino	É preciso conhecer	
Que escrevi a tantos anos atrás	Para melhor prosseguir	

4. a) Se considerar conveniente, retome as discussões anteriores sobre a questão do tempo e resalte que a letra da canção, por afirmar que “Mais vale o que será”, remete a uma clara valorização do futuro.

O QUE foi feito deverá. Intérprete: Milton Nascimento. Compositores: Fernando Brant e Milton Nascimento *In*: CLUBE da esquina nº 2. [S. l.]: EMI-Odeon Brasil. 1978.

- 4.** O texto 5 também se refere a passado e futuro. Releia: “Falo assim sem saudade / Falo assim por saber / Se muito vale o já feito / Mais vale o que será / E o que foi feito / É preciso conhecer / Para melhor prosseguir”.
 - a)** Concorda com a ideia de que é preciso conhecer o passado para construir o futuro? Por quê?
 - b)** De acordo com o trecho relido, o que deixa saudade do vivido? Explique o significado de tempo futuro no verso “Mais vale o que será”. É possível também ter saudade de uma situação projetada no futuro?
 - c)** Que relação é possível estabelecer entre os textos 4 e 5? Faça uma leitura pessoal.

Ambos os textos falam da relação entre tempos: de como o passado participa de nosso presente e de como este pode ser uma base importante para a projeção do futuro.

Eduardo Nicolau/
Agência Estado



← **Milton Nascimento** (1942-) é um dos mais consagrados compositores da MPB. Nascido no Rio de Janeiro, mas criado em Minas Gerais, fez de sua terra de adoção inspiração para o encontro de ritmos, poesia, amigos e parceiros.

Seu parceiro **Fernando Brant** (1946-2015) formou-se em Direito, trabalhou como jornalista, mas foi como letrista que ficou conhecido. →



Beto Magalhães/
D.A. Press

Últimas conversas

Rafaela: O meu maior sonho é retribuir tudo que a minha mãe fez por mim. É... Dar todo o esforço que ela fez por mim, tudo o que ela me deu eu queria dar pra ela de volta. O meu sonho é ter, dar o amor que ela não pôde me dar, é amar a minha mãe como ela não me amou, pela forma de que bem material não preenche muito, mas é o que eu queria dar pra ela. Que o sonho dela é ter uma lojinha, então eu queria dar essa lojinha pra ela, queria realizar todos os sonhos da minha mãe. Tudo que ela não teve eu queria dar pra ela. E isso. E ser... Construir uma família pra mim e ser a mãe... Não perfeita, mas tudo que eu não tive, eu dar pros meus filhos, dar pra minha família. Então meu maior sonho é esse. Primeiro realizar os sonhos da minha mãe, depois construir uma família.

Tiago: Esse foi o meu maior sonho, de ficar com uma pessoa, ficar com ela pra sempre. Mesmo que tenha nossos problemas, mesmo que tenha, sei lá, um problema tão grande que a gente pense em se separar, a gente continuasse junto e eu conseguisse arrumar isso. Porque o amor é isso: guerras, conflitos, felicidades. Por isso que a palavra amor não é uma coisa, é complexa.

Pamela: Adoraria, ver assim, um terremoto assim de perto. Acompanhar de perto, o tamanho da rachadura, a profundidade, aí, se um dia no futuro tiver uma viagem ao centro da Terra eu quero fazer parte.

Estefani: O que eu planejo do meu futuro? Ser uma ótima técnica de enfermagem, ser uma ótima massagista, que é o curso de estética, e fazer minha mãe muito feliz. O que eu não consegui fazer no meu passado. Dar um futuro bom pra minha velha. O que ela tentou fazer pela gente. O que ela fez pela gente até hoje, eu fazer mais por ela. Minha supervalha. Pra ela e pro meu papi, que tá ajudando também. Mas mais pra ela que cuidou a gente, que teve que sofrer com o corpo pra sustentar a gente.

ÚLTIMAS CONVERSAS. Direção de Eduardo Coutinho. Brasil: Videofilmes, 2015.

Eduardo Coutinho (1933-2014) é um dos mais importantes cineastas do cinema nacional, particularmente no gênero documentário. Sua habilidade em conduzir entrevistas renderam filmes com depoimentos sinceros, emocionantes. Foi premiado no Festival de Gramado pelos filmes *Santo Forte* (1999) e *Edifício Master* (2002), e no Festival de Brasília pelos filmes *Santo Forte* e *Peões* (2004). Em 2007, recebeu o Kikito de Cristal pelo conjunto da obra. Ao completar 80 anos, Eduardo Coutinho foi homenageado na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, em 2013.



Felipe Rau/Agência Estado

5.a) Espera-se que os estudantes percebam a espontaneidade e a sinceridade das falas. Também seria proveitoso identificar as te-

5. Dados por jovens que, na época, cursavam o Ensino Médio, os depoimentos reunidos no texto 6 fazem parte do documentário *Últimas conversas*, dirigido pelo cineasta brasileiro Eduardo Coutinho. Todos eles falam de sonhos. máticas trançadas aos sonhos: a família, o amor, o inédito/surpreendente, o perigo, a aventura.

- Como você caracterizaria esses depoimentos?
- O que esses sonhos revelam dos jovens que deram seus depoimentos ao filme?
- Você se identifica com algum desses jovens? Em caso afirmativo, com qual deles mais se identifica?

O jovem Tiago, em cena de *Últimas conversas*, documentário de Eduardo Coutinho, produzido em 2015.



Reprodução/VídeoFilmes

5.b) Espera-se que os estudantes percebam que se trata de jovens que enfrentam dificuldades (econômicas, amorosas, familiares), que reconhecem o sacrifício dos pais e querem de algum modo resgatar as faltas que vivem. Também se espera que percebam neles a disposição para o novo, a aventura e a preocupação em se formarem, terem profissão, trabalho e uma família.

6.a) Porque, ainda que de modo inventado, os personagens poderiam ter a ilusão de que são outras “pessoas”: o passado lhes daria um novo *status* que poderia se refletir na persona, ou seja, no modo como se apresentam socialmente, e, assim, poderiam sentir como se fossem tais pessoas.

PROVOCAÇÕES III

Texto 7 Procure manter o foco da discussão no interesse central da unidade, que é discutir como o passado participa do presente de cada um de nós e como essa plataforma temporal pode ser significativa para as projeções de futuro. Seria produtivo também discutir com a turma os efeitos que essa simulação poderia provocar na atuação social e cidadã dos personagens ao desencadear efeitos subjetivos significativos, como imaginar e vivenciar novos sentimentos, como segurança, autoestima, etc.

O vendedor de passados

[...]

— Mas diga-me, meu caro, quem são seus clientes?

Félix Ventura rendeu-se. Procurava-o, explicou, toda uma classe, a nova burguesia. Eram empresários, ministros, fazendeiros, camanguistas, generais, gente, enfim, com o futuro assegurado. Falta a essas pessoas um bom passado, ancestrais ilustres, pergaminhos. Resumindo: um nome que ressoe a nobreza e a cultura. Ele vende-lhes um passado novo em folha. Traça-lhes a árvore genealógica. Dá-lhes as fotografias dos avôs e bisavôs, cavalheiros de fina estampa, senhoras do tempo antigo. Os empresários, ministros, gostariam de ter como tias aquelas senhoras, prosseguiu, apontando os retratos na parede – velhas donas de panos, legítimas bessanganas –, gostariam de ter um avô com o porte ilustre de um Machado de Assis, de um Cruz e Sousa, de um Alexandre Dumas, e ele vende-lhes esse sonho singelo.

AGUALUSA, José Eduardo. *O vendedor de passados*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004. p. 17.

árvore genealógica: diagrama em que se organizam as relações familiares de uma pessoa, sobretudo os ascendentes (trisavós, bisavós, avós, pais) e parentes colaterais (tios, primos e eventuais cônjuges e filhos).

bessangana: mulher luandense que se veste com um traje típico chamado bessanga, composto de quatro tecidos coordenados.

camanguista: negociante de diamantes.

PARA AJUDAR A ENTENDER III

Publicado em 2004, o romance *O vendedor de passados* situa a ação em Luanda, capital de Angola, nação que enfrentou uma guerra civil entre 1975 e 2002, iniciada logo após o país conseguir sua independência de Portugal. Nesse período, o país vive um cenário de caos e ruína, que permeia também o interior dos indivíduos. A busca por novas identidades narrada no livro também é motivada pelo desejo de esquecer os sofrimentos da guerra e afirmar uma nova (auto)imagem de uma classe social que se organiza no período pós-revolucionário.

José Eduardo Agualusa (1960-) é escritor e jornalista angolano. É um dos fundadores da editora brasileira Língua Geral, dedicada a autores de língua portuguesa. Com *O vendedor de passados*, ganhou o prêmio de Ficção Estrangeira (2007) do jornal inglês *The Independent*. Se quiser saber mais sobre Agualusa e sua obra, consulte o *site*. <https://www.agualusa.pt/index.php>. Acesso em: 13 dez. 2019.



Markus Kirchgesser/laif/
Glow Images

6. O texto 7 é uma ficção em que os personagens compram um passado para terem nova identidade.
- a) Por que um novo passado poderia reformular a identidade do presente?
 - b) Se você fosse um dos personagens do romance, quem colocaria na sua árvore genealógica imaginária? Justifique suas escolhas.
 - c) O narrador afirma que Félix Ventura “vende-lhes [aos que o procuram] esse sonho singelo”, ou seja, uma árvore genealógica. Por que esse seria um “sonho”? Você também consideraria assim?

Para os personagens do romance esse seria um sonho porque poderiam exibir um *status* e firmar-se socialmente como portadores de uma tradição. No caso do estudante, a resposta é pessoal.

Site

Entre os autores mencionados no texto 7, há **Machado de Assis** (1839-1908), um dos principais escritores brasileiros. Para conhecer a vida e a obra de Machado de Assis visite o *site* <http://machado.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 dez. 2019.



Reprodução/<http://machado.mec.gov.br/>

FALAR DE SI MESMO: Lembranças e afetos

ⓧ Não escreva neste livro.

A memória é um lugar em nós onde estão agrupadas as lembranças. Ela corresponde à nossa capacidade de lembrar. Nas palavras do filósofo francês Henri Bergson, nossas lembranças estão em nós “como a sombra junto ao corpo” (em Eclea Bosi, *O tempo vivo da memória*, editora Ateliê). Elas participam da construção de nossa forma de ver o mundo.

O lembrar nos remete ao passado e retoma o que nos afetou. Ao campo do afetar pertence o termo *afeto*: refere-se àquilo que nos toca, nos impacta de alguma maneira. Portanto, estamos falando de algo que aconteceu e nos afetou, foi importante para a história que faz sermos o que somos.

Assim, o presente e mesmo o futuro que planejamos sofrem influências de nosso passado. As lembranças tecem uma teia de relações que compõe o que somos e o que queremos ser. Olhar para nossa história permite que a gente se conheça melhor. Somos, em boa medida, uma construção de nós, que se dá em diferentes tempos e momentos. Em resumo, somos também o que fomos; nossos sonhos e nossa vontade atualizam esse passado e o transformam; lembrar quem fomos nos dá chão para entendermos quem somos e para projetarmos quem seremos.

A atividade proposta a seguir quer provocar sua reflexão sobre essas relações de tempo. Embarque nela e depois compartilhe suas respostas com um colega.

▶▶ LEMBRANÇAS

Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

- Qual sua lembrança mais antiga?
- Conte um sonho de infância. De que modo você o vê hoje?

▶▶ O QUE ME MARCOU

- Que fatos impactaram sua vida? Por quê?
- Reconte uma situação que o marcou. Procure descrever como você a entendia na época e como a entende hoje.
- Reveja seus sentimentos. O que sente hoje a respeito desse fato? Como lida com esses sentimentos?
- Você tem ou teve de superar obstáculos? Quais? Como fez ou como acha que pode fazer isso?

▶▶ MUDANÇAS IMPORTANTES

- Relate uma mudança importante para sua vida. Pode ser a mudança de moradia, de comportamento seu ou de alguém, etc.
- Você teve ou tem de fazer renúncias, abrir mão de coisas importantes? Por quê? De que modo lida com os sentimentos gerados por essa situação?

A jovem Pamela em cena de *Últimas conversas*, documentário de Eduardo Coutinho, produzido em 2015.



Reprodução/VideoFilmes

As questões a seguir buscam estimular o estudante a reconhecer suas emoções, compreender o modo como lida com elas, perceber a importância das trocas no convívio com o outro. Dialogar sobre os modos como se dão as trocas de afeto pode ajudar o estudante a (re)conhecer suas formas de interação com o outro.

Não escreva neste livro.

CONVIVÊNCIAS

- Como você descreveria suas trocas afetivas (com familiares, amigos, namorados ou namoradas, colegas, vizinhos, etc.)? Há elementos em comum entre elas?
- Pense nas suas emoções, no seu modo de sentir. O que pode deixar você...
 - irritado
 - emocionado
 - alegre
 - triste
 - surpreso
 - enciumado
 - com medo
 - com raiva
 - orgulhoso
 - envergonhado
 - em paz
- De acordo com sua percepção, quem se importa com você? Você consegue mostrar a essas pessoas que reconhece isso?
- De que maneira expressa a amigos e/ou familiares que você se importa com eles? Eles percebem seu empenho?
- Em caso de respostas negativas nas questões acima, que atitude você poderia tomar para mudar a situação a seu favor? Ela deixaria você mais satisfeito?

APRENDIZADOS

Explore a ideia de como a bagagem da memória pode nos apoiar em nossas projeções, auxiliando-nos a olhar o futuro sem medo. Recorrer às experiências da memória, com a consciência de nosso valor, de nossas forças, é contar com um apoio que está em nós e que nos permite seguir em busca do que queremos.

- O que aprendeu com o já vivido?
- Que experiências e vivências podem apoiar você a pensar o futuro?
- Gostaria de falar mais sobre isso com alguém? Com quem?

SONHOS

- Pense nas coisas que sonha ser e fazer, pessoal e profissionalmente. Acha que esses sonhos têm alguma relação com sua história de vida? Qual? Olhar para o passado aqui se justifica sobretudo para olhar o futuro: olhando o que

somos a partir do que fomos podemos ter uma plataforma mais consistente para nos lançarmos no que pretendemos ser. Seria produtivo retomar aqui os textos 3, 4 e 5 da seção *Provocações*. Eles tocam nessa relação entre tempos.

PRÁXIS

Você e seus colegas vão montar painéis com a biografia de cada um da turma. Esses painéis podem ser físicos ou virtuais. Para isso, cada um de vocês deve compor uma breve autobiografia, contar de fato um pouco de sua história, de modo que possa ser compreendida pelos colegas. Esse será o texto principal dos painéis individuais.

Você pode selecionar fotos e textos que marcaram sua história para incrementar a montagem do seu painel. Entre esses textos, pode haver depoimentos de pessoas sobre você, letras de músicas inesquecíveis, bilhetes, passagens, convites, recados, etc.

Se os painéis forem virtuais, podem conter vídeos curtos, áudios com depoimentos e músicas ou imagens animadas para deixar a montagem mais divertida.

Os painéis podem ser montados em duplas, um ajudando na montagem do painel do outro. Se forem eletrônicos, poderão ser publicados no blogue da turma.

Ao final da atividade, veja todos os painéis confeccionados e, com os colegas, avalie o resultado: eles contam de fato histórias? Foi possível conhecer um pouco melhor os colegas?

Se considerar adequado, estipule com a turma uma data, anterior à da avaliação feita pela turma, para que todos observem os painéis e considerem se eles realmente contam histórias, compõem narrativas.

PARA FAZER JUNTO

Alternativamente, os objetos podem ficar expostos em uma mesa ou prateleira, conforme for o mais condizente com o espaço físico da classe. A ideia da atividade é estimular os estudantes a refletir sobre as lembranças. **Não escreva neste livro.**

que os objetos carregam (memória afetiva) e como os fatos relacionados a essas lembranças impactaram suas vidas, comportamentos, as relações familiares e a própria identidade. Além disso, procura proporcionar uma situação em que os estudantes entrarão em contato

Nesta unidade, você pôde constatar a importância da memória, dos valores e da identidade que construímos ao longo do tempo sob a influência de nossas experiências, do convívio com o outro. É com esses fatos, com o que aprendemos com eles, que moldamos parte de nossa identidade.

Agora você e seus colegas vão conhecer as memórias do grupo e escrever sobre elas.

Cada estudante deve trazer um objeto representativo de sua vida, algo que tenha valor afetivo, pessoal. Na classe, vai apresentá-lo oralmente à turma e explicar por que o considera representativo de algum momento de sua história, por que ele permaneceu em sua memória. Depois, vai colocá-lo em uma caixa personalizada pela turma com técnicas e materiais variados: vale fazer colagens, desenhos... Ela será a Caixa de Objetos da Turma.

Após todos apresentarem o que trouxeram e colocarem os objetos na caixa, ela ficará exposta na classe. Cada um dos estudantes, então, deve escrever um texto inspirado por esse conjunto de objetos e suas histórias.

Na sequência, reúna-se com alguns colegas e leia para eles o texto que escreveu. A turma, assim, terá o registro de uma memória coletiva. Essa memória vai fazer parte da identidade do grupo.

A turma pode registrar momentos da atividade em fotos ou em vídeo para compartilhar no diário feito em papel ou no blogue da turma.

com valores familiares distintos, com narrativas que talvez apresentem modos de lidar com dificuldades de um jeito especial. Assim, é fundamental criar um ambiente acolhedor para essa vivência, de modo que cada um fique à vontade para contar suas histórias, uma vez que perceberão que será possível contar com uma escuta respeitosa por parte dos colegas. Essa atividade estimula também a reflexão sobre a identidade do grupo, além de levá-los a fazer escolhas: que objeto apresentar, como apresentá-lo, que relatos e objetos mencionar no texto e como fazer isso.

#NOCOLETIVO

Depois de entrar em contato com suas lembranças, recuperar histórias e refazer parte de sua trajetória, compartilhe com a turma o que foi mais importante para você. Sob a coordenação do professor, forme um círculo com alguns colegas converse com eles inspirado pelas questões a seguir.



Fernando Favoretto/Ciar Imagem

- >>> Que histórias, lembranças, gostaria de compartilhar com os colegas do grupo agora?
- >>> Nesta unidade você foi convidado com a turma a rever e compartilhar lembranças. O que as lembranças falam de você?
- >>> Como foi conhecer as lembranças dos colegas?
- >>> Ao ouvir os colegas lerem o texto que produziram, inspirados pelos objetos e pelos relatos, o que você percebeu a respeito da maneira de cada um reconstruir essas memórias?
- >>> De que modo esse olhar para a própria história e para as histórias alheias ajuda você a pensar trajetórias futuras?
- >>> Que etapas da produção da atividade foram mais proveitosas? E como seria possível, em outra situação, ajustar o que não foi proveitoso? *Estimule os estudantes a trocar impressões a respeito do trabalho feito. Conhecer as respostas e as reflexões dos colegas pode ajudar cada um de vocês a se rever, reavaliar respostas, perceber semelhanças com os colegas, eventualmente atribuir*
- >>> Como foi compartilhar esses momentos? *novos sentidos ao que foi perguntado ou ao que responderam, ou seja, essa troca vai favorecer o reconhecimento e/ou a construção da identidade.*

Registre no caderno o que considerar importante da discussão. Volte a essas anotações sempre que tiver vontade.

Profissões do futuro

As inovações tecnológicas têm impactado toda nossa vida: o modo de entrarmos em contato com as pessoas, de fazermos compras, de estudarmos, etc. Essas mudanças também ocorrem no mundo do trabalho, transformam os processos produtivos e a vida das pessoas: extinguem-se ou modificam-se algumas profissões ou certos processos produtivos, criam-se outros.

Você e seus colegas vão se organizar em grupos e fazer uma pesquisa para descobrir que profissões têm se modificado mais e quais podem se tornar muito requisitadas nos próximos anos.

As áreas a seguir estão sugeridas para provocar uma conversa entre vocês. Algumas delas podem ser trocadas por outras, consideradas mais afinadas com o gosto de vocês. A ideia é discutir quais áreas são do interesse da turma e como imaginam que as profissões referentes a elas podem ser impactadas pela tecnologia. A pesquisa poderá confirmar ou não essas expectativas.

Área educacional	Área de gestão	Área da saúde
Área de transportes	Área do agronegócio	Área financeira
Área do entretenimento	Área industrial	Área da arquitetura e engenharia

Sob a orientação do professor, cada equipe pode ficar responsável pela pesquisa de uma ou mais áreas de interesse. Considerem as seguintes etapas:

1. Com os colegas do seu grupo faça uma busca ampla na internet a respeito de impactos tecnológicos nessa área de atuação, em quais profissões e que futuro se projeta para ela. Consulte mais de uma fonte e verifique se cada uma delas é confiável. Dê preferência a *sites* de faculdade, fundações ou de instituições ou empresas conhecidas, como jornais e revistas de ampla circulação; confira as informações. Observe também a autoria (busque informações sobre quem assina a matéria ou o artigo), verifique a data de postagem e desconfie de textos com erros ou falta de clareza. Registre a fonte e a data de acesso a ela.
2. Se possível, converse com pessoas que atuam em empresas de importância local. Procure o setor de Recursos Humanos, explique o porquê do contato e solicite ajuda. As pessoas que atuam no mercado muitas vezes têm informações sobre o que está por acontecer em seu setor de atuação. Então vale também entrevistar conhecidos que atuam no setor escolhido.

3. Coletados os dados (tarefa que poderá ser feita individualmente), o grupo deverá juntar as informações e analisar o acervo. Quais profissões consideram relevantes? Quais são as que mais podem interessar aos colegas?
4. O grupo deve então registrar, de forma organizada, as informações, que podem ser dispostas como no exemplo a seguir, que descreve uma profissão que já existe, mas é bastante impactada por inovações tecnológicas.

Designer de jogos

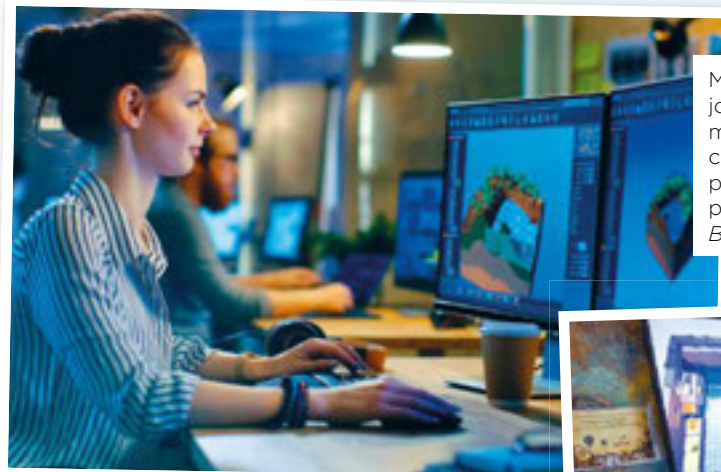
O que faz: *designer* de jogos é o profissional que cria jogos para celulares, computadores, *tablets*, etc.

Formação: é oferecida na habilitação de bacharelado ou como curso tecnológico.

Atuação:

- no setor educacional, criando jogos voltados à aprendizagem ou ao treinamento de profissionais de diversas áreas (vendas, administração, etc.);
- no setor de entretenimento, criando jogos para divertimento;
- na área médica, simulando atendimento, operação de equipamentos complexos, entre outras possibilidades;
- na área de *marketing*, elaborando jogos que funcionem como peças para empresas.

Gorodenkoff/Shutterstock



Mulheres consomem e produzem jogos, segundo informa a matéria “Concurso premia jogos criados por mulheres; não é preciso saber programação”, publicada no jornal *Correio Brasiliense*. Brasília, 11 jun. 2019.

Celso Tavares/G1

Lançamento de curso de bacharelado em jogos digitais, no evento Comic Con Experience de 2018, em São Paulo.



5. Organize com os colegas uma forma de apresentar as informações coletadas pelos diferentes grupos. Por exemplo, distribuam os textos impressos e façam uma apresentação oral de cada grupo.



Rawpixel.com/Shutterstock

6. Depois das apresentações, conversem sobre o que fizeram, sobre o que compartilharam e descobriram. A seguir, há sugestão de questões para iniciar essa conversa.
- Que profissões consideraram mais interessantes?
 - Em quais casos as inovações tecnológicas provavelmente vão alterar radicalmente o modo de produção?
 - A curiosidade da turma a respeito do impacto das novas tecnologias nas profissões foi satisfeita? Em caso negativo, que outras ações poderiam ajudar a trazer as informações que faltaram? Em caso positivo, foram geradas novas curiosidades? Com base nos procedimentos indicados na seção, como seria possível investigar para satisfazer tais curiosidades? Esta seção, norteadas pelo incentivo à pesquisa de questões que provavelmente fazem parte das inquietações dos estudantes do Ensino Médio, é produzida com base em procedimentos metódicos de investigação científica, como decomposição de um tema em subtemas, pesquisa apoiada em fontes seguras, anotações, apresentação das informações colhidas e das conclusões, portanto, pode ser um modelo de ações para novas pesquisas, conforme elas surgirem em decorrência do próprio processo investigativo e de outros desencadeados pelas aulas.

Nesta unidade, você...

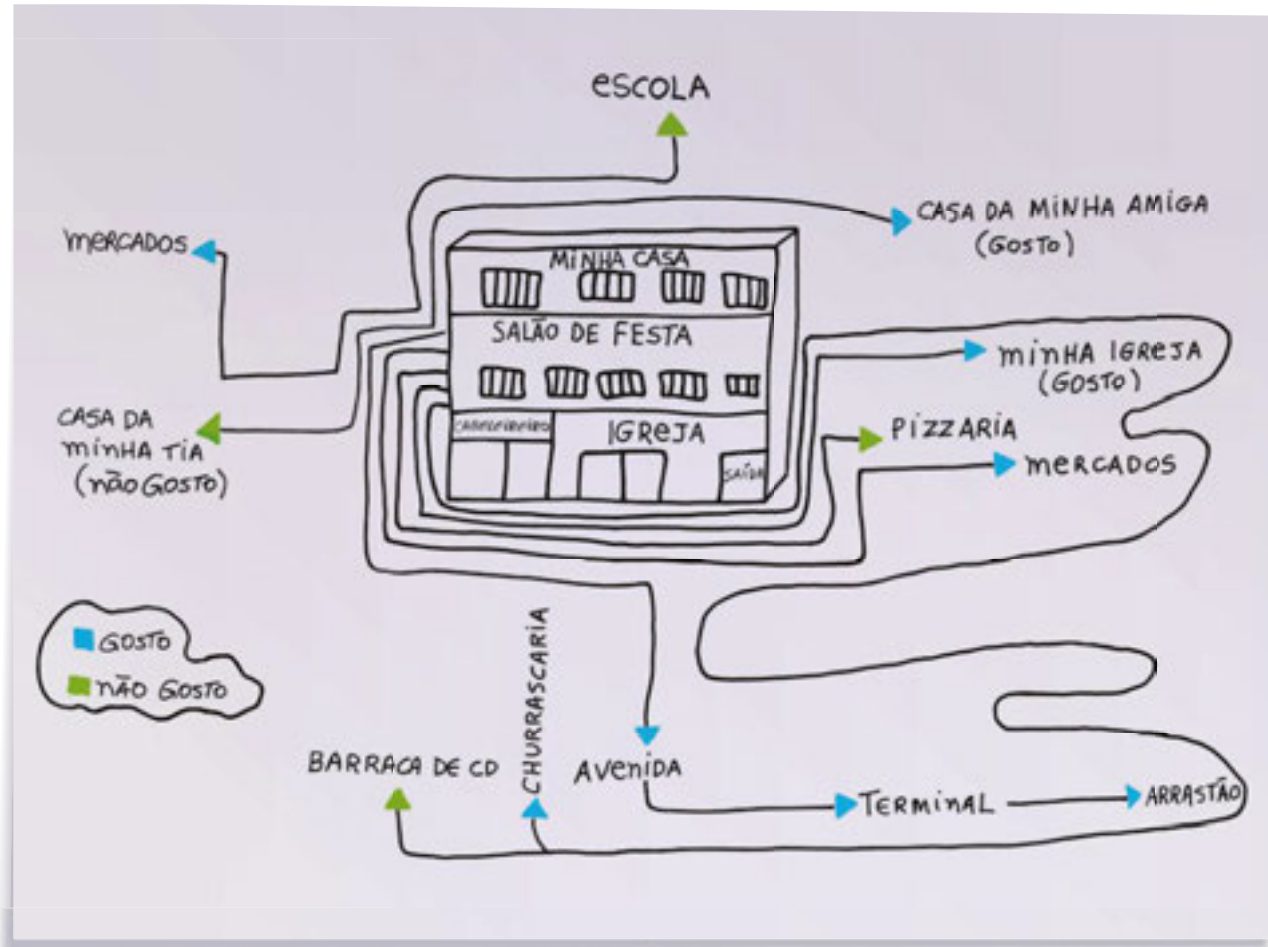
... teve oportunidade de refletir sobre você mesmo, a sua história, as relações familiares, os sonhos, as memórias e o tempo, e sobre como todos esses aspectos, por meio das diversas experiências vividas, podem de certa forma influenciar a definição de sua identidade e de um projeto futuro.

Avalie a experiência:

- De que modo você acha que a história e os valores familiares influenciam a realização dos sonhos?
- Qual é a importância dos sonhos na projeção de futuro?
- Que relação pode ser estabelecida entre as experiências do passado e a construção da identidade e de um projeto de vida?
- Os textos que você leu foram pertinentes para essa reflexão? Que outros textos ou imagens você gostaria de compartilhar para contribuir com essa reflexão?

O professor vai organizar grupos de três ou quatro estudantes. Discuta com os colegas as suas respostas.

Ao final, organize seus registros: Anote suas respostas ao questionário no caderno ou no seu arquivo eletrônico, informando a data, suas conclusões e as reflexões que achar importantes. Essas anotações podem ser sempre revistas ou retificadas. Você pode voltar a elas, sempre que quiser, em outros momentos do percurso.



Esquema: Reprodução/https://www.margensclinicas.org/ papel do fundo: 32_pixeis/Shutterstock

VAZ, Anita et al. (org.). *Cartografias da memória*. Caderno de registros. Projeto que contou com a participação de Projeto Arrastão, Cieja – Campo Limpo e Centro de Juventude Ranieri. Disponível em: https://www.margensclinicas.org/images/biblioteca/AF_Completo_Cartografia_WEB.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019. (Adaptado.)

Nosso cotidiano em geral é tomado por tarefas que organizam nosso tempo. Dividimos o dia em períodos, horas e minutos e assim distribuimos aquilo que fazemos repetidamente e que dá feição ao tempo cíclico dos dias, das semanas, dos meses, dos anos. Essa organização permite certa ordem na vida diária.

Nosso cotidiano costuma também ser marcado pelos espaços percorridos. Por exemplo, para irmos à escola, percorremos certo trajeto ou um leque possível de trajetos. Também há aqueles lugares aonde vamos regularmente para suprir necessidades do dia a dia, como a mercearia, a feira, a venda ou o açougue, ou para exercer nossas crenças, como igrejas, templos, mesquitas, sinagogas. Há os locais em que desenvolvemos atividades de lazer, para os quais nos deslocamos nos fins de semana ou em certos dias. Há, ainda, os lugares que fazem parte de nosso cotidiano afetivo: casas de amigos e familiares, de namorados ou namoradas.

O croqui reproduzido acima marca lugares e trajetos que fazem parte da rotina de uma pessoa. Ali está sinalizado o que ela gosta ou não de fazer. Trata-se de um desenho (croqui) afetivo, que dá uma ideia do cotidiano e das preferências de quem o desenhou.

Mas será que o cotidiano tem lugar apenas para o previsto? Nesta unidade você será convidado a pensar sobre isso e sobre como essa ordem temporal que mantemos no dia a dia fala de nós e nos ajuda a projetar o futuro.

1. O mapa marca, com palavras, linhas e desenhos, lugares e direções.
 - a) Recupere, do texto, as pessoas que o autor do mapa gosta ou não de visitar.
Gosta de visitar a amiga; não gosta de visitar a tia.
 - b) Recupere também o que o autor parece gostar e não gostar de comer.
Gosta de churrasco e não gosta de pizza.
2. O croqui foi produzido por um jovem do bairro de Campo Limpo, em São Paulo. Lá o termo *arrastão* tem um sentido específico: refere-se ao Projeto Arrastão, organização sem fins lucrativos que dá apoio a famílias locais que vivem em condição econômica desfavorável.
 - a) Ao escolher representar em seu croqui o espaço ocupado no bairro por essa organização, o que o autor sinaliza sobre sua família?
 - b) Na região em que você mora uma organização com esse fim é ou seria útil? Por quê?
Previamente, localize o site ou outras referências de organizações ou instituições de apoio às famílias locais para discutir com a
 - c) Em geral, a que tipo de situações remete o termo *arrastão*? *turma o papel delas na comunidade.*
3. Com base nos lugares aonde ele gosta ou não de ir, seria possível traçar um perfil do autor do croqui.
 - a) Como você o imagina? *dade a igreja e a casa de uma amiga, como demonstra o uso do pronome "minha". É possível ainda considerar que o autor do croqui tem algum contato com o Projeto Arrastão, tendo em vista a referência a ele no croqui.*
 - b) Quais provavelmente são os hábitos da pessoa que fez o croqui? No caderno, escreva de maneira resumida as hipóteses que você conseguiu levantar sobre esse indivíduo com base no croqui.
4. É possível abrir espaços para o imprevisto ou para o novo na ordem cotidiana. Que elemento(s) desenhado(s) no croqui sugere(m) isso? *Talvez vários estudantes apontem o salão de festas, um espaço de celebração, como o mais provável para o imprevisto, para o novo. Se considerar conveniente, comente que esse é um espaço possível, sim, para o imprevisto, mas que pode haver outros. Pergunte então à turma se já viveram imprevistos e em que espaços ocorreram. Se possível, compartilhe um episódio de sua vida como exemplo.*

PRÁXIS

Você vai agora tomar o croqui analisado como referência e desenhar um croqui pessoal, que mostre um pouco seu cotidiano.

Um croqui é uma espécie de esboço que não exige exatidão de medidas nem de registro. O fundamental é que quem observar seu mapa tenha ideia dos lugares aonde você costuma ir e do que gosta de fazer e conheça um pouco sua rotina. Assim, não se preocupe em elaborar um desenho perfeito.

- Use papel sem linhas. Se possível, utilize papel próprio para desenho ou que seja mais grosso, para permitir um resultado melhor.
- Você pode usar diferentes tipos e cores de caneta, lápis ou outro material. Também é possível fazer colagens ou misturar técnicas, como colagens com desenho.
- Ao esboçar o mapa, parta da sua casa e marque os lugares que você mais frequenta. Como no exemplo apresentado aqui, você pode indicar o que gosta e o que não gosta dessa rotina.
- Ao final, os croquis podem ser reproduzidos no blogue da turma ou ficar expostos na sala enquanto esta unidade do livro estiver em discussão.

Depois de conhecer o croqui dos colegas, converse com a turma sobre as rotinas de vocês. Para isso, uma sugestão é iniciar a conversa sob a inspiração das questões a seguir.

- Vocês têm rotinas semelhantes?
- O que chamou sua atenção na rotina dos colegas? Por quê?
- Há algum elemento que você considera que deveria ter sido sinalizado nos croquis de maneira geral, mas não foi indicado? O quê? Explique.

PROVOCAÇÕES III

Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

Não escreva neste livro.

≡ Texto 1

&URQVH. DILyV DVSHURQL; FDb} HVGR WP SR



G. Società/De Agostini/Album/Fotoreana

▲ Representação de Cronos. A escultura encontra-se no Castelo Real, no centro histórico de Varsóvia, na Polônia. Desde 1990, esse centro histórico é patrimônio mundial, segundo a Unesco.

Já ouviu falar em Cronos e Kairós? Ambos representam o tempo, entretanto existem algumas peculiaridades que os diferenciam. Para você entender melhor, faremos aqui uma analogia:

Estavam alguns amigos reunidos quando um deles decidiu relatar como havia sido a sua viagem ao exterior dizendo que ela havia sido razoável, porém com muitos contratempos. Ele ainda seguiu dizendo: “O voo de ida saiu um pouco depois do horário, mas o da volta atrasou bastante, quase quatro horas. Isso me deixou nervoso e estressado com a companhia aérea, que me deixou sem atendimento e informação”.

Um dos amigos disse então: “Esse viajante é Cronos! O tempo para ele tem relação direta com horários, duração, prazo e atrasos. Para mim, tempo é Kairós e tem muito mais a ver com qualidade e valores”.

Com toda certeza, o segundo participante da conversa iria contar a experiência de uma forma diferente e focaria nas oportunidades que teve, de como aproveitou o tempo de espera e das surpresas.

Essa breve história serve apenas para mostrar de uma forma mais ilustrativa a diferença entre essas duas palavras gregas que podem ser traduzidas para nossa língua como “tempo”, mas que possuem sentidos bem diferentes.

[...]

Cronos era um titã, também chamado de Aeon (eternidade), que personificava, na mitologia grega, o tempo eterno e imortal. Era ele quem governava soberano sobre a cronologia dos deuses imortais.

Esse personagem da mitologia grega era o mais jovem dos titãs, porém era representado como um velho, Senhor do Tempo. Ele era filho de Gaia, a terra, e Urano, o céu, e era não somente o rei dos titãs, mas também a representação do tempo no seu sentido mais destrutivo, como o tempo que tudo devora.

[...]

De acordo com a mitologia, Cronos temia uma profecia de que seria retirado do poder por um de seus filhos. Justamente por isso ele engolia os seus filhos assim que saíam do ventre da mãe. Essa é uma alusão ao tempo que gera ao mesmo tempo que devora, ou seja, a cada segundo que termina, se inicia um novo segundo.

Já Kairós era retratado como sendo o oposto de Cronos. Isso porque ele era despreocupado e não dava atenção para o tempo cronológico, para calendários ou mesmo para o relógio. Por isso era considerado como o deus do tempo oportuno.

Ele era representado sempre como uma figura jovem que andava nua, possuía asas nos tornozelos e nos ombros.

Uma curiosidade é que Kairós só tinha uma mecha de cabelo, que caía sobre sua testa ao passo que a sua nuca era calva. Isso se torna incrivelmente interessante quando analisamos o motivo de esse personagem ser representado dessa forma.

O fato de Kairós só ter cabelo na frente faz uma analogia ao caráter instantâneo do tempo, ou seja, ele só pode ser pego (agarrado pelos cabelos) quando está vindo para nós. Depois que já tiver passado, não há mais como agarrá-lo, assim como o tempo.

[...]

Obviamente, como já foi possível perceber, os gregos utilizavam duas palavras para o tempo: *Cronos* e *Kairós*. De fato essas palavras significavam o tempo, porém de maneiras distintas.

Isso porque Cronos se referia ao tempo sequencial, cronológico, aquele que se mede. Já Kairós era o momento, algo indeterminado no tempo, um acontecimento especial ou uma experiência oportuna.

[...]

GALAHAD, L. C. Cronos e Kairós, as personificações do tempo. *Mitologia grega br*. Disponível em: <https://mitologiagrega.net.br/cronos-e-kairos-personificacoes-do-tempo/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

Representação de Kairós. Essa escultura encontra-se no Museu Cívico de Arte Antiga, em Turim, na Itália. Trata-se de uma cópia romana da escultura grega.



Fine Art Images/Album/Fotorena

Recomenda-se que a discussão proposta pelas questões a seguir seja oral e compartilhada entre todos os estudantes depois de um tempo dado para uma reflexão individual. O professor decide sobre a necessidade de os estudantes registrarem ou não as conclusões da discussão.

L. C. Galahad estuda mitologia há mais de vinte anos, especialmente a mitologia grega. Publica artigos no blogue *Mitologia grega br*, disponível em: <https://mitologiagrega.net.br/>. Acesso em: 5 dez. 2019.



Reprodução/Arquivo pessoal

1.a) A Cronos relacionam-se as rotinas que precisam obedecer a horários, calendários e os eventos cíclicos cuja repetição marca o que passa. A Kairós relaciona-se o tempo das atividades ligadas ao lazer, ao deleite, àquilo a que nos entregamos sem notar o passar das horas. Se considerar conveniente, comente que o trabalho também pode proporcionar um tempo de fruição, ligado a Kairós, ainda que

1. Os gregos cultivavam em sua mitologia dois deuses que representavam o tempo: Cronos e Kairós; respectivamente, o tempo que passa, cronológico, que deixamos para trás, e o tempo que ganhamos nas experiências vividas, o tempo do controle e o tempo da fruição, daquilo que aproveitamos com alegria. esteja muito determinado pelo tempo cronológico, de Cronos. Se possível, relate suas experiências de fruição relacionadas ao trabalho para servir de modelo aos estudantes.

- a)** Quais fatos ou hábitos podemos associar a Cronos? E a Kairós?
- b)** Considerando sua vida cotidiana, qual desses dois deuses você acha que está mais relacionado a sua organização? Espera-se que os estudantes reconheçam em Cronos o tempo da organização do cotidiano.
- c)** Pense no tempo associado a Kairós. O que você gostaria de fazer relacionado a Kairós? Como gosta de “aproveitar o tempo”?

≡ Texto 2

[...] Numa primeira acepção, o cotidiano pode ser compreendido como a dimensão das atividades corriqueiras, do dia a dia, o espaço por excelência da reprodução da ação humana [...]. Perspectivas contemporâneas de estudo sobre o cotidiano têm acentuado as aberturas que os indivíduos encontram no cotidiano para a inovação e agência [...]. Nesse sentido, o cotidiano constitui-se como o espaço da ação que foge justamente ao prescrito e ao normativo. É no cotidiano que a distância entre a dimensão prescrita do trabalho e o real do trabalho, tal como ele é de fato realizado, se evidencia [...]. Ou seja, é no cotidiano que o sujeito encontra as aberturas para, frente a uma impossibilidade da normatividade da experiência, realizar sua ação enquanto sujeito [...].

NAUJORKS, Carlos José. Cotidiano e identidade na clínica da atividade e na ergologia. *PSI Unisc*, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018, p. 33-47. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/9923>. Acesso em: 16 dez. 2019. (Adaptado.)

Carlos José Naujorks é professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e psicólogo pela Universidade Federal de Santa Catarina, tem como principais áreas de atuação a Psicologia do trabalho e a Psicologia das instituições.



Reprodução/Arquivo Pessoal

- O cotidiano é compreendido de duas maneiras no texto.
 - Quais são elas? *Como espaço das ações corriqueiras, reproduzidas constantemente, e como espaço de abertura para o novo e para a ação.*
 - Releia: “É no cotidiano que a distância entre a dimensão prescrita do trabalho e o real do trabalho, tal como ele é de fato realizado, se evidencia”. Explique como isso acontece.
- Considere seu tempo e os espaços que costuma percorrer regularmente. O cotidiano pode nos surpreender em vários aspectos, entre eles o da vida pessoal. Você já viveu algo assim? Conte. *Promova um compartilhamento voluntário dessas situações. Caso se sinta à vontade, conte uma experiência sua desse tipo. Pode-se também selecionar e ver com a turma um trecho de um vídeo em que os personagens vivam uma experiência cotidiana surpreendente e enriquecedora.*
- No mundo do trabalho, é importante haver alguma previsibilidade. Você concorda? Por quê? Na vida pessoal esse aspecto também é importante? Por quê?

MAS O QUE SIGNIFICA NORMA ?

A palavra *norma* vem do latim e era usada para designar “esquadro”. Deu origem à palavra *normal*, que, entre outros sentidos, se refere a uma linha perpendicular que forma ângulo de 90 graus com uma superfície. Com base nessas acepções, podem-se entender outros sentidos da palavra: colocar no esquadro é ajustar algo a certo padrão, o que é necessário, por exemplo, aos trabalhos de carpintaria, serralheria, construção civil, etc.

Norma é um termo usado para expressar a ideia de padrão. Normas, que podem ser definidas por um indivíduo, um grupo ou uma instituição, são fundamentais para o convívio social.

A língua, por exemplo, tem uma norma-padrão, ou seja, um modelo determinado pelas regras da gramática normativa. Embora não seja o único padrão existente, esse é o exigido na redação de documentos oficiais, nos concursos públicos, em exames vestibulares e em outros processos de seleção. A norma-padrão de uma língua está associada a uma norma considerada culta, associada a valores, vista como de maior prestígio social.

A palavra *norma* tem largo uso no campo jurídico. A norma integra leis e corresponde a um conjunto de regras que rege o comportamento das pessoas.

Em espaços compartilhados, como condomínios ou clubes, são estabelecidas normas por aqueles que ali convivem como forma de regulamentar o uso desses espaços para garantir a boa convivência, os objetivos da comunidade e a manutenção adequada do local.

Competições e jogos também são regulamentados por normas, que orientam as ações gerais da atividade, a premiação, as punições, etc.

5.a) Espera-se que os estudantes reconheçam que são conciliáveis. Por mais regulares, repetitivas ou previsíveis que sejam as

Não escreva neste livro.

PROVOCAÇÕES

Texto 3

Como uma onda

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas,
como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo o que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
tudo muda o tempo todo no mundo

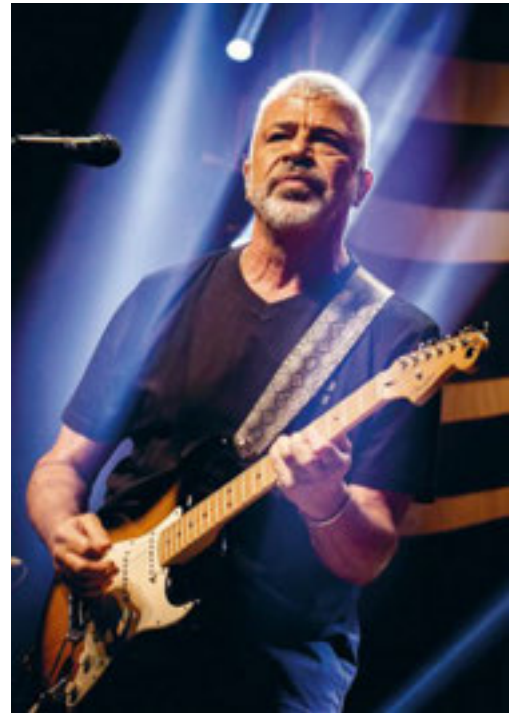
Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro, sempre

Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

COMO uma onda. Intérprete: Lulu Santos.

Compositores: Lulu Santos e Nelson Motta. *In*: O RITMO do momento. Intérprete: Lulu Santos. Brasil: WEA, 1983. 1 CD, faixa 4.

ações do cotidiano, não somos sempre os mesmos, não estamos sempre iguais: mantemos uma relação viva com os acontecimentos e com as pessoas ao redor, as quais também mudam no encontro no confronto com o cotidiano. Daí a ideia de que tudo muda o tempo todo no mundo, ainda que possam ser mudanças pequenas ou aparentemente não significativas individualmente, mas constantes. Além disso, há sempre espaço/tempo para o imprevisto, o inesperado.



Anelís Horta/Fotoarena

▲ Lulu Santos durante a turnê *Canta Lulu*, na cidade do Rio de Janeiro, em abril de 2018.

Leo Aversa/Agência O Globo



5.b) O que justifica essa afirmativa é a ideia de que mudamos mesmo quando não queremos ou quando nos esforçamos para sermos sempre

← O carioca **Lulu Santos** (1953-) é músico, compositor, cantor e produtor musical. São dele sucessos como os álbuns *Último romântico*, *Assim caminha a humanidade*, entre muitos outros.

O paulistano **Nelson Motta** (1944-) é jornalista, compositor, escritor, roteirista, produtor musical, teatrólogo e letrista. Carioca por adoção, teve importante participação na vida musical brasileira, atuando em várias das frentes a que se dedicou. Criou, em parceria com artistas tão diversos como Rita Lee, banda Jota Quest, Marcos Valle, Lulu Santos, João Donato, Dori Caymmi, sucessos como “Dancing days” (com Rubens Barra) e “Coisas do Brasil” (com Guilherme Arantes). →



Fabio Guináz/Fotoarena

os mesmos ou imaginamos possível permanecermos os mesmos. Essa noção também está enunciada no verso “tudo muda o tempo todo no mundo”. Segundo a letra da canção, é preciso encarar as mudanças, reconhecer quando elas ocorrem e seguir no fluxo delas.

5. Segundo a canção, “tudo muda o tempo todo no mundo”.

- a) A ideia desse trecho da letra da música pode dar a impressão de contradizer a concepção mais comum de cotidiano: em lugar da estabilidade que parece reger o tempo das tarefas regulares, a letra considera o cotidiano tempo mutável e fugaz. Discuta com os colegas: Essas ideias são ou não conciliáveis? Por quê?

A letra da canção também ressalta que “A vida vem em ondas, / como um mar / Num indo e vindo infinito”, ou seja, se por um lado tudo muda, por outro há voltas, retornos e uma regularidade, que é a da mudança. Ajude a turma a perceber que um contínuo de mudanças não deixa de ser uma regularidade, uma norma; além disso, a mudança constante imprime ritmo à vida: há fases mais tranquilas e outras mais movimentadas. Isso poderá ajudá-los a perceber sutilezas em um universo profissional mais aparentemente imprevisto.

- b) Releia estes versos da composição:

Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora

- Que ideia justifica essa afirmativa no contexto da letra da canção?
- O que as constantes mudanças podem provocar no indivíduo a ponto de levar o eu lírico da canção a fazer essa declaração?

6.b) Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. Afinal, todas as profissões estabelecem um cotidiano que organiza o trabalho e precisa ser cumprido. Considere a possibilidade de discutir com a turma como certas profissões são idealizadas; a mídia, o cinema, a publicidade, entre outras áreas, colaboram para projetar uma imagem que nem sempre corresponde à realidade. Isso é

Texto 4 especialmente válido para profissões associadas a imagens estereotipadas. A representação social da profissão de jornalista está frequentemente associada a aventura – e o profissional é representado como herói, vilão ou boêmio.

Capítulo VI – Conheça o cotidiano de um jornalista e descubra quais são suas rotinas diárias

No imaginário social, profissões como a de fotógrafo, ator ou atriz, modelo estão frequentemente associadas a um *glamour* que não existe na vida real. Converse no sentido de que todas as profissões exigem dedicação, formação e aperfeiçoamento constantes.

[...]

Confira, abaixo, algumas das principais rotinas de um jornalista no seu dia a dia:

- Acompanhar os noticiários pelo rádio ou TV, através de celulares móveis enquanto chega ao seu local de trabalho;
- Ler o que é noticiado sobre o tema;
- Olhar na lista de pauta o que vai cobrir ou que matéria terá de fazer. Em caso de veículos de televisão e de rádio, saber se fará participação nos *links* de programas;
- Após a matéria feita, participar das edições de escolha de imagem;
- Já no caso de rádio e da TV, fazer a seleção das escutas e das imagens para poder ser montada a reportagem antes de ir para o ar;
- Ter contatos de jogadores, técnicos, dirigentes, assessores de imprensa de clubes e os pessoais e das federações e confederações [no caso do jornalista esportivo];
- No caso de entrevista pessoal com a fonte, marcar antes com o assessor de imprensa do possível entrevistado e agendar uma data para a realização dela;
- Participação da reunião de pauta sobre o que será trabalhado no dia seguinte, para o caso do jornalismo impresso. Já para as mídias radiofônicas, televisivas e da internet, a reunião pode ser feita pela manhã cedo;
- Participar do fechamento das edições dos jornais impressos e dos programas da TV e do rádio;

[...]

- Como editores, receber as pautas das assessorias ou dos pauteiros. E reunir-se com os seus jornalistas para debater as pautas e ajudar no que for necessário, para que a matéria seja bem publicada. [...]

DIEGUES, Diego. Capítulo VI – Conheça o cotidiano de um jornalista e descubra quais são suas rotinas diárias. *Universidade do Futebol (on-line)*. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/capitulo-vi-conheca-o-cotidiano-de-um-jornalista-e-descubra-quais-sao-suas-rotinas-diarias/>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Diego Diegues é formado em Jornalismo pela Universidade Católica de Santos (Unisantos) e pós-graduado em Jornalismo esportivo pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Atuou em diversos veículos de imprensa, como *Gazeta Esportiva* e *Santos Diário*, e foi coordenador de comunicação social e mídia da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp).



Reprodução/Arquivo pessoal

6.a) É importante discutir com a turma toda que o tempo controlado pelo relógio é fundamental na organização das tarefas na vida profissional. No entanto, se não houver fruição (ligada ao sentido de tempo relacionado a Kairós), fica mais difícil manter-se

6. O texto 4 descreve as tarefas do dia a dia de um jornalista. ou desenvolver-se na área escolhida.

- a) Retome as concepções de tempo expressas no texto 1. A qual deus da mitologia grega você acha que está mais associado o tempo dedicado pelo jornalista a suas tarefas diárias?
- b) Conhecer o cotidiano das profissões é essencial para escolher uma carreira. Você concorda? Explique.
- c) Como você imagina o cotidiano da profissão que gostaria de exercer? Considere o espaço físico de trabalho, o tipo de atividade a ser exercida, a formalidade ou não dos relacionamentos, o fato de ser preciso lidar com menos ou com mais pessoas no cotidiano, o tipo de vestimenta usada no espaço, etc. Pesquise para saber se suas expectativas condizem com a realidade.

7.b) A mudança de posição não altera a rotina nem o humor do personagem: ele continua deitado, sem fazer nada, olhando para cima. Observe se a turma percebe que o fato de a ação de Snoopy não representar uma reação eficaz contra o tédio é a base de construção do humor

PROVOCAÇÕES III

Texto 5 da tira. Cabe discutir se a mudança de posição altera a perspectiva e se, no sentido metafórico, isso não traria maneiras diferentes de olhar para a realidade.



SCHULTZ, Charles. *Peanuts completo*: 1961 a 1962. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 11.

Charles Schultz (1922-2000), cartunista estadunidense, criou a série *Peanuts* e os personagens Charlie Brown e seu cachorro Snoopy, entre outros. Seu primeiro desenho, publicado em 1937 pelo jornal *Ripley's Believe It or Not*, já trazia Spike, o cão da família, que mais tarde serviria de inspiração para Snoopy. Suas criações, publicadas em milhares de jornais de diversos países, ganharam as telas da TV e do cinema e continuam circulando.



Betmann/Getty Images

Filme

A animação em 3D *Snoopy e Charlie Brown: Peanuts, o filme* (2016), inspirada nas tirinhas do cartunista Charles Schultz e dirigida por Steve Martino, narra as aventuras de Snoopy, o cão mais charmoso dos quadrinhos. Na história, Snoopy pretende confrontar seu arqui-inimigo, o Barão Vermelho, e Charlie planeja superar a timidez para tentar conquistar uma garota ruiva, sua nova vizinha. O filme foi transformado em livro. No Brasil, foi publicado como *Charlie Brown não desiste nunca!* pela editora Companhia das Letras.



PEANUTS WORLDWIDE/Album/Fotorena

7. Snoopy é conhecido por ser extrovertido, sonhador, alguém que gosta de escrever e fantasiar aventuras.
 - a) Sabendo dessas características do personagem, como é possível avaliar a fala dele sobre rotina? *É possível avaliar como coerente, pois, para alguém que gosta de aventuras, a rotina é considerada entediante.*
 - b) Na sua opinião, o modo como ele reage ao tédio é eficaz? Realmente produz mudanças em sua rotina?
 - c) Você concorda com a ideia de que a rotina é entediante? Por quê? De que modo você lida com o tédio? *Considere as respostas dos estudantes e estimule a reflexão, orientando-os a justificar o ponto de vista apresentado.*

Texto 6

Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

8.a) Sugestões: 1 e 2: falta de horizonte; 3: falta de tempo para tudo; 4: aceitação ou banalização da violência; 5: solidão; 6: viver para trabalhar e para consumir; 7: assédio da publicidade e do consumo; 8: afastamento da natureza e degradação do ambiente; 9: pequenas acomodações; 10: a morte ou a perda da vida.



A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez vai pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.

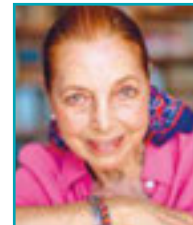
A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar-condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, Marina. Eu sei, mas não devia. In: COLASANTI, Marina. *A casa das palavras e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 2002. p. 67-68. (Coleção Para gostar de ler, v. 32). © Marina Colasanti

A escritora ítalo-brasileira **Marina Colasanti** (1937-), nascida na Eritreia quando ainda era colônia italiana, é também artista plástica, jornalista e tradutora. Escreve para adultos, jovens e crianças. Recebeu diversos prêmios. Entre os mais recentes, prêmio Orígenes Lessa – O Melhor para o Jovem, com o livro *Como uma carta de amor* (Editora Global), e o prêmio Jabuti, com *Breve história de um pequeno amor* (FTD). Mantém um site com indicação de suas obras, lembranças e notícias a seu respeito. Disponível em: <https://www.marinacolasanti.com/>. Acesso em: 17 dez. 2019.



Daniel Marengo/Folhapress

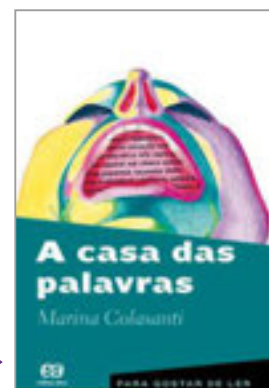
8.d) Espera-se que os estudantes percebam que não mudou, os problemas da vida urbana só se acentuaram, a despeito de todo o progresso e desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

8. A crônica de Marina Colasanti trata de diversos aspectos da vida cotidiana.

- Releia a crônica e, no caderno, atribua a cada parágrafo um título que resuma o tema desenvolvido nesse trecho.
- A crônica faz uma crítica aos hábitos cotidianos. Qual é ela?
- A crônica sugere ao leitor imaginar o contrário do que descreve. Que atitudes estão pressupostas nesse contrário?
- Essa crônica foi publicada pela primeira vez no diário carioca *Jornal do Brasil* no final dos anos 1960 e retrata a realidade cotidiana daquele momento. Para você, essa realidade mudou? Em quê? Explique.
- Segundo a autora, a gente se acostuma “para não se ralar na aspereza, para preservar a pele”, “para evitar feridas, sangramentos”, “para poupar a vida”. Na opinião dela, vale a pena tanta proteção? Por quê?
- Haveria outras formas de levar o cotidiano sem fazer tantas concessões? Explique.
- Você concorda com a autora quanto ao que a gente não devia? Por quê? Peça aos estudantes que justifiquem suas posições.

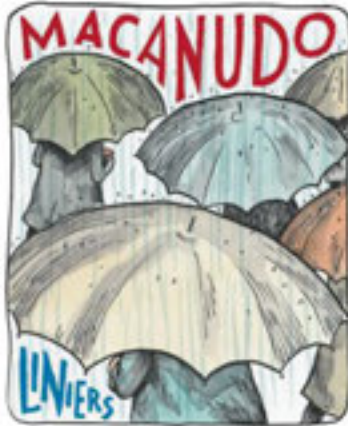
Capa do livro *A casa das palavras*, da editora Ática, em que foi publicado o conto de Marina Colasanti transcrito nesta unidade. ▶

8.e) Não, porque, ao poupar a vida, o indivíduo deixa de viver, não aproveita a natureza, perde a identidade e as possibilidades de sonhar, de projetar futuros, ou seja, não usufrui o tempo que tem.



Reprodução/Editora Ática

≡ Texto 7



LINIERS. *Macanudo*. Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/188594648522>. Acesso em: 16 jan. 2020.

© Liniers/Fotoarena

O artista argentino **Ricardo Liniers** (1973-) trabalhou com publicidade até se firmar como quadrinista. Ganhou notoriedade com as histórias de Macanudo, publicadas a partir de 2002 no jornal argentino *La Nación*. Seu trabalho é apreciado em muitos países e já o levou a fazer várias mostras como artista plástico, como *Macanudismo*, em 2015, que passou por algumas cidades brasileiras.



Ideafixa/Mandacaru

9.c) Pode ser lida como uma resposta à crítica de que muitas vezes agimos automaticamente e acabamos deixando de fazer aquilo que desejamos para reproduzir os padrões da sociedade.

9. Na tirinha de Liniers, o personagem opta por não se proteger da chuva, o que o diferencia das demais pessoas.

- a) O que essa atitude sugere sobre o personagem? *Sugere que ele é diferente da maioria, que não segue um padrão de comportamento.*
- b) No plano simbólico, que sentido pode ter a atitude do personagem? *Pode ter o sentido da ousadia, do não ter medo de ser diferente, de assumir as próprias vontades.*
- c) Como pode ser lida a tirinha se relacionada ao texto de Marina Colasanti (texto 6)?
- d) Ao compararmos a tirinha de Macanudo com a de Snoopy (texto 5), podemos observar que, na de Macanudo, o personagem está em uma situação que envolve várias pessoas, enquanto na de Snoopy, ele está só. Em qual das situações o enfrentamento do cotidiano é mais arrojado? Por quê? *Espera-se que os estudantes reconheçam que confrontar um grupo de pessoas exige mais firmeza, trata-se de um enfrentamento que requer afirmação mais corajosa de uma voz, de*

uma opinião e de argumentos que, às vezes, podem provocar críticas. Avalie outras possibilidades propostas pelos estudantes.

Diana Abreu/Mandacaru



◀ Exposição *Macanudismo* com quadrinhos e ilustrações de Liniers. Foi montada em várias capitais brasileiras. Na foto, detalhe da exposição em São Paulo, 2015.

FALAR DE SI MESMO: Revelações do cotidiano

Nosso cotidiano diz muito de nós. Considerar nossos hábitos, o que gostamos ou não gostamos de fazer e nossos percursos mais frequentes contribui tanto para entendermos um pouco mais quem somos como para termos consciência mais clara do que nos motiva ou não, do que nos atrai ou distrai, do que nos encanta ou aborrece e de quais são nossos interesses e desinteresses.

As questões a seguir convidam você a pensar sobre seu cotidiano e a observar as pistas que suas respostas dão sobre você e aquilo que você pode considerar na elaboração de seu projeto de vida, pois pensar em um rumo a tomar implica refletir a respeito do cotidiano que queremos. Porque é preciso equilibrar o tempo do dever e o da fruição, do controle que rege boa parte de nossas atividades cotidianas e do puro contentamento. Pensar em um futuro é também pensar em um cotidiano que possamos sustentar, que permita equilibrar Cronos e Kairós.

▶▶ MINHA VIDA EM CASA

- Com quem você mora? O que fazem as pessoas que moram com você?
- Como é a rotina de sua casa?
- Que assuntos costuma conversar com as pessoas da sua casa?
- Como você avalia a qualidade das trocas com essas pessoas?
- Como você lida com as diferenças no dia a dia? Em casa, por exemplo, você consegue negociar espaços, momentos e práticas coletivas? E na escola? E com os amigos?



Antonio Guillem/Shutterstock

▶▶ A ROTINA PESSOAL

- O que você faz todos os dias?
- Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o.

Coisas da rotina que gosta de fazer	Coisas da rotina que não gosta de fazer	O que gostaria de fazer, mas não faz
-------------------------------------	---	--------------------------------------

- Como gosta de se divertir?
- O que faz nas férias?
- Você cuida da saúde? Copie o quadro no caderno e complete-o.

Quanto à alimentação	Quanto a exercícios físicos	Quanto a exames médicos de rotina
----------------------	-----------------------------	-----------------------------------

- Você lê jornal? Acompanha o noticiário? Em caso afirmativo, que acontecimentos têm chamado mais sua atenção? Se não faz isso, como se informa sobre o que ocorre no mundo?
- Costuma navegar pela internet? Quanto tempo por dia ou por semana? Que assuntos busca na rede? Tem o hábito de verificar se os sites que você consulta divulgam informações confiáveis?

Verifique se os estudantes avaliam se as fontes de informação que usam na internet são confiáveis.

MUDANÇAS NA VIDA

- Você gostaria que algo mudasse na sua vida? Se sim, o quê? Se não, por quê?
- Se pudesse projetar um dia ideal, como seria ele?

As questões ao lado permitem que os estudantes reflitam sobre sua convivência na escola. Quanto mais se trabalhar a argumentação e o respeito pelo outro, mais produtiva será a discussão. Elas favorecem também uma eventual revisão de regras, atitudes, comportamentos. Considere a possibilidade de retomar o regimento elaborado na unidade 1.

O COTIDIANO NA ESCOLA

- Como você percebe o cotidiano escolar? Avalie o que acredita ser positivo e negativo em situações que acontecem regularmente na escola. Justifique seu ponto de vista.
- Você teria alguma proposta de alteração? Se tiver alguma, exponha e justifique sua ideia. Qual seria o melhor canal para apresentar sua sugestão?

UMA ROTINA HIPOTÉTICA NO TRABALHO

- De que modo seriam as pessoas que você imagina ao seu lado quando estiver no ambiente de trabalho? Arrojadadas no modo de se vestir e descontraídas no comportamento ou mais formais tanto no modo de se vestir quanto no comportamento?
- Como você gostaria que fosse seu ambiente de trabalho? Gostaria de trabalhar em um lugar em que as pessoas conversam o tempo todo para alinhar as tarefas ou em um local silencioso onde você possa se concentrar?
- Imagine o lugar em que você gostaria de trabalhar. Em uma folha de papel sulfite, elabore uma descrição ou um desenho que mostre como ele é.

As questões acima aproximam os estudantes do mundo do trabalho. Se considerar conveniente, retome o texto 4 da seção *Provocações* e lembre aos estudantes que todo trabalho ocorre seguindo certa norma, é regido por regras e exige certos comportamentos – e isso ocorre também no campo profissional.

PRÁXIS

As canções fazem parte do cotidiano de muitos de nós. As canções de que gostamos muitas vezes mostram o que pensamos, dizem coisas que nós mesmos gostaríamos de dizer ou, ao menos, que gostamos de ouvir.

Você e os colegas vão organizar uma *playlist* da turma com as canções que são importantes para vocês. Se possível, criem uma *playlist* comentada, isto é, uma gravação em áudio de cada canção acompanhada de um comentário.

Sob a coordenação do professor, considerem as etapas a seguir para produzir essa atividade.

- A turma vai se organizar em grupos de três ou quatro integrantes.
- Cada grupo vai elaborar uma lista de dez canções. As canções escolhidas precisarão respeitar o contexto em que serão reproduzidas, ou seja, deverão ser evitadas aquelas cuja letra não possa ser compartilhada no ambiente escolar.
- Cada grupo elegerá um representante, que vai se reunir com os representantes dos outros grupos.
- Os representantes dos grupos vão observar se há repetições entre as listas e organizar uma *playlist* única da turma. A produção da *playlist* provavelmente vai expor não só os estilos musicais preferidos pela turma, mas também as culturas juvenis que convivem na classe e talvez na escola. Então, nessa seleção, será importante respeitar e valorizar todas.
- Se quiserem, ao organizarem a *playlist*, podem agrupar as canções de mesmo estilo – por exemplo, todos os *raps* em uma sequência, todas as de música popular brasileira (MPB) juntas, etc.
- Podem também, ao final, organizar um momento para ouvir essas gravações e, se possível, publicar a *playlist* no blogue da turma.

Usando a câmera do celular ou outra, produza uma videoreportagem mostrando sua rotina.

A classe pode se organizar para filmar em duplas. Assim, quem mostra sua rotina poderá também ser visto no vídeo, enquanto o colega se ocupa da câmera.

Para isso, antes da filmagem, selecione os momentos de sua rotina que pretende compartilhar. Por exemplo, deseja iniciar o vídeo mostrando seu café da manhã? Ou gostaria de começar pelo trajeto até a escola? Pretende mostrar as atividades que você pratica fora da escola? Com que situação diária deseja finalizar o vídeo?



SDF Productions/E+/Getty Images

Refleta sobre como essas situações rotineiras acontecem para extrair aquilo que realmente é sempre semelhante e apresentar seu dia a dia como ele realmente acontece. Lembre-se de que, por ser composta de hábitos e ações repetitivas, muitas vezes a rotina é vivida quase mecanicamente, ou seja, nem se presta atenção em parte dela nem se percebem os detalhes do seu desenvolvimento.

No caderno ou em uma folha avulsa, produza um roteiro que oriente a filmagem. É importante que ele preveja o que será mostrado e o que será ouvido, ou seja, o que você vai dizer a respeito de cada cena e como vai apresentá-la aos colegas.

Observe a seguir um modo de organizar o roteiro.

Vídeo	Áudio
Meu quarto com seus objetos. A imagem deve partir do detalhe do celular ao lado da cama. O celular toca.	“Meu dia começa assim, com essa campanha estridente do despertador do celular.”
A câmera se afasta e mostra o conjunto do quarto. Corte para a xícara de café.	“Meu café é apressado. Pão, manteiga, cafezinho e já estou saindo pra escola.”

Se for incluir a imagem de outras pessoas no vídeo, lembre-se de pedir uma autorização por escrito. Essa medida preserva o direito de imagem das pessoas.

Conforme combinado com o professor, compartilhe seu vídeo com alguns colegas e veja o que eles produziram para conhecer a rotina deles.

Depois, se possível, pode ser organizada uma exibição dos vídeos de todos os que quiserem compartilhar sua rotina. Para isso, converse com os colegas e o professor sobre um modo de conduzir essa tarefa. Uma possibilidade é a postagem dos vídeos no blogue da turma, que pode ser feita de maneira alternada, alguns a cada dia. Vocês também podem criar, na internet, um canal da turma para exibir esses e outros vídeos, conforme ficar combinado com o professor. Um modo mais divertido ainda é organizar na escola a exibição dos vídeos. Se for possível produzir esse evento, a turma deverá se organizar em grupos para cuidar de todos os detalhes.

A seguir, veja uma sugestão de como distribuir as atividades de organização do evento.

Grupo 1	Viabiliza a exibição: Como os vídeos seriam exibidos? Cada um faria um <i>upload</i> para um canal de vídeos da turma? Seriam projetados em uma tela?
Grupo 2	Fica responsável pelo contato com a equipe gestora da escola para combinar horários, tempo de exibição, espaços e equipamentos.
Grupo 3	Conduz a discussão pós-exibição e previamente elabora questões para iniciar a conversa: As rotinas têm algo em comum? O que os vídeos revelam sobre o grupo? Chegam a compor um retrato da turma?

Faça uma autoavaliação: Você acha que de fato o vídeo produzido reflete sua realidade? Ele revela algo ou esclarece aspectos de sua vida ou de você mesmo que contribuem para você se conhecer melhor? Escreva seus registros no caderno.

#NOCOLETIVO

Compartilhar ideias, experiências e percepções pode ser muito produtivo para uma melhor compreensão até do que você mesmo pensou – permite reafirmar algumas posições, rever outras e fortalecer vínculos.

Você e os colegas vão preparar uma apresentação para a turma toda que resuma as respostas de cada um até este ponto da unidade, de modo que o público ouvinte possa ter uma ideia de como é seu cotidiano e como você o considera – o que pensa dele, o que gostaria de mudar ou de conservar, etc. Sua apresentação deve ser oral, ter no máximo três minutos e poderá contar com o apoio de cartazes ou *slides*.

Ao final da atividade, discuta com a turma as questões sugeridas a seguir.

- >> O que seu cotidiano revela sobre você, seus hábitos, seus gostos, etc.?
- >> Com o compartilhamento, foi possível identificar semelhanças entre sua rotina e a dos colegas da turma? Quais?
- >> O que o cotidiano revela do grupo?
- >> Como o cotidiano tem sido encarado pelo grupo: De forma mais leve ou mais pesada? É possível ajudar quem gostaria de mudar seu cotidiano?
- >> O que seria importante mudar no cotidiano da escola? E conservar?

#NOMUNDODO TRABALHO

O cotidiano das profissões

Você teve oportunidade de refletir, ao longo desta unidade, não só sobre como o cotidiano fala de nós, mas também sobre a importância de considerar o cotidiano profissional no momento de fazer suas escolhas.

A proposta a seguir tem como foco aproximar você do cotidiano de alguma atividade profissional que seja do seu interesse ou, pelo menos, próxima dele.

Para isso, você vai entrevistar profissionais que atuem nessa área.

Filme

Um senhor estagiário, de Nancy Meyers (EUA, 2015), descreve a relação entre a jovem chefe de uma empresa moderna e um senhor de 70 anos que se candidata a estagiário. Dividida entre as funções de gestora, esposa e mãe, a executiva encontra nesse senhor mais do que um profissional, alguém com quem dividir as incertezas do trabalho e da vida cotidiana. Ao contar essa história, o filme apresenta com humor os muitos contratempos que podem ocorrer no cotidiano do trabalho.



Waverly Films/Collection
Christophe/Agência France-Press

Planeje a entrevista

1. Faça uma busca na internet de estabelecimentos, negócios e/ou empresas da área escolhida e que mantenham atividades no lugar em que você vive ou em local acessível em relação à escola. É possível também que você já conheça alguém que atue nessa área, o que vai facilitar o contato para a entrevista.
2. Entre em contato com o responsável pela contratação dos profissionais e/ou com a área de Recursos Humanos da empresa e explique o que pretende: entrevistar um profissional para entender como é o cotidiano do trabalho dele. Caso você já conheça o profissional que pretende entrevistar, tente contato diretamente com ele.
3. Explique ao profissional o que gostaria de saber. Alternativamente, a entrevista pode ser feita por telefone; nesse caso, seria preciso preparar-se para gravar a conversa ou ser ágil nas anotações.
4. Marque com antecedência a entrevista.

Prepare-se para entrevistar

1. Levante informações sobre a empresa em que o entrevistado atua. Para isso, consulte o *site* da empresa e busque informações sobre ela em *sites* de notícias. Assim você saberá como ela se apresenta e o que é publicado sobre ela. Essa pesquisa vai ajudá-lo a elaborar suas perguntas de modo mais produtivo.
2. Organize um roteiro de perguntas para a entrevista. Seria interessante propor, entre outras, questões de caráter mais pessoal. Por exemplo, qual é a formação do profissional, como escolheu essa atividade, como se sente no cotidiano do trabalho e como se estabelecem as relações pessoais nesse ambiente.

No momento da entrevista

1. Leve o roteiro de perguntas elaborado por você e aquilo de que precisar para registrar as respostas: papel, caneta e/ou gravador.
2. Apresente-se no horário combinado. Lembre-se de agradecer-lhe a disponibilidade.
3. Esteja atento às respostas do entrevistado. Verifique se ele, em algum ponto, responde a perguntas planejadas para mais adiante. Se isso ocorrer, reformule sua questão, de modo que permita ao profissional complementar o que disse.

Organize os dados

1. Escreva um texto organizando as informações que levantou na entrevista.
2. Compartilhe os registros com os colegas. Compare os dados: Alguém se interessou pela mesma área que você? O que acharam do entrevistado e das tarefas realizadas por ele? Era isso o que imaginavam antes da entrevista?
3. Guarde esses registros. Podem ser oportunos em outros momentos da elaboração de seu projeto de vida. Depois do compartilhamento das informações pelo grupo, se perceber interesse, organize uma roda de conversa geral para os estudantes compartilharem o que descobriram de relevante sobre as áreas pesquisadas e o cotidiano revelado durante as entrevistas.

Nesta unidade, você...

... teve a oportunidade de refletir sobre seu cotidiano. Compartilhou sua realidade e conheceu a dos colegas. Também pôde ter uma ideia de diferentes concepções do tempo, perceber os espaços pelos quais transita no cotidiano e discutir como você e os colegas lidam com o previsível, com as normas e com o imprevisto. Pôde, enfim, conversar sobre permanências e mudanças que fazem parte da vida e refletir sobre como lida com elas.

Avalie a experiência:

- Você acha que seus hábitos revelam muito de sua personalidade? Explique.
- De que forma sua rotina pode influenciar seus projetos futuros? Seria mais proveitoso fazer ajustes nela? Se sim, de que tipo?
- Como imagina sua rotina no futuro, considerando vida pessoal, profissional, etc.?

Para finalizar a atividade, o professor vai organizar grupos de três ou quatro estudantes para que compartilhem suas respostas.

Depois, registre suas observações no caderno, escrevendo a data, suas conclusões e as ideias que julgar importantes. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar seus apontamentos.

Territórios, culturas, juventudes: dividir e multiplicar

O termo *território* pode ter vários sentidos: corresponder a um espaço geográfico (território físico), a um lugar na vida cotidiana considerando as condições do meio e sua infraestrutura (território social), a identidades e comportamentos (território identitário) ou a um espaço de convivência das comunidades virtuais (território virtual). Esses vários territórios são ocupados por todos nós de formas diferentes e reúnem pessoas por seus interesses em comum.

A seguir, vocês devem mapear os territórios ocupados pela turma e suas famílias. Desse estudo, resultará uma exposição para a comunidade.

Dados iniciais

Conforme a orientação do professor, você e os colegas vão organizar estações de trabalho (ou círculos) para conversar sobre os territórios da turma. Em cada estação, será discutido um tipo de território. Terminado o tempo estipulado pelo professor, o grupo vai se deslocar para outra estação, onde discutirá outro território. A ideia é que cada grupo converse sobre os quatro territórios.

Em cada estação, deve haver uma das indicações a seguir para nortear a discussão, além de papéis avulsos para as anotações.

- >> Estação 1: **Territórios físicos.** Localize geograficamente o lugar onde você e os colegas vivem: Quais são suas condições em relação à cidade ou ao estado?
- >> Estação 2: **Territórios sociais.** Que classe social predomina em cada ponto da cidade? Qual é o aspecto desses locais quanto a arborização, oferta de bens e serviços, como saneamento básico, entre outros?
- >> Estação 3: **Territórios identitários.** Na sua cidade, que territórios estão vinculados a uma prática cultural que pode

ser considerada manifestação de identidades? Quais suas características?

- >> Estação 4: **Territórios virtuais.** Que comunidades virtuais representam territórios identitários da turma? Por quê?

Os territórios na classe

Depois das discussões, sob a orientação do professor, cada grupo ficará encarregado de organizar o levantamento sobre um dos tipos de território discutidos e a relação dos colegas e da comunidade com ele. Com base nesse levantamento, o grupo deverá registrar fotos de como ele é ocupado na região em que a turma vive, de acordo com o que considerar mais representativo.

Será importante organizar as informações, por exemplo, em um quadro: deve haver nele espaço para as **fotos**, para **descrição do local** e para **explicação** a respeito de por que esse é um local de pertencimento para a turma e/ou para a comunidade.

Por exemplo, o grupo que investigar os territórios geográficos da turma deverá registrar em fotos onde mora a maioria e em palavras de que modo esses indivíduos percebem o lugar onde moram. É possível, se o grupo considerar importante, investigar de onde vêm as famílias ou as pessoas com quem os colegas moram: Houve deslocamentos? Elas mantêm alguma tradição dos lugares de origem, como festejos, culinária?

Na data combinada, cada grupo vai apresentar as fotos e os dados colhidos. Além de compartilhar as informações com a turma, será significativo conversar sobre o que observaram com esse levantamento. Algumas questões para inspirar essa conversa: O que esse material revela? Há diversidade de territórios na construção das identidades? O grupo considera importante respeitar essa diversidade? Por quê?

Exposição para a comunidade

Até este ponto, o livro convidou você a refletir sobre quem você é. No levantamento feito, foi possível considerar os territórios da turma. Agora, chegou o momento de aproximar a comunidade escolar dessas descobertas para reforçar os laços de respeito e acolhimento das diferenças.

Para o evento, você e os colegas vão organizar um espaço para expor à comunidade objetos e fotos que representem as produções de vocês ao longo das aulas, além de mapas que mostrem os lugares de onde vieram as famílias, vídeos e/ou áudios, textos, indumentárias, instrumentos, etc.

Para organizar o encontro, será preciso:

- estimar o número de participantes;
- encontrar, na escola, um espaço para receber os participantes e organizar a exposição e o espaço para conversa;
- produzir e enviar um convite do qual conste o objetivo do encontro, a data, o local e o horário.

Pode-se organizar o evento em três partes:

- **Apresentação geral** – uma introdução que explique como o grupo chegou ao resultado exposto. A turma deve eleger dois ou mais colegas para fazer essa apresentação.
- **Visita à exposição** – alguns estudantes podem acompanhar os convidados individualmente ou em grupos.

Mostra *Dja Guata Porã*/Rio de Janeiro indígena, no Museu de Arte do Rio, no Rio de Janeiro, 2018.



Alexandre Rotenberg/Alamy/Fotoarena

- **Debate sobre convivência** – os estudantes podem propor questões iniciais para uma discussão sobre a convivência com a comunidade.

É muito importante dialogar com a comunidade sobre o modo como percebem os territórios da turma. Assim, você e os colegas saberão se os convidados se identificam com as questões levantadas e o que acham das vivências valorizadas pela turma.

Você e os colegas devem decidir como organizar, durante o evento, uma discussão sobre a convivência entre vocês e a comunidade, considerando também representantes da escola. É fundamental ouvir o que todos têm a dizer. Algumas perguntas para iniciar essa conversa: Em que situações e territórios convivem bem? Em quais há divergências e o relacionamento é mais tenso? Como é possível garantir as singularidades dos grupos e conviver de modo respeitoso? Durante a conversa, o importante será manter o foco no diálogo respeitoso e garantir o direito à manifestação das diferenças.

Com base na conversa com a comunidade, deve ser encaminhada uma proposta que busque garantir melhor convivência entre todos, a ser divulgada, no semestre seguinte, de maneira que os envolvidos possam refletir sobre ela.

Avaliar a atividade

Discuta com alguns colegas as questões a seguir. Depois, anote as conclusões no caderno.

- O que aprendeu com a atividade?
- Como foi a sua participação no desenvolvimento de *#convivências*?
- Atividades como essa podem melhorar a convivência entre todos? Por quê?

Neste módulo, você será convidado a refletir sobre:

- ≡ O que entende por ética? Você acha que a ética regula a atuação dos grupos sociais, da coletividade? Por quê?
- ≡ Fazemos todos parte do mesmo planeta: nossas atitudes são coerentes com esse fato? Por quê?

urbancow/Stockphoto/Getty Images

Artigo 1
Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Declaração Universal dos Direitos do Homem

OBJETIVOS

As atividades deste módulo buscam levar você a atingir estes objetivos:

1. Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade.
2. Reconhecer a força de agir coletivamente.
3. Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social republicano.
4. Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.
5. Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.
6. Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Nas unidades

Em cada unidade deste quadro, há o número correspondente ao objetivo. Entre parênteses, está a indicação da atividade ou boxe em que ele é trabalhado.

ENCONTRO

MÓDULO 2

COM O OUTRO



Seção/boxe	Unidade 5	Unidade 6	Unidade 7
Vamos pensar um pouco	2 (questões 2, 3); 5 (questões 8, 11)	2; 4 (questões 4, 6)	1 (questão 6); 2 (questão 5); 3 (questões 4, 7); 5 (Práxis)
Provocações/Pense junto	1 (questões 8, 13); 2 (questões 1, 2); 3 (questões 1, 15); 4 (questões 10, 11, 12, 13)	1 (questão 12); 2 (questões 3c, 11); 3 (questão 2, Práxis); 4 (Práxis, questões 11, 14); 5 (Práxis), 6	1 (questões 1, 2, 10, 13, 15, 21); 2 (questões 11, 14); 5 (Práxis); 6
Falar de si mesmo	1; 2; 3; 4; 5; 6	2; 3; 4; 5	1; 2; 3; 4; 6
#nomundodotrabalho			5
Para fazer junto	2; 5; 6	3; 5; 6	2; 3; 5; 6

UNIDADE 5 EM QUE EU ACREDITO: A VIDA COMPARTILHADA

Objetivos e competências socioemocionais trabalhadas na unidade, respostas, sugestões e comentários em geral encontram-se no Manual do Professor, Parte Específica.



Randy Pielt/Blend Images/Glow Images

▲ Formando um círculo com os pés, crianças dão ideia do que é *ubuntu*: “eu sou porque nós somos”.

Ubuntu (pronuncia-se “ubúntu”) é uma palavra antiga das línguas zulu e xona, faladas por populações que habitam o território da República da África do Sul. Não há uma palavra na língua portuguesa que lhe sirva de tradução exata. Trata-se de um conceito que pode ser entendido como “eu sou porque nós somos” ou “uma pessoa é uma pessoa por meio de outras pessoas”. Em outras palavras, sinaliza que só posso ser porque outras pessoas também são.

A foto desta página está associada a essa ideia, que pode ser ilustrada pela conhecida história de um antropólogo que, ao visitar um povoado africano para conhecer melhor a cultura dessa comunidade, propôs às crianças uma brincadeira: correr para alcançar um cesto de frutas posto por ele perto de uma árvore. Para dar a largada, ele disse:

— O primeiro que chegar à árvore ficará com o cesto de frutas.

O antropólogo foi, então, surpreendido pelos acontecimentos: as crianças se deram as mãos e começaram a correr juntas; assim, chegaram juntas ao cesto e repartiram as frutas.

Por meio das questões a seguir, propõe-se uma reflexão: Que sentidos *ubuntu* pode ter?

1. A posição das crianças na foto e a narrativa expressam um valor. Como seria possível definir valor? Faça uma pesquisa em algum *site* de busca ou em um dicionário.
2. *Ubuntu* é uma palavra que se refere a certo valor pertencente a uma cultura.
 - a) Que elementos da foto em análise ajudam a formar o sentido dessa palavra?
 - b) Que outra imagem poderia representar essa ideia? Pesquise na internet, desenhe ou explique com palavras no caderno. Compartilhe com a turma sua sugestão.
3. Discuta com os colegas: O que a afirmação desse valor revela sobre a sociedade que o cultiva?
4. Pense na realidade ao seu redor, na sua comunidade.
 - a) Você acha que o valor sinalizado pela foto também é cultivado em sua comunidade? Explique.
 - b) Que outros valores são fortes onde você vive? Justifique sua resposta.
5. Discuta com seus colegas: Por que *ubuntu* é um valor ético? Explique seu ponto de vista.

Trata-se de um valor que considera fundamental a arte da convivência, ou seja, põe em primeiro lugar o cuidado com o outro, a convivência, o coletivo. A frase que resume a ética *ubuntu* é "eu sou porque nós somos", e isso, de certa forma, retrata a visão e o valor do mundo em que vivem as pessoas que habitam o território da República da África do Sul.

Livro

Se possível, proponha aos estudantes a leitura do boxe *Mas o que significa ética?* antes de responderem à questão 5.

O pensador e ex-ministro de Educação da França **Luc Ferry** (1951-) recebeu um pedido de amigos durante uma viagem de férias: que escrevesse sobre Filosofia do modo como falava na convivência com eles. Assim foi concebida a obra *Aprender a viver: Filosofia para os novos tempos*. No livro, o autor apresenta o essencial da Filosofia, mostrando como a sabedoria pode ser o caminho para uma vida melhor. A tradução do livro para o português foi publicada pela editora Objetiva.



Reprodução/Editora Objetiva

6. Afirmar valores é afirmar posições, um lugar no mundo.
 - a) O que os valores dizem sobre nós? Dizem muito do que somos, de como convivemos, de como tratamos o outro e de nossas prioridades.
 - b) Pensar um caminho para o futuro também é afirmar valores. Você concorda? Discuta com seus colegas e explique. Espera-se que os estudantes reconheçam que todas as nossas escolhas têm nossos valores como substrato; todas as nossas ações e nossas escolhas são, em boa medida, tributárias das coisas em que acreditamos, dos valores a que aderimos.

Filmes

O filme *Coach Carter: treino para a vida*, dirigido em 2005 por Thomas Carter, narra a história de um comerciante de artigos esportivos que é convidado para ser o técnico de basquete de sua antiga escola. Ao iniciar o trabalho, ele faz os estudantes que desejam participar do time assinarem um contrato surpreendente, no qual se comprometem a ter comportamento respeitoso, vestir-se de maneira adequada e obter boas notas em todas as disciplinas escolares. Se no início os garotos resistem a esse trato, eles se habituem com o fato e o time torna-se imbatível. Quando esses resultados começam a mudar, Carter descobre que o desempenho dos garotos em sala de aula também está fraco. Então o treinador toma uma decisão que surpreende a todos.



Photo12/Agência France-Press



TOD/Prod.DB/AlamyFotoarena

O filme *O que você faria?*, dirigido por Marcelo Pineyro, é uma produção espanhola/italiana/argentina de 2005. Conta a história de sete executivos que disputam a mesma vaga de emprego em uma empresa de Madri. Na seleção, eles precisam passar por diversos testes que os colocam uns contra os outros e mostram quais valores movem suas ações. O filme foi produzido com base na obra teatral *El Método Grönholm*, do espanhol Jordi Galcerán.

MAS O QUE SIGNIFICA ÉTICA ?

Genericamente, podemos considerar a ética como a arte da convivência; uma inteligência partilhada, que tem como objetivo o bem-estar de todos. Trata-se, portanto, de um conceito que só se flexiona no plural.

Segundo o estudioso francês André Lalande (1867-1963), ética, do grego, *ethikós*, é uma área do conhecimento que tem por objeto o juízo de apreciação, ou seja, o ato de distinção entre o bem e o mal. Assim, agir de maneira ética seria corresponder aos anseios daquilo que se espera do ser humano em relação a seu comportamento e suas atitudes na sociedade em que vive.

É comum confundir ética com moral. A ética pressupõe o outro, o coletivo – uma alteridade com a qual interagimos. Essa interação será sempre ética, ainda que os valores possam ser distorcidos, não favorecer uma convivência respeitosa, que se dê dentro de princípios legais, inclusivos, etc. A moral se realiza no plano individual; por exemplo: decidir se avanço ou não o sinal vermelho na madrugada, em um lugar sem vigilância ou controle, é uma decisão moral. Mas não passar o sinal vermelho para não atropelar alguém é um princípio ético, uma vez que se avalia uma decisão entre o bem (não atropelar ninguém) e o mal (provocar um acidente). A moral é realizada na prática, no plano individual, é a reflexão sobre os princípios éticos.

Os gregos antigos estabeleciam uma relação entre ética e felicidade: a felicidade só seria possível na vida virtuosa. Por exemplo, para Aristóteles, a felicidade seria alcançada por meio da aprendizagem e do hábito, sempre considerando a necessidade de se encontrar um equilíbrio entre a virtude (o bem) e o vício (o mal). Alcançar a felicidade seria o objetivo de todas as nossas ações.

O filósofo Baruch Spinoza (1632-1677) é uma importante referência para a história do conceito de ética. A questão da felicidade ocupava o centro de sua teoria. Para ele, o caminho que conduz à felicidade envolve necessariamente a experiência da alegria, a qual favorece nossa potência. É possível compreender nossa potência como uma quantidade de alegria. O ser humano que se sente alegre é forte e ativo, compreende a si próprio e aos seus afetos, assim como compreende os demais de maneira adequada; é sábio, e sua atenção e seus cuidados são dirigidos à vida e a tudo o que possa contribuir com a sua expansão.

Para Immanuel Kant (1724-1804), filósofo iluminista, o dever só é cumprido por um sujeito autônomo. De acordo com a autonomia do sujeito, a razão preserva os princípios que articulam intenção e dever. Assim, a ética só pode ser exercida por um sujeito autônomo, capaz de agir segundo uma vontade racional.

Na contemporaneidade, o professor de Filosofia Mario Sergio Cortella define ética como “o conjunto de valores e princípios que eu uso para a minha conduta no meio da sociedade, isto é, quais são os princípios para eu agir” (disponível em: <http://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Aprovado/noticia/2016/02/filosofia-mario-sergio-cortella-explica-conceitos-de-moral-e-etica.html>; acesso em: 6 jan. 2020).

Este é apenas um esboço de diversas concepções sobre ética na Filosofia. Também a Sociologia, a Biologia, a História, a Medicina, entre outras áreas, dela se ocupam, moldando a reflexão sobre ética a suas necessidades.



Reprodução/Biblioteca Wellcome, Londres, Inglaterra.

Se quiser acrescentar o sentido dicionarizado do termo *ética*, o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* assim o define: “Parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social”. (ÉTICA. In: INSTITUTO Antônio Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.)

≡ Texto 1

“O meu discurso devolve a responsabilidade a cada um”, afirma Clóvis de Barros Filho

[...]

C. B – O meu discurso devolve a responsabilidade a cada um. Eu não apresento nenhuma fórmula. Eu costumo trabalhar quatro elementos que acho que podem ajudar as pessoas. O primeiro é a busca pela excelência. Traduzindo em miúdos, é você fazer o melhor possível do que você faz. A vida é melhor quando você se dispõe a fazer melhor do que no dia anterior. [...] O segundo elemento que costumo destacar é o amor. Uma coisa que ajuda muito a vida é você agir de maneira a criar pros outros uma condição mais favorável de vida. Isso é bom para os outros mas também para você, porque acredito que uma pessoa exclusivamente voltada para si mesmo e para os próprios ganhos acaba tornando sua vida um pouco vazia porque é um saco sem fundo: se a meta for acumular, não tem fim. [...] O terceiro ponto é a potência. Aquilo que a gente pode chamar de alegria. A intensidade da vida. O último ponto que abordo é a defesa da convivência justa. Se a convivência for um horror, dificilmente a vida será boa. Essa luta por uma convivência que todos tenham uma vida boa é a ética. É o respeito. [...] Acredito que são quatro elementos que não são por si só garantidores de uma vida boa. [...] Mas aquilo da vida que nós podemos agir, esses quatro elementos são bacanas e significativos para uma vida interessante de viver.

[...]

MORAES, Matheus. “O meu discurso devolve a responsabilidade a cada um”, afirma Clóvis de Barros Filho. *Diário da Manhã*. Carazinho/Passo Fundo (RS), 12 nov. 2017. Disponível em: <https://diariodamanha.com/noticias/o-meu-discurso-devolve-a-responsabilidade-a-cada-um-afirma-clovis-de-barros-filho/>. Acesso em: 29 out. 2019.

O paulista **Clóvis de Barros Filho** (1966-) é bacharel em Jornalismo (Faculdade de Comunicação Casper Líbero) e em Direito (Universidade de São Paulo-USP). Concluiu mestrado em Ciências Políticas na Université de Paris II (Sorbonne-Nouvelle), doutorado em Direito pela Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) e doutorado em Ciências da Comunicação (USP). É livre-docente na área de Ética pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Tem tido papel relevante na divulgação do conhecimento sobre Filosofia.



JB Neto/Agência Estado

≡ Texto 2

Como vejo o mundo

[...] Não posso me preocupar com o sentido ou a finalidade de minha existência, nem da dos outros, porque, do ponto de vista estritamente objetivo, é absurdo. E, no entanto, como homem, alguns ideais dirigem minhas ações e orientam meus juízos. Porque jamais considerei o prazer e a felicidade como um fim em si e deixo este tipo de satisfação aos indivíduos reduzidos a instintos de grupo.

Em compensação foram ideais que suscitaram meus esforços e me permitiram viver. Chamam-se o bem, a beleza, a verdade. Se não me identifico com outras sensibilidades semelhantes à minha e se não me obstino incansavelmente em perseguir este ideal eternamente inacessível na arte e na ciência, a vida perde todo o sentido para mim. Ora, a humanidade se apaixona por finalidades irrisórias que têm por nome a riqueza, a glória, o luxo. Desde moço já as desprezava.

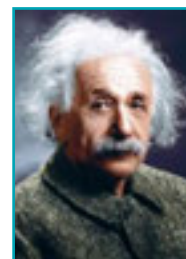
Tenho forte amor pela justiça, pelo compromisso social. [...] Sinto-me realmente ligado ao Estado, à pátria, a meus amigos, a minha família no sentido completo do termo. [...]

A virtude republicana corresponde a meu ideal político. Cada vida encarna a dignidade da pessoa humana, e nenhum destino poderá justificar uma exaltação qualquer de quem quer que seja. Ora, o acaso brinca comigo. Porque os homens me testemunham uma incrível e excessiva admiração e veneração. Não quero e não mereço nada. Imagino qual seja a causa profunda, mas quimérica, de seu sentimento. Querem compreender as poucas ideias que descobri. Mas a elas consagrei minha vida, uma vida inteira de esforço ininterrupto.

[...]

EINSTEIN, Albert. *Como vejo o mundo*. Tradução de H. P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. p. 8.

O alemão **Albert Einstein** (1879-1955) foi um físico que desenvolveu a teoria da relatividade, um dos pilares da Física moderna e da Mecânica quântica. A célebre fórmula $E = mc^2$ (energia = massa \times velocidade da luz ao quadrado) que resume a teoria é apenas uma parte dela; ao conceber tempo e espaço como uma unidade única e variável, confronta e discute a teoria de Newton, até então a que melhor explicava a mecânica do Universo. Naturalizou-se estadunidense depois da ascensão do nazismo na Alemanha. Entre os muitos prêmios que recebeu, foi laureado com o Nobel de Física de 1921.



Library Of Congress/Science Photo Library/Fotarena

≡ Texto 3

Trem-bala

Não é sobre ter
Todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar
Alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar
Mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida
Que cai sobre nós

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito
É saber sonhar
E, então, fazer valer a pena cada verso
Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo
E saber que venceu
É sobre escalar e sentir
Que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo
E também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo
Em todas as situações

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe
Pra perto de mim

Alberto Wu/Futura Press



▲ Ana Vilela em show de sua turnê *Trem-bala* no Cine Theatro Brasil, em Belo Horizonte, 2017.

Não é sobre tudo que o seu dinheiro
É capaz de comprar
E sim sobre cada momento
Sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr
Contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera
A vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo
Sorria e abraça teus pais
Enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir
[...]

TREM-BALA. Intérprete e compositora: Ana Vilela.
In: ANA VILELA. Intérprete: Ana Vilela. Brasil:
Som Livre, 2017.

Natural de Londrina, **Ana Vilela** (1998-) foi professora, mas viu sua vida mudar depois de sua canção “Trem-bala” se tornar um fenômeno na internet. Em 2018, foi indicada ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa.



Divulgação/ACS SVA

≡ Texto 4

Entrevista com Deborah Colker (maio de 2014)

[...]

PORTAL: Deborah Colker, na dança, mostra força, beleza, perfeccionismo e autenticidade. Quais suas principais características fora dos palcos?

Deborah: Acho que são as mesmas. Nunca consegui separar a minha pessoa da mãe que sou, da avó que sou, da filha, da neta, dos amigos que tenho. A coisa mais importante na vida é o olhar pro outro. Quando você olha pro outro, você sai de você. Somos o que está dentro da gente, e queremos conectar o que está dentro com o que está fora. Meu princípio básico é a troca com o ser humano. Minha vida mudou desde que nasceu o meu neto Theo. Ele nasceu especial e é realmente especial porque mudou a minha vida e a vida de muita gente. Ele nasceu com Epidermólise Bolhosa, uma doença genética que atinge a pele, a aparência. Ele é um herói, um guerreiro, e a pergunta que faço todos os dias é: o que realmente importa? A resposta que tenho é: o que está dentro da gente, de mais profundo.

[...]

PORTAL: O que Deborah Colker mais preza e valoriza?

Deborah: São três pilares: Respeito, disciplina e conhecimento.

PORTAL: Qual seu maior sonho?

Deborah: O meu maior sonho é curar o meu neto. Encontrar a cura para a sua doença, pois sei que encontrando o caminho para a sua cura, estaremos encontrando o caminho para muitas doenças raras.

COUTO, Renata. Entrevista com Deborah Colker (maio de 2014). *JPortal*, Rio de Janeiro, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://jportal.com.br/entrevista-com-deborah-colker-maio-de-2014/>. Acesso em: 29 nov. 2019.



Iara Morselli/Agência Estado

A carioca **Deborah Colker** (1960-) é bailarina e coreógrafa reconhecida internacionalmente. Seus trabalhos usam técnicas variadas, que vão dos fundamentos do balé clássico aos movimentos dos acrobatas. Reconhecida pela crítica internacional, seu trabalho como coreógrafa foi honrado em 2001 com o prêmio Laurence Olivier Award na categoria realização mais notável em dança. Em 2009, assinou a criação do novo espetáculo da companhia de espetáculos Cirque du Soleil intitulado *Ovo, uma viagem lúdica pelo mundo dos insetos*.

≡ Texto 5

Minha história

[...] Continuo conectada a uma força que é maior e mais poderosa do que qualquer eleição, qualquer dirigente ou qualquer noticiário: o otimismo. É uma forma de fé, um antídoto ao medo. O otimismo reinava no pequeno apartamento da minha família na Euclid Avenue. Eu o via no meu pai, que se locomovia como se não tivesse nenhum problema físico, como se a doença que um dia lhe tiraria a vida simplesmente não existisse. Eu via o otimismo na obstinada confiança que minha mãe depositava em nosso bairro, em sua decisão de manter suas raízes ali, mesmo quando o medo levou muitos vizinhos a recolherem seus pertences e irem embora. [...]

[...]

[...] Por fim, o que tenho a dizer é o seguinte: convidemo-nos uns aos outros a entrar. Assim talvez possamos começar a temer menos, a julgar menos, a abandonar os preconceitos e estereótipos que criam divisões desnecessárias. Assim talvez possamos abraçar o que temos em comum. O que importa não é a perfeição. O que importa não é o destino final. Há poder em se fazer conhecer e ouvir, em ter sua própria história, em usar sua voz autêntica. E há beleza em se dispor a conhecer e ouvir os outros. Para mim, é assim que construímos nossa história.

OBAMA, Michelle. *Minha história*. São Paulo: Objetiva, 2018. p. 431-433.

Reprodução/Editora Objetiva



◀ Capa do livro de Michelle Obama *Minha história*, autobiografia publicada em língua portuguesa pela editora Objetiva, em 2018.

A estadunidense **Michelle Obama** (1964-) é advogada e escritora. Negra, com raízes familiares no sul escravocrata, Michelle tem se firmado como exemplo de que a educação é fundamental para a superação de condições adversas. Na condição de esposa de Barack Obama (1961-), presidente dos Estados Unidos entre 2009 e 2017, destacou-se por seu trabalho voltado aos jovens, em especial pela defesa da educação das meninas em todo o mundo. É reconhecida por seu combate ao machismo e ao racismo.



≡ Texto 6

A 'netiqueta' do ciberespaço

Uma comunidade virtual constrói-se sobre afinidades de interesses ou de conhecimentos, sobre a comunhão de projetos, num processo de cooperação e de troca – e isto independentemente das proximidades geográficas ou dos vínculos institucionais.

Precisemos, para os que não as praticaram, que, longe de ser frias, as relações *on-line* não excluem as fortes emoções. Por outro lado, nem a responsabilidade individual nem a opinião pública e seu julgamento desaparecem no ciberespaço. [...]

Mesmo que o afluxo de novos usuários por vezes a dilua, os participantes das comunidades virtuais desenvolveram uma rígida moral social, um código de leis costumeiras – não escritas – que regem suas relações. Essa “netiqueta” diz respeito, sobretudo, à pertinência das informações. [...]

[...]

Os ataques pessoais ou as declarações grosseiras sobre esta ou aquela categoria de pessoas (nacionalidade, sexo, idade, profissão etc.) normalmente não são admitidos. [...]

A vida de uma comunidade virtual raramente decorre sem conflitos, que podem se exprimir de maneira um tanto brutal nos torneios oratórios entre membros ou nas “flames” (chamas), ao longo das quais muitos membros “incendeiam” aquele ou aqueles que infringiram as regras morais do grupo. Inversamente, as afinidades, as alianças intelectuais ou mesmo as amizades podem desenvolver-se em grupos de discussão, exatamente como entre pessoas que se encontram regularmente para conversar. [...]

[...]

Com a cibercultura, exprime-se a aspiração à construção de um liame social, que não se fundaria nem em vínculos territoriais, nem em relações institucionais, nem em laços de poder, mas na reunião ao redor de centros de interesse comuns, no jogo, na comunhão do saber, no aprendizado cooperativo, nos processos abertos de colaboração. O apetite pelas comunidades virtuais depara-se com um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre.

LÉVY, Pierre. A ‘netiqueta’ do ciberespaço. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 nov. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/11/09/mais/4.html>. Acesso em: 29 nov. 2019.

O tunisiano **Pierre Lévy** (1956-), graduado em Sociologia e Filosofia, é mestre em História da Ciência e Ph.D. em Comunicação e Sociologia e Ciências da Informação pela Universidade de Sorbonne, Paris. Destaca-se como um dos mais importantes defensores do uso do computador, em especial da internet, para a democratização do conhecimento.



Fabio Rossi/Agência O Globo

☰ Texto 7

Rene Silva: “As pessoas não se assustam quando veem um empreendedor negro tendo qualquer negócio na favela”

Fundador do jornal *Voz das Comunidades* conversa sobre o impacto social que um portal local de jornalismo pode causar.

O portal *Voz das Comunidades* é um veículo fundado em 2005, feito na favela e para a favela. Ele nasceu no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro, pelos anseios de um menino de 11 anos que enxergou grande potencial no jornal *Vip*, o folhetim de sua escola. Rene Silva dos Santos hoje tem 24 anos, é o editor-chefe do *Voz das Comunidades*.

[...]

Os anos se passaram e, em 2010, veio o *boom* do *Voz da Comunidade*. (ainda no singular; o projeto de expansão, com correspondentes e parceiros, começou em 2017). Foi o ano da ocupação das Forças Armadas no Morro do Alemão e sua enorme repercussão. [...] Além de rodar o Brasil, ele também tem conquistado o mundo: em 2018, figura na lista dos 100 negros mais influentes do mundo com menos de 40 anos – eleição feita pelo Most Influential People of African Descent, em Nova York. O brasileiro teve indicação da Unesco Brasil para o pleito.

[...]

AUPA | Como você vê hoje a relevância de um projeto como o *Voz das Comunidades*?

RENE SILVA | Exatamente. Hoje, o *Voz* expandiu e está em outras favelas no Rio de Janeiro, não está só no Complexo do Alemão. Estamos atuando com correspondentes e parceiros em outras favelas. Esse processo de expansão começou em 2017. Depois que surgiu o *Voz das Comunidades*, as pessoas [da comunidade] o veem muito como um canal de reclamação, de exposição, de tudo. Seja para tratar dos problemas sociais, seja da vida ou dos projetos culturais, em geral. As pessoas o veem muito como a referência. Hoje em dia, percebemos muito isso, porque, quando está para acontecer um evento na comunidade, por exemplo, as pessoas já entram em contato com a gente, geralmente, para divulgar algum trabalho para a comunidade ou quando tem algum problema social. [...]



Rafael Moura/Voz das Comunidades

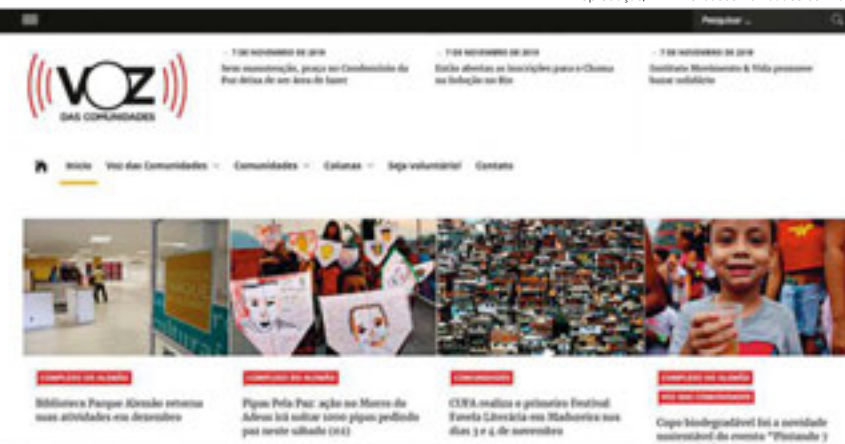
▲ Rene Silva, empreendedor fundador do projeto *Voz das Comunidades*.

AUPA | Você foi recentemente eleito um dos negros mais influentes do mundo com menos de 40 anos, segundo o Mipad (Most Influential People of African Descendent), sendo indicado pela Unesco Brasil. Como é para você receber a honraria?

RENE SILVA | Vejo como uma conquista importante na minha vida e para os meus projetos futuros. O que acontece: por conta das nossas iniciativas com o *Voz*, a gente acaba não tendo muito tempo de absorver mais os nossos próprios projetos, entendê-los mais. Só os colocamos em prática. Quase não temos tempo de fazer outras coisas. Então, quando acontece este tipo de reconhecimento, vemos o quão importante, de fato, é o projeto. [...]

Eu não tenho muita noção do tamanho ou do alcance que o *Voz* tem disso tudo. Mas quase todos os dias algum professor nos escreve contando que usou o nosso material em sala de aula ou que apresentou o projeto. Editoras também nos procuram para colocarem a nossa história em materiais didáticos. Eu acho isso importantíssimo. [...]

Reprodução/www.vozdascomunidades.com.br



▲ Homepage do jornal *Voz das Comunidades*.

AUPA | Vocês acabam fazendo um jornalismo que vai além das fronteiras da comunidade, como uma tentativa de estourar bolhas. A gente vive em um país racista e preconceituoso. Você recentemente foi vítima de ofensas racistas em um voo. Como fazer comunicação para ir além das bolhas e ajudar a quebrar essa lógica de violência e preconceito?

RENE SILVA | É um papel importantíssimo, porque mostramos outro lado da favela, outro lado da sociedade

que as pessoas não estão acostumadas a ver. Só quem vive, mesmo, na comunidade sabe como é a realidade. Quando você está fora da comunidade, você não tem, de fato, noção. Então, é importante fazer e manter o jornal funcionando, para que mais pessoas sejam inspiradas e usem essas iniciativas para criar os seus veículos de comunicação. Quando eu faço palestras em escolas, em vários estados, eu sempre falo para os alunos: “Crie seu jornal, infelizmente não tenho como estar em todos os estados, não tenho como estar em todos os lugares, criem e mandem uma mensagem, pois estarei apoiando, estarei auxiliando de alguma forma”.

PATROCÍNIO, Fernanda. Rene Silva: “As pessoas não se assustam quando veem um empreendedor negro tendo qualquer negócio na favela”. *Aupa*, 21 set. 2018. Disponível em: <https://aupa.com.br/entrevista-rene-silva/>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Fernanda Patrocínio, jornalista brasileira, doutoranda em Sociologia pela Universidade de São Paulo, é mestra em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sua dissertação de mestrado foi uma das vencedoras do Prêmio Antonieta de Barros – Jovens Comunicadores, conferido pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Ministério da Justiça e da Cidadania.



Reprodução/Arquivo pessoal

PENSE JUNTO

1. Recomenda-se que a discussão proposta pelas questões seja oral e compartilhada entre todos os estudantes depois de terem tido tempo para reflexão individual. O professor decide a necessidade ou não de a turma registrar as conclusões da discussão.

1. Vários dos textos lidos na seção *Provocações* desta unidade podem ser caracterizados como depoimento (em entrevista) ou autobiografia (no caso de Einstein e de Michelle Obama). Nesses textos, as personalidades afirmam suas crenças, falam dos valores que julgam importantes e exprimem uma reflexão sobre o que viveram.

a) Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o com o que é pedido na coluna da esquerda.

	Texto 1	Texto 2	Texto 4	Texto 5
Ocupação profissional	Filósofo	Cientista	Coreógrafa e bailarina	Advogada
Valores que cada um deles afirma	Excelência, amor, alegria e respeito.			
Valor comum a essas personalidades				
Valor que você gostaria de acrescentar				

b) Reveja os valores mencionados em seu quadro e, em uma folha avulsa, copie-os em uma ordem de importância segundo sua avaliação, do mais importante para o menos importante. Compartilhe sua lista com um colega.

Se considerar conveniente, com base nas listas organizadas individualmente, identifique com os estudantes os três valores fundamentais para a turma. Para isso, é possível, por exemplo, recolher todas as listas e verificar quais são os três valores que mais foram mencionados. Isso pode dar uma ideia ao grupo do que é importante para a maioria.

2. a) Possibilidades: O valor do outro na vida de cada um de nós: “Não é sobre ter / Todas pessoas do mundo pra si / É sobre saber que em algum lugar / Alguém zela por ti”; “Não é sobre tudo que o seu dinheiro / É capaz de comprar / E sim sobre cada momento / Sorriso a se compartilhar”; “É sobre cantar e poder escutar / Mais do que a própria voz”. O valor da família e dos amigos: “É sobre ser abrigo / E também

2. A letra da canção “Trem-bala” (texto 3) se refere àquilo que tem valor e ao que não tem.

a) Os valores que a canção defende podem ser agrupados conforme indicado a seguir.

ter morada em outros corações / E assim ter amigos contigo / Em todas as situações”; “Segura teu filho no colo / Sorria e abraça teus pais/

O valor do outro na vida de cada um de nós

O valor da família e dos amigos

O valor dos prazeres cotidianos

Enquanto estão aqui”. O valor dos prazeres cotidianos: “É sobre dançar na chuva de vida / Que cai sobre nós”; “É saber se sentir infinito / No caderno, copie um verso que possa ser associado a cada grupo. Num universo tão vasto e bonito / É saber sonhar”.

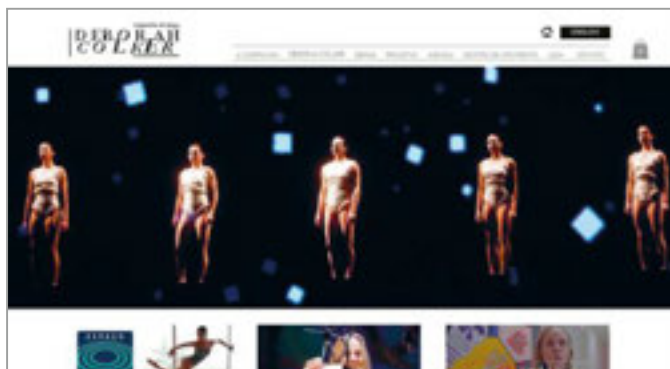
b) O eu lírico também nega certos valores: “[...] ter / Todas as pessoas do mundo pra si”, “[...] chegar no topo do mundo / E saber que venceu”, “[...] o seu dinheiro / É capaz de comprar”. O que ele sugere no lugar de cada valor que nega? Ele sugere o valor do coletivo e do altruísmo, da superação e do enfrentamento das dificuldades, do ser em detrimento do ter.

c) Você e seus colegas vão estimular os leitores do blogue da turma a conhecer e comentar a canção de Ana Vilela. Para isso, escreva no caderno o que você gostaria de comentar sobre os trechos da canção. Compartilhe com a turma seu comentário. Em acordo com todos os colegas, você vai escolher alguns e postar no blogue ou divulgar no mural da escola, junto com um *link* da internet para a letra da música e para a gravação do áudio.

3. No texto 4, Deborah Colker se pergunta sobre o que realmente importa. E responde: “o que está dentro da gente, de mais profundo”.

a) O que pode estar dentro da gente? A que se contrapõe o que está dentro? Explique.

b) Você concorda com ela? Discuta com um colega a esse respeito. Defenda suas ideias apresentando argumentos. Ouça e avalie respeitosamente o posicionamento dele.



▲ Homepage do site da Companhia de Dança Deborah Colker.

Há respostas e comentários gerais no Manual do Professor, Parte Específica.

4. Deborah também destaca três valores que acredita serem os pilares fundamentais da vida: respeito, disciplina e conhecimento.

a) Algum desses valores é importante para você? Qual(is)? Por quê?

b) Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o associando a cada valor situações da vida em que ele importa.

5. a) A doença do pai (“como se a doença que um dia lhe tiraria a vida simplesmente não existisse”) e possíveis ataques no bairro onde viviam, provavelmente motivados por racismo (“mesmo quando o medo levou muitos vizinhos a recolherem seus pertences e irem embora”).

Valor	Situação
Respeito	////
Disciplina	////
Conhecimento	////

5. No texto 5, Michelle Obama destaca o otimismo como uma espécie de fé, de conduta de vida, um antídoto ao medo. Para ela, o otimismo é um valor.

a) O trecho transcrito apresenta indícios de situações que a autora e sua família tiveram de enfrentar e diante das quais foi fundamental manter o otimismo. Quais são?

b) Projete situações diante das quais, segundo a lógica da autora, seria importante cultivar o otimismo. Com esta questão espera-se que o estudante transfira para a própria realidade situações em que ele pode adotar esse tipo de atitude, que não deixa de ser uma espécie de resistência e, ao mesmo tempo, de resiliência. Seria importante ele de fato referir-se a situações plausíveis.

6. Releia: “convidemo-nos uns aos outros a entrar. Assim talvez possamos começar a temer menos, a julgar menos, a abandonar os preconceitos e estereótipos que criam divisões desnecessárias. Assim talvez possamos abraçar o que temos em comum”. Reúna-se com dois colegas e discutam as seguintes questões:
- Que valores vocês reconhecem nesse trecho? Você acha que são importantes? Por quê?
 - Você acha possível cumprir a proposta de Michelle? Por quê?
 - Você e seus colegas vão pesquisar, em um dicionário, os verbetes *homem*, *mulher* e *negro*. Anotem no caderno o que encontrarem e discutam: O dicionário é neutro? Apresenta acepções precisas e isentas de valores? Por quê?
7. Observe as imagens I e II a seguir. A primeira é uma propaganda de automóvel publicada nos anos 1960; a segunda apresenta em gráfico os resultados de uma pesquisa sobre a participação de homens e mulheres na publicidade brasileira no ano de 2017.



6. a) Espera-se que os estudantes reconheçam valorização da liberdade de escolha, do respeito pelo outro, da compreensão, da coletividade, do bem comum.

Observe se os estudantes justificam sua opinião sobre os valores de modo coerente e com base em argumentos consistentes.

6. b) Observe e avalie a força e a coerência da argumentação do estudante. Se for o caso, apresente contra-argumentos para que ele reveja os argumentos apresentados.

6. c) O objetivo da discussão é mostrar como, mesmo em uma compilação do léxico de uma língua – o dicionário – na qual se espera encontrar as palavras “em estado de dicionário”, ou seja, teoricamente neutras, as significações atribuídas estão atravessadas de valores e sinalizam muito da sociedade e da cultura que usa esse léxico.

◀ Anúncio publicitário, produzido na década de 1960. Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/02/mulheres-automoveis-anos-60.html>. Acesso em: 16 dez. 2019.

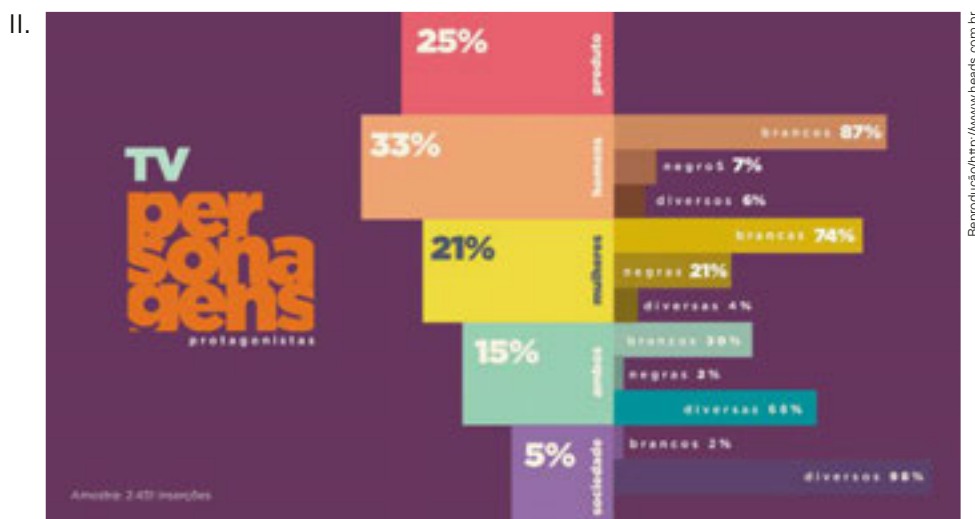


Gráfico disponível em: <https://www.b9.com.br/84190/participacao-da-mulher-negra-na-publicidade-brasileira-aumentou-em-2017-mas-ainda-com-destaque-para-celebridades/>. Acesso em: 9 dez. 2019.

- a) Que imagem de mulher a propaganda I projeta? Justifique seu posicionamento com base nas fotos, no texto verbal e na organização desses elementos na página do anúncio.
- b) Segundo o gráfico II, essa imagem da mulher pode ter mudado? Explique.
- c) Que valores sustentam a imagem de mulher projetada pela propaganda e as informações do gráfico?
- d) A matéria que reproduz o gráfico esclarece:

[...]

7. b) Estatisticamente não é possível saber, pois não há dados para comparar, mas a participação menor da mulher indica que ela continua sendo considerada menos importante que o homem; isso se agrava quando incluída a variável cor da pele, segundo o gráfico.

Embora reúna milhões de pessoas em todo o Brasil, o grupo formado por pessoas com algum tipo de deficiência ainda é invisível para a publicidade brasileira. De acordo com o estudo, somente 0,12% dos 2.451 comerciais de TV analisados tinham entre os personagens alguém com algum tipo de deficiência. Ou seja, três entre todos.

A mesma invisibilidade vale para a população LGBT, com apenas 0,33% da mesma representada em elencos de campanhas, o que significa apenas oito comerciais entre os quase três mil analisados.

ALVES, Soraia. Participação da mulher negra na publicidade brasileira aumentou em 2017, mas ainda com destaque para celebridades. *B9*, São Paulo: B9 Conteúdo e Mídia, 5 jan. 2018. Disponível em: <https://www.b9.com.br/84190/participacao-da-mulher-negra-na-publicidade-brasileira-aumentou-em-2017-mas-ainda-com-destaque-para-celebridades/>.

Evidenciam que se trata de uma sociedade predominantemente preconceituosa, não inclusiva, pois deficientes e representantes da população LGBT praticamente não são mostrados nos anúncios publicitários. Acesso em: 6 dez. 2019.

O que esses dados evidenciam sobre a sociedade brasileira?

- 8. Você e seus colegas vão formular as bases para criar uma campanha de combate ao preconceito. Essa campanha pode ser composta de várias peças: uma propaganda para jornal ou revista, um *podcast*, uma propaganda de TV.
 - a) Para criar essas bases, a turma deve definir o público-alvo da campanha, considerando perfil econômico, social, profissional, etc., e pensar a ideia, o argumento principal que vai sustentar a campanha.
 - b) Em seguida, reúna-se com quatro ou cinco integrantes para projetar com os colegas que peças vão compor a campanha. Por exemplo, haverá anúncio em áudio para ser transmitido em rádio, anúncio audiovisual para ser transmitido pela TV e/ou anúncio impresso divulgado em jornal e revista? É importante pensar também que tipo de imagens poderão acompanhar o *slogan* nas diferentes peças da campanha.
 - c) Seu grupo vai se reunir com outro grupo para avaliar mutuamente a proposta. A ideia parece eficaz? O *slogan* soa atraente? As peças previstas parecem suficientes? Você daria alguma sugestão para aperfeiçoar a ideia da outra equipe? Qual?
- 9. O texto 6, de Pierre Lévy, discute as relações nas comunidades virtuais, que se constroem sobre a comunhão de projetos, num processo de cooperação e de troca. Nem a responsabilidade individual nem a opinião pública e seu julgamento estão ausentes do espaço virtual (o ciberespaço).
 - a) O teórico afirma que as relações nas redes sociais seguem um código de conduta. Que regras ele identifica como parte desse código?
 - b) Para o autor, as trocas no ciberespaço são predominantemente positivas ou negativas? Por quê? São predominantemente positivas, pois, segundo ele, traduzem um “ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre”.
- 10. Segundo Lévy, as trocas em uma comunidade virtual raramente decorrem sem conflitos.
 - a) Você participa de comunidades virtuais? De qual(is)? Também encontra conflitos em sua vivência nessas comunidades? Dê exemplos. Como você avalia sua participação nas redes sociais?
 - b) Nem todo conflito é negativo; o contato com o contraditório, com ideias diferentes das nossas, pode fazer com que enxerguemos aspectos que até então não considerávamos; pode nos fa-

10. b) A proposta de debate reforça o que já foi iniciado na questão anterior. Sugere-se aprofundar a discussão. O fundamental é os estudantes perceberem que o melhor modo de lidar com um conflito é argumentar, ouvir e expor opiniões e argumentos de maneira respeitosa, ou seja, **procurar resolver os conflitos pela palavra e pela razão, procurar compreender o ponto de vista do outro, ainda que não se concorde com ele, e apresentar o seu de maneira fundamentada.** Discuta com um colega quando um conflito pode ser proveitoso, vantajoso e quando não. Anote as conclusões da discussão no caderno.

- 11.** Você e mais dois colegas vão elaborar um código de conduta para a convivência ética em comunidades no ciberespaço. Para isso, devem organizar uma apresentação de, no máximo, cinco minutos, a ser feita para a turma.
- Que orientações o grupo pretende dar aos colegas? O que julga importante considerar para a elaboração desse código?
 - Qual deve ser o formato do texto? A linguagem deve ser menos ou mais formal? Deve haver imagens? Para decidirem sobre essas questões, considerem o público que provavelmente lerá essas regras: a comunidade escolar.
 - O grupo deve pesquisar códigos de conduta para o ciberespaço que se encontram nos ambientes virtuais que frequenta e verificar quais regras são úteis nesses espaços e costumam ser adotadas pelos usuários.
 - Marque com o professor um dia para as apresentações. Depois, com base nas regras apresentadas pela turma, será possível escrever um código único, resultante da discussão de todos, e publicá-lo no blogue ou no mural da turma.
- 12.** Rene Silva, o entrevistado do texto 7, criou o jornal *Voz das Comunidades* aos 11 anos, inspirado pelo jornal que fazia na escola.
- Discuta com seus colegas: A experiência de Rene pode ser reproduzida ou multiplicada? Por quê?
 - O que essa experiência teve de particular? **O contexto de ocupação do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro, pela polícia.**
 - O Most Influential People of African Descent, iniciativa civil apoiada pelas Nações Unidas, em Nova York, procura dar visibilidade ao trabalho de afrodescendentes no mundo contemporâneo. Ele incluiu Rene entre os cem negros mais influentes do mundo com menos de 40 anos. Por que ele integra essa lista? Que razões provavelmente teve o júri para posicioná-lo nesse lugar?
- 13.** Releia: “[...] mostramos outro lado da favela, outro lado da sociedade que as pessoas não estão acostumadas a ver. Só quem vive, mesmo, na comunidade sabe como é a realidade”.
- O jornal é visto como “um canal de reclamação, de exposição, de tudo. Seja para tratar dos problemas sociais, seja da vida ou dos projetos culturais, em geral”. Que tipo de reclamação ou problema social você supõe que os leitores e moradores da comunidade exponham no jornal?
 - Rene acha importante expandir o jornal para outras comunidades ou inspirar a criação de outros jornais como esse. E você, o que pensa sobre isso? Justifique suas ideias.
- 14.** Suponha que você fosse produzir uma página especial para um jornal da região sobre seu bairro, sobre o lugar onde vive.
- Que aspectos destacaria? O que gostaria de mostrar, denunciar, defender?
 - Suponha que esse jornal tenha considerado relevante o assunto exposto por você no item **a** e o convidasse a propor um projeto para sua comunidade relacionado ao que você denunciou, expôs ou defendeu. Como seria o projeto? Qual seria o objetivo dele? Como seria possível concretizá-lo?
- 15.** Rene Silva sustenta uma voz, ou seja, defende uma posição diante da realidade em que vive. Que valores se pode depreender da ação de Rene? **Empatia, solidariedade, respeito à pluralidade; as ações de Rene expressam preocupação com o coletivo e em dar voz a minorias, em geral, sufocadas, sem canal de expressão.**
- 16.** Os valores que uma pessoa cultiva dizem muito sobre ela mesma e sobre o modo como se relaciona com outras pessoas. Escolha uma das personalidades citadas e, com base no que afirmam no texto selecionado, escreva um breve retrato dela.

Você e os colegas da turma vão agora planejar o primeiro número de um jornal da comunidade. Ele poderá ser físico (impresso) ou virtual (publicado na internet).

Sob a orientação do professor, a turma vai escolher o nome do jornal e definir os assuntos que serão tratados. Para isso, será importante negociar, argumentar, mostrar a relevância dos assuntos em discussão e levar em consideração o público que vai ler o jornal: a comunidade escolar.

O desenvolvimento de cada assunto ficará sob a responsabilidade de um ou dois grupos de estudantes.

- Forme um grupo com mais três colegas.
- Apresente suas ideias para desenvolver o assunto que coube ao grupo e ouça as propostas dos colegas.
- Negocie o que será mostrado do assunto e como isso será apresentado.
- Lembre-se sempre de que a página pode contar com fotos, desenhos, gráficos, entrevistas, cartas, reportagens e artigos de opinião. Veja os exemplos de páginas a seguir e observe seus aspectos formais: a distribuição de textos verbais e imagens na página, o uso de cores, de títulos e subtítulos, etc.

Reprodução/Jornal Ação Jovem



◀ Capa do jornal *Ação Jovem*. Pinhalzinho (SC): Projeto Expressão Jovem, ano I, edição I, maio 2016. Disponível em: <http://www.pinhalzinho.sc.gov.br/em-pinhalzinho-projeto-expressao-jovem-lanca-seu-primeiro-jornal-impresso>. Acesso em: 29 nov. 2019.

Reprodução/Jornal Amor Impresso



▶ Capa do jornal *Amor Impresso*. Ribeirão Preto: Associação Síndrome do Amor/Centro Universitário Barão de Mauá, jul. 2019. Disponível em: <https://jornalismo.baraodemaua.br/category/jornal-impresso/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

Página do jornal *Voz das Comunidades*. Rio de Janeiro, jul./ago. 2017. Disponível em: https://issuu.com/jornalvozdacomunidade/docs/edicao61_sul. Acesso em: 29 nov. 2019.



Reprodução/Jornal Voz das Comunidades



Capa do jornal *Voz das Comunidades*. Rio de Janeiro, jul./ago. 2017. Disponível em: https://issuu.com/jornalvozdacomunidade/docs/edicao61_sul. Acesso em: 29 nov. 2019.

- Depois de montadas as páginas, conheça as produzidas pelos outros grupos, avalie o que chama sua atenção e por que isso acontece.

Quando o jornal estiver pronto, toda a turma poderá avaliar a atividade inspirada nas questões propostas a seguir.

- Que imagem da comunidade cada página constrói?
- O que cada página sugere sobre a relação entre o grupo e a comunidade retratada?
- Que valores podem ser percebidos no material que compõe as páginas?

FALAR DE SI MESMO: Olhar o mundo ao redor e afirmar valor

⊗ Não escreva neste livro.

O termo *valor* pode ser entendido de muitas maneiras. Algo que tem valor pessoal é aquilo que importa para alguém. Atribuir valor é reconhecer, do ponto de vista afetivo, a importância de algo ou alguém.

Quando uma empresa define o seu valor, como várias fazem ao fixar também sua missão e visão, define crenças e atitudes que lhe dão personalidade, estabelece uma ética que deve orientar a ação das pessoas que ali trabalham.

Valor também está associado às nossas crenças, ao que cultivamos como tradição, hábito, a uma cultura que é, ao mesmo tempo, social e pessoal.

Também tem valor o que pensamos sobre a realidade, sobre as pessoas e seus atos. Querendo ou não, estamos sempre nos posicionando em relação a tudo, formando opinião, afirmando um lugar ideológico, ainda que não tenhamos consciência disso o tempo todo. É por essa lente que consideramos a realidade e nossas relações. Olhar para nosso entorno, para as pessoas, os fatos, as situações é também tomar consciência da realidade e das nossas possibilidades de atuar sobre ela.

Ao avaliarmos o mundo (note que a palavra *avaliar* contém o radical de *valor* e significa, de fato, atribuir valor), afirmamos uma voz singular e plural; individual e social. Individual porque é nossa, nasce daquilo que somos, de nossa história e nossas experiências; e plural porque *so-mos com outros (ubuntu)*, já que estamos inseridos em uma comunidade, uma sociedade, uma história, uma cultura.

Tomar consciência do que nos move, de nossos valores, nos ajuda a entender quem somos. E ao entender quem somos temos melhores condições de tomar decisões, definir rumos, projetar futuros a partir de um lugar mais claro para nós mesmos, assumindo uma posição, um lugar no mundo e avaliando nossas possibilidades de interferir nele.

MAS O QUE SIGNIFICA AFIRMAR UMA VOZ ?

O conceito de voz aqui utilizado, formulado pelo linguista Mikhail Bakhtin (1895-1975), está relacionado a diferentes posicionamentos, pontos de vista, posturas ideológicas.

Para esse autor, ninguém afirma nada pela primeira vez; e toda afirmação, todo enunciado é uma resposta a outro enunciado. Como ser social, mergulhado num tempo-espaço dado, todo ser humano, ao afirmar algo, ao enunciar-se, carrega os valores individuais que são atravessados pelos coletivos; ecoa os discursos que o circundam. Trata-se sempre de enunciados valorados, que marcam uma posição no mundo.

A essa posição valorada, inserida na corrente de discursos que constrói a história, a vida mesmo, afirmamos nossa voz, inevitavelmente: não existe álibi para a existência.

As questões ao lado retomam algumas outras já abordadas no módulo 1. Mas, se lá o foco era a construção da identidade individual, aqui se trata de uma identidade mais ampla: as questões retomam aspectos da vida pessoal com o objetivo de situá-los na chave da interação. Considere a possibilidade de alertar os estudantes sobre isso. O primeiro bloco de questões favorece uma reflexão sobre a interação com o ambiente mais próximo. Esse contato também faz cada estudante pensar sobre o modo como se coloca diante do outro, e vice-versa – consciência fundamental na vida familiar, social, profissional.

A CONVIVÊNCIA COM OS MAIS PRÓXIMOS

- O que você herda dos familiares e/ou de pessoas de seu convívio?
- O que gostaria de deixar para sua família?
- Como gostaria de ser lembrado:
 - pelos familiares?
 - pelos colegas de escola?
 - pelos amigos?
 - pelos colegas de trabalho?
- Como os outros veem você? Considere: família, amigos, colegas da escola e professores.

As questões a seguir promovem a reflexão sobre as conexões com outras pessoas, o que as aproxima ou afasta de cada um, como cada estudante avalia a qualidade de sua interação. Esta avaliação é importante, porque ajuda a esclarecer interesses e eventuais facilidades ou dificuldades nas interações cotidianas, o que pode ecoar no cotidiano do trabalho. Ter consciência delas permite que cada um encontre maneiras de experienciá-las.

O QUE CONECTA VOCÊ ÀS PESSOAS

- Quem do seu entorno cultiva os mesmos interesses que você?
- O que você vê como importante na convivência diária? Considere: família, escola e outros ambientes que frequenta.
- O que (interesse, conhecimento, etc.) gostaria de compartilhar mais com as pessoas?

As relações no ciberespaço ganham importância crescente no mundo contemporâneo, em que os relacionamentos interpessoais são cada vez mais mediados pela tecnologia. É preciso discutir uma ética para as relações virtuais, que permeiam diversos campos da vida – pessoal, familiar, profissional, de atuação na vida pública. As questões ao lado propõem uma reflexão sobre isso.

NO CIBERESPAÇO

- Você frequenta redes sociais? Em caso negativo, explique seus motivos. Em caso positivo:
 - Que comunidades frequenta? Que interesse tem nelas?
 - Você já enfrentou conflitos nas relações virtuais? Como agiu: guiado apenas pelas emoções ou argumentou?
 - Você já provocou conflitos nas relações virtuais? Em caso positivo, por quê? Conseguiu rever-se depois?
 - Já foi criticado nas redes por suas ideias?
 - Já passou por assédio nas redes? Em caso positivo, como reagiu?
 - Acha possível canalizar o interesse que move você a seguir certas comunidades virtuais para a realização de alguma atividade?

MINHA RELAÇÃO COM O LUGAR ONDE VIVO

- Como você caracteriza o lugar onde vive? Por quais lugares do seu bairro ou da sua comunidade costuma circular? Como se sente nesses lugares?
- Quais serviços públicos estão disponíveis na sua comunidade? Eletricidade? Saneamento básico? Água encanada? Rede de telefonia? Rede de internet? As ruas e/ou estradas de acesso são asfaltadas? Conta com escolas? Em caso positivo, para que ciclo(s) da Educação Básica?
- Sua comunidade oferece alternativas de lugares de convivência (praças, parques, bibliotecas, etc.)?
- O lugar onde você vive conta com opções culturais (cinema, teatro, espaço para *shows*, museus, etc.)?
- O local onde você vive oferece serviços e comércio que suprem as necessidades do seu cotidiano e o das pessoas com quem vive?
- Você conhece pessoas do local onde vive? Em caso negativo, por quê? Em caso positivo, que relação tem com elas?
- O que você valoriza no lugar onde vive?
- O que não valoriza?
- O que reprova?
- Você identifica algum(ns) problema(s) no entorno de sua casa? E de sua escola? Qual(is)? Como acha que poderia ser encaminhada uma solução?
- O que considera que faz falta no local onde vive?
- Como acha que o lugar onde vive impacta seu cotidiano?

As questões a seguir chamam a uma reflexão sobre a realidade próxima e quanto essa realidade afeta a vida de cada um, a convivência diária. Conhecer essa realidade é também conhecer a nós mesmos, o mundo ao redor, o que potencialmente melhora nossa capacidade de refletir, de pensar caminhos.

PRÁXIS

Ao montar o jornal e ao responder às questões da seção *Falar de si mesmo*, você refletiu sobre sua comunidade, as oportunidades de troca e de fruição que ela possibilita a quem vive nela e os problemas que enfrenta.

Reúna-se com alguns colegas para escrever uma carta ao prefeito reivindicando algo que considere importante para sua comunidade, seu bairro, o entorno.

- Para expor sua proposta de reivindicação ao grupo, pense naquilo que poderia beneficiar você e as demais pessoas que moram no local.
- Negocie respeitosamente com os colegas para definirem o que será reivindicado na carta do grupo.
- Definida a reivindicação, converse com os colegas: Por que seria importante que essa reivindicação fosse atendida? Que argumentos podem sustentar sua solicitação? Escreva no caderno o resultado da conversa.
- A argumentação da carta deve ser organizada de maneira lógica em um texto objetivo, coerente e que respeite a norma-padrão da língua.
- Agora que você e os colegas têm o mais importante (seus argumentos), pensem em como organizar a carta de reivindicação. O modelo a seguir pode ajudar.

32 pixels/Shutterstock

The diagram shows a formal letter template with several callout boxes explaining its components:

- Nome da cidade e data:** São Paulo, 25 de abril de 2020.
- A quem se dirige: pronome de tratamento adequado, titulação e nome do ocupante do cargo político:** Ilustríssimo
Prefeito da cidade de São Paulo – Sr. Pedro Albuquerque
- Vocativo respeitoso:** Prezado Senhor,
- Corpo do texto com o objeto da reivindicação e a argumentação:** Vimos, por meio desta, manifestar à Prefeitura de São Paulo as reivindicações e considerações do conjunto dos catadores de materiais recicláveis da cidade de São Paulo, reunidos no Comitê de Catadores da Cidade, elaboradas em articulação conjunta com outras organizações de referência dos catadores na cidade de São Paulo, no esforço de consolidar uma proposta comum a toda categoria. [...]
- Despedida formal e cordial:** Sem mais, agradecemos antecipadamente a atenção e nos colocamos à disposição,
- Assinatura acima do nome legível:** Atenciosamente,
_____[Assinatura]
_____[Nome legível]

- Se possível, a turma deve enviar as cartas à Prefeitura – todas juntas, se for preferível. Elas podem ser acompanhadas de uma apresentação da turma.

Você e seus colegas vão elaborar no caderno uma lista que identifique os interesses da turma para que possam organizar grupos de estudo e/ou que favoreçam o desenvolvimento de determinadas atividades em grupo com foco nesses interesses. Em *#convivências 2*, ao fim deste módulo, há sugestões que podem ser consideradas pelo grupo. É possível acrescentar ou eliminar possibilidades.

Além de verificar os interesses comuns entre pessoas da turma, será importante eleger um integrante que se disponha a assumir a responsabilidade de, em nome da turma ou de um grupo de estudantes, buscar recursos para o desenvolvimento de determinada atividade, como a organização de um grupo de robótica.

Para isso, a primeira atividade será eleger um líder e um secretário para ele. Os candidatos podem se apresentar espontaneamente para cada um dos postos, e a turma vota de modo simples (levantando a mão para cada nome enunciado, por exemplo).

Feito isso, o líder vai escrever uma lista de interesses da classe. Por exemplo: interesse em cinema, em robótica, em literatura, em causas sociais, em dança, em música, em participação política, em ciência, etc. Essa lista deve ficar visível para todos os estudantes.

Cada estudante deve escolher três das opções que fazem parte da lista por ordem de preferência. O líder vai, então, distribuir os estudantes pelos grupos. Essa distribuição deve considerar:

- a primeira opção de cada estudante;
- a segunda opção, caso o grupo da primeira opção conte com muitos estudantes, pois é importante equilibrar os grupos;
- a terceira opção, caso os grupos referentes às duas outras já tenham muitos participantes.

A ordem de leitura dos papéis com a opção de todos deve ser decidida pelo grupo (por nome? por idade? por desempenho?).

O líder e o secretário vão, então, compor os grupos. As divergências devem ser expostas à turma de modo objetivo e encaminhadas por meio de um debate deliberativo pautado pelo respeito e pela argumentação.

da vida em comunidade, do exercício da convivência social, que levam a uma reflexão prática sobre cidadania, ética; também estimulam os estudantes a se posicionar, a debater e a argumentar. Trata-se de uma atividade que exigirá monitoramento ao longo de, pelo menos, um semestre. Seria interessante propor avaliações periódicas (por exemplo, mensais, a cada quarenta dias, etc.) do funcionamento dos clubes ou das associações.

Organizando clubes e associações

Com base na lista elaborada pelo líder e seu secretário, a turma será organizada em grupos de interesse para montar clubes ou associações.

Eles podem ser organizados de várias maneiras, mas sempre com encontros periódicos. Esses encontros podem variar de acordo com a disponibilidade do grupo. Por exemplo, de 30 minutos a 1 hora, depois da escola ou no final da tarde, a cada 15 dias, uma vez por mês ou outra periodicidade, conforme o projeto de cada clube ou associação. Seria interessante que o grupo tivesse um local fixo para se reunir. Pode ser uma sala de aula na escola ou um espaço na casa de um dos componentes do clube. Seria oportuno manter um quadro de avisos na sala onde as atividades são realizadas ou em algum lugar próximo a ela. Esse quadro pode ser usado para lembrar o dia e o horário dos encontros, a atividade que será desenvolvida e o material necessário para os trabalhos.

O grupo pode estabelecer um período de funcionamento; por exemplo, um ano ou seis meses. Ao final desse período, vale fazer uma avaliação do que foi realizado, se o clube ou associação continua ou não, se alguém do grupo quer trocar de área. Seguem algumas possibilidades, mas o grupo pode ter outras em mente.

Clube/Associação	O que é	Como organizar
Grêmios estudantis	É uma organização sem fins lucrativos que representa os estudantes em todas as instâncias da escola – diretoria, coordenação, comunidade de pais e funcionários. Pode também falar em nome dos estudantes junto à Secretaria municipal, estadual ou ao ministério federal. A autoridade do grêmio vem de sua legitimidade: por ser eleito, concentra a voz de todos os estudantes.	É preciso organizar uma assembleia com alunos de todas as classes e períodos e criar um estatuto, ou seja, as regras de eleição e de funcionamento do grêmio. Em seguida, organizar chapas, ou seja, equipes de alunos que vão disputar o grêmio. Feita a eleição, a chapa que ganhou passa a dirigir o grêmio. Em alguns casos, será necessário mobilizar outras instâncias da escola, como professores, gestores, comunidade de pais ou mesmo a Secretaria de Ensino, para organizar o grêmio.
A rádio da escola	Trata-se de um canal de áudio que, nos horários de convivência (recreio, por exemplo), usa aparelhos para transmitir músicas, informações. A rádio pode ser pensada para o universo específico da escola, contemplando os interesses e gostos da população que a frequenta.	Além da periodicidade e do local dos encontros, o grupo deve definir um projeto para a rádio: Qual será a linha da programação? Quanto tempo terá(ão) o(s) programa(s)? Será prevista a participação de outros estudantes que não estão no grupo? O grupo vai fazer propaganda? Nesse caso, será preciso estabelecer um código de ética que oriente quanto ao que pode ou não ter publicidade na rádio da escola. É importante conversar com a gestão da escola a esse respeito. Também é necessário verificar quais são os equipamentos necessários para montar a rádio e mantê-la em funcionamento e como ter acesso a eles. Pode ser que o grupo tenha de conseguir verba para aquisição de equipamentos, como aparelho de reprodução de áudio, fones de ouvido, microfone, caixa acústica, entre outros.
Associação em torno de uma causa específica	O grupo abraça uma causa coletiva, como desenvolver atividades de voluntariado em uma creche, em um lar de idosos; pode ser uma atividade relacionada ao entorno da escola (por exemplo, pleitear a canalização de um córrego, água encanada, etc.); pode ser algo que beneficie os alunos da escola, como melhoria do sinal de internet, reorganização da biblioteca, etc.	O grupo deve definir a causa que quer abraçar. Para isso, deve prever o que será necessário conseguir. Em alguns casos será preciso mobilizar outras instâncias da escola, como professores, gestores, comunidade de pais, ou mesmo a Secretaria de Ensino. Também é necessário considerar a necessidade de conseguir verba ou parceria de entidades que ajudem na execução de serviços, na compra de material ou equipamento necessário às ações que o grupo definir como importantes na defesa da causa que pretende abraçar.
Clube de robótica	Reúne estudantes interessados em construir artefatos tecnológicos, o que pode ser feito com sucata e outros materiais de baixo custo.	Será necessário buscar colaboração especializada. Há muita informação na internet sobre experiências com robótica. Em geral, os estudantes, junto com professores, conseguem ajuda voluntária ou algum tipo de financiamento.

<p>Clube da alimentação saudável</p>	<p>Um grupo que se interessa por alimentação, voltada para o dia a dia ou não. O grupo pode pensar de uma perspectiva mais profissional e investigar como funciona a cozinha de um restaurante, como é a formação de um <i>chef</i>, até pensar em questões mais cotidianas, como possibilidades de exploração de alimentos de produção local, produção e divulgação de folhetos voltados para orientação de alimentação saudável, divulgação de receitas ou propostas de novos cardápios para a cantina da escola. Pode ainda ter uma inclinação experimental ou de pesquisa sobre alimentação. Também é possível conjugar mais de uma possibilidade de atuação.</p>	<p>O grupo deve decidir qual será o projeto do grupo – se pesquisa, divulgação, atividades experimentais; se vai ou não buscar informações sobre uma atuação profissional na área.</p> <p>Se o grupo for se dedicar a atividades experimentais, será necessário contar com uma cozinha e aparelhagem adequada. O grupo também deverá se cotizar para a compra ou o cultivo dos ingredientes. Será importante contar também com profissionais ligados à área da alimentação ou voltados para o trabalho em uma cozinha profissional para fornecer consultoria e orientar pesquisas e/ou experimentos. Também será preciso, no caso de se desenvolverem atividades experimentais, conversar com a gestão da escola para que isso seja feito de maneira segura e adequada às instalações.</p>
<p>Grupo de estudo</p>	<p>Um grupo de estudo se reúne para estudar assuntos ou livros específicos. Por exemplo, os participantes podem se interessar por literatura, filosofia, etc.; por um gênero literário (ficção científica, poemas, aventuras, crônicas, etc.) ou por um livro específico. O grupo pode também se interessar por uma questão associada a uma disciplina (matrizes matemáticas; probabilidades; mecânica; etc.) ou então ter a intenção de investigar uma questão (por exemplo, o aquecimento global, o funcionamento do comércio mundial, entre outras).</p>	<p>O grupo deve definir o que pretende investigar e então buscar bibliografia que vá ajudá-lo nesse estudo. Em geral, nos grupos de estudo todos leem toda a bibliografia selecionada pelo grupo para o estudo; cada integrante assume a responsabilidade de preparar a apresentação de uma parte dessa bibliografia. Por exemplo, se o grupo definiu um livro como necessário para o estudo, cada estudante prepara a apresentação de um capítulo; se for uma série de problemas, cada estudante apresenta a solução de uma parte deles. Toda apresentação deve ser seguida de discussão. É preciso definir também como serão feitos os registros das conclusões dos grupos.</p>

#NOCOLETIVO

Depois de conhecer a opinião de diferentes pessoas, que afirmam valores e prioridades diferentes, e de refletir sobre seus valores e seu jeito de conviver, agora que conhece alguns interesses de seus colegas e pôde começar a reunir os seus com os deles, considere compartilhar suas ideias e seus sentimentos com eles. O roteiro a seguir pode ajudar você e os colegas a fazer essa troca. Mas fique à vontade para acrescentar outras, bem como pular o que considerar irrelevante.

- >> Qual é a importância de afirmarmos nossos valores?
- >> Por que é fundamental considerarmos que fazemos parte de uma coletividade?
- >> Por que é importante contribuirmos para o bem comum?
- >> De que modo você procura compreender as necessidades e os sentimentos das demais pessoas?

#NOMUNDODO TRABALHO

Trabalho e responsabilidade social



As empresas também sustentam valores. As motivações e identidades e o modo como serão geridas traduzem esses valores. As crenças e atitudes de determinada organização vão gerar “sua cara”, sua identidade.

Esses valores também pressupõem as regras que os funcionários/colaboradores deverão seguir na busca de resultados.

Como sempre se prevê os valores na interação com outros, é possível entender que eles são éticos. Há uma ética da empresa – condição necessária à coexistência e à atuação coletiva – que sempre pode ser avaliada.

As práticas e os valores que as sustentam podem ser ou não positivos. São positivos os associados a uma prática que respeita funcionários, colaboradores, consumidores, as leis e o ambiente. São empresas que cultivam responsabilidade social. Assim, se uma empresa produz móveis, por exemplo, cultiva valores positivos, que promovem o bem comum, se só usarem madeira certificada, por exemplo; são éticas as empresas do setor da moda que não contratam empresas que usam mão de obra escrava, pois pensam nos princípios necessários à construção da cidadania e do bem coletivo. São éticas as empresas que pensam em toda a cadeia de produção, desde os insumos até o descarte de seus produtos.

Muitas empresas hoje definem sua missão (o que a empresa quer fazer pelo cliente), sua visão (aonde a empresa quer chegar?) e seus valores (virtudes, crenças e princípios) e expõem suas crenças para o público. Associar uma empresa a boas práticas tem sido cada vez mais importante na sustentabilidade da própria empresa: a essas boas práticas estão relacionadas a reputação da empresa e a confiança do cliente.

É preciso ser crítico e permanecer atento porque muitas empresas constroem uma imagem, mas suas ações não correspondem ao que é difundido. Algumas empresas podem, por exemplo, divulgar-se como abertas e democráticas, mas adotam um sistema hierárquico rígido; podem promover campanhas publicitárias relacionando sua marca/seu produto a uma causa, entretanto, em suas práticas, não sustentam o que anunciam. É preciso, portanto, estar atento e avaliar se a imagem difundida corresponde à realidade.

Faça a pesquisa proposta a seguir. Depois, reúna-se com dois colegas para dar prosseguimento à atividade.

1. Faça uma pesquisa que, na sequência, vai apoiar a discussão sobre qual seria uma boa empresa para se trabalhar.
 - Pesquise na internet empresas que cultivam boas práticas empresariais. Observe a missão e os valores que divulgam.
 - Anote o que achar positivo.
 - Observe se alguma empresa sustenta alguma ação social. Qual? Onde? Para quem? Com qual objetivo?
 - Se possível, faça esse levantamento em empresas que atuem na região onde você vive.
 - Reúna suas informações e as compare com as levantadas pelos colegas.

2. Com base nas anotações das pesquisas, escreva agora, em conjunto com os colegas do grupo, os valores da empresa em que você gostaria de trabalhar.

- Escreva tudo o que você e seus colegas julgarem relevante.
- Releia e então elimine ou acrescente itens, se achar necessário.
- Passe a limpo no caderno de registros ou exponha no blogue da turma.

3. Para concluir, discuta com os colegas: O que foi mais valorizado pelo grupo? Por quê?

Seria interessante, se houver entre os estudantes alguns que já participem do mercado de trabalho, que eles avaliassem a empresa ou instituição em que atuam desse ponto de vista e apresentassem suas conclusões oralmente aos colegas.

Nesta unidade, você...

... teve oportunidade de refletir sobre a sua relação com o outro, sobre a importância de, como parte de um coletivo, agir de modo ético, sobre os valores que cultiva e de que modo lida com eles.

Avalie a experiência:

- Você fez alguma descoberta ao longo da unidade? Qual?
- Você aprendeu algo de relevante com seus colegas? O quê?
- De todas as atividades, qual lhe pareceu mais significativa? Por quê?
- O que percebeu de importante a respeito do seu modo de interagir com as demais pessoas?
- Antes do trabalho com esta unidade, o que você considerava um comportamento ético na escola, na internet, na comunidade? E agora?
- Na sua opinião, pensar nos seus valores, nos interesses a eles associados pode ajudar você a fazer suas escolhas de vida? Por quê?

O professor vai organizar grupos de três ou quatro estudantes. Discuta com os colegas as suas respostas.

Ao final, organize seus registros: guarde suas respostas ao questionário, anotando no caderno a data, suas conclusões e as ideias que julgar importantes. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar suas anotações. Você vai, de qualquer forma, voltar a elas em outros momentos do percurso.

EU E O MUNDO: ENTRE O LOCAL E O GLOBAL

Objetivos e competências socioemocionais trabalhadas na unidade, respostas, sugestões e comentários em geral encontram-se no Manual do Professor, Parte Específica.

Linda Roy, Migwetch/Thank You



Precisamos proteger a água hoje, porque, quanto mais esperamos, mais doentes ficam as plantas e os animais. Se esperarmos até amanhã ou o dia seguinte, a água não será a mesma daquele dia — em um mês ou um ano, a água ficará cada vez mais contaminada. A água é o sangue da Mãe Terra, tudo está conectado. Nada pode viver sem água. Se não agirmos agora, chegará um momento em que estaremos lutando pelos últimos barris de água. Depois que acabarem, não poderemos comer ou beber dinheiro ou petróleo. Então, o que você vai fazer?

▲ A ativista Autumn Peltier. A fala dela foi transcrita de: BECKING, Marci. Autumn Peltier going to the United Nations to share her message about water. *Anishinabek News*. Tradução da autora do livro didático. Disponível em: <https://anishinabeknews.ca/2019/09/23/autumn-peltier-going-to-the-united-nations-to-share-her-message-about-water/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Autumn Peltier nasceu em 2004, na reserva indígena de Wikwemikong, em Ontário, no Canadá. Moradora da ilha de Manitoulin – a maior ilha de lagos de água doce do mundo –, ela logo aprendeu que nem todos têm acesso a água potável: aos oito anos, ao participar de uma cerimônia na Reserva do rio Serpent, Peltier viu um sinal que alertava as pessoas a não beber aquela água, advertindo que era tóxica. Foi então que decidiu usar a voz para alertar sobre a necessidade de cuidar da água.

Peltier encontrou na defesa da água um caminho para afirmar a própria voz e construir sua vida. Ao abraçar uma causa como essa, ela comunica a ideia de que todo o planeta é uma só moradia – e que se sente responsável por ele tanto quanto por sua família. Essa percepção pode ser estendida a todos nós: o planeta é nossa casa e estamos todos conectados.

Ela não está sozinha. Outros jovens têm levantado a voz não só para alertar sobre os riscos ambientais que ameaçam o planeta, mas também para defender direitos humanos, como o da educação para todos.

A ação de Peltier e de outros não teria o mesmo alcance se não houvesse uma tecnologia que ajudasse a ecoar a voz de tantos. O mundo contemporâneo propõe novas possibilidades de contato, novas maneiras de atuar.

O mundo é um cenário de encontros e de atritos. No acordo e no desacordo, a vida exige que pensemos no conjunto de nós. Pensar no coletivo é entender o lugar onde vivemos e o que podemos fazer nele. Vamos olhar um pouco para o mundo, que é grande.



1. Peltier afirma que “precisamos proteger a água hoje”.
 - a) Que problemas provavelmente ela enxerga para fazer um apelo como esse? Explique. Enxerga o risco de contaminação mais generalizado da água.
 - b) No trecho citado, que argumentos são apresentados para defender essa ideia? garante a vida; se contaminada, a água adoece os seres vivos (animais e plantas). A falta ou a escassez de água não contaminada pode levar a disputas “pelos últimos barris”.
2. No final de sua argumentação, Peltier afirma: “Depois que acabarem, não poderemos comer ou beber dinheiro ou petróleo”. O que está pressuposto nessa afirmação? Que relação poderia haver entre água contaminada, petróleo e dinheiro? Discuta com os colegas. 3. Ela mora perto dos Grandes Lagos, região situada ao norte dos Estados Unidos, próximo à
3. Há uma relação entre o lugar onde Peltier vive e a causa que ela defende. Qual é ela? fronteira com o Canadá, em cuja paisagem a água ocupa lugar central. Os Grandes Lagos estão localizados ao sul de Ontário.
4. Ao defender a preservação dos recursos hídricos e querer garantir a todos o acesso à água potável, Peltier pensou em outras gerações. Que consequências podem advir da falta de acesso à água potável? Pesquise o uso de substâncias tóxicas e seus efeitos na água.
5. A ação de Peltier se concentra na questão do acesso ou não à água potável.
 - a) Por que essa preocupação pode ser considerada parte da luta em defesa do meio ambiente? Porque a água é fundamental para a manutenção da vida nos mais diversos ecossistemas.
 - b) Que relação há entre a água potável e o ambiente considerado de modo mais amplo? Não há vida sem água; portanto, não há ecossistema que sobreviva sem ela.
 - c) A ação de Peltier insere-se em uma realidade mais ampla, que mobiliza diversas pessoas por ser uma questão de interesse mundial, que afeta a vida no planeta: a preservação do meio ambiente. Que outras questões de interesse mundial você sabe que mobilizam as pessoas? Há respostas e comentários gerais no Manual do Professor, Parte Específica.
6. Considere agora a cidade ou o bairro em que mora.
 - a) Que problemas locais incomodam você? Que causa você poderia abraçar? Por quê?
 - b) Em relação a esse(s) problema(s), que ações poderiam ser encaminhadas?
 - c) Reúna-se com alguns colegas e compartilhe com eles suas respostas aos itens anteriores. Entre as questões pensadas pelo grupo, identifiquem aquela cuja ação seja possível realizar em curto espaço de tempo e sem grandes despesas. Que impacto poderia ter essa ação?
7. Xiye Bastida, assim como Peltier, tem raízes indígenas: pertence ao povo Otomí, que vive no México. Depois que sua cidade sofreu uma seca prolongada seguida por fortes chuvas, ela percebeu que o equilíbrio natural da Terra está ameaçado e começou a pesquisar o meio ambiente. É dela a seguinte afirmação:

As pessoas falam sobre o movimento ambientalista como tendo se iniciado 60 anos atrás. Mas os povos indígenas cuidam da terra há milhares de anos, porque isso faz parte de sua cultura. O papel dos povos indígenas é mostrar de que maneira, no cotidiano, relacionam [...] consciência plena e sustentabilidade. Devem comunicar como fazem isso para servir de exemplo às pessoas que desconhecem o assunto.

BASTIDA, Xiye. *In*: STERLING, Anna Lucente. This teen climate activist is fighting to ensure indigenous and marginalized voices are being heard. *HuffPost US*, 25 set. 2019. Tradução da autora do livro didático. Disponível em: www.huffpostbrasil.com/entry/xiye-bastida-climate-activism_n_5d8a7ec9e4b0c6d0cef3023e?ri18n=true&gucounter=1. Acesso em: 22 dez. 2019.

- a) Mencionamos nesta abertura de unidade duas ativistas voltadas para a causa ambiental. E há ainda muitas outras pessoas se dedicando a isso. Por que esse tema tem relevância no mundo atual?
 - b) Bastida afirma que os indígenas podem nos ensinar a cuidar do meio ambiente. Você concorda com ela? Justifique. Espera-se que os estudantes observem que, em geral, os povos indígenas reconhecem sua relação mais íntima com a natureza, com o meio ambiente.
8. Suponha que Peltier e Bastida convidassem você a ajudá-las a pensar em um percurso de estudos universitários que considerasse o interesse delas pelo meio ambiente. Que cursos você acha que elas poderiam fazer?
 9. Reúna-se com alguns colegas para pesquisar como vivem alguns povos indígenas do Brasil com o objetivo de responder a esta questão: De que maneira eles se relacionam com o meio ambiente? Compartilhe as anotações e conclusões do grupo com a turma. Depois, a turma toda poderá discutir: De modo geral, a sociedade brasileira pode se inspirar na perspectiva desses povos para defender o meio ambiente?



Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

Texto 1

Recomenda-se que a discussão proposta pelas questões seja oral e compartilhada entre todos os estudantes depois de algum tempo reservado para uma reflexão individual. O professor decide sobre a necessidade de os estudantes registrarem ou não as conclusões da discussão.



Massimo Sestini/eyevine/Glow Images

◀ Africanos em um barco quando se dirigiam à Europa na condição de refugiados. Em 7 de junho de 2014, foram resgatados por uma fragata italiana.

O fotógrafo italiano **Massimo Sestini** (1963-) trabalha para a agência Associated Press (AP). Com essa foto, ele ganhou o segundo lugar na categoria de notícias gerais do World Press Photo (prêmio Fotojornalismo Mundial) de 2015.



Mondadori/Getty Images

1. c) Sugere uma posição de quem ora e olha para o céu; sugere certo desamparo, um pedido de ajuda.

1. Observe atentamente a foto e leia a legenda.

- Se você fosse fazer uma descrição pormenorizada da cena, qual aspecto destacaria primeiro? Por quê? *Considere as percepções do estudante e sua argumentação.*
- A perspectiva da foto é vertical: ela foi tirada de cima. O que essa perspectiva põe em evidência? *A superlotação do barco, destacando-se sua fragilidade, por estar solto no mar, sujeito a incontáveis acidentes.*
- A perspectiva da foto também favorece uma certa atitude corporal das pessoas que estão no barco: elas olham para cima. O que essa atitude sugere sobre elas?
- O que você sabe dos movimentos migratórios no mundo? Faça uma pesquisa na internet para saber quais são os maiores deslocamentos recentes, quais populações têm se deslocado e para onde têm ido.

Site

O projeto Imigrantes de SP, desenvolvido por Flávia Mantovani, Bruno Santos e Thiago Almeida, da *Folha de S. Paulo*, reúne depoimentos de imigrantes, naturais de diversos países, que vivem em São Paulo. Eles contam suas experiências e percepções da capital paulista, dos brasileiros e da vida longe de seu país de origem. Para conhecer a história desses imigrantes, consulte: <https://arte.folha.uol.com.br/mundo/2019/imigrantes-sp/>. Acesso em: 29 jan. 2020.



Reprodução/<https://arte.folha.uol.com.br>

2. b) É possível que os estudantes pensem em certos hábitos, memórias e, sobretudo, na própria vida. Considere outras possibilidades de resposta.

2. Imagine como poderá ser a vida das pessoas do barco após desembarcarem.

- a) As pessoas do barco foram impelidas, em razão das dificuldades vividas em seu país de origem, a tomar uma decisão drástica. Toda escolha implica perdas e ganhos. O que acha que vão perder? O que vão ganhar? *Lembre os estudantes de que os refugiados querem, antes de mais nada, garantir a vida – esse talvez seja o ganho mais importante; perdem muitas coisas, como referências culturais, eventualmente seu patrimônio, o convívio com familiares, amigos, etc.*
- b) O que acha que poderão conservar? Formule uma hipótese. *Espera-se que os estudantes citem atitudes como resistência, uma enorme força psíquica.*
- c) Que características pessoais você acha que podem ser importantes em uma situação extrema como essa? Formule uma hipótese. *Espera-se que os estudantes citem atitudes como resistência, uma enorme força psíquica.*

3. O fotógrafo Sebastião Salgado publicou *Êxodos*, um livro com fotos que registram movimentos migratórios em várias partes do mundo. Visitou 40 países em seis anos, compondo uma série que ele chama “humanidade em trânsito”. Sob a inspiração do livro, o Da Maya Espaço Cultural produziu um caderno de atividades. Na introdução a esse caderno, Igor Simões, curador do espaço, escreveu:

O projeto *Êxodos* consiste em registros sobre o deslocamento. O deslocamento de gentes e terras. Consigo, com as gentes, vão as suas culturas, as suas crenças. Com cada um que se desloca, vai junto o mundo. O mundo de cada um, de cada qual, que ao caminhar constrói novos arranjos, costura novas tramas e faz do espaço geográfico uma moldura para um outro espaço que se delimita não por marcas e fronteiras territoriais, mas sim pelo que cada homem e mulher, grande ou pequeno, moço ou velho, desenha nas marcas da sua passagem. A vida, vivida de fato, aquela para a qual acordamos todos os dias, essa não é forjada pelas marcas artificiais que o homem, em algum tempo, usou para delimitar o que é seu. A vida é essa coisa que usamos naquilo que compartilhamos. Não somos feitos, estamos em processo de construção.

SIMÕES, Igor. Introdução. In: DA MAYA Espaço Cultural. Caderno de atividades. *Êxodo* – Sebastião Salgado. Bagé (RS): Da Maya Espaço Cultural, [201-]. Disponível em: <https://pibidbageuergs.files.wordpress.com/2014/05/caderno-de-atividades-exposic3a7c3a30-c3aaxodos-de-sebastic3a30-salgado.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

Capa do livro *Êxodos*, do fotógrafo brasileiro Sebastião

3. a) Entende espaço como um lugar subjetivo onde se tem acesso a culturas, crenças, memórias, esperanças, desejos, etc.

- a) O trecho citado traz uma concepção de espaço geográfico diferente da que entende esse conceito como território delimitado por fronteiras. Qual é ela?
- b) Se você tivesse de se deslocar, mudar de país, o que levaria consigo? Que espaço pessoal habitaria? *Considere as respostas dos estudantes, solicite explicações, indague os motivos. O importante é perceberem as relações que procuram construir entre o deslocamento e os objetos, as memórias, os afetos que deixariam/levariam.*
- c) Releia: “A vida é essa coisa que usamos naquilo que compartilhamos. Não somos feitos, estamos em processo de construção”. Você concorda com essas afirmações? Por quê? Discuta com os colegas. *É fundamental que os estudantes reflitam sobre a importância da coletividade na vida de cada um e na de todos.*



Reprodução/Editora Taschen

Filmes

O documentário *Iván*, do diretor Guto Pasko, retrata a história de Iván Bojko, um senhor ucraniano de 91 anos sobrevivente da Segunda Guerra. Em 1942, Iván foi retirado à força de seu país para realizar trabalhos na Alemanha e, em 1948, conseguiu se refugiar no Brasil. Após 68 anos de sua chegada a este país, foi convidado a retornar à Ucrânia e visitar suas memórias. Produção brasileira de 2015, o documentário recebeu premiações em diversos festivais de cinema.



Reprodução/GP7 Cinema

A.F. ARCHIVEZ/
Alamy/Fotorena



O filme *Samba*, dos diretores Eric Toledano e Olivier Nakache, conta a história de Samba, um imigrante do Senegal que vive na França há dez anos. Em busca de um visto permanente que lhe permita conquistar um emprego formal, Samba se mantém por meio de trabalhos temporários. Eventualmente, o caminho do personagem cruza com o de Alice, uma executiva que sofre com o estresse provocado por seu emprego e também busca melhorias para sua vida. O filme é uma produção francesa de 2015.

As fotos que você vê a seguir retratam refugiados de diversos países acolhidos em outras nações em condições também diversas.

Você vai escolher uma das pessoas retratadas, imaginar sua história e registrá-la no caderno. A narrativa deve ser plausível, ou seja, deve estar fundamentada na realidade que envolve a história da população a que essa pessoa pertence. Algumas dicas:

- Escolha uma das fotos e identifique a origem da pessoa retratada e onde ela se encontrava no momento da foto.
- Faça uma pesquisa sobre as motivações da população a que pertence o retratado para sair de sua terra natal e procurar outro país para viver.
- Escreva a história considerando algumas circunstâncias: O que motivou essa pessoa a sair do país natal? Como chegou ao novo país? Durante o deslocamento, que riscos provavelmente correu? Como foi recebida? Veio com a família ou só? Teve de aprender uma nova língua?
- Projete possibilidades de futuro para a pessoa: Conseguirá um trabalho na mesma área em que atuava no país de origem? Terá de buscar outra formação? Que hábitos conserva de seu país natal? De que tem saudade? O que aprecia no local em que se instalou?
- Lembre-se: você vai escrever uma narrativa contando a história da pessoa e, para isso, fará uma pesquisa sobre movimentos migratórios com foco nas populações a que pertence o retratado escolhido por você. Os itens anteriores apenas sugerem um percurso para você organizar o texto, que não deve, portanto, ser uma simples sequência de respostas às perguntas acima.
- Dê à história um título que você considere significativo.
- Compartilhe seu texto no blogue da turma ou afixe-o no mural da classe.



David Goldman/AP Photo/Glow Images

▲ O somali Mohamoud Saed, refugiado nos Estados Unidos em 2017. Era médico em seu país.



Muhammed Muheisen/AP Photo/Glow Images

◀ Laiba Hazrat, criança afegã refugiada, na época em que foi acolhida no Paquistão, em 2014.



Tyler Hicks/The New York Times/Fotoarena

▲ Refugiados chegando à Grécia, vindos da Turquia, em 2014.



Venezuelanos em Manaus

◀ A venezuelana Ana Rodriguez, refugiada no Brasil, em 2019. Vive com sua família em Manaus.

≡ Texto 2

Discurso de Malala Yousafzai no Prêmio Nobel da Paz

No que se refere a mim, sou apenas uma pessoa dedicada e teimosa que quer ver todas as crianças recebendo educação de qualidade, que quer a igualdade de direitos para as mulheres e que quer que haja paz em todos os cantos do mundo.

A educação é uma das bênçãos da vida — e uma de suas necessidades. Essa tem sido a minha experiência pelos dezessete anos em que vivi. Em minha casa, no vale Swat, no norte do Paquistão, eu sempre adorei a escola e aprender coisas novas.

[...]

Mas as coisas mudam. Quando eu tinha dez anos, Swat, que era um recanto de beleza e turismo, de repente se transformou em um lugar de terrorismo. Mais de quatrocentas escolas foram destruídas. As meninas foram impedidas de frequentar a escola. [...]

A educação passou de um direito a um crime.

Mas com a mudança repentina de meu mundo, minhas prioridades também se modificaram.

Eu tinha duas opções, a primeira era permanecer calada e esperar para ser assassinada. A segunda era erguer a voz e, em seguida, ser assassinada. Eu escolhi a segunda. Eu decidi erguer a voz.

[...]

Hoje, em metade do mundo testemunhamos acelerado progresso, modernização e desenvolvimento. No entanto, há países onde milhões ainda sofrem dos antiquíssimos problemas da fome, da pobreza, da injustiça e de conflitos.

Na verdade, lembramos em 2014 que um século se passou desde o início da Primeira Guerra Mundial, mas ainda não aprendemos todas as lições que surgiram da perda daquelas milhões de vidas de cem anos atrás.

Ainda há conflitos em que centenas de milhares de pessoas inocentes perdem suas vidas. Muitas famílias passaram a ser refugiados na Síria, em Gaza e no Iraque. Ainda há meninas que não têm liberdade para ir à escola no norte da Nigéria. No Paquistão e no Afeganistão vemos pessoas inocentes sendo mortas em ataques suicidas e explosões de bombas.

Muitas crianças na África não têm acesso à escola por causa da pobreza.

Muitas crianças na Índia e no Paquistão são privadas de seu direito à educação por conta de tabus sociais, ou forçadas ao trabalho infantil e, no caso de meninas, a casamentos infantis.

[...]

Na minha própria aldeia ainda não existe uma escola secundária para meninas. Eu quero construir uma, para que minhas amigas possam ter uma educação e a oportunidade que isso traz na realização de seus sonhos.

É por lá que irei começar, mas não é por lá que irei parar. Vou continuar esta luta até ver todas as crianças na escola. Eu me sinto muito mais forte depois do ataque que sofri, porque eu sei que ninguém pode me parar, ou nos parar, porque agora somos milhões, lutando juntos.

Queridos irmãos e irmãs, grandes pessoas que trouxeram mudanças, como Martin Luther King e Nelson Mandela, Madre Teresa e Aung San Suu Kyi, que passaram todos por este palco, espero que os passos que Kailash Satyarthi e eu percorremos até aqui, e que ainda daremos nessa jornada, também tragam mudança — mudança duradoura.

[...]

Há quinze anos, os líderes mundiais chegaram a um consenso sobre um conjunto de metas globais, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Nos anos que se seguiram, testemunhamos alguns progressos. O número de crianças fora da escola foi reduzido à metade. No entanto, o mundo se concentrou apenas na expansão do ensino fundamental e o progresso não chegou a todos.

No próximo ano, em 2015, representantes de todo o mundo se reunirão na Organização das Nações Unidas para decidir sobre o próximo conjunto de metas, os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. Isto irá definir a ambição do mundo para as gerações vindouras. Os líderes devem aproveitar essa oportunidade para garantir uma educação fundamental e secundária gratuita e de qualidade para cada criança.

Alguns dirão que isso é impraticável, ou muito caro, ou muito difícil. Ou mesmo impossível. Mas é hora de pensar grande.

Queridos irmãos e irmãs, o chamado mundo dos adultos pode compreender isso, mas nós, as crianças, não. Por que os países que chamamos de “fortes” são tão poderosos em criar guerras, mas tão fracos em trazer a paz? Por que fornecer armas é tão fácil, mas doar livros é tão difícil? Por que fabricar tanques é tão fácil, mas construir escolas é tão difícil?

Vivemos na era moderna, o século XXI, e passamos a acreditar que nada é impossível. Chegamos à Lua e talvez em breve pousaremos em Marte. Então, neste século, temos de insistir em que o nosso sonho de uma educação de qualidade para todos também se torne realidade.

Por isso deixem-nos levar igualdade, justiça e paz para todos. E não apenas os políticos e os líderes mundiais, todos precisamos contribuir. Eu. Vocês. É nosso dever.

[...]

Que comecemos a construir um futuro melhor, aqui, agora.

Obrigada.

YOUSAFZAI, Malala. Discurso de Malala Yousafzai no Prêmio Nobel da Paz. *Blog da Companhia*, 10 dez. 2014. Disponível em: <http://historico.blogdacompanhia.com.br/2014/12/discorso-de-malala-yousafzai-no-premio-nobel-da-paz/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

A paquistanesa **Malala Yousafzai** (1997-) destaca-se pela luta em defesa dos direitos humanos e do acesso à educação de meninas na sua região natal, no nordeste do Paquistão. O ativismo de Malala ganhou repercussão internacional e rendeu-lhe o prêmio Nobel da Paz em 2014, entre muitos outros.



Antonio Olmos / EyeVine / Glow Images

MAS O QUE SIGNIFICA LIBERDADE ?

O conceito de liberdade está entre aqueles que mereceram atenção de pensadores de todas as épocas. Segundo Aristóteles (384 a.C. -322 a.C.), liberdade “é a capacidade de decidir-se a si mesmo para um determinado agir ou sua omissão”. Para ele, a ação livre é a que está isenta de limitações de qualquer tipo. Já para Sócrates, homem livre é aquele que consegue dominar a si próprio, seus sentimentos, seus pensamentos. É dele a célebre frase “Conhece-te a ti mesmo”.

Para o francês René Descartes (1596-1650), o homem é livre na medida em que pode escolher fazer ou não alguma coisa. Usando a razão, o ser humano pode avaliar suas escolhas antes de fazê-las; quanto melhor compreender as alternativas, melhores serão as escolhas.

Para o suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), liberdade é um direito e um dever: todo homem nasce livre, mas é necessário estabelecer um pacto social para que o indivíduo mantenha sua liberdade. Esse pacto deve ser fruto da vontade geral. O povo faria parte do processo de elaboração das leis e do cumprimento delas. Seria um ato de liberdade criá-las e obedecê-las. Essa ideia contém alguns dos princípios da democracia.

O filósofo existencialista francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), por sua vez, considera que estamos “condenados a ser livres”, pois somos o que escolhemos ser; nossas ações e nosso mundo interior são frutos de nossas escolhas, que acontecem mesmo quando escolhemos

4. A jovem Malala proferiu esse discurso quando recebeu o prêmio Nobel da Paz, em 2014. Ao contar sua história, Malala explicita sua opção de lutar por seus ideais, mesmo sabendo dos riscos que correria.

- a) Qual foi o ponto de virada da história dela?
O fato de terem proibido as meninas de frequentar a escola.
- b) Identifique as causas que Malala afirma querer defender. *Sobretudo acesso à escola, mas também, por consequência, igualdade, justiça e paz.*
- c) Pelo que você acha que vale a pena erguer a voz?

4. c) *Se considerar conveniente, comente com os estudantes que, na abertura da unidade, houve uma questão semelhante a essa (atividade 6 da seção Vamos pensar um pouco). Convide-os então a comparar a resposta de lá e a de agora. Ajude-os, assim, a perceber que novas informações nos enriquecem e que podemos e devemos rever nossos posicionamentos de tempos em tempos.*

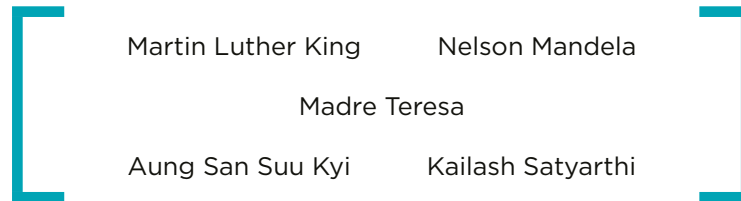
Malala Yousafzai na cerimônia em que recebeu o prêmio Nobel da Paz, em 2014.



Cornelius Poppe, Scampix/AP Photo/Glow Images

5. Em seu discurso, Malala cita vários líderes cujas ações contribuíram para mudanças no mundo.

- a) Faça uma pesquisa e identifique que causa cada uma dessas personalidades defendeu.



- b) Alguma das causas defendidas por essas lideranças tem proximidade com a realidade que você vivencia? Qual? Em caso negativo, que causa teria mais proximidade com sua realidade? Que personalidade defende essa causa? Explique.

6. Malala se refere aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e que deverão ser atingidos até 2030.

- a) Faça uma busca na internet para conhecer esse documento da ONU e suas propostas.
- b) Se você tivesse participado da discussão desses Objetivos, o que poderia ter proposto?

não escolher – essa também seria uma escolha! Por isso, o ser humano é sempre responsável por seus atos.

Para o pensador francês Michel Foucault (1926-1984), a liberdade está subordinada ao poder que diversas instituições (a escola, a família, a ciência, a justiça, entre outras) exercem sobre nós. Além disso, Foucault denuncia que, em uma sociedade constantemente vigiada, a liberdade não existe.

Segundo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), conhecido pela criação do conceito da modernidade líquida, vivemos em um mundo inconstante e fluido, em que diversas instituições e ideologias se encontram em crise, havendo uma supervalorização da liberdade individual, o que produz uma sensação de caos e, como consequência, a necessidade de maior segurança.

Um tema fascinante. O que você acha? Será que existe liberdade no mundo de hoje? Se tiver interesse nessa discussão, aprofunde o conhecimento procurando textos de autoria dos pensadores mencionados e de outros que se debruçaram sobre o assunto.

≡ Texto 3

Pela internet

Criar meu web site

Fazer minha homepage

Com quantos gigabytes

Se faz uma jangada

Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar

Que aproveite a vazante da infomaré

Que leve um oriki do meu velho orixá

Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar

Que aproveite a vazante da infomaré

Que leve meu e-mail até Calcutá

Depois de um hot-link

Num site de Helsinque

Para abastecer

Eu quero entrar na rede

Promover um debate

Juntar via Internet

Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar

O chefe da Macmilícia de Milão

Um hacker mafioso acaba de soltar

Um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar

Os lares do Nepal, os bares do Gabão

Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular

Que lá na Praça Onze tem um videopôquer para se jogar

PELA internet. Intérprete e compositor: Gilberto Gil. *In*: QUANTA. Intérprete: Gilberto Gil. [S. l.]. Warner Music Brasil, 1997. 2 CD, faixa 11. Disponível em: http://www.gilbertogil.com.br/sec_musica_2017.php?page=5. Acesso em: 29 nov. 2019. © Gege Edições/Preta Music (EUA & Canadá).

O baiano **Gilberto Gil** (1942-) é compositor, cantor e instrumentista. Participou, ao lado de Caetano Veloso, Torquato Neto, Rogério Duprat e vários outros, do movimento tropicalista nos anos 1960. Nos anos 1970, engajou-se no movimento de valorização da negritude, sobretudo após participar do Festival Mundial de Arte Negra, na Nigéria, em 1976. Nos anos 1980, foi secretário da Cultura e vereador em Salvador; entre 2003 e 2008, foi ministro da Cultura.



Hannes Magerstaedt/
Getty Images

Há respostas e comentários gerais no Manual do Professor, Parte Específica.

- 7.** Para falar de um mundo hiperconectado, a letra da canção de Gilberto Gil lança mão de diversos recursos de linguagem.
- a)** O primeiro deles é a seleção vocabular. Identifique as palavras que podem ser diretamente relacionadas ao universo da *Web*. *Web site, homepage, gigabytes, internet, hotlink, hacker, rede.*
 - b)** A letra também conta com palavras compostas de termos usados em referência à vida no ciberespaço, como “navegar”. Identifique-as. *Infomar, infomaré.*
 - c)** O recurso da composição foi usado também no termo *Macmilícia*. No contexto, o termo tem sentido irônico. Releia o trecho em que é usado e explique por que é irônico.
- 8.** A letra cita o nome de várias cidades, como Helsinque, Calcutá, Milão, e o de vários países do mundo, como Gabão, Nepal e Japão. Por meio da menção à Praça Onze, faz uma referência indireta ao Rio de Janeiro. **8. a)** *Um mundo interconectado.*
Se considerar conveniente, localize com os estudantes, em um mapa-múndi, os
- a)** O que a letra evidencia ao citar tantos locais? *países (Gabão, na África; Nepal e Japão, na Ásia) e as cidades (Helsinque, na Finlândia; Calcutá, na Índia; Milão, na Itália)*
 - b)** Você se sente inserido nessa rede mundial? Explique. *mencionadas na atividade.*
- 9.** A letra da canção lembra aspectos positivos (promover um debate, por exemplo) e negativos (como a possibilidade de ataques de *hackers*) da internet.
- a)** Você acha que pertence ao mundo do ciberespaço? Por quê? Em que situações navega na rede?
 - b)** Entre as possibilidades de interação no ciberespaço, o que pode ser considerado positivo? E negativo? Justifique suas colocações.
- 10.** Que possibilidades você acha que a internet criou no mundo do trabalho, em aspectos relacionados, por exemplo, ao número de funcionários nas empresas, ao trânsito de informações e à própria estrutura física dos locais de trabalho?

≡ Texto 4

Payal Jangid

[...]

[...] Quero lutar por todas as crianças, especialmente as meninas. Aqui no Rajastão, muitas meninas são forçadas a trabalhar duro e se casar quando têm apenas doze anos. Eu não gosto de casamento infantil. Visitamos as crianças em casa e explicamos aos pais por que a escola é importante. Eu quero ser professora. Também dizemos aos pais que não batam nos filhos ou nas esposas. Se, ao invés disso, eles são amorosos, as coisas são melhores para todos.

RAJASTHAN Teen Payal Jangid Wins Global Changemaker Award. *LiveWire*, 26 set. 2019. Tradução da autora do livro didático. Disponível em: <https://livewire.thewire.in/gender-and-sexuality/rajasthan-teen-payal-jangid-wins-global-changemaker-award>. Acesso em: 29 nov. 2019.

A indiana do Rajastão **Payal Jangid** (2002-) tem se destacado na luta contra o casamento infantil. Tornou-se conhecida depois de criar um parlamento infantil, formado por um conselho de crianças de sua vila natal. Em 2019, ganhou o prêmio Fundação Melinda e Bill Gates em reconhecimento por sua ação contra o trabalho e o casamento infantil.



Handout/Getty Images

Sonita Alizadeh

[...]

O mundo está cheio de jovens com mentes brilhantes e grandes esperanças. Imagine o que poderia acontecer se todas as meninas forçadas ao casamento pudessem realizar seus sonhos.

[...]

Minha história é apenas uma história. Minha voz é apenas uma voz. Eu quero estender o microfone para muitas jovens do mundo que trabalham para acabar com o casamento de crianças.

[...]

SONITA. *Site*. Tradução da autora do livro didático. Disponível em: <https://www.sonita.org/>. Acesso em: 10 jan. 2020.



Randy Shropshire/WireImage/Getty Images

A afegã **Sonita Alizadeh** (1996), *rapper* e ativista, tem lutado contra os casamentos forçados. Seu *rap* “Daughters for sale” (Filhas à venda) fala de meninas vendidas em casamento pela própria família. Com essa canção, Sonita sensibilizou a comunidade internacional.

Catarina Lorenzo

[...]

Eu estava treinando em uma piscina natural cheia de corais, em Maraú, e como tinha de ficar bastante tempo debaixo da água, comecei a reparar neles. Percebi que o maior coral que tinha ali, um que era rodeado por outros, estava cheio de pontinhos brancos. E aprendi com meu pai, que é biólogo, que os pontinhos brancos mostram que o coral está morto.





Aquilo me assustou. Na mesma hora percebi que a água estava muito muito quente perto da superfície. Parecia água de chuveiro, ou que tinha sido fervida numa chaleira. Mergulhei e toquei a areia, na tentativa de fazer a água esfriar. Só que a areia também estava quente. Aquilo me fez mal. Não aguentei a temperatura e saí da água logo pensando: “Se eu não aguentei, como os peixes, leões-marinhos e até os corais aguentam essa quentura? Tem alguma coisa errada”.

Isso mexeu comigo, sabe? Na mesma época contei essa história para uma amiga californiana que passava férias em Salvador. Ela não entendeu direito. [...] Depois de um tempo ela voltou para o Brasil e, enquanto a gente brincava nas piscinas naturais, mostrei a ela o tanto de corais mortos que tinha ali. E ela foi se interessando, se interessando...

Quando voltou para a Califórnia, encontrou alguns colegas que participam voluntariamente de uma instituição que cuida de oceanos e recupera corais no mundo todo. E lá contou minha história para alguns deles. Eles entraram em contato com a minha mãe pedindo para encaminhar minha história para o pessoal que fazia petição na ONU, que ia falar dos problemas das mudanças climáticas. [...]

LORENZO, Catarina. Ser ativista é coisa normal. Depoimento para Beatriz Cesarini, Brenda Mendes e Talyta Vespa. *UOL*, 17 nov. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/catarina-lorenzo-a-surfista-brasileira-de-12-anos-que-representou-o-brasil-na-onu/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

A baiana **Catarina Lorenzo** (2007-) é surfista, estudante e ativista. Sua conferência na ONU sobre a relação entre o aquecimento global e a morte dos corais inspirou ações mais consistentes em defesa do meio ambiente.



Marcelo Justo/UOL/Folhapress

Mari Copeny

[...] Mudar o mundo pode começar como algo pequeno, como ajudar a resolver um problema na sua escola ou no seu bairro. [...] Pense no que realmente importa mais para você e vá em frente. É fácil lutar por coisas que estão próximas de seu coração e que são importantes para você. [...]

Use a mídia social a seu favor. [...] Há muitas pessoas por aí que apoiam as mesmas causas que você, e entrar em contato com elas pode ajudá-lo a ver que você não está sozinho. [...]

COPENY, Mari. In: GALLUCCI, Nicole. Little Miss Flint's 5 awesome tips for becoming a young activist. *Mashable*, 22 set. 2018. Tradução da autora do livro didático. Disponível em: <https://mashable.com/article/little-miss-flint-mari-copeny-how-to-be-a-young-activist/>. Acesso em: 29 nov. 2019.



Astrid Stewarz/Getty Images for Shony Awards

A estadunidense **Mari Copeny** (2007-) luta em defesa da água desde 2014. Chamou a atenção da população de seu país ao escrever uma carta ao então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, denunciando os problemas que a população de sua cidade enfrentava pelo fato de a água estar contaminada por chumbo. Em 2016, Copeny fundou o Projeto Dear Flint Kids, por meio do qual levanta recursos para a educação de garotos de sua comunidade.

11. Esses quatro depoimentos são de jovens de diversas partes do mundo que se tornaram ativistas para tentar mudar situações que as afetavam de perto. Muitos outros jovens têm erguido a voz para defender as mais variadas causas.
- a) O que essas experiências mostram a você? Como você compreende as vivências dessas jovens? *Chame a atenção para a idade das jovens: a experiência delas comprova que mesmo os muito jovens podem mobilizar-se em torno de causas relevantes para a comunidade onde vivem.*
 - b) Faça uma pesquisa nos jornais que circulam na internet: Que outros ativistas têm se destacado no mundo? O que defendem?
12. Payal Jangid denuncia problemas enfrentados por crianças em seu país: o trabalho infantil e o casamento de crianças. Sonita Alizadeh ainda comenta o fato de meninas serem vendidas para casamento em seu país.
- a) No Brasil, a lei protege as crianças nessas situações? Para ter mais informações, consulte o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Depois identifique e copie no caderno os artigos que podem ser usados para protegê-las desse tipo de exploração.
 - b) Leia a notícia a seguir, que informa sobre uma lei referente ao casamento de menores de idade no Brasil. Se possível, veja o vídeo relacionado a ela no mesmo endereço eletrônico.

Sancionada lei que proíbe casamento antes dos 16 anos de idade

Foi sancionada a lei que altera o Código Civil e proíbe o casamento de menores de 16 anos de idade (Lei 13.811/19). O código permitia o casamento de menores de 16, desde que autorizado pelos pais, para evitar cumprimento de pena criminal ou em caso de gravidez.

[...]

A relatora do projeto no Plenário da Câmara, deputada Maria do Rosário (PT-RS), ressaltou que a medida atende a uma campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) para que os países tenham legislações nacionais sobre o tema. “O Brasil é um dos países com alto número de crianças e adolescentes vivendo com homens adultos, maritalmente. Isso leva ao abandono da escola, à gravidez precoce, à violência sexual cotidiana e, muitas vezes, ao próprio feminicídio”, afirmou.

A nova lei não muda a situação de homens e mulheres que tenham entre 16 e 18 anos. Estes só podem se casar se tiverem a autorização de pais ou responsáveis, já que ainda não atingiram a maioridade civil.

FERREIRA, Cláudio. Sancionada lei que proíbe casamento antes dos 16 anos de idade. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/553631-sancionada-lei-que-proibe-casamento-antes-dos-16-anos-de-idade/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Segundo a notícia, no Brasil, casamentos de menores de 16 anos agora são proibidos. Você estava a par dessa informação? Como imagina que um menor de 16 anos se sentiria se fosse obrigado a casar? Por que alguém o obrigaria a isso? *O importante é os estudantes refletirem sobre a situação e procurarem se colocar no lugar do outro, imaginar o que sente.*

13. Sob a orientação do professor, reúna-se com alguns colegas para ler, conversar e produzir uma apresentação sobre o trabalho infantil ou sobre o casamento infantil no Brasil. Para desenvolver essa atividade, siga os passos propostos abaixo.
- a) Leia com os colegas os textos que couberam a seu grupo, discuta com eles o que compreendeu e organize uma apresentação para os demais colegas.
 - b) Com a turma toda, procure responder a estas questões:
 - De que modo o trabalho infantil afeta o desenvolvimento da pessoa de maneira geral: saúde física, formação e oportunidades na vida adulta?
 - E o casamento infantil? Como afeta o desenvolvimento e as oportunidades de quem passa por essa experiência?

14. a) Catarina fez o que o depoimento de Mari Copeny preconiza: foi a partir de uma vivência quase cotidiana, da observação do seu entorno e de algo que atingia sua comunidade que ela se transformou em ativista.

14. O depoimento da brasileira Catarina mostra que o interesse pelo outro, pela coletividade e pelo meio ambiente pode ser decisivo na percepção da realidade ao redor.

- a) Que relação é possível estabelecer entre a experiência de Catarina e Mari Copeny, em seu depoimento: “Mudar o mundo pode começar como algo pequeno, como ajudar a resolver um problema na sua escola ou no seu bairro”?
- b) Considere sua realidade, o ambiente no qual você vive. Haveria algum aspecto que mereceria a atenção da sua comunidade? Explique.
- c) Releia este trecho do depoimento de Mari Copeny: “Pense no que realmente importa mais para você e vá em frente. É fácil lutar por coisas que estão próximas ao seu coração e que são importantes para você”. Você concorda com essa ideia? Por quê?

Espera-se que os estudantes vejam a ideia com simpatia. De fato, a defesa de uma causa e a dedicação a ela só são possíveis se houver sinceridade e adesão emocional, não só intelectual.

PRÁXIS

Você e os colegas vão produzir e apresentar uma pesquisa sobre a situação da mulher no mundo e sobre as organizações não governamentais (ONGs) que atuam para combater a violência e as dificuldades que ela enfrenta. Também será enriquecedor investigar se esses problemas são os mesmos no Brasil e no mundo.

14. b) Caso algum estudante considere que nenhum aspecto mereceria a atenção da comunidade, procure ajudá-lo a rever esse posicionamento, por exemplo, questionando-o sobre o meio ambiente, a poluição, o trânsito, o lixo, etc.

- Forme um grupo com mais quatro colegas.
- Use um *site* de busca para obter uma lista de *sites* que apresentem dados sobre violência contra mulheres no mundo.
- Faça um levantamento dos tipos de violência cometidos contra as mulheres. Consulte relatórios de organismos ligados à Organização das Nações Unidas (ONU) ou de ONGs dedicadas à defesa da mulher. É possível pesquisar também reportagens publicadas em jornais e revistas de circulação nacional. Selecione apenas informações de fontes confiáveis.
- Selecione os dados encontrados que você considerar mais relevantes para mostrar o panorama percebido por você a respeito do assunto. Observe se eles possibilitam comparar a situação da mulher no Brasil e no mundo. Gráficos e infográficos podem ser bastante expressivos, por isso procure selecionar alguns que acrescentem informações pertinentes à pesquisa. Anote as fontes consultadas.
- Organize os dados de modo que seja possível compará-los por datas e/ou por países.
- Pesquise então as ONGs que atuam para combater os problemas constatados. Procure saber como desenvolvem o trabalho a que se propõem, onde se localiza a sede, há quanto tempo a organização funciona. Verifique se existe(m) alguma(s) próximo ao lugar onde você vive e de que maneira atua(m). Procure saber também se é possível aderir à proposta dela(s) caso alguém se interesse.
- Converse com os colegas do grupo para que um conheça a pesquisa do outro e para que a equipe possa fazer uma seleção do material mais representativo a ser apresentado à turma.
- Com o grupo, organize uma apresentação da pesquisa. Ela pode ser apoiada por *slides*.

Ao final da apresentação dos grupos, a turma pode debater a atividade de modo geral. A seguir são sugeridas algumas questões para iniciar essa conversa.

- Os dados mostrados justificam a existência das organizações apresentadas?
- O que cada um pode fazer para combater a violência contra mulheres?

≡ Texto 5

Conheça Autumn Peltier: aos 15 anos, é defensora da preservação da água reconhecida internacionalmente e comissária-chefe de Água pela Nação Anishinabek

[...]

Meu maior contratempo foi... *bullying*, pressão dos colegas e escola. Há momentos em que sinto vontade de não fazer mais o trabalho porque as pessoas dizem coisas negativas sobre mim, ou sentem que não sou formal o suficiente ou digna o suficiente, ou sou jovem demais ou comentários negativos.

Eu superei isso... acessando serviços por ajuda, aconselhamento e conversando com anciãos e curandeiros. Também tendo o apoio da minha melhor amiga; ela está sempre lá por mim. Não sou um ser humano perfeito, ainda sou jovem e aprendi a não ter medo de conversar com minha mãe ou alguém sobre como estou me sentindo.

Continuo inspirada por... saber que minha tia-avó abriu um caminho para mim e que ela está olhando por mim. Também quando ouço outros jovens ou os inspirei a fazer algo bom para o nosso planeta, isso me mantém em movimento, assim como o constante incentivo dos mais velhos.

A coisa mais emocionante sobre a água é... que ela dá vida, algo a que muitas pessoas não dão valor e negligenciam.

A carreira a que aspiro é... um papel em que possa fazer diferença. Aspiro a ser advogada para poder defender meu povo e o meio ambiente. Minha outra aspiração é me tornar médica ou enfermeira, como forma de auxiliar as pessoas. Sou jovem e minha paixão é promover uma mudança por meio de um trabalho em que possa ajudar as pessoas.

Meu próximo passo é... continuar a conhecer outros jovens com a mesma paixão e ajudar a inspirar as nações da juventude a defender o nosso futuro e o futuro dos nossos bisnetos. Também espero visitar lugares onde a água é considerada sagrada e conhecer aqueles que entendem a sacralidade da água.



Richard Drew/AP Photo/Glow Images

▲ Autumn Peltier durante pronunciamento em reunião das Nações Unidas, em 2019.

PELTIER, Autumn. Meet Autumn Peltier: 15-year-old internationally recognized clean water advocate and the Anishinabek Nation Chief Water Commissioner. *Women of influence*, 5 nov. 2019. Tradução da autora do livro didático. Disponível em: www.womenofinfluence.ca/2019/11/05/meet-autumn-peltier-14-year-old-internationally-recognized-clean-water-advocate-and-the-anishinabek-nation-chief-water-commissioner/#.XcqVzldKhPY. Acesso em: 29 nov. 2019.

15. Em seu depoimento, Peltier fala de dificuldades, inspirações, sonhos. Que efeito podem ter os obstáculos e reveses para quem persegue um sonho, um objetivo? São ou não importantes? Por quê? *Os obstáculos e reveses podem parecer bastante desestimulantes; no entanto, se interpretados de uma forma positiva, são desafios que podem fortalecer as pessoas e estimular ainda mais seu engajamento.*
16. Na questão 4 da seção *Provocações* você refletiu sobre para que você acha que vale a pena erguer a voz. Considere a resposta que deu a essa pergunta. Depois, copie no caderno a tabela a seguir e a complete com um depoimento seu, semelhante ao de Peltier.

Entre as dificuldades previstas...	//////
Para superar as dificuldades...	//////
Uma inspiração...	//////
Uma causa importante para mim...	//////
A carreira que gostaria de ter...	//////
Meu próximo passo é...	//////

≡ Texto 6

Como a tecnologia mudará o futuro do trabalho

Estima-se que 65% das crianças que hoje entram nas escolas provavelmente irão trabalhar em funções que atualmente não existem.

Todas as mudanças tecnológicas que já estão impactando o trabalho representam apenas um vislumbre do que iremos ter nos próximos 15 a 20 anos. Mas, especialistas esperam que o ritmo das mudanças comece a acelerar a partir de 2020.

Funções de escritório e administrativas, bem como de fabricação e de produção, vão sofrer fortes declínios, afetando mais de seis milhões de postos de trabalho ao longo dos próximos quatro anos. Por outro lado, funções na área comercial, financeira e computacional irão aumentar.

O *driver* central para muitas destas transformações é o avanço da tecnologia, como a inteligência artificial, a impressão 3D, a robótica e a produção com utilização sustentável dos recursos.

Ao mesmo tempo, as novas tecnologias irão criar novas funções e permitir trabalhos remotos e espaços de *co-working*. Os avanços na tecnologia móvel e em nuvem que permitem o acesso remoto e instantâneo são apontados como o *driver* tecnológico mais importante dessa mudança, permitindo a rápida disseminação de modelos de serviços com base na Internet. [...]

COMO a tecnologia mudará o futuro do trabalho. *O futuro das coisas*, 22 maio 2016.
Disponível em: <https://ofuturodascoisas.com/como-a-tecnologia-mudara-o-futuro-do-trabalho/>.
Acesso em: 29 nov. 2019.

17. O trecho da reportagem projeta o futuro do trabalho impactado pela tecnologia.
- O que esse futuro projetado exige das pessoas que estão se preparando para entrar no mercado de trabalho? Formule projeções de acordo com suas próprias percepções.
 - Que impactos você imagina que a tecnologia causará nas relações de trabalho? Anote no caderno suas suposições e compartilhe-as com os colegas.
18. O que você considera importante como preparo para ingresso no mercado de trabalho mediado pela tecnologia? *Espera-se que os estudantes avaliem que será preciso ter, ao menos, certa noção de como usar as tecnologias a que temos acesso no cotidiano, assim como se informar, por meio de estudos, leituras, etc., sobre o que ocorre no mundo do trabalho e sua relação com a tecnologia.*

PRÁXIS

O texto que você leu trata do impacto da tecnologia no universo do trabalho. É a chamada Quarta Revolução Industrial, que impõe mudanças profundas de paradigma no modo como vamos viver, trabalhar e nos relacionar. É previsível que uma mudança dessa envergadura tenha consequências na demanda profissional.

- Organize-se com dois colegas para fazer uma pesquisa sobre que profissões os especialistas preveem que desapareçam e quais poderão surgir.
- Faça uma busca em *sites* da internet. Também é possível entrevistar pesquisadores ou profissionais da área de recursos humanos.
- Seja criterioso ao fazer a busca: procure fontes confiáveis, como as relacionadas a universidades; associações internacionais, como as ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU); ou veículos de mídia consolidados, de ampla circulação.
- Colete e selecione os dados. Organize-os para uma apresentação.
- Apresente os resultados aos colegas e assista à apresentação deles. Houve semelhanças nas pesquisas de vocês? O que se destacou?

FALAR DE SI MESMO: Minha ação no mundo

Em 2003, o fotógrafo e ambientalista francês Yann Arthus-Bértrand (1946-) lançou o projeto *7 bilhões de outros*, em que cerca de vinte idealizadores colheram 6 mil entrevistas em 84 países. Em uma série de vídeos, os entrevistados responderam a perguntas como: “O que aprendeu com seus pais? O que quer transmitir aos seus filhos? Por quais circunstâncias difíceis já passou? O que é que o amor representa para você?”. Inspirada pela ideia de que estamos todos interligados, a proposta era compor um grande retrato da humanidade.

Na introdução à exposição que circulou pelo mundo para mostrar esse trabalho, Arthus-Bértrand constata que temos à nossa disposição as mais variadas e incríveis ferramentas de comunicação e que a quantidade de informação em circulação nunca foi tão grande. No entanto, ironicamente, ainda sabemos muito pouco dos nossos vizinhos. Ele conclui que, hoje, a única resposta possível é ir ao encontro do outro.

De acordo com ele, então, a vida só tem sentido se compartilhada. Isso é tão verdadeiro na vida pessoal ou familiar quanto na dimensão escolar ou profissional. Vivemos juntos, no mesmo planeta. Considerar o outro, incluir a todos é fundamental. Não há sustentabilidade possível fora dessa dimensão.

Como isso pode afetar nossos projetos pessoais? É preciso que cada um abrace uma causa? Não. Mas, ao mesmo tempo, não é mais possível ignorar as grandes questões do nosso tempo e permanecer indiferente a elas. Porque essa atitude, sim, pode afetar negativamente a vida de cada um e a de todos. No nosso dia a dia, no mundo pessoal, escolar ou profissional, em nossa atuação como cidadãos, podemos nos deparar com situações que vão exigir de nós uma resposta ética. Para isso, precisamos olhar para as questões que nos afetam hoje – e que talvez sejam outras amanhã, mas sempre exigirão de nós o mesmo olhar atento e uma postura ética.

As perguntas a seguir propõem que você pense em algumas questões que pedem esse tipo de atitude.

Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

QUESTÕES SOCIAIS E POLÍTICAS

- Que fatos da atualidade chamam sua atenção? Como você soube desses fatos? Explique.
- Como esses fatos repercutiram em você (o que sentiu, pensou, desejou)?
- Suponha que, para sobreviver, você tivesse de deixar a cidade ou o país em que mora. O que gostaria de levar? Por quê? O que acha que levaria dentro de si mesmo?

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA

- A escola faz diferença na sua vida? Por quê?
- Na sua opinião, o que pode ser considerado um ensino de qualidade? Você acha que tem um ensino de qualidade? Por quê?
- Que formação gostaria de ter que não encontra na escola? Saberá onde buscá-la?
- O que os trabalhos em equipe ensinam a você?

O QUE POSSO DEFENDER, COM QUEM ME JUNTAR

- Existiria alguma causa em que você se engajaria? Qual? Por quê?
- Há grupos sociais que se formam em razão de hábitos, valores culturais, gosto por determinados modos de pensar, ideologias políticas, atividades artísticas ou esportivas, entre outros motivos. Você sente que pertence a um grupo? A qual? Por quê?
- Você participa de algum grupo que se reúne em torno de um interesse comum? Se sim, de que grupo? Qual é sua motivação? Se não, gostaria de participar de algum?
- Você diria que nesses grupos há a imposição de padrões? Que padrões você identifica na vida social? Considere padrões estéticos, de comportamento, de consumo e outros que imponham regras sobre como ser e viver.
- Você acha importante seguir os padrões? Em caso positivo, quais? Por quê?

OS REVESES

- As histórias dos refugiados narram dificuldades e situações extremas que levaram essas pessoas a optar por mudanças radicais. Os relatos de algumas ativistas também mencionam dificuldades que tiveram para assumir suas causas. Pelo que leu e pesquisou, você considera que é possível planejar e encontrar saídas em situações extremas? Como? As dificuldades são importantes em algum sentido? Por quê?
- Para os refugiados, não deve ter sido fácil se adaptar a novas condições de vida, a outros costumes e condições de trabalho, etc. Talvez tenha sido preciso fazer ainda outras escolhas depois que se instalaram na nova terra. Você acredita que é possível refazer escolhas, ajustar nossas projeções de acordo com a realidade? Como?



Tyler Hicks/The New York Times/Fotoarena

▲ Refugiados chegando à Grécia, vindos da Turquia, em 2014.

OS ENGANOS

- Os equívocos podem trazer prejuízos? Quais? Podem trazer benefícios? Quais?

O essencial é que os estudantes reflitam a respeito de que é possível planejar saídas, buscar alternativas mesmo em situações extremas, pois o ser humano conta com a capacidade de observação, análise e escolha.

AS DIFICULDADES E A EMPATIA

- Relembre os relatos das ativistas e as histórias dos refugiados que conheceu nesta unidade. As dificuldades enfrentadas por alguma dessas pessoas fizeram você se identificar com ela? Explique.
- Você já viveu a situação reversa, ou seja, já teve a oportunidade de perceber que outra pessoa se identificou com você, foi tocada pelas suas dificuldades, entendeu seus sentimentos e temores? Como você se sentiu ao perceber isso?
- Com base nessas experiências da sua vida, é possível dizer que essas vivências aproximam você de indivíduos com histórias distintas da sua? Por quê? Considerando essas histórias, que aspectos positivos você pode ver nas dificuldades?

PARA FAZER JUNTO

Você e os colegas vão criar um código de conduta para atuar no ciberespaço. Que atitudes e que procedimentos seriam importantes ao navegar no “infomar”, como diz Gilberto Gil?

Forme um grupo com mais dois ou três colegas.

Levante com eles eventuais problemas que podem surgir em ambientes de interação virtual.

Podem ser considerados aspectos comportamentais, como modos de tratamento, adequação de linguagem, o que é ou não permitido nesse tipo de interação.

Seria importante também considerar a circulação de notícias e de fontes falsas. Que elementos de uma notícia podem ser observados para avaliar se ela é falsa ou não? Que atitude tomar ao se perceber que alguém está divulgando uma notícia falsa? Como saber se uma fonte é ou não confiável?

Depois que cada grupo tiver feito seu próprio levantamento, os grupos devem reunir todo o material que levantaram, para escrever um código único. Para a escrita, podem eleger um líder, que conduzirá a discussão, e um assistente, que anotará as conclusões na lousa ou no computador.

Considere com os colegas a ideia de expor o código em um mural ou na página ou blogue da classe.

#NOCOLETIVO

Compartilhar respostas é um exercício produtivo: ouvir, expor e argumentar são atitudes que podem iluminar e enriquecer nossas reflexões com novos sentidos.

Sob a orientação do professor, você e os colegas vão organizar duas grandes rodas, cada uma com metade da turma. Essa organização vai permitir que mais pessoas se expressem. Converse com os colegas da roda sobre o aprendizado e as reflexões propostas ao longo da unidade. Considere o roteiro a seguir para a discussão; acrescente ou elimine questões conforme necessário.

- Quais foram os aprendizados mais significativos da unidade até este ponto?
- O que gostaria de aprofundar? O que parece desnecessário?
- Que reflexões foram novas para você? Em que você já havia pensado? Pensou diferente agora?
- O que a ação das jovens ativistas apresentadas nesta unidade pode inspirar? E as histórias dos refugiados?
- Que relação você acha que pode ser estabelecida entre a ação dessas pessoas e o universo do trabalho?
- O que a elaboração de um código de conduta no ciberespaço fez você perceber sobre as relações que se estabelecem no mundo virtual?
- E essa atividade impactou no seu modo de atuar nesses espaços? Por quê?
- Depois de criar esse código de conduta, que impressões ficaram a respeito de como é possível lidar com comportamentos agressivos no mundo virtual?
- Considere o mundo do trabalho. Muitas vezes as empresas também são reguladas por códigos de conduta. Pensando no que a turma discutiu sobre o código de conduta para a convivência no mundo virtual e no que você conhece dos ambientes profissionais – por ouvir falar, por ver em filmes, etc. –, quais você imagina que sejam os pontos principais de um código de conduta que tem como objetivo regular as relações no ambiente de trabalho?

#NOMUNDODOTRABALHO

Caminhos de formação

Ao longo desta unidade, você entrou em contato com algumas das questões que estão na pauta de discussões do mundo atual. Também conheceu ativistas jovens, cuja ação, na maioria dos casos, se originou da observação atenta do mundo ao seu redor.

Esse olhar para o mundo estimula a percepção de possibilidades de atuação em áreas diversas. Claro que nem sempre uma causa é o que determina escolhas profissionais. Mas acreditar em uma causa pode levar a descobertas que terão impacto nas nossas escolhas ou no nosso modo de atuar.

Considere suas áreas de interesse como guias para a pesquisa de caminhos de estudo. Leve em conta cursos técnicos, profissionalizantes e acadêmicos. Quais são seus interesses? Que caminhos de formação pensa em seguir para poder atuar nesse campo de interesse? Comece o trabalho pensando nas grandes áreas de formação. Exatas? Ciências? Linguagens?

Pense também nas áreas de atuação. Por exemplo, gostaria de atuar no comércio, na indústria ou em serviços? Como gosta de trabalhar? Com criação e arte, com a organização de processos produtivos em um estabelecimento, com desafios tecnológicos?

Depois de refletir sobre isso, escolha uma área e pesquise possibilidades de formação. Por exemplo, se você gostaria de atuar na área de meio ambiente, que cursos podem torná-lo apto para isso? Lembre-se de que essa área comporta um amplo leque de profissionais e profissões.

O quadro sugerido a seguir talvez ajude você a organizar as informações. Ele é um modelo de organização de cursos pesquisados, baseado apenas em hipóteses. Considere suas escolhas pessoais. De acordo com suas preocupações e seus interesses, acrescente colunas com outros dados, como as instituições que oferecem cursos, se são à distância, presenciais ou semipresenciais, qual é o tempo de duração, etc. Se possível, registre opções disponíveis em lugares próximos de onde você vive.

Tipos de curso	Curso	Descrição da formação
Cursos técnicos	Técnico em meio ambiente	Forma profissionais aptos a fazer análises físico-químicas e microbiológicas, o controle operacional de sistemas de tratamento de águas, efluentes, emissões atmosféricas e resíduos sólidos, e a recuperação de áreas degradadas, considerando os aspectos técnicos, econômicos e legais envolvidos.
	Técnico em geoprocessamento	Forma profissionais aptos a tratar o processamento informatizado de dados georreferenciados, ou seja, que representam geograficamente dados do mundo real, associados a bancos de dados, para permitir o entendimento de fenômenos urbanos e ambientais, utilizando técnicas de mapeamento digital e análises espaciais. Possibilita aos profissionais formados a atuação tanto no âmbito operacional como no aspecto analítico do geoprocessamento.

Tipos de curso	Curso	Descrição da formação
Cursos profissionalizantes	Aquecimento de água com energia solar	Desenvolve conhecimento para lidar com as exigências do mercado sustentável, atendendo a arquitetos, engenheiros e profissionais da construção civil.
	Meio ambiente	O estudante vai aprender a levantar e interpretar dados para produzir auditorias e laudos de controle ambiental; desenvolver projetos para tratamento de afluentes e controle de resíduos, a partir da análise de amostras físico-químicas e microbiológicas para elaborar programas de educação ambiental, recuperação e preservação dos recursos naturais.
Cursos acadêmicos	Agroecologia	O profissional formado em agroecologia planeja, executa e monitora os sistemas de produção agropecuária, com foco em práticas que não agridam o meio ambiente e na sustentabilidade econômica, social e ambiental da cultura ou criação. Apoia a transição do modelo convencional de agricultura, com uso de defensivos agrícolas, para modelos agroecológicos.
	Economia ecológica	O curso forma profissionais para elaborar projetos socioeconômicos e ambientais, de modo a ajustar os interesses econômicos à preservação ambiental. Interdisciplinar, o curso tem matérias das áreas de agronomia, antropologia, biologia, ciências econômicas, direito, estatística, geografia, história e matemática.
	Meio ambiente e recursos hídricos	Forma profissionais que planejam e gerenciam os aspectos ambientais de organizações dos mais diversos setores e segmentos; identificam e solucionam problemas ambientais e realizam a gestão racional dos recursos hídricos. Também promovem a recuperação ambiental de áreas degradadas, rios e bacias hidrográficas.

Faça seus registros no caderno ou em um arquivo eletrônico. Volte aos dados, acrescente ou elimine opções quando quiser.

Nesta unidade, você...

... teve oportunidade de refletir sobre o fato de que fazemos parte de uma coletividade, que é impactada por nossas ações. Conheceu diversas histórias de vida e de luta que podem ser inspiradoras, por chamarem nossa atenção para problemas existentes em várias partes do mundo. Você também pôde refletir sobre as causas que o sensibilizam e teve oportunidade de soltar sua voz. Pôde, ainda, exercitar a empatia, tentar se colocar no lugar do outro, ver o mundo do jeito dele.

Avalie a experiência:

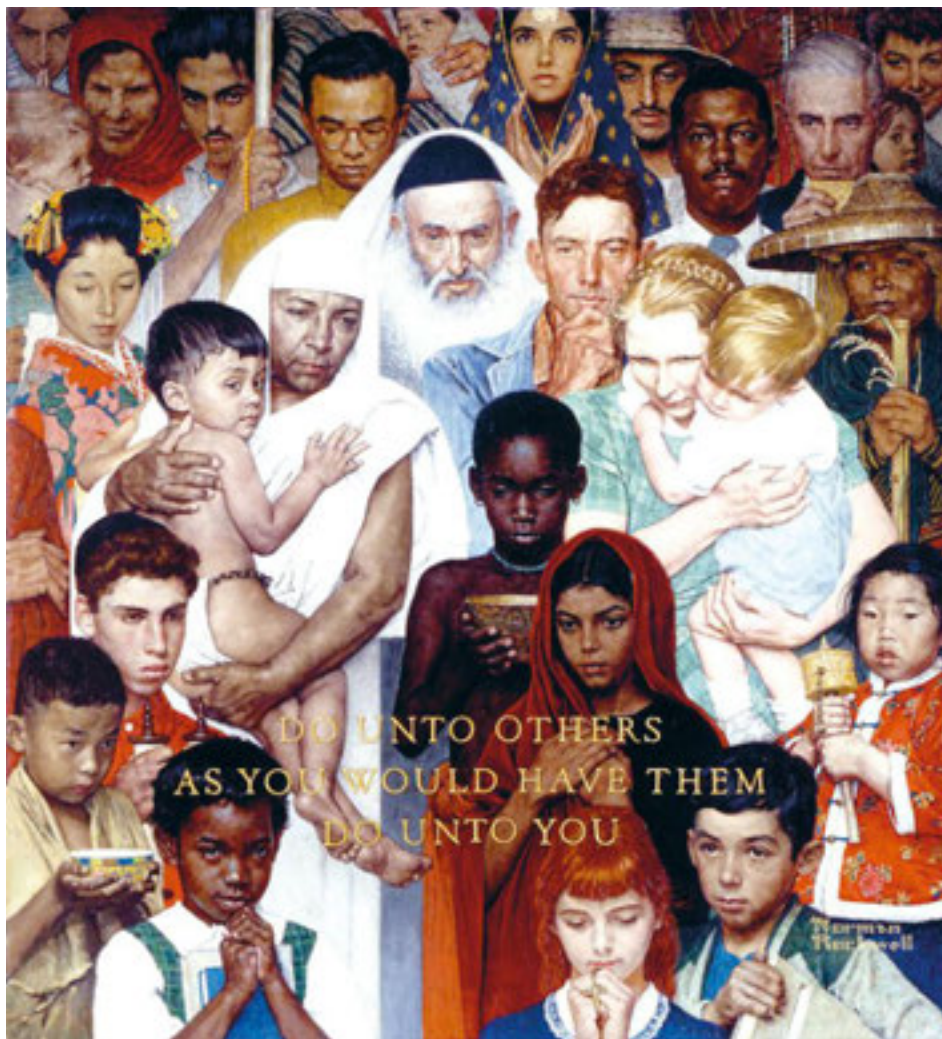
- Os textos que você leu foram relevantes? Por quê?
- Sentiu-se atraído ou sensibilizado por alguma causa em especial? Qual? Gostaria de compartilhar essa experiência com a turma?
- Que relação você pode estabelecer entre a reflexão que desenvolveu ao longo da unidade e a construção do seu projeto de vida?

Compartilhe suas respostas com dois ou três colegas.

Registre no caderno suas conclusões e as ideias que julgar importantes, anotando também a data. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar suas anotações.

UNIDADE 7 UMA VIDA PARA TODOS: A ATUAÇÃO COLETIVA

Objetivos e competências socioemocionais trabalhadas na unidade, respostas, sugestões e comentários em geral encontram-se no Manual do Professor, Parte Específica.



Printed by permission of the Norman Rockwell Family Agency/Copyright © 2020 the Norman Rockwell Family Entities

◀ *A regra de ouro*, de Norman Rockwell, 1961. Óleo sobre tela, de 113 cm x 100 cm.

O ilustrador e pintor estadunidense **Norman Rockwell** (1894-1972) foi responsável por muitas capas de revistas de ampla circulação em seu país, várias delas representando de modo idealizado a vida das famílias dos Estados Unidos. Ganhou notoriedade quando suas obras passaram a apresentar temas sociais relevantes.



George Rinhart/Cobis/ Getty Images

Neste volume, você tem se voltado a si mesmo e tem pensado na vida coletiva. Leu sobre pessoas que têm se dedicado a pensar saídas para os conflitos e problemas do mundo. A ação de tanta gente possibilita supor que não somos reféns das dificuldades: podemos enfrentá-las e estabelecer parcerias para isso, o que evidencia que não vivemos isolados. Vivemos em sociedade, o que impõe sabermos conviver de modo que todos sejam respeitados.

É disso que fala o quadro de Rockwell: ao representar pessoas de diferentes idades, culturas, religiões, etnias e nacionalidades, ele expressa a necessidade de convivência entre pessoas diversas, com valores distintos. A regra de ouro escrita na obra traduz essa ideia: “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você” (“Do unto others as you would have them do unto you”).

Foi para mediar a convivência entre diferentes que as sociedades elaboraram regras de convivência, criaram pactos sociais. Esses pactos expressam valores de certo tempo. Quais pactos sociais você acha que têm sentido no mundo de hoje? Vamos pensar sobre isso no decorrer desta unidade.

1. Observe o quadro de Norman Rockwell.
 - a) Que religiões e etnias você consegue identificar na tela?
1. a) Estão representadas várias religiões, como hinduísmo, cristianismo, judaísmo, budismo, xintoísmo, islamismo, entre outras; representam-se também as etnias relacionadas a diferentes culturas, como a hindu, a árabe, a ocidentais de modo geral, as africanas.
 - b) Que elementos o artista usou para caracterizar as diferentes etnias religiões e culturas?
O vestuário, alguns objetos que as pessoas carregam e os traços físicos.
 - c) Observe a composição do quadro. Os personagens da obra estão próximos, compartilham um mesmo espaço. Que ideia essa composição sugere?
 - d) Que postura corporal ou gesto dos personagens imprimem ao quadro uma atmosfera de reverência?
Muitos personagens, sobretudo as crianças na parte inferior da obra, têm as mãos juntas como em prece; além disso, alguns garotos seguram vasilhas como se fizessem oferendas.
2. Há conflitos cujas justificativas vêm da diferença de crenças.
 - a) Você saberia identificar quais? Faça uma pesquisa.
 - b) Em geral, as religiões pregam o amor a si mesmo, ao próximo, a uma força criadora maior. Nos jornais, na TV, na internet, porém, há notícias de grandes conflitos desenvolvidos por diferenças religiosas. Como é possível compreender essa incoerência?

1. c) A composição revela o exercício da tolerância religiosa/cultural e da empatia, que é a capacidade de assumir a perspectiva dos outros e compreender os sentimentos e as necessidades de outras pessoas, para que se possa compartilhar o mesmo espaço social.

Detalhe da obra
A regra de ouro, de
Norman Rockwell, 1961.



Printed by permission of the Norman Rockwell Family Agency/ Copyright © 2020 the Norman Rockwell Family Entities

3. A pintura apresenta uma frase que é uma regra de ouro, ou seja, uma orientação moral: “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você”.
 - a) Pode-se dizer que a frase configura uma ética da reciprocidade? Por quê?
 - b) Segundo estudiosos, essa regra equivale a um conceito válido em diversas religiões, como o budismo, o cristianismo, o hinduísmo, o judaísmo, o taoísmo, entre outras. Que relação se pode estabelecer entre a frase e a imagem representada no quadro?
4. A pintura de Rockwell está exposta na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Que sentido ela ganha ao ser exposta permanentemente nesse espaço de circulação?
5. Possibilidades: Artigo I: Todos os seres humanos têm direito a viver plenamente sua cultura e sua religião, cultivar crenças e hábitos desde que, com eles, não prejudiquem os demais. Artigo II: Todos têm o direito de
5. Em 1948, a ONU adotou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos com o objetivo de promover a paz. Solicitou aos países que divulgassem os artigos dessa declaração para promover o respeito a esses direitos e a essas liberdades. Leia o artigo I:
ser respeitados e o dever de respeitar os demais, entendendo que somos todos parte da humanidade. Artigo III: Todos devem conviver fraternalmente uns com os outros.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Imagine que você fosse convidado a transformar a tela de Rockwell em um artigo dessa declaração. De que modo poderia ser elaborado esse artigo? Em sua resposta, considere os elementos formais do gênero textual que podem ser observados no artigo da Declaração transcrito.

6. Discuta com os colegas: A regra de ouro reproduzida por Rockwell pode ser considerada uma utopia? Apresente argumentos para defender seu posicionamento.

MAS O QUE SIGNIFICA UTOPIA ?

O termo *utopia* foi usado pelo filósofo inglês Thomas More (1478-1535) para nomear uma ilha imaginária, onde teriam sido abolidas a propriedade privada e a intolerância religiosa.

Depois disso, ele passou a designar qualquer ideal político, social ou religioso de realização difícil ou impossível. Refere-se, portanto, a construções imaginárias de sociedades perfeitas, cujos integrantes podem levar uma vida feliz, harmoniosa e em paz.

No senso comum, o termo *utopia* pode ser entendido como fantasia, ilusão.

III Livro

A obra *Utopia*, de Thomas More, foi lançada em 1516, em consonância com os conceitos humanistas que começavam a se propagar na Europa. A ilha de Utopia, fruto da imaginação de More, é uma sociedade fundada em leis igualitárias, na qual toda propriedade é comum e as pessoas vivem em harmonia, livres de violência e intolerância. Em língua portuguesa, o livro foi publicado pela editora Companhia das Letras.



Reprodução/Painquin - Editora Companhia das Letras

III PRÁXIS

Inspirados na obra de Rockwell, você e os colegas vão montar um painel para representar a mesma regra de ouro, mas considerando as religiões praticadas no Brasil. Que figuras poderiam fazer parte do painel? A técnica a ser usada é a colagem.

- Antes de iniciar, decidam se o painel será produzido em papel ou digitalmente.
- Tomada essa decisão, individualmente, procure imagens representativas das diferentes religiões cuja prática no Brasil seja do seu conhecimento. Faça uma pesquisa na internet para conhecer um pouco mais dessas religiões e saber se a imagem que pretende selecionar realmente corresponde às cerimônias e às práticas ligadas a elas. Separe as imagens e, caso sejam em papel, recorte-as.
- As imagens que você definiu devem ser reunidas às dos colegas.
- Em seguida, todos juntos, elejam um líder e um vice-líder para conduzir as discussões e o encaminhamento da atividade.
- Seleccionem as imagens para compor o painel. Uma maneira de organizar essa seleção é agrupá-las por religião e, sob a liderança do colega eleito para isso, votar nas mais representativas.
- Antes da votação, você poderá, com base na pesquisa que fez, defender a imagem que selecionou, argumentando para mostrar a importância dela na composição do painel. Para isso, identifique os elementos dessa imagem que a tornam representativa da religião em questão.
- É importante garantir que todas as religiões identificadas sejam representadas no painel.
- Definidas as imagens, planejem uma composição prevendo o lugar que cada uma delas ocupará no conjunto. Todos poderão fazer sugestões e caberá ao líder e ao vice-líder tomar a decisão final.
- Montem o painel e decidam onde ficará exposto. O interessante é deixá-lo à vista de toda a comunidade escolar.

PROVOCAÇÕES III

Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

≡ Texto 1

Declaração Universal dos Direitos Humanos

[...]

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir em relação aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

[...]

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

[...]

Artigo 13

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Artigo 14

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 15

1. Todo homem tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

[...]

Artigo 17

1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo 18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, em público ou em particular.

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

[...]

Artigo 25

1. Toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

[...]

Artigo 26

1. Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.

[...]

Artigo 29

1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.

2. No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.

[...]

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Site

O site *Nações Unidas Brasil* abriga notícias e informações a respeito das ações da ONU no país. Nele, é possível encontrar referências a tópicos diversos, como desenvolvimento sustentável, direitos humanos, paz e segurança. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 11 dez. 2019.



1. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, que são fundamentais e que têm como objetivo salvaguardar a possibilidade de uma convivência pacífica, bem como o pacto social, que é a base de toda sociedade democrática.

1. Foram transcritos nas páginas anteriores trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esse texto estabeleceu, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.
 - a) No caderno, monte uma tabela colocando os termos abaixo, que sinalizam alguns direitos, nas linhas da coluna à esquerda. Na coluna da direita, transcreva os trechos do documento referentes a cada um desses direitos.

<ul style="list-style-type: none"> ■ vida ■ igualdade ■ liberdade ■ fraternidade ■ segurança ■ liberdade de locomoção 	<ul style="list-style-type: none"> ■ asilo em caso de perseguição ■ propriedade ■ nacionalidade ■ pensamento, consciência e religião ■ educação ■ nível de vida suficiente
---	--
 - b) Você acredita que esses direitos são relevantes? Por quê? Algum deles seria menos relevante que outros? No caderno, organize uma escala pessoal.

2. Embora a Declaração se concentre em definir direitos, ela também se refere a deveres.
 - a) Em que trecho são mencionados os deveres? No trecho "O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade".
 - b) Na sua opinião, o modo como estão descritos os deveres descreve adequadamente o que se deve esperar dos cidadãos?
 - c) Por essa declaração, o que se espera basicamente dos cidadãos?

3. Muito antes da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no século XVIII, a sociedade francesa, tendo em vista os ideais de "liberdade, igualdade e fraternidade", mobilizou-se para derrubar a monarquia — e, com ela, os privilégios feudais, aristocráticos e religiosos —, que, por muitos séculos, manteve boa parte da população na miséria. Assim, a França começou a se organizar como uma sociedade democrática. Esse movimento inspirou as lutas por independência em outros países, como nos Estados Unidos e no Brasil, por exemplo.

- a) Reproduza no caderno o quadro a seguir e identifique semelhanças entre os ideais da Revolução Francesa (liberdade, igualdade, fraternidade) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Antes de os estudantes fazerem a comparação por escrito, proponha uma roda de conversa para que oral e coletivamente façam essa comparação.

Ideais da Revolução Francesa	Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
liberdade	
igualdade	
fraternidade	

- b) Na sua opinião, continua sendo importante defender a liberdade, a igualdade e a fraternidade? Por quê?
 - c) O que pode significar o fato de esses valores perdurarem do século XVIII até hoje?
4. Releia: "Toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar [...]".
 - a) O que se pode entender por "suficiente"? 4. a) Pode-se entender o termo *suficiente* dentro do parâmetro dos direitos humanos, ou seja, todos os seres humanos têm direito à qualidade de vida (tendo condições de ter boa saúde, ter alimentação que o deixe nutrido e saudável e, ainda, ter uma casa para morar, um trabalho digno, podendo dar à família e aos filhos uma educação de qualidade). Portanto, não basta "sobreviver", mas viver em sociedade e ter qualidade de vida.
 - b) Quando podemos entender que temos o suficiente?
 5. Essa declaração foi escrita no contexto que se estabeleceu logo após a Segunda Guerra Mundial.
 - a) Qual é o sentido de ter sido concebida naquele momento? O que se pretendia com ela? 5. a) Com essa declaração, pretendia-se garantir a paz por meio do exercício da empatia e da negociação de conflitos respeitosa, ou seja, por meio do respeito ao outro e do diálogo.
 - b) A ONU estabeleceu como sua missão salvaguardar a paz, proteger os direitos humanos, estabelecer o quadro para a justiça internacional e promover o progresso econômico e social. A declaração que você leu é coerente com esses propósitos? Por quê?

6. As fotos a seguir dão uma ideia geral de cerimônias de casamento de diferentes culturas. Procuram mostrar como as singularidades influenciam as tradições, que são frutos de uma história e traduzem diferentes valores.

Na cerimônia japonesa de casamento, os noivos costumam vestir quimono. Diferentemente do que ocorre na cultura ocidental, a mulher veste branco não para representar pureza, e sim para simbolizar o luto por separar-se de sua família, já que, com o casamento, deverá se dedicar à família do marido. Tóquio, Japão, 2017.



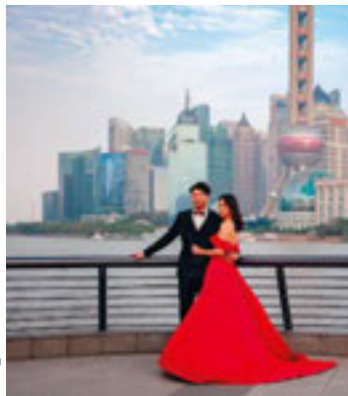
Nacho Suchy/Shutterstock



Na Nigéria, os casamentos costumam ser celebrados com festas grandiosas, em que o colorido das vestes dos noivos se harmoniza com a decoração do ambiente. Lagos, Nigéria, 2014.

Akimunde Akimleye/Reuters/Fotoarena

Na China, a noiva (e às vezes o noivo) se veste de vermelho para a cerimônia de casamento, pois essa é a cor que representa o amor. Xangai, China, 2019.



Linda_K/Shutterstock



CFS PHOTO/Shutterstock

Cena de casamento conforme os rituais do hinduísmo. Na Índia, o casamento é muito importante, porque considera-se que a vida em família é o estado natural dos seres humanos. Na foto, registra-se um momento do ritual de união dos noivos, o *vivaha*. Rajastão, Índia, 2017.

- O fundamental é os estudantes perceberem que as fotos dão ideia da diversidade cultural do mundo. Elas mostram algumas das muitas maneiras de celebrar um casamento.
- a) O que essas fotos indicam sobre o mundo?
- b) Sob a perspectiva da Declaração Universal dos Direitos Humanos, como é possível compreender os diferentes costumes das cerimônias de casamento sinalizados nas fotos?
- Espera-se que os estudantes observem que, sob a perspectiva da Declaração, os diferentes costumes devem ser acolhidos sempre com respeito e como um direito às diferentes culturas de entender, cultivar e celebrar a vida.

PRAXIS

Em grupos, montem um painel de fotos mostrando os hábitos de diferentes culturas.

- Decidam se o painel será em papel ou eletrônico.
- Cada grupo vai escolher um tema para a pesquisa de fotos, por exemplo: refeições, café da manhã, vestuário, etc. É importante também conhecer como os hábitos mostrados nas fotos fazem parte daquela cultura; por exemplo, o café da manhã depende muito dos alimentos que podem ser cultivados no local, do clima, da menor ou maior industrialização local, etc.
- Reunidas as fotos do grupo, selecionem as mais significativas para montar o painel.
- Depois de montados os painéis, observem todos eles.

Após conhecer os painéis produzidos, discuta com os colegas sobre a diversidade que mostram. As questões a seguir podem dar início à conversa.

- A diversidade do mundo tem participação nos conflitos entre pessoas, povos e nações?
- Fazemos todos parte do planeta Terra, compartilhamos todos o código básico que define as características dos seres vivos, somos todos parte da biodiversidade do planeta. Que relação é possível estabelecer entre essa ideia e os painéis que vocês montaram?

≡ Texto 2

Os estatutos do homem

(Ato Institucional Permanente)

A Carlos Heitor Cony

Artigo I.

Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida,
e que de mãos dadas,
trabalharemos todos pela vida verdadeira.

[...]

Artigo IV.

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V.

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

[...]

Artigo VIII.

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama

e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

[...]

Artigo X.

Fica permitido a qualquer pessoa,
a qualquer hora da vida,
o uso do traje branco.

Artigo XI.

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII.

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

[...]

Artigo Final.

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Santiago do Chile, abril de 1964

MELLO, Thiago de. Os estatutos do homem. In: MELLO, Thiago de. *Vento geral*, 1951/1981: doze livros de poemas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/12844/os-estatutos-do-homem>. Acesso em: 11 dez. 2019.

O amazonense **Thiago de Mello** (1926-) é poeta, tradutor e um dos mais representativos nomes da literatura de sua região. Com obras traduzidas para mais de trinta idiomas, recebeu, em 1975, o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte pelo engajamento na defesa dos direitos humanos.



Suamy Beydour/
Futura Press

7. No título do poema há a palavra *estatuto*, que significa regulamento, conjunto de regras.
 - a) Como o sentido do termo se traduz nos elementos formais do poema?
O poema se organiza a partir de traços formais típicos de gêneros da esfera jurídica, como artigos e parágrafos.
 - b) O que tem em comum com a estrutura da Declaração Universal dos Direitos Humanos?
Ambos têm artigos, parágrafos, elementos próprios de gêneros da esfera jurídica.
8. Compare o conteúdo do poema com o da Declaração. O que têm em comum? Em que diferem?
Além das características formais semelhantes, de textos da esfera jurídica, ambos têm como intencionalidade valorizar o ser humano no que há de mais essencial: sua liberdade.

≡ Texto 3

Do contrato social

[...]

Por qualquer dos lados que se remonte ao princípio, chega-se sempre à mesma conclusão, a saber, que o pacto social estabelece tal igualdade entre os cidadãos, que os coloca todos sob as mesmas condições e faz com que todos usufruam dos mesmos direitos. Destarte, pela natureza do pacto, todo ato de soberania, isto é, todo ato autêntico da vontade geral, obriga ou favorece todos os cidadãos, de maneira que o soberano apenas conheça o corpo da nação e não distinga nenhum dos corpos que a compõem. [...] perguntar até aonde se estendem os respectivos direitos do soberano e dos cidadãos é perguntar até que ponto podem estes empenhar-se consigo mesmos, cada um com todos, e todos com cada um deles.

[...]

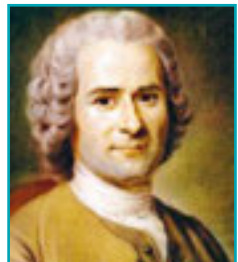
XI – Dos diversos sistemas de legislação

Se se procura saber em que consiste precisamente o maior dos bens, que deve ser o objetivo de todo sistema de legislação, achar-se-á que se reduz a estes dois objetos principais: a liberdade e a igualdade. A liberdade, porque toda independência particular é outra tanta força subtraída ao corpo do Estado; a igualdade, porque a liberdade não pode subsistir sem ela.

Já tive ocasião de dizer em que consiste a liberdade civil; a respeito da igualdade, não se deve entender por essa palavra que os graus de poder e riqueza sejam absolutamente os mesmos, mas que, quanto ao poder, esteja acima de toda violência e não se exerça jamais senão em virtude da classe e das leis; e, quanto à riqueza, que nenhum cidadão seja assaz opulento para poder comprar um outro, e nem tão pobre para ser constrangido a vender-se: o que supõe, por parte dos grandes, moderação de bens e de crédito, e, do lado dos pequenos, moderação de avaréza e ambição. [...]

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Capítulos IV e XI. Disponível em: <http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/cv00014a.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

O suíço **Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778) ficou conhecido como o principal filósofo do Iluminismo e um dos filósofos que definiram o pensamento político e educacional do mundo moderno, bem como o papel do Estado na regulação das relações sociais. É dele, por exemplo, a ideia de que todo ser humano nasce bom, mas é corrompido pela sociedade. Só seria possível preservar a liberdade natural do homem e ao mesmo tempo garantir a segurança e o bem-estar da vida em sociedade por meio da elaboração de um pacto, um contrato social, que submeteria todos às mesmas regras, aos mesmos direitos e deveres. É essa ideia que está na base das democracias.



Reprodução/Museu Antoine-Lécuyer, Saint-Quentin, França.

9. O pacto de Rousseau apoia-se em dois valores fundamentais: a liberdade e a igualdade.
 - a) Segundo o texto, “toda independência particular é outra tanta força subtraída ao corpo do Estado”. Isso significa que a liberdade só está garantida pelo Estado ou que a liberdade particular é necessária para a manutenção do Estado? Explique.
 - b) Segundo o filósofo, apenas o pacto social pode garantir a igualdade. De que modo o pacto está estabelecido nas sociedades atuais? *Por meio das leis.*
 - c) Releia: “o pacto social [...] coloca todos sob as mesmas condições e faz com que todos usufruam dos mesmos direitos”. Dê exemplos de como isso acontece na realidade contemporânea.
10. O filósofo entende que, em uma sociedade livre e igualitária, é necessário “empenhar-se consigo mesmos, cada um com todos, e todos com cada um deles”. Que regime político alinha-se a essa ideia? *O regime democrático alinha-se a essa ideia.*

9. a) Significa que a liberdade particular depende da liberdade de todos; esta é garantida pelo Estado, que estabelece um pacto com o cidadão. Quando a liberdade é apenas particular, afasta-se do corpo do Estado, o que enfraquece todo o conjunto, bem como a ordem geral.

11. a) “[...] ao poder [...] não se exerça jamais senão em virtude da classe e das leis; e, quanto à riqueza, que nenhum cidadão seja assaz opulento para poder comprar um outro, e nem tão pobre para ser constringido a vender-se”.

11. Ao comentar o conceito de *igualdade*, Rousseau não propõe que “os graus de poder e riqueza sejam absolutamente os mesmos”.

- a) A proposta de igualdade feita por Rousseau pressupõe um modo próprio de entender o poder e a riqueza. Qual é ele?
- b) As ideias de Rousseau expostas no fragmento lido foram implementadas? Discuta com os colegas e anote as conclusões no caderno. *Espera-se que os estudantes reconheçam que sim e não. Embora o pacto exista, não há igualdade; e sem igualdade, não há liberdade para todos.*

≡ Texto 4

Estatuto da Juventude

Capítulo I

Dos princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude

Seção I – Dos Princípios

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

- I – promoção da autonomia e emancipação dos jovens;
- II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;
- III – promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;
- IV – reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;
- V – promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;
- VI – respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;
- VII – promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e
- VIII – valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

Parágrafo único. A emancipação dos jovens a que se refere o inciso I do **caput** refere-se à trajetória de inclusão, liberdade e participação do jovem na vida em sociedade, e não ao instituto da emancipação disciplinado pela Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil.

[...]

Capítulo II

Dos direitos dos jovens

Seção I – Do Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil

Art. 4º O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

Parágrafo único. Entende-se por participação juvenil:

- I – a inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais;
- II – o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do País;
- III – a participação individual e coletiva do jovem em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afetos aos jovens; e

IV – a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão com direito a voz e voto.

Art. 5º A interlocução da juventude com o poder público pode realizar-se por intermédio de associações, redes, movimentos e organizações juvenis.

Parágrafo único. É dever do poder público incentivar a livre associação dos jovens.

[...]

BRASIL. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. *Estatuto da Juventude*. Brasília, ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 11 dez. 2019.

PARA AJUDAR A ENTENDER O TEXTO

Aprovado em 2013, o **Estatuto da Juventude** é a lei que determina os direitos dos jovens a serem garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro (Lei n. 12 852/2013). Essa lei detalha garantias previstas pela Constituição Federal de 1988. Os fundamentos do Estatuto da Juventude foram construídos com princípios, diretrizes e direitos inspirados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Código Civil (CC), na Lei do Sistema Único de Saúde (SUS), entre muitas outras normas. O Estatuto da Juventude, que contempla a população dos 15 aos 29 anos, faz com que os direitos já previstos em lei, como educação, trabalho, saúde e cultura, sejam aprofundados para atender às necessidades específicas dos jovens, respeitando as trajetórias e a diversidade. Para saber mais, consulte: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/estatuto-da-juventude>. Acesso em: 2 jan. 2020.

12. a) Porque são a base filosófica para a compreensão do que seria objeto de direito por parte da juventude.

12. O trecho que você leu do Estatuto da Juventude estabelece alguns princípios para a elaboração de políticas públicas voltadas aos jovens, como a necessidade de promover autonomia e emancipação, o reconhecimento como sujeitos de direitos universais, geracionais e singulares, e o respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva.

a) Por que esses tópicos são considerados princípios?

b) Com base no ambiente ao seu redor, você acha que a juventude tem sua diversidade e identidade respeitadas? Discuta com os colegas. *Oriente os estudantes a considerar o que está escrito no texto lido e a confrontar o que ele prescreve com a realidade que conhecem.*

13. O trecho também esclarece o que se entende por participação juvenil.

a) Ao inserir esse tópico no estatuto, o que o poder público está estimulando?

13. a) O protagonismo, a ação, a participação do jovem na vida pública.

b) Releia: “A interlocução da juventude com o poder público pode realizar-se por intermédio de associações, redes, movimentos e organizações juvenis”. Que associações, redes, movimentos ou organizações você conhece? Qual é o objetivo de atuação deles?

c) Se você fosse se associar a um movimento, ou a uma organização dessa natureza, qual deveria ser o perfil dela? Que causa ela deveria defender? Como você gostaria que ela atuasse?

14. Semelhante ao Estatuto da Juventude (2013), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) corresponde a um conjunto de normas que busca garantir a proteção integral da criança e do adolescente. Está disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm (acesso em: 19 jan. 2020). Com dois colegas, leia os seguintes trechos desse estatuto: os artigos do título “Das disposições preliminares” e os capítulos IV e V do título “Dos direitos fundamentais”. Compartilhe com eles o que entendeu. Depois, seu grupo vai se reunir com outro grupo para discutir as questões a seguir.

a) Vocês, estudantes do Ensino Médio, consideram que o que estipula esse estatuto quanto à educação é respeitado? Justifiquem.

b) De acordo com a realidade que vocês conhecem, os adolescentes se inserem no mercado de trabalho somente nas situações permitidas pela lei? Justifiquem.

Há respostas e comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

15. a) O fato de o personagem ser um manifestante e sua postura física sugerem que ele iria atirar um artefato explosivo. Essa expectativa é frustrada pelo fato de ele atirar um buquê de flores, isto é, um símbolo de paz. Assim, o grafite sugere gentileza, amizade, cordialidade, em vez de combate.

Texto 5

Courtesy of Pest Control Office, Banksy, Palestine, 2005/Acervo do artista



◀ Soldado atirando flores, de Banksy, 2005. Grafite produzido na divisa entre Israel e Palestina.

Do caos à esperança, de Kaká Chazz, 2017. Mural produzido em Juiz de Fora, Minas Gerais. ▶

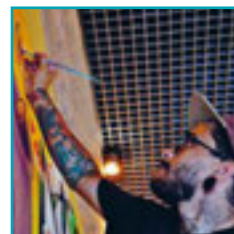


Nayana Mamede/Acervo do artista

Nayana Mamede/Acervo do artista

Banksy (1974-) é o pseudônimo de um artista de rua britânico que se esforça para encobrir sua identidade. Polêmica, contestadora e irônica, sua arte tem uma orientação política, o que faz dele um ativista. Espalhados nas ruas de diversos lugares do mundo, seus grafites ressignificam ícones da cultura mundial e, com base nisso, propõem uma reflexão sobre autoridade, poder, violência, entre muitos outros temas.

O muralista e artista plástico **Kaká Chazz** nasceu em Três Pontas, Minas Gerais, em 1989. A habilidade para desenhar foi identificada ainda quando era garoto. A paixão pela arte marcou sua infância. Hoje se dedica ao universo artístico, buscando transmitir, com seu trabalho, mensagens de paz e esperança. →



15. As obras que você vê aqui representam atitudes de resistência a conflitos.

- a) A primeira imagem vale-se de uma aparente contradição entre a postura da figura de um manifestante e o objeto que ele atira. Explique essa contradição.
- b) A segunda imagem brinca com o contraste entre destruição e esperança. Explique como isso é feito.
- c) Na sua opinião, que efeito podem produzir essas obras em quem as observa?
- d) Na sua opinião, a arte pode contribuir para o fim dos conflitos? Por quê?

Observe se os estudantes reconhecem que a arte pode ser um caminho para levar à reflexão, para fazer os seres humanos pensarem, reavaliarem seus pontos de vista, seus valores.

Texto 6

Carta de princípios

A organização Médicos Sem Fronteiras leva ajuda médico-humanitária às populações em perigo e às vítimas de catástrofes de origem natural ou humana e de situações de conflito, sem qualquer discriminação racial, religiosa, filosófica ou política.

Trabalhando com neutralidade e imparcialidade, Médicos Sem Fronteiras reivindica, em nome da ética médica universal e do direito à assistência humanitária, a liberdade total e completa do exercício de suas atividades.

Os membros da organização se empenham em respeitar os princípios deontológicos de sua profissão e em manter total independência em relação a todo poder, bem como a toda e qualquer força política, econômica ou religiosa.

Voluntários, eles compreendem os riscos e os perigos dos trabalhos que realizam e não reclamam para si qualquer compensação que não seja aquela oferecida pela organização.

MÉDICOS Sem Fronteiras. *Princípios*. Disponível em: <https://www.msf.org.br/principios>. Acesso em: 11 dez. 2019.

15. b) À primeira vista, os elementos pequenos que parecem se espalhar aleatoriamente no cenário podem ser interpretados como destroços de uma explosão; entretanto, ao se olhar com atenção a obra, é possível perceber que são sementes que se espalham, ou seja, são elementos que simbolizam a criação, a vida nova; com isso, a obra leva o observador a passar da ideia de caos à de esperança, conforme sinaliza o título da obra. Reforçando o peso da esperança, no primeiro plano da imagem, uma menina segura uma pomba, um símbolo da paz.

MAS O QUE SIGNIFICA PRINCÍPIOS ?

Princípio é o que serve de base a alguma coisa; um ponto de partida ou fundamento de um processo qualquer; uma ideia, regra ou proposição que apoia uma teoria, uma ação, uma empresa, um processo. Podemos falar, por exemplo, em princípios morais, que são os fundamentos morais que orientam a ação de alguém; em princípios do Direito, que são as ideias fundamentais nas quais se apoiam outras tantas ideias; e em princípios deontológicos, que correspondem ao conjunto de deveres profissionais estabelecidos em códigos próprios de determinada categoria.

16. Médicos Sem Fronteiras é um exemplo de organização que se dedica a determinadas causas, independentemente de poderes estabelecidos, fronteiras ou qualquer “força política, econômica ou religiosa”. **16. a)** Porque dá liberdade a seus integrantes de atender a todos, sem distinção de facção, partido, crença, lado. É essa liberdade que justifica a existência dessa ONG.
- a)** Por que essa independência é importante para a organização?
- b)** Apesar dessa liberdade, a organização segue princípios. Eles estão de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos? Explique. *Sim, pois consideram todos os indivíduos iguais.*
17. Que relação é possível estabelecer entre a proposta dessa organização e as imagens que compõem o texto 5? *Tanto nos princípios da organização quanto nas propostas das obras de arte do texto 5 é possível encontrar uma vocação para a cultura de paz, um gesto ético de respeito ao outro e de valorização da vida, uma vez que as obras convidam o observador para a cultura da paz, do conhecimento, e a organização Médicos Sem Fronteiras concentra suas atividades no propósito de salvar vidas.*

≡ Texto 7

Entenda os principais direitos e deveres do cidadão brasileiro, presentes na Constituição Federal do país

Independente da condição social, cor, etnia ou religião, todos possuem os seus direitos e deveres e, ao passo em que esses direitos são usufruídos e os deveres cumpridos, a cidadania acontece.

A Constituição Federal (CF) traz, em linhas gerais, os **direitos e deveres do cidadão brasileiro**, que devem sempre andar em conformidade, pois, quando um cidadão cumpre as suas obrigações, o outro tem a garantia dos seus direitos.

Os direitos

Os direitos e garantias fundamentais do cidadão brasileiro podem ser divididos, basicamente, em três grupos: os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (civis), os Direitos Sociais e os Direitos Políticos. Entenda melhor cada um deles.

Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

O artigo 5º da Constituição Federal, um dos principais da CF, destaca que todos somos iguais perante a lei, sem nenhuma distinção entre pessoas. Além disso, esse artigo garante o direito à vida, liberdade, igualdade, segurança, propriedade e outros.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes

Dentre as diversas previsões desse preceito legal, é possível destacar:

- Homens e mulheres iguais em direitos e obrigações;
- Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer algo a não ser em virtude da lei;
- Ninguém será submetido a tortura ou tratamento desumano;
- O pensamento, as crenças e cultos religiosos são livres;
- A expressão intelectual, artística, científica e de comunicação é livre, ou seja, sem censura;

- São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra, imagem, correspondências e sigilo telefônico;
- O trabalho e a profissão são livres;
- O acesso à informação é livre;
- A locomoção no país é livre;
- A reunião pacífica em lugares abertos ao público é livre;
- A propriedade é um direito;
- A pequena propriedade rural, que seja trabalhada para a família, não pode ser penhorada;
- O direito da herança;
- A defesa do consumidor;
- O direito do acesso ao Poder Judiciário;
- Os crimes de racismo, tortura e tráfico de drogas são inafiançáveis;
- Não haverá penas de morte;
- Não haverá condenação sem sentença judicial;
- Entre outros.

[...]

Os deveres

Apesar de todos os direitos, os cidadãos também possuem deveres a serem cumpridos. Alguns deles são:

- Escolher os governantes do país;
- Cumprir todas as leis da Constituição;
- Proteger o meio ambiente e todo o patrimônio público e social do Brasil;
- Respeitar os direitos das outras pessoas;
- Fazer as contribuições devidas;
- Educar e proteger os seus semelhantes;
- Contribuir com as autoridades.

OS PRINCIPAIS direitos e deveres do cidadão brasileiro. *G7 Jurídico*, 2018. Disponível em: <https://blog.g7juridico.com.br/os-principais-direitos-e-deveres-do-cidadao-brasileiro/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

- 18.** Considerando o trecho da Constituição federal lido, responda: Que princípios da Constituição estão de acordo com a Declaração da ONU? *Ambos os documentos defendem o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.*
- 19.** Considere os direitos e os deveres expressos na Constituição e sua visão de mundo para responder às questões a seguir.
- a)** Todos os direitos estão garantidos? Em caso negativo, quais ainda precisam se tornar realidade? Justifique seu ponto de vista. *O fundamental é os estudantes argumentarem com base na realidade que conhecem. Verifique se os argumentos apresentados são coerentes com o que apontam nessa realidade para se posicionar.*
- b)** Na sua opinião, os cidadãos em geral cumprem seus deveres? Se não, quais mereceriam mais atenção?
- 20.** Algumas leis procuram reprimir comportamentos preconceituosos e violentos exercidos contra determinados grupos. Que leis estabelecidas com esse propósito você conhece? Na sua opinião, por que elas são necessárias? Discuta com os colegas.

MAS O QUE SIGNIFICA CIDADANIA ?

Cidadania é o exercício dos direitos e deveres previstos na Constituição de um país pelos indivíduos que integram essa nação.

Também pode ser entendida como a condição do cidadão que vive de acordo com um conjunto de estatutos de uma comunidade política e socialmente articulada.

É cidadão, portanto, quem tem acesso pleno ao que dispõe a Constituição.

Exercer a cidadania é fundamental para uma organização social atender às necessidades de todos.

19. b) O texto ressalta que os direitos têm sua contrapartida, ou seja, os deveres. Se considerar conveniente, ajude os estudantes a perceber que a participação política dos cidadãos é prevista pela Constituição como um de seus deveres, não só pelo fato de que devem cumprir as leis da Constituição, mas também exercer seu direito de votar, de escolher os governantes.

FALAR DE SI MESMO: Pensar e agir em sociedade

Você tem sido chamado a pensar a vida em sociedade, a considerar a relação com os outros, com a comunidade e a realidade ao redor; tem sido provocado a olhar para algumas das questões mais relevantes do mundo hoje, que impactam a vida de todos e têm mobilizado a atenção de fóruns internacionais.

Nesta unidade, diversas leis foram transcritas, assim como as versões poéticas de algumas delas. As leis são fundamentais na vida em sociedade, regulam as relações, procuram mediar conflitos cuja solução nem sempre é simples. Também querem garantir fraternidade, igualdade, liberdade, princípios fundamentais para a vida em sociedade.

Você será convidado, a seguir, a refletir sobre questões que envolvem as leis ou o que elas pressupõem. Será uma oportunidade de pensar sobre justiça e de posicionar-se diante de problemas que envolvem as comunidades locais, onde você atua. A participação no mundo do trabalho, na família, na comunidade, em geral, pressupõe propósitos. Refletir sobre questões que envolvem ou tangenciam as leis e as possibilidades de contribuição colabora para modular sua ação no mundo e fazer vir à tona algumas formas de considerar o outro, seu igual.

Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

IGUALDADE E DESIGUALDADE

- Na sua opinião, todos os seres humanos são iguais? Há justiça no mundo?
- Homens e mulheres são vistos como iguais? Por quê? O que você pensa sobre isso?
- O que pode promover liberdade e igualdade no mundo? Você acha que pode colaborar para a igualdade e a equidade no mundo? De que maneira?
- As leis podem promover justiça e igualdade? Por quê?

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

- Você sabe como está organizada a vida institucional do país em que vive? Que leis determinam os direitos e deveres dos cidadãos?

No site do Planalto é possível consultar a legislação brasileira, especialmente a Constituição federal, que reúne as leis fundamentais do país. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>. Acesso em: 3 fev. 2020.



Reprodução de <http://www4.planalto.gov.br>

O MUNDO: COMO ELE É E COMO GOSTARÍAMOS QUE FOSSE

- Por que há guerras? O que podemos fazer para reduzir o número desses conflitos?
- Considere a realidade social, ambiental e política do mundo contemporâneo. De que modo você gostaria que as próximas gerações encontrassem o mundo?
- De que modo você acha que poderia colaborar para a construção desse mundo?
- Todo projeto e toda ação podem estar voltados para a promoção do bem comum ou apenas para a vantagem pessoal. Dê sua opinião sobre cada um desses modos de atuar no mundo.
- Em seu livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, o antropólogo Edgar Morin escreveu: “Nosso planeta erra no cosmo. Devemos assumir as consequências da situação marginal, periférica que é a nossa. Como seres vivos deste planeta, dependemos vitalmente da biosfera terrestre; devemos reconhecer nossa identidade terrena física e biológica” (editora Cortez, 2013, p. 50). A consciência de que somos terráqueos poderia mudar a atitude do ser humano para com o ambiente? E para com outros seres humanos? Por quê?

Capa do livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, de Edgar Morin, publicado pela editora Cortez, em parceria com a Unesco.



RESISTÊNCIA

- Falamos aqui de resistência à violência, aos conflitos. Por que essa atitude é importante?
- Que associações e organizações conhecidas por você ajudam a melhorar o mundo? Você gostaria de participar de alguma delas? Qual? Por quê?
- A arte pode ser um caminho de resistência. Que outros meios de resistência você conhece?
- A tecnologia pode ajudar a promover liberdade e igualdade? Como?

#NOCOLETIVO

Compartilhe as reflexões que fez com base nas questões propostas para você pensar sobre si mesmo. Elas dizem respeito a questões que envolvem a convivência. Nelas estão imbricados os conceitos de pacto social, igualdade e liberdade. Como será que seus colegas pensaram essas questões? Este pode ser um momento de reflexão coletiva que compõe quase um resumo do que foi pensado e pode levar a reformulações de ideias, revisões, o que sempre possibilita afiar ainda mais nossa compreensão do mundo, das pessoas. Após compartilhar com a turma, registre tudo no seu caderno de anotações.

As situações descritas a seguir são hipotéticas. Elas apresentam conflitos de diversas ordens que precisam da atuação de alguém ou de alguma associação para serem solucionados. Você e os colegas vão se organizar em equipes; cada equipe deve se ocupar de uma das situações descritas.

Você e os colegas do grupo devem identificar em que âmbito o conflito que coube a vocês poderá ser resolvido. Para isso, será preciso pensar em questões como as que se seguem:

- O conflito prejudica quem e/ou o quê?
- Trata-se de um conflito internacional, nacional, local ou abrange mais de uma dessas esferas?
- O conflito fere algum estatuto? Alguma lei?
- Quais das leis apresentadas nesta unidade poderiam ser invocadas na resolução do conflito?

Depois de estudado o caso, o grupo vai apresentar à turma suas considerações e conclusões. As apresentações podem contar com o apoio de cartazes, vídeos ou *slides*.

Caso 1

Em certa cidade do interior, foi descoberta uma fábrica de roupas falsificadas. Ali foram encontradas dezenas de máquinas de confecção e milhares de peças espalhadas por todo lado. Blusas e, principalmente, bermudas. A fábrica empregava imigrantes de países sul-americanos que recebiam, pelo trabalho, apenas comida e moradia. Entre os empregados, alguns eram menores de idade. O que pode ser feito nesse caso?

Caso 2

A instalação de uma empresa de gás e eletricidade em certa cidade trouxe grande satisfação à população local: ela gera emprego e renda e dinamiza a economia do lugar. Após certo tempo do início de suas atividades, vários habitantes começaram a apresentar graves problemas de saúde, como câncer. Uma investigação preliminar descobre que a empresa despeja, no rio que abastece a cidade, um elemento químico altamente tóxico, que pode levar à morte. O que os habitantes devem fazer?

Caso 3

No centro de uma pequena cidade brasileira, um crime resulta na morte de algumas pessoas. Um jovem, conhecido por sua rebeldia, é injustamente acusado pelo crime, no qual estariam envolvidos três de seus amigos. O que fazer nesse caso?

Caso 4

Uma empresa de extração de minérios quer se instalar no meio de uma região que conta com várias nascentes, grande riqueza natural e uma beleza muito própria ao turismo. A empresa conta com a simpatia do governo local, que vê neste novo negócio a possibilidade de aumentar a arrecadação do município e aplicar em saneamento e escolas. Mas a atividade pode comprometer o patrimônio natural do lugar. O que fazer?

Caso 5

Um grupo extremista sequestra várias mulheres e crianças de uma mesma cidade do interior para que façam trabalhos forçados em uma fazenda. O que é possível fazer para combater esse grupo?

#NOMUNDODOTRABALHO

Terceiro setor

A sociedade civil é dividida em três setores que identificam a esfera responsável por certos tipos de atividade: o Estado, a iniciativa privada ou ambos.

O primeiro setor é formado pelo Estado, que tem como função básica transferir recursos de determinadas parcelas da sociedade para outras, a fim de promover igualdade entre os cidadãos.

O segundo setor é formado pelas empresas privadas. A atividade econômica das empresas deve gerar lucro. A riqueza que as empresas produzem é taxada sob a forma de impostos. O Estado, então, distribui o que arrecada nas formas previstas por suas políticas públicas.

O terceiro setor é formado pelas organizações privadas sem fins lucrativos, mais conhecidas como organizações não governamentais (ONGs). As atividades dessas organizações estão associadas a causas sociais, como o combate à fome e à miséria. Muitas ONGs contam com mão de obra voluntária; outras são mantidas por empresas privadas e/ou pelo governo, com repasse de verbas públicas.

Você e os colegas vão fazer uma pesquisa sobre as ONGs na região em que vivem.

- Há organizações desse tipo atuando? Há quanto tempo?
- De que se ocupam? E que resultados têm obtido?
- Se não há ONGs na região, seria desejável que houvesse? Por quê?

Há *sítes* na internet que informam as ONGs existentes em várias cidades. Depois de pesquisar, a turma pode se dividir e cada grupo ficar responsável pela investigação de uma ONG.

Cada grupo deve recolher informações sobre a proposta e o trabalho de uma ONG, selecionar os dados e organizar uma exposição oral para a turma.

Aula de gastronomia da ONG Casa do Zezinho, voltada para crianças e adolescentes de baixa renda, no Capão Redondo, em São Paulo. Foto de 2017.

Tom Vieira Freitas/Fotoarena



Nesta unidade, você...

... teve a oportunidade de refletir sobre você, sobre as necessidades do bem comum e sobre os princípios éticos que envolvem a construção da cidadania, além de ter pensado sobre questões que envolvem a coexistência e a atuação coletiva. Você também pôde discutir direitos e deveres em relação a si mesmo e à sociedade, para, assim, perceber a força de agir coletivamente. Afinal, você é parte de um todo.

Avalie a experiência:

- O que considerou relevante em relação a seus direitos e deveres? E em relação à sua atuação no coletivo?
- Há alguma experiência que você gostaria de compartilhar com a turma considerando a proposta da unidade: agir com empatia, sendo capaz de assumir o ponto de vista dos outros e compreender os sentimentos alheios? Justifique.
- Que relação há entre a reflexão desenvolvida na unidade e a construção do seu projeto de vida?

Reúna-se com alguns colegas e compartilhe as suas considerações.

Ao final, organize seus registros: anote no caderno suas conclusões e ideias que julgar importantes. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar seus apontamentos.

Ser protagonista: uma ação no mundo ao redor

Você tem sido chamado a considerar o mundo em que vive. Nesse percurso, conheceu a ação de várias pessoas que exercem protagonismo na tentativa de fazer de sua comunidade, ou do mundo, um lugar melhor para viver. Em certa medida, esse gesto de resistência considera que, como parte de um coletivo, precisamos nos comprometer com a preservação do bem comum e fazer valer o pacto pela convivência inclusiva.

Considere agora a comunidade onde vive: Que problema local merece a atenção de todos? Que campanha sobre isso poderia sensibilizar a comunidade para pensar em soluções? E que propostas de melhoria poderiam ser sugeridas?

A realidade ao redor

Sob a orientação do professor, reúna-se com alguns colegas. A ideia é vocês identificarem problemas da comunidade para os quais possam fazer uma proposta de melhoria.

Os problemas ou as causas que vão engajar a turma podem variar: é possível que alguns se refiram ao ambiente da escola (por exemplo, melhoria das instalações, atitudes ou comportamentos que poderiam ser regulados); outros podem estar relacionados com a administração do bairro ou da cidade (como necessidade de biblioteca, por exemplo) e alguns talvez se concentrem na defesa de causas éticas, como direitos humanos ou direitos de pessoas com deficiência, de minorias étnicas, de gênero, entre outros. O importante é cada grupo encontrar a sua causa.

É fundamental considerar o propósito da ação e o que ela envolve. Contribuir para um futuro melhor ou para o aperfeiçoamento do lugar onde vive, sentir-se parte de um processo de mudança, de um coletivo ou de uma rede de colaboração, comprometer-se com o outro: essas questões devem ser objeto de re-

flexão do grupo e devem ser levadas em consideração no momento de definir a causa que o grupo vai abraçar. Também valerá a pena avaliar que ação os estudantes podem desenvolver em curto espaço de tempo e sem despesas, valendo-se da criatividade para propor melhorias possíveis de serem executadas no prazo combinado com o professor.

Feita a escolha da causa do grupo, você e os colegas deverão pesquisar o assunto: Como realmente ocorre esse problema na comunidade? Quem ele afeta e como? Que melhorias seria possível propor para a questão e que poderiam ser implementadas por vocês em curto prazo?

Conversem com a comunidade: Quem são as pessoas afetadas pelo problema e que podem relatar o que ocorre? Quem são os especialistas na questão que podem identificar soluções para a turma pôr em prática em curto espaço de tempo e sem gastos?

Sob a orientação do professor, a turma vai organizar na escola uma discussão das causas selecionadas com a comunidade. O mais interessante é identificar um local na escola em que caibam os representantes da comunidade e outros convidados para a conversa sobre cada problema separadamente e organizar os horários de discussão de cada tema, de modo que a turma possa participar das conversas sobre todas as causas levantadas.

Planejando a ação

Determinada a causa, o grupo deve definir um plano para implementá-la. O plano deve projetar as ações e as expectativas da equipe. Por exemplo, se a causa for melhorar a convivência entre jovens e idosos, que ações será preciso planejar para alcançar o resultado desejado? Será feita na escola ou no bairro uma campanha de conscientização sobre o problema? Como vivem as pessoas

envolvidas: com as famílias ou sozinhas? Há casas de repouso para idosos na região? Se há, como funcionam? Se não há, seria importante haver? Que dificuldades ocorrem no relacionamento entre jovens e idosos? Como poderiam ser minimizadas? O que há de proveitoso para todos no relacionamento entre diversas gerações? Que propostas de melhoria esse panorama sugere?

Para que a turma possa ter uma ideia de como encaminhar as ações, a seguir foi proposta uma tabela que sistematiza o planeja-

mento de uma biblioteca circulante. Sob a orientação do professor, você e os colegas vão adaptar a tabela de acordo com a proposta que o grupo escolheu desenvolver.



Reprodução/TV Globo

Biblioteca circulante projetada sobre carrinho de café, nos bairros de Uruguai e Candéal, em Salvador, 2016.

	O que é necessário para a criação de uma biblioteca circulante	Quem faz
Ações	Escrever o projeto com os seguintes itens: justificativa (qual a relevância do projeto); modo de funcionamento da biblioteca (como serão feitos os empréstimos, local e horário de funcionamento, etc.); orçamento previsto.	Equipe de João, Carla, Sérgio e Seu Sívio (pai do Tomás).
Divulgação	Criar e imprimir folheto para circular no bairro (resumo do projeto). Contatar o professor de Arte para pensar no <i>design</i> do folheto.	Rosana, Jussara, Nelsinho, D. Rose (mãe da Jô).
Contato com prefeitura	Verificar na prefeitura a possibilidade de parceria para a coleta de livros e para a doação de um carrinho de mão para montar a estante. Verificar também se seria necessária alguma documentação.	Gerlaine, Lucas, Diego e Seu Antônio (pai da Milena).
Estrutura	É preciso definir onde funcionará a biblioteca: em um carrinho de mão (do tipo empilhadeira) ou se será montada em uma miniestante a ser instalada semanalmente em lugares diferentes do bairro. A equipe de estrutura deve elaborar uma proposta e depois executá-la.	Seu Fernando (pai da Letícia), D. Sara (professora de Língua Portuguesa), Samara e Arthur.
Coleta de livros	Os livros devem ser coletados junto à vizinhança, aos conhecidos dos estudantes e ao comércio local. Também será solicitada parceria de editoras por meio de carta.	Fabício, Paula, Beatriz e Daniel (professor de Física).

Pondo o plano em prática

Tendo decidido a causa e as ações para promovê-la, o grupo vai se organizar para implementá-las. Elas vão depender, é claro, do planejamento definido. Com o professor, você e os colegas vão produzir um cronograma para isso.

Antes de iniciar a ação, é importante chamar novamente a comunidade e compartilhar com ela o plano de cada grupo, ouvindo as

pessoas e ajustando os planos. Nessa reunião, será possível engajar a comunidade nas propostas e isso poderá ajudar no aprimoramento das ações e mesmo colaborar para o melhor desenvolvimento delas. Então cada grupo deve organizar uma apresentação de seu projeto. Se possível, também deve produzir um cartaz e um vídeo que sirva de campanha e possa ser divulgado na comunidade com o apoio dela.

Avaliar a atividade

Todos os envolvidos devem estabelecer um prazo de funcionamento para o projeto, ao final do qual vão avaliar o processo e os resultados.

O grupo definirá critérios de avaliação. Para isso, pode-se considerar estas questões:

- »» Como foi sua participação nas atividades? Justifique.
- »» O que aprendeu durante o processo?
- »» Os resultados foram alcançados? Por quê?

Neste módulo, você será convidado a refletir sobre:

- ≡ A atuação profissional está ligada à contribuição para o bem coletivo? Por quê?
- ≡ Ao fazer projeções para o futuro, você considera as necessidades coletivas? Por quê?

Dmytro Zinkevych/Shutterstock

Eu sempre digo que não basta sair da escola como um bom profissional. Tem que sair pensando na vida, nos problemas do país e do mundo. Tem que se interessar e se manifestar. A vida é mais importante que a profissão. E o jovem tem que arriscar.

Oscar Niemeyer

OBJETIVOS

As atividades deste módulo buscam levar você a atingir estes objetivos:

1. Refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.
2. Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.
3. Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.
4. Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.
5. Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido para a elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.

Nas unidades

Em cada unidade deste quadro, há o número correspondente ao objetivo. Entre parênteses, está a indicação da atividade ou boxe em que ele é trabalhado.

ENCONTRO MÓDULO 3 COM O NÓS



Seção/boxe	Unidade 8	Unidade 9	Unidade 10
Vamos pensar um pouco	1 (questões 1, 4); 3 (questão 3b)	2 (questão 3); 3 (questão 4)	1 (questão 6)
Provocações/Pense junto	1 (questões 3, 5, 8, 12, 15, 18); 2 (questões 3, 4, 9); 4 (questões 8, 20); 5 (questões 12, 13)	1 (questões 4, 5, 6, 7); 2 (questões 7, 10); 3 (questão 10); 5 (questão 10)	1 (questão 6); 2 (questões 6, 11)
Falar de si mesmo	1; 3; 4; 5	1; 2; 3; 4; 5	2; 3; 4; 5
#nomundodotrabalho	5	4; 5	4; 5
Para fazer junto	4; 5		

UNIDADE 8 INTERESSES E FORMAÇÃO

Objetivos e competências socioemocionais trabalhadas na unidade, respostas, sugestões e comentários em geral encontram-se no Manual do Professor, Parte Específica.

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sábado
Manhã	Matemática	Educação Física	Filosofia	Matemática	Matemática	Jogar vôlei
	Português	Educação Física	Português	Matemática	Português	
	Português	Química	Matemática	Português	Português	
	Biologia	Matemática	Geografia	Física	Arte	
	Biologia	Inglês	Geografia	História	Arte	
	História	Inglês	Física	Química	Filosofia	
Tarde	Cursinho pré-vestibular	Cursinho pré-vestibular	Cursinho pré-vestibular	Cursinho pré-vestibular	Rever as aulas da semana.	Rever as aulas da semana e preparar as tarefas para a próxima semana.
Fim de tarde/noite	Estudar para as aulas da semana.	Ligar para a Marina.	Estudar para as aulas da semana.	Livre	Curso de inglês	Assistir ao novo episódio da minha série favorita.

Quadro de cortiça: Pixabay/pixabay.com; post-its e papel: 32 pixels/Shutterstock; grade de horários: Banco de imagens/Arquivo da editora

O quadro reproduzido acima deve ser familiar a você: trata-se de um quadro de horários. Nele, podem ser vistas as disciplinas que integram a maioria dos cursos de Ensino Médio, entre outras coisas.

Todas elas são consideradas essenciais para uma formação básica. Mas é claro que há aquelas com as quais podemos ter maior afinidade. Identificar essa afinidade é muito importante na elaboração de um plano de vida.

Nesta unidade, você será convidado a pensar de forma mais objetiva em um plano para você. Ao longo desta unidade e das duas seguintes, você vai projetar possibilidades de carreira, de lugar de moradia, de organização de sua vida pessoal e pensar em um plano que inclua formação e planejamento, para que essas projeções possam acontecer.



1. Observe o quadro de horários.
 - a) Considere as disciplinas previstas no quadro. Que perfil de curso é possível traçar com base na leitura desse modelo? *Um curso extensivo, bastante voltado para a transmissão de conteúdo, que tenta abarcar o conhecimento acadêmico acumulado pela sociedade ocidental.*
 - b) Na sua opinião, o conjunto das disciplinas cobre todas as possíveis áreas de interesse dos estudantes?
 - c) Pelo que você sabe do mercado de trabalho, o conjunto de disciplinas previstas contempla habilidades e conhecimentos básicos exigidos hoje na vida profissional? Por quê?
 - d) O conjunto das disciplinas leva em conta a formação de cidadãos? Explique.
2. Se você pudesse sugerir a inclusão e/ou a exclusão de disciplinas desse quadro, que propostas faria?
3. O quadro prevê apenas aulas a serem desenvolvidas em determinados horários; além disso, não há outras modalidades de aprendizado.
 - a) Há outras modalidades de estudo importantes para a formação do estudante?
 - b) Suponha que você tenha que ajustar o quadro considerando aulas, cursos, etc. que possam ajudar a pensar na elaboração de um projeto de vida. O que você gostaria de inserir nele?
4. Considere sua vivência e as informações que você tem sobre o mercado de trabalho. Na sua opinião, que habilidades a escola deveria desenvolver pensando na inserção do estudante no mundo profissional?
5. Considere as disciplinas conforme o grau de facilidade ou de dificuldade.
 - a) Como deveria ser organizado seu quadro de horários levando em conta a necessidade de estudar mais as disciplinas em que você tem mais dificuldades?
 - b) Como seria o quadro de horários se o foco de estudo fosse seu interesse pessoal?

Há respostas e comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

PRÁXIS

Você e seus colegas vão montar um quadro de estudos de uma escola ideal. Terão de chegar a um consenso sobre os conhecimentos que seriam desenvolvidos e como seriam organizados na escola.

Nesse quadro, será possível, se houver interesse, incluir oficinas, horas de biblioteca, grupos de estudo, projetos interdisciplinares (será preciso definir, no caso, as disciplinas envolvidas), pesquisas e outras modalidades de estudo.

- A turma deve eleger um líder para mediar as discussões, depois se organizar em grupos de cinco estudantes.
- Cada grupo vai elaborar e apresentar sua proposta, levada a plenário.
- O líder deve coordenar a eleição da proposta que será a base de discussão da turma.
- Com base na proposta eleita, todos poderão fazer sugestões de inclusão e exclusão de disciplinas.
- O debate deve pautar-se pela argumentação: toda proposta deve ser justificada. A argumentação não pode considerar apenas interesses pessoais, mas também aspectos que sejam do interesse da maioria.
- Ao final, a turma deve chegar a um único quadro.

O trabalho deve terminar com um debate sobre o processo de discussão e a escolha do quadro: Todas as propostas foram apoiadas em argumentação? O resultado espelha a vontade da maioria?



PROVOCAÇÕES III

Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

Não escreva neste livro.

≡ Texto 1

Procurar conhecer áreas de interesse é o caminho para o jovem em dúvida sobre a carreira

Aos 17 anos e cursando o 2º ano do ensino médio numa escola pública, Beatriz Drummond Carrasco já tem uma certeza sobre o seu futuro profissional: quer seguir uma carreira na área da saúde. Qual? Ainda não faz ideia. Casos como o da estudante são comuns mesmo entre os que já estão fazendo o Enem para valer. Segundo especialistas, quanto mais cedo o jovem procurar conhecer as diferentes áreas, maior é a chance de acerto.

Se o aluno chegar ao 3º ano do ensino médio sem a sua opção profissional definida, a dica é buscar as áreas com as quais tem mais afinidades, ensina a recrutadora da Fundação Mudes, Ana Paula Furlan. Pode-se chegar a elas, com base nas disciplinas de que mais gosta.

— Quem odeia Matemática dificilmente será um bom engenheiro, assim como quem não gosta da área de Humanas não deve optar por psicologia — exemplifica o consultor de carreiras Carlos Eduardo Pereira.

É importante que a escolha seja pessoal, e não baseada apenas em influências externas, como opiniões dos pais ou amigos. Porém, feita a opção, é fundamental buscar informações com quem já atua na área, para entender melhor o mercado e suas possibilidades.

Mas, nesse processo, o jovem também não deve ter medo de errar. Nada é para sempre e nunca é tarde para rever uma escolha.

— Minha principal dúvida é entre medicina e odontologia. Mas já quis também cursar nutrição — disse Beatriz, que para acertar na escolha busca ajuda na internet e num programa de orientação profissional na sua escola.

— É importante fazer o que se gosta. Não adianta, por exemplo, cursar informática, porque o mercado de TI (Tecnologia da Informação) está bombando, se a pessoa não gosta daquela área. É necessário que a profissão seja uma coisa prazerosa e que a pessoa tenha afinidades com ela. Só assim tem mais chances de fazer bem-feito e ser bem-sucedido — afirma Ana Paula Furlan, recrutadora da Fundação Mudes.

Emprego dos sonhos

Ser feliz fazendo aquilo de que se gosta ou garantir um supersalário, naquela profissão do momento? É uma das dúvidas clássicas na hora de definir a carreira. Em pesquisa recente do *site* de empregos Catho, 81,1% dos entrevistados responderam que o “emprego dos sonhos” é aquele em que você faz o que gosta, mesmo ganhando menos.

Na pesquisa, 43,4% dos 1 435 entrevistados acham que qualidade de vida é o que melhor define o “emprego dos sonhos”. Para outros 13,2%, é horário flexível. Já 12,9% preferem autonomia.

— Quem faz o que odeia e é bem-sucedido? Não existe. A pessoa que gosta do que faz desempenha bem porque gosta — afirma Carlos Eduardo.

PROCURAR conhecer áreas de interesse é o caminho para o jovem em dúvida sobre a carreira. *Extra*, 4 jun. 2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/educacao/profissoes-de-sucesso/procurar-conhecer-areas-de-interesse-o-caminho-para-jovem-em-duvida-sobre-carreira-17739429.html>. Acesso em: 29 nov. 2019.

1. Reescreva no caderno o texto a seguir completando as lacunas de acordo com sua leitura do texto.

O assunto da reportagem é escolha da carreira. Segundo os especialistas, se o estudante não sabe bem o que quer fazer, pode começar identificando a área com a qual tem maior afinidade.

2. Na reportagem, qual é o significado da palavra *área*? Com qual(is) área(s) você tem maior afinidade? *Área significa campo de conhecimento.*
3. Releia a frase: “É importante fazer o que se gosta. Não adianta, por exemplo, cursar informática, porque o mercado de TI (Tecnologia da Informação) está bombando, se a pessoa não gosta daquela área”.
 - a) Você identifica profissões que estão na moda? Cite algumas.
 - b) A reportagem recomenda ou não que se considere o mercado de trabalho na escolha da carreira? Explique. *A reportagem enfatiza a importância de não excluir afinidades e prazer na escolha da carreira, mas não afirma que não se deve considerar o mercado de trabalho.*
 - c) Você concorda com esse posicionamento? Por quê? *Essa pergunta possibilita aos estudantes expressar e, assim, perceber mais conscientemente a relação que estabelecem entre o que desejam cursar e o que supõem que devem cursar.*
4. Segundo a pesquisa citada na reportagem, 43,4% dos 1435 entrevistados acham que o emprego dos sonhos deve permitir qualidade de vida; 13,2% dão mais importância ao horário flexível; e 12,9% preferem autonomia.
 - a) O que você responderia se fosse consultado?
 - b) Descreva algumas atividades e/ou responsabilidades que poderiam fazer parte desse “emprego dos sonhos”.
5. Releia: “[...] o jovem também não deve ter medo de errar. Nada é para sempre e nunca é tarde para rever uma escolha”.
 - a) O erro faz parte de um processo de escolhas? Dê sua opinião.
 - b) Rever uma escolha pode ser necessário. Em que casos? *Supõe-se que os estudantes considerem situações em que a escolha não levou aos resultados pretendidos ou não trouxe a satisfação prevista.*
 - c) Rever uma escolha significa ter fracassado? *Espera-se que os estudantes reconheçam que não: toda escolha é feita em dadas condições pessoais e contextuais e é fruto delas; portanto, as condições, as motivações ou as situações criadas a partir delas podem mudar. É preciso estar aberto a outras possibilidades se o que escolhemos não nos satisfaz ou se enxergamos alternativas que podem nos trazer maior satisfação.*

≡ Texto 2

Luciana Barreto, jornalista

Desde criança eu sonhava em ser jornalista, mas eu venho de uma família muito pobre da Baixada Fluminense. Nunca ninguém tinha entrado na universidade na minha família.

Meu pai era motorista de ônibus, minha mãe trabalhava com movimento social, enfim, eu não tinha condição nenhuma de fazer jornalismo, apesar do meu sonho.

O que aconteceu foi que a PUC-Rio fez esse convênio, que se os alunos do projeto passassem (no vestibular), eles iriam isentar os primeiros meses até sair a proposta de bolsa. E foi o que aconteceu. Eu fui a primeira aluna do projeto a entrar em jornalismo, em 1997.

(Depois de passar no vestibular) eu achava que era o fim do meu drama, mas era só o começo. Porque eu já estava desempregada, e o valor da passagem da minha casa para a universidade ficava um terço do salário do meu pai. [...]



Reprodução/Acervo pessoal

▲ Luciana Barreto.

BARRETO, Luciana. Profissionais negras descrevem memórias de preconceito no cotidiano. *BBC News*, 13 maio 2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/05/130510_negros_depoimentos_cq. Acesso em: 30 nov. 2019.

6. A jornalista Luciana Barreto enfrentou diversos desafios para se formar jornalista. Qual é o principal desafio que ela cita nesse depoimento? **O desafio financeiro.**
7. Para cursar a faculdade, a jornalista contou com uma bolsa, que não resolvia todos os problemas dela, mas que de certo modo a ajudou a se formar. **7. a) O fundamental é os estudantes levantarem hipóteses, pensarem em alternativas.**
- a) De que maneira ela prosseguiu em sua formação apesar das dificuldades de financiamento? Formule uma hipótese. **Possibilidades: Encontrou trabalhos alternativos, mesmo que não diretamente ligados à profissão em que estava se formando, ou obteve ajuda da família e de amigos.**
- b) Que tipo de ajuda você acha que poderia buscar em caso de necessidade? Como poderia seguir seus planos? **É importante que os estudantes procurem buscar alternativas considerando a realidade, possibilidades que possam pôr em prática. Se for o caso, convide-os a reavaliar a resposta para ajustá-la aos limites da vida real.**
8. Quais são seus principais desafios para continuar sua formação e implementar seus planos? Leve em consideração os setores propostos na tabela. No caderno ou no computador, copie a tabela completando-a com os desafios. Se considerar que não há desafios, justifique isso em cada setor.

Financeiro	
Familiar	
Afetivo	
Cognitivo	

☰ Texto 3

Como me tornei pedagoga. E a vida entre estudantes e livros

A professora conta que o comprometimento é fundamental nessa profissão que pode mudar definitivamente a trajetória de vida de outras pessoas

Com quase 50 anos de carreira, a pedagoga Maria Amabile Mansutti foi professora por 17 anos, diretora de escola, e publicou livros didáticos de matemática, educação infantil e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Formada pela USP (Universidade de São Paulo), com especialização em didática da matemática pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), ela conta que escolheu a educação pela relevância da área para a sociedade e afirma que desde o início entendeu a importância de associar a teoria à experiência prática.

Dirigiu o departamento de política da educação fundamental do Ministério da Educação e foi consultora de programas educacionais voltados para jovens e adultos, desenvolvidos pela Alfamol (Alfabetização Solidária) e o Ministério de Educação de São Tomé e Príncipe. Atualmente é coordenadora técnica do Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária).

[...]

Como você chegou a essa carreira? O que te motiva? Por que você a escolheu?

Aos 19 anos, comecei a atuar como professora em uma escola municipal de São Paulo, em 1968. Ingressei na Faculdade de Pedagogia da USP no ano seguinte e desde o início entendi a importância de associar a teoria à experiência prática. [...] A motivação era e ainda é a relevância que essa área tem para a sociedade. Tenho certeza de que a educação é a principal via para que a sociedade seja melhor em todos os sentidos: político, econômico, cultural, ético e estético.

Como sua formação está presente no trabalho que você faz hoje?

Nunca parei o que estava fazendo para me dedicar única e exclusivamente aos estudos, pelo contrário, sempre somei a aprendizagem à experiência prática, no dia a dia na sala de aula. Aos 20 anos, ainda no início da graduação, lecionei na primeira escola pública de oito anos: a primeira experiência que integrou o primário e o ginásio. Lecionei por 17 anos, depois fui diretora de escola, trabalhei em quadros técnicos de secretarias de educação e do MEC (Ministério da Educação). Tive a oportunidade de trabalhar com a formação de professores de diferentes redes, elaborar currículos e produzir materiais didáticos. Hoje, com 49 anos de carreira, ainda vejo a educação com os mesmos olhos de esperança que via cinco décadas atrás. É uma grande satisfação para mim que me reconheçam como professora.

[...]

O que você diria para alguém que está pensando em trabalhar com educação?

O comprometimento é a peça chave para encarar a profissão docente. São muitos os desafios. É preciso compromisso, muito estudo e valorização da experiência prática. Isso vale para quem atua em sala de aula ou em um cargo técnico ou de gestão. Além disso, é importante que os futuros profissionais estejam cientes de que sua atuação pode mudar para sempre a trajetória de vida de outras pessoas e contribuir para a construção de uma sociedade menos desigual. Temos também o desafio de tornar a escola um espaço atrativo, em consonância com o nosso tempo, e isso exige que os educadores sejam capazes de inovar e buscar soluções criativas para que todos os alunos aprendam. Hoje, eu sou uma professora não só quando exerço a profissão, mas quando olho e atuo sobre o mundo. É com esse olhar que toco minha vida e estou satisfeita com isso.

MANSUTTI, Maria Amabile. Como me tornei pedagoga. E a vida entre estudantes e livros. *Nexo*, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/profissoes/2017/05/22/Como-me-tornei-pedagoga.-E-a-vida-entre-estudantes-e-livros>. Acesso em: 29 nov. 2019.

- 9. A professora afirma que sua motivação para o que faz é a relevância da educação para a vida social.
 - a) Por que, para ela, a educação é uma área relevante? *Ela considera que só a educação promove igualdade e permite que a sociedade seja melhor política, econômica, cultural, ética e esteticamente.*
 - b) Qual é sua motivação na vida? O que você identifica como seu propósito?
- 10. A pedagoga destaca o comprometimento como principal característica a ser cultivada por quem deseja exercer a profissão que ela escolheu. Considere suas projeções até aqui: sua área de interesse, o emprego dos sonhos. Que qualidades deve ter o profissional que atuaria nessa área e/ou nesse cargo que você projetou? Dê sua opinião.
- 11. Ela afirma ser professora não só quando exerce a profissão, mas também ao olhar o mundo e atuar nele: “É com esse olhar que toco minha vida e estou satisfeita com isso”.
 - a) Você diria que ela se sente realizada? Cite os motivos que justifiquem esse sentimento dela.
 - b) Que atividade profissional você considera que vai levá-lo a dizer “estou satisfeito”?

≡ Texto 4

Profissões do futuro: o que são, principais e áreas em alta

[...]

Listar as profissões do futuro é sempre difícil. Porque, como já falamos, muita coisa pode acontecer e as previsões podem se mostrar equivocadas.

Mesmo assim, é possível citar várias atividades profissionais com grande probabilidade de se tornarem muito valorizadas no curto, médio ou longo prazo.

Já temos tecnologias, por exemplo, que ainda não foram popularizadas, mas especialistas são unânimes em afirmar que transformarão o mercado.

Enquanto isso não acontece, alguém que tenha conhecimento sobre o assunto pode ter grande dificuldade para conseguir um bom emprego.

Mas assim que a tecnologia se torna mais acessível e o mercado compreende todo seu potencial, o mesmo profissional será disputado por várias empresas.

A seguir, confira a lista com [...] profissões do futuro que você deve conhecer.

Para criá-la, demos preferência a nomes autoexplicativos – mas é possível que elas surjam ou se popularizem com outras nomenclaturas.

Muitas delas, é bom dizer, já existem. Se estão na lista, é porque tendem a ganhar mais importância do que possuem hoje.

- Advogado especialista em proteção de dados
- Analista de *big data*
- Analista de comunicação com máquinas
- Analista de ética
- Atendente virtual de pacientes
- Bioinformacionista
- Conselheiro de tecnologia na área da saúde
- Consultor de agricultura urbana
- Consultor de aposentadoria
- Consultor de entretenimento pessoal
- Consultor financeiro de criptomoeda
- Corretor de seguros de dados
- Detetive de dados
- Diretor de *cloud computing*
- Diretor de relacionamento
- Engenheiro de energias renováveis
- Engenheiro de inteligência artificial
- Facilitador de treinamentos
- Geneticista
- Gerente de *showroom*
- Gestor de IA para *smartcities*
- Gestor de inovação
- Gestor de qualidade de vida
- Gestor de resíduos
- Gestor de sustentabilidade
- *Hacker* de segurança
- Policial virtual
- Programador de *machine learning*
- Responsável pela memória virtual
- Técnico em TI hospitalar

[...]

Quais áreas estarão em alta no mercado de trabalho?

Você deve ter notado que muitas das profissões do futuro que listamos acima têm a ver com dados, não é mesmo?

Isso se deve ao *big data*, a realidade tecnológica na qual nos encontramos agora, com uma quantidade absurda de dados sendo coletados e processados a cada segundo.

Por conta disso, o profissional que tiver uma boa capacidade de lidar com os dados e tecnologias para armazená-los e processá-los deverá, por consequência, ter destaque no mercado.

Para quem quiser se especializar no assunto, já existem cursos como o MBA Analytics em Big Data e a Pós-Graduação Análise de Dados e Data Mining da Fundação Instituto de Administração (FIA).

A tendência é que a oferta de cursos relacionados ao *big data* aumente.

O mais interessante é que essa pode ser uma formação complementar, pois praticamente todas as áreas de atuação estão sendo ou serão impactadas pelo *big data*. [...]

Profissionais da administração, economia, arquitetura, engenharia, saúde, *marketing*, jornalismo, educação física...

Todos eles podem ter grandes oportunidades se complementarem suas habilidades com a capacidade de manejar dados.

Além disso, podemos citar a tecnologia da informação como uma área cada vez mais promissora, especialmente para quem domina linguagens relacionadas a tecnologias como inteligência artificial, *machine learning* e Internet das Coisas.

Com o envelhecimento da população – tendência acentuada não apenas no Brasil, mas no mundo todo – serviços especiais de atenção aos idosos também tendem a prosperar.

Para o público de todas as idades, convém ficar de olho nas estatísticas de estresse e doenças mentais da população.

Caso esses números sigam aumentando, haverá ainda mais espaço para serviços que promovam a saúde mental, a qualidade de vida e a paz espiritual.

A concentração de gente na cidade e o trânsito caótico também levam para uma fuga a ambientes mais naturais.

Mesmo sendo artificialmente projetados, ambientes com boa jardinagem e arborização tendem a ser mais valorizados, assim como toda a cadeia econômica relacionada à sua construção e exploração comercial.

Outra maneira de tornar as cidades mais agradáveis de viver é melhorando a mobilidade.

Portanto, quem dominar novas tecnologias na área também deverá obter destaque no mercado.

[...]



YAKOBCHUK VIACHESLAV/Shutterstock

Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

FIA. Profissões do futuro: o que são, principais e áreas em alta. 18 jan. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/profissoes-do-futuro/>. Acesso em: 30 nov. 2019.

12. Examine a lista de profissões apontadas no texto como profissões do futuro.
 - a) Quais delas você conhece?
 - b) Quais não conhece? Pesquise informações básicas sobre como atua esse profissional, em que tipo de empresa trabalha, como é a demanda por esse tipo de profissional.
 - c) Quais podem ter relação com sua área de interesse?
13. A reportagem evidencia o papel das tecnologias no exercício das profissões e as oportunidades que se abrem para quem domina ferramentas de análise de dados.
 - a) O que é *big data*? Faça uma pesquisa, caso não saiba.
 - b) Pesquise se há cursos complementares de *big data* em sua cidade e/ou região.
14. O texto prevê que o envelhecimento da população gerará demanda por serviços que atendam a pessoas idosas. Que tipos de serviço que sejam importantes para uma população com predominância de idosos você consegue prever? Discuta com um colega as possibilidades.
15. O texto se refere ao uso da tecnologia usando três diferentes denominações principais. Resuma algumas de suas ideias. Para isso, copie no caderno a tabela a seguir e complete-a explicando o que significam os termos indicados.

<i>Big data</i>	
Análise de dados	
Tecnologia da informação (TI)	

14. Há muitos. Por exemplo, na área médica, geriatras, serviços de enfermagem especializados, fisioterapeutas, planos de saúde, além de agências de viagens, construtoras, academias, entre outros serviços especializados.

≡ Texto 5 Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

[...]

Uma das coisas mais ruins é as pessoas imaginarem que precisam abrir mão da felicidade no trabalho. Mas também é [uma das coisas mais ruins] desejar apenas felicidade no trabalho. São duas ilusões. O trabalho é uma circunstância da vida, a carreira é a maneira de fazê-lo, e a felicidade se apresenta e se ausenta em vários momentos. Não há felicidade sem esforço quando você pensa em carreira. Existe felicidade sem esforço quando você está passando e sem fazer nada, exceto virar o rosto, vê um pôr do sol no cerrado, daqueles magníficos na reta do horizonte. No que se refere à carreira, a felicidade tem que ser um horizonte, mas não é um território no qual se ande o tempo todo. Há pessoas que dizem algo estranho: “Quero fazer só o que eu gosto”. A gente chama isso de hedonismo, a procura do prazer contínuo. Para que alguém faça só o que goste, terá que fazer muitas coisas de que não gosta. Por exemplo, gosto demais de dar aula, mas não gosto de corrigir prova — aliás, conheço poucos professores que gostam de fazê-lo. Gosto de cozinhar, mas não acho prazeroso lavar toda a louça na sequência. Isso significa que, quando me envolvo numa atividade, sei que há coisas de que não vou gostar, mas o que eu quero é a obra, isto é, o resultado. A carreira tem exatamente essa condição. A felicidade aparece como consequência e não como processo. [...]



Tomás Arthuzzi/Acervo do fotógrafo

▲ O professor Mário Sérgio Cortella.

CORTELLA, Mário Sérgio. Em entrevista, Mário Sérgio Cortella fala sobre felicidade e carreira. [Entrevista cedida a] Ana Paula Lisboa. *Eu estudante*, 10 jul. 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ultimasnoticias_geral/63,104,63,90/2017/09/03/tf_carreira_interna,623054/em-entrevista-mario-sergio-cortella-fala-sobre-felicidade-e-carreira.shtml. Acesso em: 30 nov. 2019.

MAS O QUE SIGNIFICA HEDONISMO ?

A palavra *hedonismo* deriva de *hedonê*, palavra grega que significa prazer. Nomeia uma corrente filosófica que entende o prazer como bem supremo da vida humana.

Aristipo de Cirene (435 a.C.-356 a.C.) e Epicuro de Samos (341 a.C.-270 a.C.) são os filósofos gregos que definiram esse conceito.

Aristipo distinguia dois lados da alma humana. Um deles produziria movimento suave, o que equivaleria ao prazer; o outro produziria movimento áspero, ligado à dor. Já para Epicuro, é por meio da moderação do prazer que se pode chegar à verdadeira felicidade.

Hoje o termo é mais usado com o sentido de prazer como bem supremo, que deve orientar toda ação humana, e como um bem em si.

16. O texto 5 discute a equação carreira e felicidade.

- Segundo o texto, felicidade é consequência, não processo. Resumidamente, o que o texto afirma sobre isso? *Afirma que não existe felicidade permanente, que todo trabalho exige sacrifício durante o processo, o que faz da felicidade um lugar de chegada, não necessariamente presente o caminho todo.*
- O texto sustenta que não se pode abrir mão da felicidade e, ao mesmo tempo, que não se pode ser feliz o tempo todo. Para você, o que pode fazer com que a felicidade predomine?
- Releia a frase: “quando me envolvo numa atividade, sei que há coisas de que não vou gostar”. Considere suas reflexões e projeções até aqui a respeito do trabalho, da atuação profissional: O que você imagina que precisará fazer, ainda que não goste, por ser parte da rotina desse trabalho que você gostaria de fazer?

≡ Texto 6

Vocação

[...]

A vocação é formada por dois elementos: a aptidão que uma pessoa tem para fazer determinada coisa e o interesse que ela sente por aquilo. O interesse vem de fora, ou seja, é influenciado pelas experiências individuais e pelo ambiente em que cada pessoa vive. É por isso que, muitas vezes, pessoas geneticamente idênticas (gêmeos) escolhem profissões diferentes. Já a aptidão, ou seja, a facilidade natural que uma pessoa tem para fazer determinada coisa, está escrita nos genes. É preciso ter o DNA certo. [...]

A vocação não é completamente genética, nem totalmente hereditária. Existe uma série de estudos afirmando que a hereditariedade do QI fica entre 40 e 80%. [...]

Qual é a sua?

Na hora de descobrir as próprias aptidões, muita gente acaba recorrendo aos chamados testes vocacionais. Eles surgiram no começo do século 20, com a multiplicação das profissões – e, conseqüentemente, das opções. [...] Com o desenvolvimento dos testes de QI e de personalidade, a ciência vocacional começou a investigar as habilidades naturais das pessoas, até se associar por completo à psicologia e à psicanálise. Surgiram testes como o BBT, que mede o grau de identificação com uma profissão. Fotos de diversas atividades são colocadas diante do candidato, que escolhe quais delas agradam e desagradam. O problema é que, mesmo com todo esse arsenal, os testes vocacionais não são 100% confiáveis e às vezes geram resultados demais: se o teste indica que você pode fazer praticamente qualquer coisa, de que ele serve?

“As pessoas acham que ter mais de uma opção é estar perdido, mas é justamente o contrário”, explica a psicóloga Edilene Bernardes, da USP, especialista no teste BBT. “Quanto mais desenvolvemos nossas habilidades naturais, mais o cérebro se prepara para possíveis mudanças de rumo ao longo da vida.” É verdade. Vocação não é destino; ela depende do que você faz na vida. Einstein provavelmente não nasceu pensando nada mais elaborado do que qualquer outro bebê. Ele adquiriu sua genialidade ao longo do tempo. Por isso, a melhor maneira de descobrir o que cada um sabe e gosta de fazer ainda é por tentativa e erro – experimentar várias coisas e ver o que dá certo. [...]

GARATTONI, Bruno; COSTA, Camilla. Vocação. *SuperInteressante*, São Paulo, 22 jan. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/vocacao/>. Acesso em: 2 dez. 2019.

- 17.** Segundo o texto, a vocação é constituída de aptidão e interesse.
Com esta atividade propomos aos estudantes retomar e reavaliar as reflexões desenvolvidas sobre vocação ao longo deste livro.
- a)** Quais são suas aptidões? Se achar oportuno, reveja o que já escreveu sobre isso para reformular ou reafirmar o que pensou.
- b)** Quais são seus interesses? A que área de atuação se relacionam?
- 18.** Você convive com pessoas que influenciam sua inclinação por certa área? Se sim, essa é uma influência decisiva para você? Se não fosse essa pessoa, você teria feito outras escolhas? Caso não haja pessoas que exerçam essa influência, o que leva você a valorizar essa área?
- 19.** O texto se posiciona com relação a testes vocacionais.
- a)** Qual é a posição assumida na matéria jornalística? *A de que os testes vocacionais não são 100% confiáveis, porque podem apresentar muitas alternativas e indicar que você pode fazer quase qualquer coisa.*
- b)** Você já fez teste vocacional? Se sim, os resultados coincidiram com sua percepção? Se não, gostaria de fazer? Por quê?

FALAR DE SI MESMO:

Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

Organizar dados para elaborar um projeto

Você está chegando ao final de uma etapa importante de formação: ao término do Ensino Médio.

Você tem sido chamado a pensar sobre você, sua história, seu modo de perceber, compreender e sentir a vida. Também tem sido convidado a pensar na vida em sociedade, a considerar a relação com os outros e a refletir sobre o mundo e os pactos que regem a vida em comum.

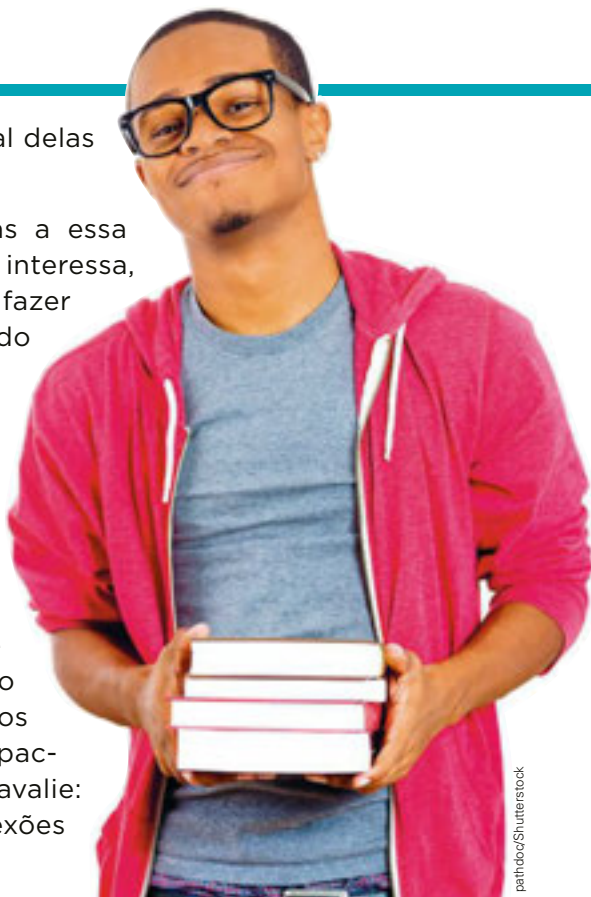
A partir de agora e até o final deste volume, você vai pensar mais objetivamente nos seus planos, nas escolhas que fará para sua vida em geral, mas principalmente nas que se referem à vida profissional. Você já sabe: as escolhas não são definitivas, mas, ainda que sejam reformuladas, em algum momento será preciso tomar decisões.

É verdade que o acaso também pode dar novos rumos à vida. Mas aqui projetamos possibilidades dentro dos limites que nos são dados agora. Muitas mudanças podem vir depois, mas é necessário partir de algum lugar. E esse lugar deve considerar o que somos e o que queremos ser.

Vamos então esboçar possibilidades. Responda às questões no caderno e reveja as respostas quanto quiser. Mais adiante, você e os colegas vão compartilhá-las e refletir sobre como elas podem ajudá-los a consolidar ou rever posições.

INTERESSES

- Quais são as áreas de seu interesse? Qual delas mais atrai sua atenção neste momento?
- Que profissões podem estar associadas a essa área? Pesquise, dentro da área que lhe interessa, possibilidades de atuação. Você pode fazer essa pesquisa inicial na internet digitando uma palavra-chave em um *site* de busca.
- O que o atrai para essas profissões?
- Sua escolha tem um propósito que vai além da garantia da sobrevivência? Qual?
- Nas unidades anteriores você foi convidado a refletir sobre as relações entre pessoas e sobre os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, leu trechos de textos jurídicos fundamentais para o pacto social, entre outros. Com base nisso, avalie: Sua escolha está alinhada com as reflexões que você fez ao longo dessas unidades?



pathdoc/Shutterstock

Samuel Borges Photography/Shutterstock



AS PROFISSÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

- Considere eventuais impactos da tecnologia nas profissões relacionadas à sua área de interesse. Trazer mudanças? Que tipo de transformação provocam?
- Na sua área de interesse, que profissões podem deixar de existir? Quais provavelmente passarão por modificações importantes?
- Você conhece cursos de tecnologia associados à sua área de interesse que seria importante fazer?

O MERCADO DE TRABALHO

- Como é o mercado para as profissões associadas à sua área de interesse? Está saturado? É muito competitivo? Que formação ou cursos os profissionais costumam fazer?
- Quais são os níveis salariais? Na internet você tem acesso a vários *sites* que podem dar uma ideia desses dados. A Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe) pode ser um bom começo. Disponível em: <http://salariometro.fipe.org.br/home>. Acesso em: 9 jan. 2020.
- Avalie as facilidades e os desafios relacionados a essa escolha. Utilize o organizador gráfico a seguir para ajudá-lo a sistematizar os dados. Copie o modelo no caderno. Você pode identificar a facilidade ou a dificuldade marcando X ou escrevendo alguma consideração sobre essas qualidades.

Critérios avaliados	Facilidades	Dificuldades
Aptidão		
Interesse		
Formação		
Deslocamento		
Tempo		
Investimento da formação (cursos, material, deslocamento, refeição, etc.)		
Colocação no mercado de trabalho		
Tempo até estabilizar na carreira		
Previsão de demanda da profissão		

PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS

- Os cursos necessários à carreira que quer seguir exigem exames? Se sim, você sabe o que é requisitado neles? Em que áreas você precisa estar mais bem preparado?
- Quanto tempo dedica às atividades escolares?
- Você organiza seu tempo de estudos levando em conta suas dificuldades e facilidades? Considera a necessidade de se preparar para eventuais exames?
- Você faz cursos extracurriculares para complementar o que estuda na escola? Quais? Por quê?
- Releia as respostas às questões anteriores e elabore um plano de estudo semanal em um organizador gráfico. Leve em conta os componentes que achar importante estudar mais e dedique mais horas a eles pelo menos por um período. Registre no organizador todas as suas atividades. Se necessário, marque as horas e/ou a duração do estudo de cada componente. Reveja esse planejamento dentro de um mês e, se necessário, faça ajustes. Considere a sugestão a seguir.

		Segunda- -feira	Terça- -feira	Quarta- -feira	Quinta- -feira	Sexta- -feira	Sábado	Domingo
Manhã								
Tarde	13 h às 15 h							
	15 h às 17 h							
	17 h às 19 h							
Noite								



Esta unidade convida você a projetar caminhos para o futuro, a imaginar o que você gostaria que se concretizasse e a esboçar planos para chegar lá. Mas... onde seria esse “lá”? O que ocorreria com você nesse local, nesse tempo futuro?

A seguir, você vai narrar o futuro. Pensar nele como possível, quase vai sentir saudades desse tempo que ainda virá.

Você vai escrever uma carta para você mesmo rever daqui a dez anos. Para isso, é necessário pensar em algumas questões:

- No âmbito pessoal, onde prevê que estará? Onde estará morando e com quem? Em que condições?
- Como estará sua relação com os amigos e familiares com quem tem contato hoje?
- O que vai fazer como forma de lazer? Acha que continuará a se interessar pelas mesmas coisas de hoje?
- No âmbito profissional, qual profissão você terá? Como será seu desempenho no trabalho? Qual será sua situação financeira?
- Quais cursos terá feito ou ainda estará cursando para obter sucesso nessa profissão?
- Considerando que o seu futuro depende das condições do planeta, como acha que será o mundo em dez anos?
- Com relação ao meio ambiente, acredita que ainda teremos os mesmos problemas? E quanto às guerras e aos conflitos políticos e sociais?
- Como será sua relação com a comunidade e o planeta? Vai desenvolver projetos sociais e cuidar do meio ambiente? De que forma?

Após a reflexão, escreva em uma folha avulsa essa carta contando o que imagina que fará, como viverá nessa etapa da vida e como supõe que foi chegar até esse ponto, o que enfrentou, que caminhos percorreu.

Depois, troque a carta com um colega. Conversem e compartilhem esses sonhos e essas projeções.



Michaelpuche/Shutterstock

livro

Carta ao futuro, do escritor português Vergílio Ferreira, é uma obra fictícia composta de uma longa carta, que teria o objetivo de ser lida daqui a séculos, na qual são expostas as questões existenciais de nosso tempo. Publicação da editora portuguesa Quetzal.



#NOCOLETIVO

Ouvir e expor planos e pensamentos pode ajudar você a pensar e a repensar o que formulou. Reúna-se com mais três colegas e conte para eles o que pensou. Ouça-os também.

Algumas sugestões de perguntas para a conversa:

- Você acha os planos de todos exequíveis, ou seja, considera que são viáveis, realizáveis?
- O que seria preciso fazer, a partir de agora, para favorecer a concretização desses planos?
- O que os colegas pensam das suas projeções para o futuro?
- Imagine-se lendo a carta daqui a dez anos. De que modo acha que reagirá?

#NOMUNDODOTRABALHO

As empresas estabelecidas na sua região



Agora você vai pesquisar que empresas atuam na cidade ou na região onde você mora e a que áreas se dedicam. Você pode começar pesquisando em sua área de interesse, mas procure expandir a pesquisa para áreas afins. Assim você vai ampliar as possibilidades.

Para organizar os resultados da pesquisa, distribua-os em um quadro. Veja o exemplo a seguir, elaborado com base em empresas hipotéticas.

Empresa local	Área profissional	O que faz	Profissionais que contrata
Estúdio Jéssica Oliveira	Arquitetura e engenharia	Projetos de arquitetura e reformas	Projetistas Pessoal de administrativo Pessoal de compra Arquitetos e engenheiros Decoradores Mestre para acompanhar reformas Especialistas em iluminação, paisagismo, ambientação de interiores, prevenção de incêndios, tratamento acústico Eletricistas Fotógrafos Vitrinistas Gestor de projeto Advogado
Adriano Monteiro Arquitetura	Arquitetura	Projetos de arquitetura e reformas	Projetista Calculista Paisagista
Ipê Pisos - Tacos e Assoalhos	Arquitetura e engenharia	Venda e instalação de pisos de madeira	Vendedor Raspador Instalador Restaurador Pessoal de administrativo
Grupo Cleto	Engenharia	Terraplanagem, transporte de terra, plantio de grama, nivelamento e compactação de camadas de brita, alicerces de muros de arrimo e fundações, escavação de caixas-d'água subterrâneas, piscinas, valas e valetas e galerias para drenagem de águas pluviais	Operadores de máquinas e tratores Pedreiros Armadores Pintores Encanadores Engenheiros Arquitetos

Para conseguir os dados, o primeiro passo é fazer uma pesquisa em *sites* de busca na

internet. Procure saber também se na cidade ou região em que mora há associações comerciais ou industriais, sedes do Sistema S (Sesc, Sesi, Senac e Senai), entidades de classe, como sindicatos patronais ou de funcionários.

Faça um levantamento com as informações mais relevantes ou que achar suficientes. Coloque-as em um *slide* para apresentar aos colegas.

A apresentação pode ser organizada em áreas afins, ou seja, os estudantes interessados em uma mesma área apresentam-se um em seguida do outro compondo um bloco de apresentações. Ao final de cada bloco, a turma pode discutir o que foi exposto e identificar resumidamente as oportunidades que as apresentações indicaram haver na área.

Se acharem que vale a pena, podem, ao final, fazer um mapa único, que resuma as apresentações dos grupos e que, assim, concentre as oportunidades próximas.

Para concluir o trabalho, discutam as seguintes questões:

- Em todas as áreas de interesse há oportunidades na cidade e/ou região?
- Caso não haja, quais ficaram de fora? Onde poderiam estar essas oportunidades?

Nesta unidade, você...

... teve oportunidade de pensar com os colegas um modelo de curso para o Ensino Médio; refletir sobre vocação, interesse e motivações; identificar profissões e áreas de atuação que serão relevantes no futuro; e refletir sobre como conciliar trabalho e felicidade. Também teve oportunidade de analisar o mercado de trabalho e as influências externas nas suas escolhas de projeto de vida.

Avalie a experiência:

- Por meio das discussões e das atividades propostas nesta unidade foi possível conhecer melhor as áreas de seu interesse ou se interessar por outras áreas?
- Quais são os desafios para alcançar sua formação e implementar seus planos?
- Na escolha de uma profissão, para você é mais importante fazer o que gosta ou ganhar um supersalário? Por quê?
- É possível conciliar trabalho e felicidade?
- Qual texto lido nesta unidade, no livro ou durante as pesquisas que fez, mais chamou sua atenção? Por quê?

Quando concluir a atividade, reúna-se com três ou quatro colegas para compartilhar suas respostas.

Ao final, organize seus registros: anote as respostas ao questionário no caderno, escrevendo a data, e resuma suas conclusões e as ideias que julgar importantes. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar suas anotações. Em algum momento do percurso, você pode reconsiderá-las.

As questões a seguir serão retomadas em outro contexto mais adiante. Aqui elas são uma provocação para os estudantes pensarem muito livremente, como em um *brainstorm*, em algumas projeções que mais adiante eles vão registrar de modo mais ponderado e refletido. A atividade pode funcionar, assim, como um aquecimento.



1. Vamos olhar para a nuvem de palavras poeticamente. Se juntarmos algumas dessas palavras podemos criar mensagens. Por exemplo: Essa **voz** é **possível**.

a) Copie no caderno e complete as frases a seguir com palavras da nuvem.



Nossa voz...

Vai lá e...

Sou tão...

Meus dias vão...

Que viver seja...

Essa busca mostra...

Um mar de coisas virá...

b) Monte outras frases, à sua escolha.

c) Que mensagem predomina nas suas escolhas?

Se os estudantes tiverem dificuldade em definir a mensagem, proponha que leiam as frases elaboradas nos itens 1a e 1b e deixem os colegas se manifestarem a respeito de como percebem a mensagem, se otimista, preocupada com o futuro, realista, entre outras possibilidades.

2. Se você fosse elaborar uma nuvem pessoal de palavras pensando na sua futura vida profissional, que palavras colocaria nela?

Seria interessante que os estudantes escrevessem e lessem as respostas uns dos outros, depois discutissem se fica clara certa escolha ou inclinação profissional.

3. Pense agora em uma nuvem de palavras que fosse representativa da sua vida dentro de dez anos. Há respostas e comentários gerais no Manual do Professor, Parte Específica.

a) Para selecionar as palavras mais representativas, escreva no caderno respostas para questões como:

■ De que modo gostaria de estar?

■ Onde? Com quem?

■ O que estaria fazendo?

1. c) Se considerar conveniente, chame a atenção de cada estudante para as palavras em maior destaque na nuvem: são escolhas profissionais? Representam angústias e/ou incertezas? Procure ajudá-los nessa percepção, observando o que sobressai: alguns direcionamentos ou incertezas; talentos ou atividades profissionais, etc.

b) Usando um *site* gratuito de criação de nuvens de palavras, crie uma que represente essas projeções.

c) Se possível, fotografe sua nuvem e compartilhe com os colegas.

4. Na nuvem há alguns verbos no presente e outros no futuro. Você está quase concluindo uma etapa de vida e pode olhar para o passado e pensar o futuro.

a) O que significa chegar até esse seu presente?

b) Como você avalia os anos de Ensino Médio vividos na escola? O que aprendeu até aqui? O que gostaria ainda de aprender?

c) Que sentimento predomina quando pensa no futuro a ser construído a partir de agora?



Fatores que interferem na escolha profissional e o conceito de vocação

[...]

Sabemos que a adolescência é um período de muitas escolhas, e, por isso, é comum ser também uma fase de grande *stress*. Esse período se torna conflituoso não só pela pressão de uma escolha profissional, mas também por ser acompanhado de mudanças psicofisiológicas inerentes à adolescência.

[...]

Inúmeras variáveis podem influenciar e agravar o estado de *stress* de um adolescente que se encontra na fase de escolhas, tais como influência familiar, amizades, escolares, midiáticas, a preocupação com o mercado de trabalho, com a dificuldade dos vestibulares, entre tantos outros fatores. O afunilamento de tantas variáveis irá definir nossa trajetória profissional, assumido por interesses e habilidades profissionais.

Dentre as variáveis que interferem no processo de escolha de um jovem, a família é apontada em primeiro lugar (SANTOS, L. M. M. – O papel da família e dos pais na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, p. 56-57, 2005), o que pode ajudá-lo a encontrar suas aptidões ou atrapalhar, quando tenta escolher a profissão do mesmo. Ao mesmo tempo em que o jovem deposita nos pais e familiares confiança de solução deste conflito interno, os pais também podem possuir anseios e expectativas que acarretam conflitos decisórios. Segundo Andrade (*In: LEVENFUS. Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 123-134.), muitas vezes o jovem não percebe as influências que sofre de seus familiares, pois, por vezes, essa influência está implícita em ideais familiares, valores e conceitos que internalizou.

A interferência da família faz com que o jovem se sinta cobrado, e até mesmo obrigado, a seguir um determinado caminho, porém, se este mesmo jovem está sujeito ao excesso de liberdade, pode se sentir abandonado e sem apoio para tomar a decisão de sua profissão.

[...]

É frequente ouvirmos jovens em fase de decisão profissional afirmar que devemos descobrir nossa “vocação” e segui-la, como um dom natural que nos é dado. Essa concepção de “vocação” exclui a ideia de que cada sujeito se constrói a partir de suas histórias e vivências, anulando de cada um a condição de sujeito ativo, e cria a ilusão de que estamos destinados a alguma função ideal. Como colocam Emmanuele e Cappelletti:

[...] a crença na existência tangível de uma vocação oferece resguardo ante a insegurança que gera a busca de um lugar e uma posição a ocupar no futuro, em um mundo supostamente adulto, cuja cultura regula a produção de bens mediante a aparência de uma eficiente distribuição do trabalho. (*La Vocación*. Buenos Aires: Lugar, 2001. p. 48.)

[...]

PRADELLA, Leticia Cristina Chiavini do Couto. *Fatores que interferem na escolha profissional e o conceito de vocação*. São Carlos, Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/30122010-Fatores-que-interferem-na-escolha-profissional-e-o-conceito-de-vocacao.html>. Acesso em: 5 dez. 2019.

Leticia Pradella (1996-) é professora formada pelo Instituto de Física de São Carlos (USP).



2. b) O jovem pode se sentir pressionado, cobrado ou até mesmo obrigado a seguir determinado caminho; mas, se, ao contrário, não houver manifestações de outras pessoas sobre isso, pode sentir-se abandonado, sem apoio.

1. Segundo o texto, a influência na escolha da carreira por parte de amizades, escola, mídia, somada à situação do mercado de trabalho, à dificuldade dos vestibulares, entre outros fatores, pode provocar ou agravar o estresse do jovem que precisa escolher uma carreira.
 - a) Estresse é uma reação emocional do organismo quando submetido a pressão ou a uma situação que exige um grande esforço para ser superada. Você se sente estressado? Em que situações? Consegue controlar seus sentimentos?
 - b) Você sofre a influência na tomada de decisão de alguma das fontes mencionadas no texto? Qual? Explique como ocorre essa influência.
2. Segundo o texto, a principal fonte de influência dos jovens para a escolha da carreira é a família.
 - a) Que tipo de influência a família exerce nos jovens? Pode determinar uma área ou mesmo uma profissão a ser seguida.
 - b) Essa influência em certos casos é vivida como conflito. Explique como ele se dá.
 - c) Sua família também exerce essa influência? Você considera que ela ajuda ou pode atrapalhar seu processo de escolha?
 3. a) Posiciona-se contrário ao conceito de vocação tal como ele é entendido no senso comum: como um dom natural. O texto afirma o entendimento de que cada sujeito se constrói a partir de suas histórias e vivências; podemos acrescentar também que as escolhas são importantes nessa construção.
3. O texto também discute o conceito de vocação.
 - a) Que posição o texto assume com relação a esse conceito?
 - b) Alguém já declarou a você que determinada vocação se ajusta a seu perfil? Se sim, como percebe o que lhe atribuem?

Há respostas e comentários gerais no Manual do Professor, Parte Específica.

≡ Texto 2

Metade dos jovens escolhe carreira sem conhecer profissão

Uma pesquisa realizada pela Universidade Anhembi Morumbi com 18.477 alunos do 3º ano do ensino médio na cidade de São Paulo revelou que 59% desses estudantes já escolheram a carreira que querem seguir – nas escolas públicas, o índice chega a 63%. Entre aqueles que já estão decididos, contudo, menos da metade (46%) revelou ter mantido algum contato com a profissão escolhida. O estudo aponta ainda que 27% de todos os estudantes têm dúvidas sobre o mercado de trabalho. “Percebemos que os estudantes se decidem pela carreira sem conhecer a fundo a área de interesse”, afirma Luciano Romano, coordenador do levantamento.

A influência exercida pelos pais na escolha da carreira pode ser percebida na predominância de carreiras tradicionais – medicina, direito, arquitetura e urbanismo, engenharia civil e administração são as mais escolhidas. Para Romano, a explicação é simples: “É comum que pais conheçam advogados ou administradores, por exemplo, e, assim, apresentarem essas carreiras aos filhos. Conversas sobre profissões como *games* e gerenciamento de *e-commerce* são, é claro, menos frequentes.”



Mariadav/Shutterstock

Bruna Tokunaga Dias, gerente de orientação de carreira da agência de recrutamento Cia de Talentos, destaca que a atual geração leva muito em conta a opinião dos amigos na hora de tomar decisões, mas que a posição dos pais mantém peso muito grande nesse momento. Isso porque são eles que, em grande parte dos casos, vão pagar a mensalidade da faculdade. “Frequentemente nos deparamos com pessoas que já sabem o que querem, mas cujos pais não concordam com a decisão e, por isso, se negam a custear os estudos”, diz Bruna.

Além da opinião familiar, tradição e remuneração da profissão, os jovens são atraídos pelas carreiras que estão em alta. “Há algum tempo houve uma demanda alta por cursos de hotelaria e turismo, já que essas áreas estavam em evidência. Porém, quando aqueles alunos levados pela ‘moda’ estavam se formando, o mercado já esfriava”, conta Bruna. A especialista orienta os estudantes a conciliar aptidões e gostos no momento da decisão. “Influência familiar, modismo e mercado vão mudar. No fim das contas, será você sozinho trabalhando oito horas por dia na mesma área.”

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e abril. Foram ouvidos 10.162 mulheres e 8.315 homens – 66% estão na rede privada de ensino e 34%, na pública.

MAGGI, Leticia. Metade dos jovens escolhe carreira sem escolher profissão. *Veja*, São Paulo, 23 maio 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/metade-dos-jovens-escolhe-carreira-sem-conhecer-profissao/>. Acesso em: 5 dez. 2019.

4. a) Procurando contato com profissionais que já atuem na carreira pretendida, com empresas em que dada profissão seja requisitada, buscando reportagens em revistas e jornais de negócios (na internet é possível acessar periódicos e publicações desse tipo), lendo a seção de economia dos jornais de ampla circulação, pesquisando em blogs de economistas ou em sites de empresas, buscando entrevistas de profissionais que atuem na carreira pretendida, etc.

Leticia Maggi (1987-) é jornalista e pós-graduada em Gestão de Negócios.

É coordenadora de comunicação da Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), organização que tem como objetivo ajudar a qualificar o debate educacional no país.

5. b) Porque as carreiras tradicionais em geral criam a ilusão de segurança, estabilidade, e parecem mais promissoras e seguras. As outras mencionadas, por serem novas, são desconhecidas dos pais, assim como seu potencial de empregabilidade e de geração de rendimentos.

4. A pesquisa citada revela que 59% dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio na cidade de São Paulo já escolheram a carreira que querem seguir, mas apenas menos da metade (46%) diz ter mantido algum contato com a profissão escolhida.

a) De que modo é possível entrar em contato com a profissão escolhida?

b) Quais as vantagens que se pode ter ao entrar em contato com essa profissão?

Conhecimento das possibilidades de atuação dentro da carreira e da realidade do dia a dia do trabalho.

c) Que riscos pode haver em não ter esse contato?

Corre-se o risco de idealizar a carreira e depois decepcionar-se.

5. O texto volta a falar da influência dos pais, mas acrescenta outras variáveis que costumam ser consideradas na escolha da carreira pelos jovens.

a) O texto cita uma razão que explica em parte o peso que tem a opinião dos pais na escolha da carreira. Qual é ela? *O fato de que, no caso dos que irão para uma escola particular, são os pais que pagam o curso.*

b) Nas conversas com os pais sobre profissões, prevalece a valorização de carreiras tradicionais. Por que pouco se conversa sobre a possibilidade de atuar na área de *games* ou em gerenciamento de *e-commerce*?

c) Você conhece alguma carreira nova que considera promissora? Gostaria de conversar sobre ela com seus pais? *Há respostas e comentários gerais no Manual do Professor, Parte Específica.*

6. O texto também se refere a carreiras “que estão em alta”. Em geral, carreiras ficam em alta quando o mercado tem necessidade de profissionais de determinada área. As oportunidades então se expandem e o salário em geral torna-se atrativo.

a) Que risco pode correr quem opta por uma carreira por esse motivo?

O risco de o mercado entrar em equilíbrio, a demanda estabilizar e a profissão se desvalorizar.

b) Você identifica alguma profissão que esteja “na moda”? Em sua opinião, por que ela é considerada assim?

≡ Texto 3

⊗ Não escreva neste livro.

Por que é tão difícil escolher uma carreira?

[...]

A diversidade dos cursos é a primeira dificuldade que o jovem enfrenta na hora de decidir qual carreira seguir. À medida que o número de profissões aumenta, o mercado torna-se cada vez mais exigente e competitivo. Por esse motivo, pesquisar sobre as diversas áreas do conhecimento é muito importante para compreender os caminhos para onde cada profissão pode levar.

[...]

Outra pedrinha no caminho da escolha profissional é a influência externa. Muitas vezes, o real desejo do jovem fica em segundo plano e ele pode escolher o curso baseado na opinião de amigos e familiares. Quando isso acontece, aumentam as chances de ele desistir do curso no meio do caminho e voltar à estaca zero, normalmente, mais perdido do que antes e sem saber o rumo que deseja seguir. Por isso eu sempre aconselho às famílias que apoiem a escolha de seus filhos, afinal, quem seguirá aquela carreira serão eles e não os pais!

A desistência na metade do caminho não se dá apenas porque o jovem seguiu o caminho que os outros desejaram. Isso também pode acontecer porque os interesses podem mudar à medida que o estudante entra em contato com a profissão. Para evitar que isso ocorra é importante mediar tais interesses com as aptidões que o jovem possui. Os traços da personalidade, a hereditariedade, a cultura e as influências pessoais são fatores que costumam interferir nos desejos externos.

Atentos a esses pontos, as opções ficarão mais claras e a decisão será tomada com sabedoria e autoconsciência. Afinal, como o empresário norte-americano Roy Disney dizia: “não é difícil tomar decisões quando você sabe quais são os seus valores”.

ESTEVES, Sofia. Por que é tão difícil escolher uma carreira? *Exame*, São Paulo, 20 mar. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/por-que-e-tao-dificil-escolher-uma-carreira/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

7. a) Significa possibilidades de atuação, subáreas dentro da grande área que escolheu. Por exemplo, na área de contabilidade o estudante pode optar pela docência e pesquisa, por trabalhar em um escritório, por abrir um escritório ou ainda atender a um setor específico de empresas, como as de publicação; pode complementar a formação com cursos que lhe deem conhecimento jurídico para melhorar ainda mais sua atuação; etc.

A psicóloga **Sofia Esteves** (1969-) é fundadora da consultoria DMRH, da qual faz parte o Grupo Companhia de Talentos. É também comentarista de carreira da GloboNews.



Eduardo Anzeili/Folhapress

7. b) Os estudantes podem pesquisar em sites de empresas, junto a profissionais da área, em publicações especializadas, entre outras fontes de pesquisa.

7. O texto 3 traz outra variável para a equação das escolhas: a diversidade dos cursos.

- a)** O texto argumenta que, com um número de profissões cada vez maior, o mercado também se torna cada vez mais exigente e competitivo e por isso é preciso compreender os caminhos para onde cada profissão pode levar. O que significa caminhos, nesse contexto?
- b)** Onde você poderia pesquisar sobre a carreira que escolher?
- c)** A essa altura você já deve ter noção da carreira que gostaria de seguir. Que caminhos ela abre para você?

8. Releia esta citação do texto: “[...] não é difícil tomar decisões quando você sabe quais são os seus valores”. **8. a)** Os valores estão na base da nossa apreciação do mundo e das nossas escolhas. Como parte integrante de nós, manifestam-se no que fazemos e nas nossas projeções.

- a)** A citação articula escolha e valores. Como se dá essa articulação?
- b)** Que valores você acha importante afirmar nas suas escolhas?

≡ Texto 4



©Joquin S. Lavado Tejer (QUINO).
TODA MAFALDA/Fotorena

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 7.

Banco Mundial:

Agência especializada independente que faz parte dos Sistemas das Nações Unidas e oferece assistência aos países em desenvolvimento.

Clube de Paris:

Instituição formada por 22 países, com o objetivo de auxiliar países com dificuldades financeiras.

Fundo Monetário Internacional:

Organização internacional cujo objetivo é propiciar a cooperação econômica, disponibilizando recursos financeiros para os 188 países-membros, caso necessitem.

O argentino **Quino** (1933-) é autor de histórias em quadrinhos. As tirinhas de Mafalda, sua mais famosa personagem, levam a inúmeros países os questionamentos políticos e sociais da menina de 6 anos que consegue desconcertar adultos e crianças com seu modo de ver o mundo.



Joel SAGET/Agência France-Presse

9. O texto põe Mafalda e sua mãe em confronto.

- O que disputam? **Poder.**
- A disputa tem também um vencedor: a mãe. O que isso mostra da relação entre mãe e filha? **Que, pela argumentação, a mãe se posiciona em lugar superior ao da filha.**
- Que relação é possível fazer entre o assunto da tirinha e o campo profissional? **Também no campo profissional há disputa por posição, poder, etc. Nele se estabelecem relações de hierarquia.**

≡ Texto 5

O Guia dos Edupunks: como escrever um plano de aprendizagem pessoal **Comece com seu objetivo e, em seguida, crie um plano para alcançá-lo.**

[...]

Quem você quer ser? O que você quer fazer? Por que você quer estudar?

A resposta está em suas mãos. Se sua carreira educacional não está limitada aos estereotipados quatro anos de faculdade em tempo integral + um estágio + emprego (e é melhor que não esteja), você pode usar um plano de aprendizagem pessoal para orientar suas explorações. Você pode escrever o seu em um caderno, com canetinhas em cartolina, ou em um documento em seu computador. Aqui está o que deve conter:



1. **Objetivo:** Escolha seu caminho.
 “Quero emprego profissional estável no campo da sustentabilidade.”
 “Quero iniciar um negócio que alimente minha paixão por joias.”
 “Quero combinar ensino de inglês com viagens.” (“Quero um diploma universitário” não é uma meta, porque não é um fim em si.) Estabeleça um prazo.
2. **Status atual:** Interesses e conquistas, ambos acadêmicos e extracurriculares. Inclua cursos universitários, atividades criativas, trabalho voluntário, resultados de testes de personalidade.
3. **Etapas de aprendizagem:**
 - a. a qualificação ou certificação que você quer obter inicialmente, se houver;
 - b. o conteúdo e as habilidades específicas que você precisará dominar;
 - c. instituições que podem se tornar parte de sua jornada;
 - d. créditos de aprendizado anteriores ou créditos por exame, se houver, que você gostaria de incluir;
 - e. livros, vídeos, *sites* específicos que você planeja ler, assistir ou usar.
4. **Etapas experimentais:** As experiências sociais que você deseja buscar como parte de seu aprendizado, incluindo estágios, voluntariado, viagens, liderança de uma organização ou experiência de trabalho com um mentor.
5. **Quem pode ajudar:** Mãe/pai, irmão, amigo, orientador acadêmico de uma faculdade de sua escolha – alguém precisa ler este plano de aprendizagem e ajudá-lo a se responsabilizar por ele.
6. **Próximas etapas:** O que você fará no próximo dia, semana, mês e ano para tornar seu plano uma realidade? É uma boa ideia rever semanalmente, mensalmente ou semestralmente com o seu guia da etapa 5.

LATHROP, Dylan C. The Edupunks’s Guide: How to write a personal learning plan. *Good*, 9 jan. 2011. Tradução da autora do livro didático. Disponível em: <https://www.good.is/articles/the-edupunks-guide-how-to-write-a-personal-learning-plan>. Acesso em: 5 dez. 2019.

O estadunidense **Dylan C. Lathrop** é *designer* gráfico, ilustrador e diretor de arte em Los Angeles. Cofundador da revista *Tomorrow*, foi também diretor de *design* da revista *Good*.



Reprodução/Arquivo pessoal

10. As orientações de Lathrop foram pensadas para jovens estadunidenses que querem entrar em uma faculdade, mas podem ser adaptadas a jovens de muitos outros lugares e para outros cursos que não apenas os universitários. Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o com o que você escreveria se fosse seguir essas orientações. Volte ao texto se necessário.

Objetivo	
Status atual	
Etapas de aprendizagem	
Etapas experimentais	
Quem pode ajudar	
Próximas etapas	

FALAR DE SI MESMO: Projeções passo a passo

Depois de refletir sobre tantas coisas sobre você, sobre sua relação com os outros, sobre sua comunidade, sobre questões do mundo e as possibilidades de atuar nele, é preciso começar um planejamento mais concreto.

As questões a seguir convidam você a elaborar uma projeção de sua vida em dez anos. O que gostaria de ser? Onde gostaria de estar? O que gostaria de estar fazendo? Quem gostaria de ter ao seu lado?

Os planos só se tornam reais se nos esforçamos para concretizá-los. E mais: se temos um mapa que nos guie no caminho. Pois é esse mapa que você vai começar a traçar agora. Sem medo, com maturidade. Vamos começar?

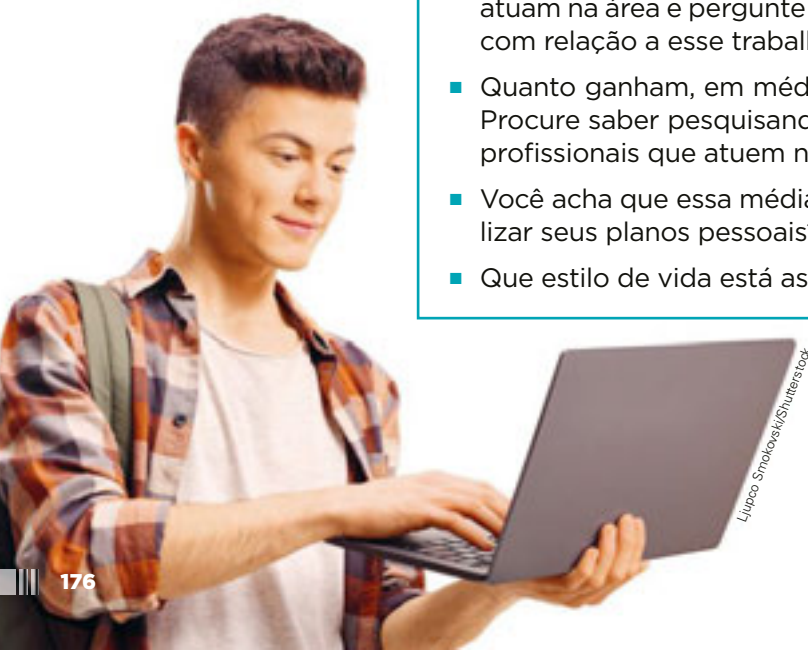
Há comentários no Manual do Professor, Parte Específica.

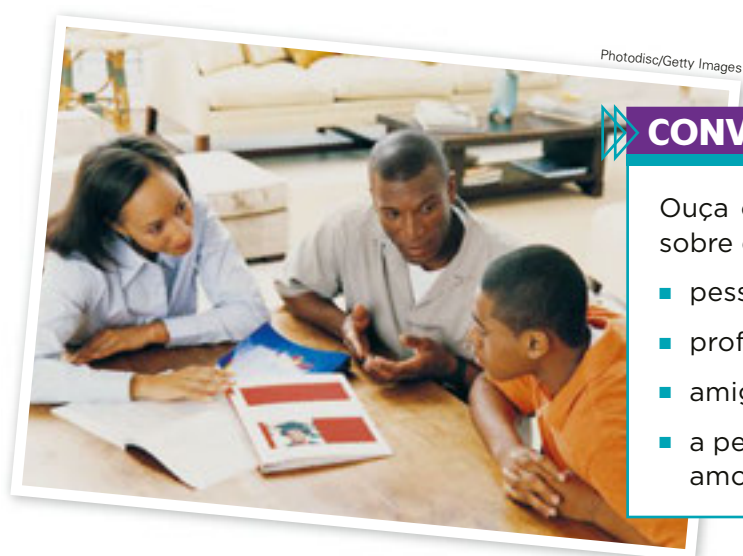
ARTICULANDO APTIDÕES, SONHOS E DADOS DA REALIDADE LOCAL

- Depois do percurso até aqui, você vai fazer uma escolha profissional hipotética. Você terá oportunidade de revê-la. Por isso, não se preocupe em acertar, ou em escolher algo definitivo. Lembre-se de todas as considerações que fez até o momento e defina sua área de interesse e as profissões possíveis dentro da área.
- Repense: O que você gostaria de fazer?
- O que não gostaria de fazer?
- Qual o propósito que move você?
- Com base no que conhece, em que área estão as melhores oportunidades de trabalho na sua cidade e/ou região?
- Essa profissão está “na moda”? Isso influencia sua decisão?
- O que espera conquistar dentro da profissão?

O TRABALHO NA REAL

- Como seria o seu dia a dia no trabalho? Pesquise a profissão que escolheu em *sites* de busca. Se possível, procure profissionais que atuam na área e pergunte como é o cotidiano e como eles se sentem com relação a esse trabalho.
- Quanto ganham, em média, os profissionais que atuam nessa área? Procure saber pesquisando em *sites* de busca ou conversando com profissionais que atuem na mesma área.
- Você acha que essa média de ganhos seria suficiente para você realizar seus planos pessoais?
- Que estilo de vida está associado a essa profissão?





CONVERSANDO SOBRE SUA ESCOLHA

Ouçá o que pessoas próximas a você têm a dizer sobre essa escolha. Você pode conversar com:

- pessoas da família;
- professores;
- amigos;
- a pessoa com quem mantém um relacionamento amoroso (se tiver).

A COMPATIBILIDADE DA ESCOLHA

- Que habilidades socioemocionais seriam exigidas? Você acha que tem essas habilidades ou pode desenvolvê-las?
- A escolha requer as aptidões que você reconhece em si mesmo?
- Acha que seu desempenho escolar autoriza essa escolha?
- Qual é a possibilidade real para atuar nesse campo?

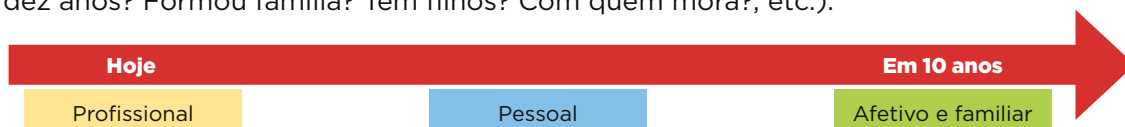
FORMAÇÃO

- Que formação seria necessária?
- Como ter acesso à formação necessária?
- Em quanto tempo estaria formado?
- Você pode esperar esse tempo?
- Terá de trabalhar enquanto se prepara?
- Sua família estaria de acordo com sua decisão? E outras pessoas fundamentais na sua vida?

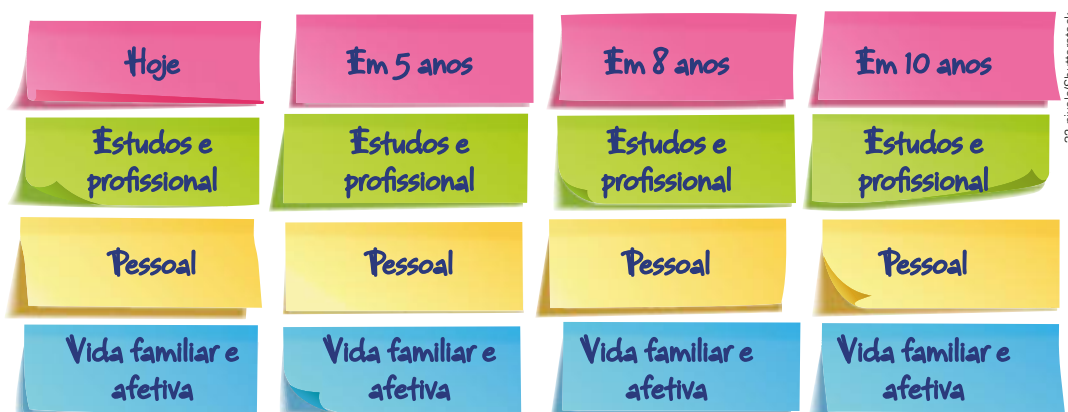


EM DEZ ANOS: PASSO A PASSO

- Como você se vê daqui a dez anos? Faça uma linha geral projetando o que gostaria que estivesse acontecendo na sua vida no plano profissional (O que gostaria de estar fazendo?), pessoal (Que conquistas gostaria de ter alcançado? Gostaria de estar estudando ainda? Gostaria de ter conhecido lugares, ter tido que experiências? Gostaria de estar envolvido em outros projetos, além dos profissionais?), afetivo e familiar (Como se vê em dez anos? Formou família? Tem filhos? Com quem mora?, etc.).



- De acordo com suas projeções, pense em algumas etapas que supõe necessárias para atingir suas metas. O organizador sugerido a seguir simula alguns intervalos de anos. No caderno, adapte-o ao seu planejamento, se necessário.



PRÁTICA

Com um colega, você vai rever seus horários de estudo considerando mais especificamente os exames que vai prestar. Antes de se concentrarem nessa tarefa, leiam as dicas a seguir.

A. Horário de estudo

- **Dica #1** Prepare um horário de estudo de acordo com o tempo disponível. Lembre-se: você terá de estudar mais de uma disciplina simultaneamente. Priorize. Faça uma lista organizando o estudo por ordem de importância (peça ajuda ao professor, se necessário). Se tiver de se preparar para um exame, lembre-se de que é impossível estudar tudo em apenas dois dias, por exemplo. À medida que for completando tarefas, risque-as da lista. Isso pode motivá-lo a continuar.
- **Dica #2** Escolha um local agradável (arejado, sossegado, bem iluminado, etc.) para estudar. A luz precisa ser adequada, de preferência, natural. Coloque-se em uma posição física confortável (não tão confortável que o faça adormecer) e garanta que todo o material de que vai necessitar está ao seu alcance: manuais, cadernos de exercícios, apontamentos, entre outros. Desligue a televisão. O computador pode ficar *off-line* durante o estudo. O celular deve estar em modo silencioso e em um espaço diferente do local de estudo.

B. Recursos

- **Dica #3** Analise os exames do tipo que vai prestar (vestibular, Enem e outros processos seletivos, provas finais, etc.) dos anos anteriores a que tiver acesso. Identifique as matérias mais importantes e



- prepare cenários de resposta para cada um dos temas/problemas. Lembre-se de usar os critérios de correção associados aos exames. Exercite também os tempos de realização da prova.
- **Dica #4** Peça apoio aos professores se tiverem disponibilidade para isso. Organize o estudo de acordo com o tempo deles para esclarecer dúvidas que possam surgir.
- **Dica #5** Peça aos amigos que compartilhem com você notas e resumos, sobretudo de matérias que você ainda não pôde estudar. Se conseguir, organize um grupo de estudo com os colegas.

C. Estratégias

- **Dica #6** É preciso estar motivado. Sem motivação o estudo será aborrecido e nada produtivo. Concentre-se no que vai fazer, não se disperse. Seja persistente.
- **Dica #7** Delimite o assunto que vai estudar de acordo com o tempo disponível e sua capacidade de trabalho. Não estude mais de um tema simultaneamente, a não ser que sejam afins.
- **Dica #8** Não queira estudar toda a matéria em duas semanas da mesma forma. Identifique os principais pontos fortes e fracos em cada tema/capítulo. Ter acesso a enunciados de exames dos anos anteriores pode permitir descobrir quais são as matérias-chave e novas formulações das perguntas que você já conhece. Com o tempo disponível, concentre-se, sobretudo, naquelas com presença garantida em todos os exames. Atenção! Isso não significa que você deva deixar de lado matérias pouco ou nada testadas em exame. Converse sobre isso com o professor da disciplina em questão.
- **Dica #9** Não prolongue demais o tempo de estudo. Não é a quantidade, mas a qualidade que importa. Quando estiver estudando, faça pausas frequentes e reflita sobre aquilo que apreendeu.
- **Dica #10** Descubra seu estilo de aprendizagem. Pode ser que elaborar mapas conceituais e/ou esquemas ajudem você a aprender melhor. Há quem prefira a leitura em voz alta da matéria. Para outros, o que funciona é escrever, elaborar resumos.
- **Dica #11** Concentre-se principalmente nas matérias em que teve pior desempenho durante o percurso escolar; consulte exercícios afins no caderno, manual ou internet; organize as dúvidas e busque o apoio do seu professor.
- **Dica #12** Melhor do que simplesmente decorar é compreender as diferentes partes da matéria. A assimilação torna-se mais fácil se fizer muitos resumos sem copiar, elaborando as ideias de modo próprio, pois serão essas ideias que você vai levar para o exame.

D. Estudar, comer, dormir e distrair

- **Dica #13** Lembre-se de dormir! Durma, pelo menos, 8 horas por dia.
- **Dica #14** Procure manter uma alimentação saudável e regular.
- **Dica #15** Reserve algum tempo para se distrair (ir ao cinema, sair com os amigos, pais, ver televisão, etc.). Lembre-se de que há vida para além da escola e o tempo aparentemente perdido é afinal ganho pelo descanso do cérebro e do estado psicológico.

GUIÃO para preparar um exame escolar com mais sucesso. Lisboa: Escola Secundária Leal da Câmara. Disponível em: http://www.aelc.pt/files/se/recursos/Guiao_para_preparar_exames_nacionais.pdf. Acesso em: 9 dez. 2019. Adaptado.

- Mostre seus planos para o colega e faça considerações sobre seu próprio desempenho: Em que pontos tem sentido mais dificuldade? O que suas notas dizem sobre seu desempenho nas diferentes áreas e disciplinas?
- Com a ajuda do colega, identifique as áreas que precisam de mais atenção. Ajuste seus horários de estudo se for preciso.
- Anote tudo e implemente os horários que definiu. Você vai precisar ser organizado, metódico, mas esse também é um exercício importante para a vida no trabalho.

Você está se preparando para atuar no mundo do trabalho. Para isso, será preciso apresentar-se para as empresas nas quais tiver interesse, informando seus dados pessoais, seu objetivo, sua formação e experiência profissional. Essas informações são organizadas em um currículo.

Há muitos modelos de currículo na internet. Os que você vai ler a seguir são apenas possibilidades. O primeiro é mais completo, de uma pessoa com certa experiência profissional. O segundo é mais simples, trata-se de um currículo de alguém que está iniciando no mundo do trabalho.

Seu nome deve estar em destaque. Abaixo dele escreva dados básicos, como idade, endereço, celular e e-mail.

Um resumo das qualificações pode agilizar a leitura. Quais são suas principais qualificações?

Registrar experiência profissional é fundamental. Coloque o nome das empresas, o período em que trabalhou em cada uma delas e as funções que desempenhou.

MARIANA SOUZA

21 anos
Rua da Comunidade, nº 000 - Recife, Pernambuco.
(00) 11223-3444
mariana@exemplocv.br

OBJETIVO

Auxiliar administrativo

QUALIFICAÇÕES

Tecnóloga em Logística e bacharela em Administração, com conhecimento de informática e língua inglesa. Experiência em elaboração de inventário, organização de estoque e acompanhamento de entregas e encomendas.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- 2015-2020 - Universidade Federal de Pernambuco
Bacharela em Administração
- 2013-2015 - Senai
Tecnóloga em Logística

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Janeiro/2019 - Atual
Hipermercados Brasil - Responsável por Inventário

- Devolução de artigos danificados aos fornecedores
- Relatórios de entrada e saída de mercadoria
- Documentação dos resultados e objetivos alcançados

Março/2016 - Dezembro/2018
Armazém - Responsável por Inventário

- Etiquetagem e catalogação de inventário
- Utilização de medidas de segurança

IDIOMAS E INFORMÁTICA

- Inglês
Nível intermediário (leitura, compreensão e fala).
- Informática
Conhecimento de planilhas e redes sociais.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Dezembro/2018 - Julho/2019

- Casa de repouso
Trabalho voluntário com idosos.

Em "objetivo", indicamos o cargo ao qual estamos nos candidatando ou a área que temos interesse em atuar. É importante que essa informação esteja clara e condizente com suas experiências e habilidades.

Registrar formação também é fundamental. Comece pelos cursos mais recentes.

32 pixels/Shutterstock

JORGE DOS SANTOS

15 anos

Rua das Pedras, nº 000 – Cuiabá

11223-3444

jorge@exemplocv.br

OBJETIVO

Jovem aprendiz

QUALIFICAÇÕES

Aptidão para organização de documentos e planejamento.

Habilidades em comunicação, tanto oral quanto escrita.

Conhecimento de elaboração de planilhas e atualização de *sites*.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ensino Médio – conclusão em 2022.

Escola Estadual 

INFORMÁTICA

Conhecimento de planilhas e redes sociais.

32 pixels/Shutterstock

Com um colega, você vai montar um currículo imaginário com o que gostaria que constasse nele daqui a cinco anos. Você pode usar os modelos para se inspirar, mas o importante é você dominar a forma e projetar o que gostaria de ter feito daqui a cinco anos.

Mostre seu currículo ao colega. Conte para que tipo de empresa enviaria esse currículo. Solicite a ele que se imagine trabalhando no setor de Recursos Humanos da empresa em questão e que avalie seu currículo sob essa perspectiva. Ele contrataria você? Por quê?

#NOCOLETIVO

Nesta unidade você e seus colegas pensaram em passos importantes para a construção de um projeto de vida. Pode ser produtivo pensar coletivamente esse processo, então a turma pode fazer uma roda de conversa para trocar suas impressões. Algumas perguntas para iniciar o compartilhamento:

- Como foi o processo de discussão e de decisão ao longo da unidade? Houve alguma etapa mais difícil? E qual foi a mais fácil?
- Quais as dúvidas mais significativas?
- Haveria detalhes que acha importante acrescentar ou eliminar?
- Acha que seu plano reflete o que de fato gostaria que acontecesse? O que seria possível acontecer?

Converse sobre seu plano com os colegas. As considerações de todos podem somar ideias, consensos, soluções, novas saídas.

#NOMUNDODOTRABALHO

Visita às empresas estabelecidas na sua região



Você e os colegas organizarão visitas a empresas estabelecidas na cidade ou região em que vivem com o intuito de conhecer mais de perto as atividades nelas desenvolvidas e eventuais oportunidades que possam surgir.

Para isso, vocês farão uma lista com base em pesquisas desenvolvidas em unidades anteriores. Se acharem conveniente, atualizem os dados das pesquisas observando se alguma nova empresa se instalou ou alguma deixou de operar no lugar onde vive.

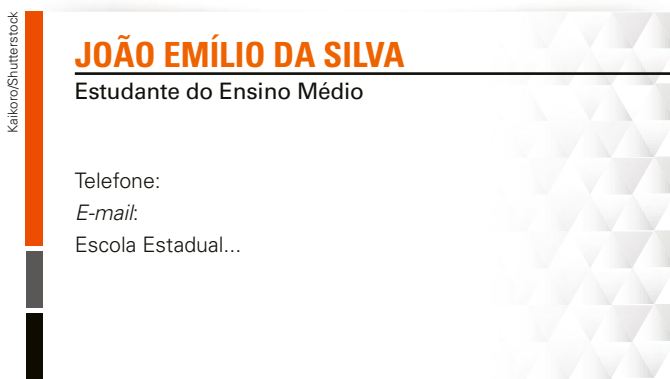
Em seguida, a classe deverá se organizar de acordo com grupos de interesse. Para isso:

- com os colegas, crie grupos de empresas que possam ser identificadas como de determinada área;
- a cada agrupamento devem estar associados os grupos de estudantes que teriam interesse em visitá-las.

Com os colegas, organize-se para fazer contatos e agendar a visita. Investigue se a empresa mantém um *site* e, nele, uma seção equivalente a um “fale conosco”. Em geral, essa aba de *site* disponibiliza endereço eletrônico (*e-mail*) e/ou telefone. Na mensagem escrita é preciso explicar o interesse do grupo:

- entender como a empresa está organizada;
- que tipos de atividades são necessárias para cumprir a missão da empresa;
- como é o dia a dia do trabalho;
- se contratam estagiários;
- que formação têm os funcionários da empresa e que habilidades são exigidas deles;
- como é o processo de seleção;
- outras eventuais dúvidas do grupo.

Deve ser registrado também o número de estudantes interessados na visita. Se o contato for feito por telefone, as mesmas informações devem ser obtidas. Informe-se se a empresa permite fotos e/ou gravações durante a visita. Se possível, cada estudante deve preparar um cartão de visita pessoal, que deve ser sóbrio e indicar apenas o seu nome, o nome da escola, o número de seu telefone e o *e-mail*. Veja este modelo.



Para essa visita, é necessário agendar dia e horário conforme disponibilidade da empresa. É preciso, também, combinar com os colegas o trajeto que deverá ser feito e o meio de transporte a ser utilizado.

Depois da visita, o grupo deve preparar uma apresentação oral com apoio visual (*slides*, cartaz impresso, escrito ou virtual, vídeo, etc.). Cada grupo deve informar ao restante da classe:

- o nome da empresa e a atividade que desenvolve;
- a formação que têm os funcionários que lá trabalham e as habilidades que são exigidas deles;
- como é o processo de contratação: se a empresa tem um processo seletivo definido, como ele é e como é a política da empresa com relação a estagiários;
- que avaliação fazem do ambiente de trabalho da empresa;
- como foi a recepção do grupo pela empresa;
- como perceberam o cotidiano do trabalho.

Ao final, em conjunto, a classe pode discutir: A atividade foi produtiva? Por quê?

Nesta unidade, você...

... teve oportunidade de refletir sobre você mesmo, suas aptidões, a influência dos pais na escolha de uma profissão; pôde conversar sobre hierarquia nas relações de trabalho, entre outras questões de poder no mundo profissional; considerou o que é necessário para se preparar para exames e provas. Além disso, organizou um currículo e conversou com um colega sobre ele. Também visitou empresas ou outros estabelecimentos para saber de possíveis oportunidades.

Agora, avalie a experiência:

- O que percebeu de importante a respeito das escolhas que você projeta para o futuro?
- Os textos que você leu foram relevantes? Por quê?
- Há outro texto ou imagem que você gostaria de compartilhar com a turma considerando a proposta da unidade: pensar etapas para alcançar suas projeções para o futuro? Se possível, compartilhe e justifique.
- Que relação pode estabelecer entre a reflexão que desenvolveu ao longo da unidade e a construção do seu projeto de vida?

O professor vai organizar grupos de três ou quatro estudantes. Discuta com os colegas as suas respostas.

Ao final, organize seus registros: guarde suas respostas ao questionário, registrando-as no caderno e anotando a data, suas conclusões e as ideias que julgar importantes. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar algum dado. Certamente, você vai voltar a elas em outros momentos do percurso.

PROJEÇÕES DE FUTURO: UM PLANO, AFINAL

Objetivos e competências socioemocionais desenvolvidos na unidade, respostas, sugestões e comentários em geral encontram-se no Manual do Professor, Parte Específica.



pixabay.com

A foto reproduzida acima mostra uma paisagem feita de campo e amplidão. Essa paisagem é cortada por uma estrada em curva bastante demarcada – você deve conhecer esses sinais, que indicam as pistas por onde trafegam veículos em dois sentidos. Ao fundo há neblina e algumas árvores das quais se vê a silhueta das copas.

Que relação essa imagem pode ter com as atividades desenvolvidas até aqui com este livro?

O que ela faz pensar quanto à elaboração de um projeto de vida?

Nesta unidade, você será convidado a pôr no papel uma proposta de projeto de vida.

- O que se pode notar e observar é uma relação estreita entre a curva do caminho (no horizonte) e a neblina, que podem ser utilizadas como metáforas das adversidades normais que podem ocorrer ao longo do percurso do estudante. Se possível, utilize a imagem para fazer essa correlação na conversa em sala de aula.
- Nestas aulas você tem se preparado para planejar um caminho de vida e definir escolhas profissionais, entre outras. Acha que a estrada que pode projetar está demarcada como a da foto? Explique.
 - Como é construída essa sugestão?

Pela amplidão dos campos dos dois lados da estrada e pela perspectiva da foto, cuja horizontalidade faz o observador supor que os campos continuam para além das fronteiras da imagem.
 - Que associação é possível fazer entre amplidão e projeto de vida?

Espera-se que os estudantes associem as muitas possibilidades de escolha à vastidão sugerida pela foto.
- Observe a névoa ao fundo.
 - Que efeito cria na foto?

Suaviza a imagem e, ao mesmo tempo, ao encobrir/mostrar parcialmente a paisagem, sugere algum mistério.
 - Se associada a uma dimensão temporal, a névoa, por estar adiante na estrada, ao fundo, sugere futuro. Como pode ser esse futuro sugerido em meio à névoa?

Espera-se que os estudantes observem que, nesse futuro, pode haver alguma incerteza (ou adversidade).
- A estrada faz uma curva, o que contribui para sugerir movimento. Considere que ela faz uma analogia com a construção de um projeto de vida. Que sentido é possível atribuir a ela?

Espera-se que os estudantes a associem a mudanças, leves desvios, alguns contornos que um projeto pode comportar.
- Se você fosse escolher a imagem de uma estrada para representar a construção de um possível projeto de vida, como ela seria?
 - Escolha uma foto ou faça um desenho no caderno.
 - Compartilhe essa imagem com um colega e explique a ele o que ela significa para você e por que a escolheu para representar seu projeto de vida.
- Responda no caderno: Se a foto da página ao lado fosse uma síntese da elaboração de um projeto de vida, o que ela diria?

Filme

O filme *Homens de honra*, dirigido por George Tillman Jr., conta a história de Carl Brashear, um jovem negro em busca da realização de seu sonho de se tornar mergulhador profissional. Ele luta contra o preconceito racial e a burocracia militar da Marinha dos Estados Unidos para conquistar seus objetivos e demonstra que, para isso, é necessário ter perseverança, conhecimento, habilidade e atitude. O filme é uma produção estadunidense de 2000.



Livro

Reprodução/Editora Cia das Letras



O livro *A elegância do ouriço*, escrito por Muriel Barbery, conta a história de Renée, uma mulher sisuda em seus cinquenta anos, e Paloma, uma adolescente em busca do sentido da vida. Ambas residem em um elegante edifício em Paris, mas em condições distintas: Renée é zeladora, Paloma é uma das moradoras do condomínio. Embora tenham realidades diferentes, ambas vivem uma vida que poderia ser considerada decepcionante e têm seus caminhos entrelaçados. A chegada de um novo morador mudará o modo como elas veem a vida e a si mesmas, alterando o rumo de suas histórias. A tradução para língua portuguesa desse romance foi publicada pela editora Companhia das Letras, em 2006.

Leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

≡ Texto 1

As profissões que mais vão crescer até 2023

Levantamento realizado pelo SENAI mostra quais devem ser as áreas do mercado de trabalho e profissões da indústria com maior aumento de empregos nos próximos anos

Não é segredo que a automação está mudando o ambiente de trabalho. Na indústria 4.0, as novas tecnologias tornam o processo de produção mais rápido e eficiente. Ao mesmo tempo, geram uma gama de funções que exigem novas habilidades dos atuais e futuros profissionais. Mais importante do que o trabalho braçal é a capacidade de programar um algoritmo ou analisar um relatório de *big data*.

Com o objetivo de descobrir quais devem ser as áreas do mercado de trabalho e profissões mais dinâmicas da indústria nos próximos anos, o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) realizou a pesquisa *Mapa do Trabalho Industrial 2019-2023*. Segundo o estudo, nos próximos quatro anos as profissões ligadas à tecnologia serão as que mais vão apresentar crescimento.

Para se adaptar ao novo cenário, cerca de 10,5 milhões de trabalhadores brasileiros que hoje ocupam cargos industriais vão precisar de novas capacitações até 2023, nos níveis superior, técnico, qualificação profissional e aperfeiçoamento.

De acordo com o estudo, as áreas que mais vão demandar novos conhecimentos são: transversais (1,7 milhão), metalmecânica (1,6 milhão), construção (1,3 milhão), logística e transporte (1,2 milhão), alimentos (754 mil), informática (528 mil), eletroeletrônica (405 mil), energia e telecomunicações (359 mil).

4 mitos sobre a indústria 4.0

A demanda por qualificação prevista no relatório atinge tanto os trabalhadores já empregados quanto aqueles que ainda vão ingressar no mercado de trabalho, estes em menor parcela (22%). Rafael Lucchesi, diretor-geral do SENAI, recomenda que todos os profissionais, jovens e veteranos, estudem as novas áreas, para encontrar uma que esteja de acordo com o seu perfil. “É importante que as pessoas conheçam as tendências para que possam adequar seus projetos de vida às necessidades do mundo do trabalho”, diz Lucchesi.

Seus filhos e a 4ª revolução industrial

As ocupações com maior taxa de crescimento até 2023 são: condutores de processo robotizados (22,4%), técnicos em mecânica veicular (19,9%), engenheiros ambientais e afins (19,4%), pesquisadores de engenharia e tecnologia (17,9%) e profissionais de planejamento, programação e controles logísticos (17,3%).

Hoje, o número desses cargos ainda é baixo dentro das empresas, em relação ao total de empregos criados no Brasil. Entretanto, o crescimento acelerado mostra que as profissões tecnológicas são tendência no mercado de trabalho mundial. “O levantamento mostra que o Brasil, mesmo diante das dificuldades econômicas, está se inserindo aos poucos na indústria 4.0”, afirma Lucchesi.

Como a tecnologia e a inclusão mudarão o futuro do mercado de trabalho

Estima-se que, nos próximos quatro anos, mais de 14 mil empregos para instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos de telefonia e de comunicação de dados vão surgir — crescimento de 15% até 2023. Outros setores com grande número de novos empregos serão o de operadores de máquinas de usinagem CNC, com 5 356, e o de técnicos mecânicos na manutenção de máquinas, sistemas e instrumentos, com 3 560. [...]

AS PROFISSÕES que mais vão crescer até 2023. *Época Negócios*, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2019/08/profissoes-que-mais-vo-crescer-ate-2023.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.

2. **Área** é o campo de atuação profissional; pode estar mais ou menos delimitada, por exemplo, engenharia é uma grande área; nela, cabem várias áreas mais restritas. **Ocupação** é a atividade que uma pessoa desenvolve ao exercer determinado cargo; e **emprego** é o posto de trabalho remunerado, quando se é contratado por um empregador. O terceiro termo é o mais específico. **Não escreva neste livro!**

1. O texto apresenta uma pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) sobre as perspectivas de trabalho na indústria até 2023.
 - a) Resumidamente, o que diz a pesquisa? *Que o impacto da tecnologia exigirá a formação de novos profissionais, com novas habilidades. Prevê novas contratações.*
 - b) A pesquisa foi produzida por uma instituição ligada ao setor industrial. Os mesmos impactos podem ser previstos para os setores do comércio e de serviços? Por quê? Faça uma pesquisa em um *site* de busca sobre possíveis impactos da tecnologia nesses setores antes de formular sua resposta. *Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. Os detalhes vão depender dos dados que eles coletarem na pesquisa.*
2. O texto refere-se a área, ocupação e emprego. Pesquise e responda: Qual é o sentido de cada um desses três termos? Qual é o mais específico?
3. Releia a afirmação de Lucchesi, diretor-geral do Senai: “É importante que as pessoas conheçam as tendências para que possam adequar seus projetos de vida às necessidades do mundo do trabalho”.
 - a) O que a afirmação de Lucchesi recomenda quanto à leitura que se deve fazer da pesquisa?
 - b) Como você entende o trecho “adequar seus projetos de vida às necessidades do mundo do trabalho”? Você acha que teria de olhar primeiro para suas aptidões, sua realidade, e então articulá-las com as tendências do mercado ou o contrário? Explique.
4. Na área em que você pretende atuar ou na profissão que planeja seguir, a tecnologia é importante? Por quê? Como ela participa do trabalho envolvido nessa área ou nessa profissão? *Se considerar conveniente, oriente os estudantes a pesquisar a relação entre tecnologia e a área/profissão que pretendem seguir.*
5. Qual sua opinião sobre os resultados da pesquisa do Senai? Justifique-a.

3. a) *Que uma pesquisa como essa não pode ser tomada como um manual; é preciso considerar tendências, ou seja, uma inclinação geral do mercado e, então, tentar articular a escolha com as tendências. Mas, ao mesmo tempo, ignorar tendências, não considerar o impacto da tecnologia em todos os setores do mundo do trabalho, pode dificultar o ingresso profissional do estudante.*

PRÁXIS

Para avaliar a capacidade de resolução de problemas e medir habilidades que diplomas nem sempre garantem, diversas empresas têm incluído estudos de caso nos processos seletivos. A proposta a seguir apresenta um desafio desse tipo para você resolver com os colegas. O que vocês fariam?

Paula e Rafael são filhos de seu Virgílio Vigotti, fundador de uma fábrica de calçados em couro em uma cidade no Sul do Brasil, a Vigotti Calçados. Hoje, são os filhos que tocam a empresa, mas o pai ainda acompanha a administração conduzida por eles. A empresa mantém uma produção quase artesanal e fornece os produtos para outras empresas da região, que colocam seus selos e comercializam os calçados.

A Vigotti Calçados conta com dez funcionários registrados, não possui administração especializada fora da empresa, não pertence a grupos financeiros e econômicos. A relação entre os proprietários e os empregados é bastante próxima. Eles têm dificuldade de obter créditos, mesmo em curto prazo, e há falta de poder de barganha nas negociações de compra e venda.

Paula é responsável pela parte administrativa financeira e Rafael, pela produção. É ele quem define modelos e cores, verifica viabilidade de execução, elabora detalhes e, principalmente, programa as máquinas, mas tudo segundo a linha criada pelo pai.

Apesar da evolução tecnológica dos equipamentos (inovação), a forma de organização do trabalho na Vigotti não foi alterada.

Rafael e Paula gostariam de expandir a produção e, além de vender para empresas que comercializam os calçados, de montar uma marca própria voltada ao público A.

Você e seus colegas foram chamados para propor uma solução. O que recomendariam?

3. b) *Essa resposta é muito pessoal e vai depender da maneira de cada estudante pensar seu projeto de vida. Portanto, se possível, ajude cada um deles a pensar no percurso que considera melhor fazer e nos motivos que o levam a isso. Lembre a todos que é possível fazer e refazer o caminho conforme necessário.*

≡ Texto 2

5 passos para fazer um planejamento estratégico de sucesso

Ter uma estratégia bem definida é imprescindível para quem deseja empreender. [...]

De acordo com Michael Porter, um dos principais especialistas contemporâneos em estratégia e também professor na Harvard Business School, estratégia pode ser definida como o conjunto de ações ofensivas ou defensivas para criar uma posição em uma determinada indústria para enfrentar com sucesso as forças competitivas e obter um retorno maior sobre o investimento.

No contexto empresarial, o planejamento, ou pensamento estratégico, é um processo contínuo de criação, implementação e avaliação de decisões que orientam e permitem a uma organização atingir seus objetivos.

O processo de planejamento da estratégia deve ter início a partir da definição da missão e objetivos da empresa. Uma vez sabendo onde se quer chegar, o próximo passo deverá ser definir como chegar até lá, ou seja, a definição da estratégia e seus desdobramentos para atingir tais objetivos!

Se você tem como objetivo se tornar líder de atuação no seu segmento empresarial, é preciso definir como fará para alcançar esse objetivo. Por exemplo: será que para crescer o melhor será adquirir os concorrentes ou expandir por meio de um modelo de franquia?

Existem muitos *frameworks* e diferentes metodologias que podem ajudá-lo no desenvolvimento do processo de formulação da estratégia. Entretanto, a lógica que deve ser seguida envolve os pontos a seguir:

Framework: conjunto de técnicas, ferramentas ou conceitos predefinidos usado para resolver o problema de um projeto. É uma estrutura de trabalho que atua com funções preestabelecidas que se adaptam à situação e à organização em questão.

1. Defina o seu objetivo

O ponto de partida será definir a missão, visão e valores da empresa. Defina qual o propósito e onde pretende que sua empresa chegue.

2. Faça um diagnóstico do mercado

O próximo passo será identificar como sua empresa poderá ser impactada pelas ameaças e oportunidades do ambiente externo, não apenas no presente, mas também no futuro. Ou seja, realize um diagnóstico externo!

3. Descubra seus pontos fortes e fracos

Identifique quais são os fatores críticos de sucesso de seus concorrentes para que seja possível fazer uma análise comparativa de seus pontos fortes e fracos em relação a essa concorrência. Dessa forma, você terá realizado o diagnóstico interno de sua empresa!

4. Construa um plano de ação

Após ter identificado as oportunidades e ameaças do ambiente em que sua empresa está inserida, será possível definir os objetivos estratégicos. Além disso, é preciso definir um plano de ação para implementá-los.

5. Monitore cada passo

Não se esqueça de acompanhar a implementação para avaliar se é necessário rever a estratégia. Avalie a eficácia por meio de métricas e indicadores que deverão ter sido definidos previamente.

[...]

SERVA, Cynthia. 5 passos para fazer um planejamento estratégico de sucesso. *Exame Abril*, 2 jan. 2015. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/5-passos-para-fazer-um-planejamento-estrategico-de-sucesso/>. Acesso em: 8 dez. 2019.

Cynthia Serva é coordenadora e professora do Centro de Empreendedorismo do Insper. É possível saber mais sobre o Insper e sua proposta de empreendedorismo no site oficial da instituição: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-empreendedorismo/>. Acesso em: 27 jan. 2020.



Evandro Monteiro/Valor Econômico

6. O texto escrito por Cynthia Serva também fala de planos, mas da perspectiva de quem quer empreender, ou seja, ser dono do próprio negócio. Releia os passos que ela propõe:

6. b) Se considerar conveniente, àqueles que desejam seguir o caminho do empreendedorismo, sugira conhecer organizações de apoio ao empreendedor para planejar seu negócio. Uma possibilidade é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que conta com unidades em vários estados. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 10 jan. 2020.

1. Defina o seu objetivo.
2. Faça um diagnóstico do mercado.
3. Descubra seus pontos fortes e fracos.
4. Construa um plano de ação.
5. Monitore cada passo.

- a) Na sua opinião, trata-se de um caminho diferente daquele que você tem adotado para pensar seu projeto de vida? Por quê? *Espera-se que os estudantes respondam que é um caminho semelhante, já que, ao longo das aulas de Projeto de vida, eles foram convidados a seguir trilha análoga.*
- b) Você já pensou em empreender? Se sim, em quê? Se não, por quê?

7. Que dificuldades você supõe que enfrentam as pessoas que desejam montar um negócio?

≡ Texto 3

‘Sucesso é ser singular’

Francês, autor do primeiro livro de filosofia dedicado ao fracasso, afirma que o erro permite desenvolver talentos raros, leva ao autoconhecimento e impulsiona a nova economia

Em 1999, no início da adolescência, o tenista Rafael Nadal disputava o campeonato mundial para a faixa dos doze aos catorze anos. Saiu arrasado da semifinal, ao ser desclassificado por um francês de mesma idade e estatura, Richard Gasquet, um prodígio que desde os 9 anos era apontado como a grande promessa do esporte na França. Hoje com 31, Nadal virou o jogo. Gasquet se tornou um ótimo jogador, mas não passou da sétima posição no *ranking* da ATP nem conquistou um Grand Slam. O espanhol, por sua vez, já soma dezesseis títulos de torneios Grand Slams, circuito que reúne as maiores competições da Federação Internacional de Tênis, e é o atual número 1 do mundo.

A história abre *As virtudes do fracasso* (Estação Liberdade), livro do filósofo francês Charles Pépin que se tornou *best-seller* na França [...]. Ao perder para Gasquet, Nadal, sob orientação do tio treinador, passou a estudar o jogo do adversário, e aprendeu com ele: hoje surpreende os rivais com um estilo agressivo que os pega desprevenidos, exatamente o que Gasquet fez com ele. Pépin, um professor que se tornou célebre como autor de livros, colaborador de programas de TV e colunista de revistas, faz uso de casos como esse para escrever um livro acessível, quase didático, mas costurado com os conceitos e citações de pensadores de primeiro time como Espinosa, Sartre, Nietzsche, Lacan. Foi por notar que nenhum dos filósofos que lê e admira dedicou um livro ao fracasso que Pépin decidiu fazer o primeiro.



TPN/Getty Images

▲ Rafael Nadal em jogo no Parque de Melbourne, em Melbourne, Austrália, em janeiro de 2020.

Por que a filosofia tem esnobado o erro? [...] Uma das razões é que os filósofos não têm manifestado suficiente interesse pela existência concreta, na qual o fracasso é uma realidade incontornável. Na tradição ocidental, os filósofos são idealistas ou essencialistas demais, deixando de ser suficientemente empíricos ou existencialistas. No entanto, como afirmou Jacques Lacan, “o real é aquilo contra o qual esbarramos”. A ausência do tema do fracasso é menos evidente entre os sábios orientais: Lao-Tsé, por exemplo, diz que “o fracasso é alicerce para o sucesso”.

Há pessoas que passam pela vida sem fracassar? Com certeza, mas talvez a vida delas fosse mais bem-sucedida se tivessem experimentado o fiasco. É na experiência contundente do real propiciada pelo fracasso que emerge o “por quê?”, o questionamento do seu desejo mais profundo. Esse momento permite maior autoconhecimento e nos deixa mais preparados para obter o sucesso. Ter êxito na vida é encontrar sua trajetória singular.



Matthew Stockman/Getty Images

▲ Richard Gasquet em jogo no Centro de Tênis Família Lindner, em Mason, Estados Unidos, em agosto de 2019.

Se errar é normal, por que dói tanto? O fracasso nos machuca porque carecemos de uma filosofia sobre o tema. Com frequência, confundimos “ter fracassado” com “ser um fracassado”, identificando-nos com o fracasso. Ou os outros nos veem dessa forma. É útil pensar o fracasso como uma experiência e não como evento que revela um dado sobre a sua essência. O fracasso não é nosso, mas o de um encontro que não se realizou entre um de nossos projetos e um determinado ambiente.

Em que medida fracassar nos torna humanos? O fracasso contribui para nos humanizar pelo fato de nos curar da onipotência infantil e ensinar a humildade. Pelo fracasso, somos levados a nos descobrir mais empáticos, mais predispostos a ouvir os outros.

MAIA, Maria Carolina. Sucesso é ser singular. *Veja Complemento*, 25 abr. 2018. Disponível em: <https://complemento.veja.abril.com.br/entrevista/charles-pepin.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Reprodução/Arquivo pessoal



Maria Carolina Maia (1979-) é jornalista e escritora. *Ciranda de nós* (editora Grua Livros), seu livro de estreia, venceu o Prêmio Nascente, da USP, em 2006. Publicou ainda a obra *Estratégias de ar*, pela editora Patuá.

livro

O livro *As virtudes do fracasso*, do filósofo francês Charles Pépin, lançado no Brasil pela editora Estação Liberdade, convida o leitor a lançar um novo olhar sobre os sentidos do fracasso, que pode ser, em certos casos, uma experiência reveladora.



Reprodução/Editora Estação Liberdade

- 10. a)** Espera-se que os estudantes observem diversos aspectos, mas sobretudo o fato de que é possível fazer novas escolhas, retomar o que foi feito, reavaliar os processos e pensar em novos caminhos.
- 8.** Charles Pépin trata de uma questão que costuma ser evitada por muitos: o fracasso.
- a)** Por que essa questão tem sido evitada, segundo o texto? *Porque os filósofos dão pouca atenção à existência concreta.*
- b)** O filósofo também se refere a uma compreensão equivocada do fracasso: ele afirma que as pessoas confundem a experiência (acontecer) com a essência (ser). Que lições ele tira disso? *Que o fracasso não somos nós, mas o encontro que não se realizou entre um de nossos projetos e determinado ambiente.*
- 9.** Você concorda com a ideia do filósofo, de que o erro pode ser uma experiência de aprendizagem? Explique por quê. *Espera-se que os estudantes concordem com a ideia de que o erro pode ser muito produtivo como experiência de aprendizagem.*
- 10.** Você está elaborando um projeto de vida, planejando um caminho. Suponha que não dê certo o que planeja.
- a)** Olhe o caminho percorrido até este ponto. O que aprendeu no processo para elaborá-lo?
- b)** De que maneira você encara a experiência do erro? O que costuma fazer com base nessa experiência? *Espera-se que os estudantes avaliem de que modo lidam com os próprios sentimentos, de que maneira costumam reagir em situações de engano ou fracasso. O fundamental, ao longo do trabalho com esta unidade, é que considerem que podem superar os desafios a serem enfrentados.*
- 11.** Releia: “êxito na vida é encontrar sua trajetória singular”. **11. a)** Significa encontrar um caminho próprio, em que seja possível desenvolver as aptidões, concretizar os sonhos; em que os limites da realidade não sejam impedimentos à realização de si próprio.
- a)** O que significa encontrar a trajetória singular?
- b)** Você acha que encontrou uma trajetória singular? Por quê? *Espera-se que cada estudante observe a relação entre o futuro que traça para si mesmo e as características de sua personalidade, sua história.*
- 12.** Na tira a seguir, Calvin supõe que a posse do regador lhe confere um poder especial.



Calvin & Hobbes. Bill Watterson © 1985 Watterson/ Dist. by Andrews McMeel Syndication

WATTERSON, Bill. Calvin e Haroldo. Disponível em: <http://depositocalvin.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2020.

- a)** Exercer esse poder o torna mais agressivo, controlador. O que a chuva mostra a ele? *Que fatores externos podem mudar os planos, as relações, o lugar social de cada um de nós.*
- b)** Todos os planos estão expostos “à chuva”. Qual pode ser “a chuva” para o seu plano? Que atitude acha que deveria tomar caso essa “chuva” caia? *A questão procura convidar os estudantes a refletir sobre o que pode dar errado em suas projeções e de que modo poderão agir se e quando isso ocorrer. Pensar sobre essas possibilidades é um modo de reavaliar os planos, buscar saídas.*
- c)** Estabeleça uma relação entre a tirinha e o texto 3. *O fato de a chuva cair e fazer os planos de Calvin irem por água abaixo (literalmente) pode ser uma experiência importante, uma lição de humildade, a oportunidade de um aprendizado importante. No caso de Calvin, o aprendizado refere-se ao fato de que não é possível manter tudo sob controle.*

FALAR DE SI MESMO: Projeções passo a passo

Depois de convidar você a refletir sobre quem é, quais são seus valores, de que modo lida com o outro e com o planeta, nas unidades deste módulo você tem sido convocado a pensar o universo do trabalho e a organizar as etapas que preveem sua ação no mundo.

As questões a seguir querem ajudá-lo a organizar um planejamento concreto, que permita a você prever etapas de modo a amparar a efetiva execução de seu plano. Para transformá-lo em ação, no entanto, será necessário, em primeiro lugar, que você se comprometa com si próprio e com seus planos. E para isso você precisa acreditar em você, inspirar-se na atitude de muitos dos jovens que você conheceu ao longo das unidades deste livro. Determinação e muita confiança precisam apoiar sua energia para realizar e fazer dar certo.

Em segundo lugar, é preciso que você se disponha ao risco. Na unidade 1, por exemplo, na seção *Provocações*, texto 2, Bologna afirma: “A passagem da adolescência para a maturidade é a mesma passagem da segurança ilusória da infância para os riscos reais da vida adulta”. A intenção aqui é inspirar coragem. João Guimarães Rosa, um dos maiores nomes da literatura brasileira, nos diz por meio da voz de seu personagem Riobaldo, no livro *Grande sertão: veredas*: “O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

Então, com coragem e aceitando o risco de que as coisas sempre podem mudar, vamos a um plano concreto.

Espera-se aqui que os estudantes concretizem de fato o que querem fazer. Trata-se de um registro relevante, que seguirá com eles como um plano de voo. Esse plano poderá, evidentemente, ser revisto, mas deve ser tomado, ainda que provisoriamente, como definitivo, por mais paradoxal que isso pareça.

O QUE PRECISO FAZER PARA IMPLEMENTAR MEU PLANO

- A partir dos muitos critérios discutidos ao longo deste volume, defina ou confirme a escolha de uma profissão que você queira seguir.
- Pesquise e elabore uma lista das atividades que essa profissão permitirá você realizar.
- Pesquise e elabore uma lista das empresas ou dos estabelecimentos em que é possível desenvolver sua atuação profissional e em que você gostaria de trabalhar.

FORMAÇÃO

As questões e propostas de atividades a seguir querem trazer os estudantes para o mais próximo possível da realidade. É preciso que tenham noção dos passos e das exigências que o caminho previsto representará para eles. É tempo de articular sonho e realidade e selecionar o que de fato é possível nesse momento.

- Faça um levantamento de todas as informações relativas à formação necessária para seguir a profissão escolhida. O organizador exposto a seguir pode ajudar.

	Curso(s) básico(s): possibilidade	Formação complementar	Observações
Como ingressar			
Onde fazer			
Tempo de formação			
Custos mensais do curso			
Material necessário			
Custos de material			
Outros custos: deslocamento, alimentação, acomodação (se for em outra cidade)			

As questões propõem uma reflexão que também ancora os planos da realidade concreta do estudante e o faz projetar possíveis contratempos e pensar em eventuais saídas.

TEMPO DE FORMAÇÃO

- Considere o tempo que levará até concluir sua formação. Você terá de trabalhar enquanto estuda? O que poderia fazer para se sustentar durante o período de formação? Haveria bolsas de estudo disponíveis?

Os estudantes precisam acreditar em si mesmos e na possibilidade de concretizar o que desejam, ainda que de outras maneiras ou em outros

ATITUDES

- Defina as atitudes necessárias para colocar seu plano em prática: Precisa mudar seu comportamento ou o modo como vê sua realidade?
- Como está sua saúde? Precisa de algum cuidado ou exame?

tempos. O mais importante é garantir que eles podem sair de onde estão e caminhar em direção ao que desejam.

NEGOCIAÇÕES

- Haveria algum tipo de resistência por parte da família às suas escolhas? Se sim, que dados objetivos você poderia apresentar para argumentar a favor de suas escolhas?
- Quanto ao seu relacionamento afetivo: A pessoa estaria incluída nos seus planos? Você precisaria tomar alguma atitude quanto a ela?
- Haveria alguma outra conversa que precisaria ter com alguém para negociar a possibilidade de seguir o plano que formulou?

SEUS EXAMES OU PROVAS DE SELEÇÃO

As questões de reflexão propostas a seguir, novamente querem aproximar os estudantes da realidade, dos passos

que terá de dar para executar suas projeções. Buscam conscientizá-lo de suas necessidades, limites, das exigências do caminho.

- Você vai prestar exames de seleção (Enem, vestibular, processo seletivo, concurso público, etc.)? Conhece esse(s) exame(s)? Considere o organizador a seguir para sistematizar os dados sobre ele(s). Se for prestar mais de um, elabore um estudo para cada um deles.

ENEM							
Data(s) do exame	Por que prestar	Tipos e número de questões	Habilidades exigidas	Percentual de questões por disciplina	Grau de dificuldade das questões	Link para provas anteriores	O que preciso estudar mais para essa prova

- Haveria um curso específico de preparação para esse(s) exame(s)? Você poderia fazê-lo? Cabe no seu tempo? Cabe no seu orçamento? É possível conseguir uma bolsa?
- O que é necessário para a(s) inscrição(ões): documentos (Quais são? Você tem todos? Estão devidamente atualizados?); prazos (anote os prazos que precisa cumprir para chegar com tranquilidade até a data do exame).
- Para fazer o(s) exame(s) de seleção haverá custos de deslocamento e outros?
- Preparar-se para exame(s) exige um cuidado especial com a saúde. Você tem feito exames médicos periódicos? Como está sua alimentação? Suas horas de sono?

A revisão aqui está orientada para o cronograma: os estudantes devem retomar o que fizeram para organizar as tarefas no tempo. Essa atividade pode ajudá-los a estabelecerem prioridades, a organizarem o tempo em função das providências

RETOME TUDO E DEFINA PRAZOS

que precisarão tomar.

- Reveja tudo e estabeleça os passos a serem dados e as suas prioridades. Por exemplo:
 - 1º Conclusão do Ensino Médio: o que é necessário fazer.
 - 2º Estudo da minha escolha: custos, tempo de duração, negociações familiares e/ou afetivas.
 - 3º Preparo para os exames seletivos que a execução do meu plano exige: conhecimento mais profundo das provas, prioridades de estudo, documentação, etc.
- Estabeleça prazos para cada etapa prevista, fazendo um cronograma. Veja uma possibilidade de organizar suas ações no tempo.

Data

O que fazer

De que preciso para fazer o previsto

Status

Observações

Você e seus colegas vão criar uma associação de ex-estudantes do terceiro ano com participação da comunidade. A turma pode lhe dar um nome específico, que identifique a turma e a distinga de outras que já tenham também sua associação.

Uma associação como essa costuma ser uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e sem tempo determinado para funcionar. Reúne virtual e/ou presencialmente todos os que estudaram na classe ou na escola (isso vai depender da decisão da turma) e pode ter várias funções.

A primeira delas, com certeza, será manter o vínculo afetivo. A turma viveu muitas histórias; certamente há lembranças, lições.

A segunda é o contato entre pessoas que entrarão no mercado de trabalho em breve. Trata-se, portanto, de uma fonte de contatos profissionais.

A associação pode ter vocação social oferecendo, por exemplo, aulas gratuitas de reforço ou tutoria para os estudantes que cursarão o final do Ensino Médio no ano seguinte ao da sua turma.

É possível ainda incrementar as propostas da associação por meio de organização de ciclo de palestras para atualização profissional. Ou então ela poderá apenas organizar encontros para conversas, favorecer atividades esportivas (com a organização de campeonatos, por exemplo), culturais (com a organização de eventos como lançamento de livros, debate sobre filmes, mostras de eventuais produções da turma, etc.).

A criação de um estatuto

Para criar uma associação é preciso, antes de mais nada, formar um comitê que elabore uma proposta de estatuto, ou seja, um documento jurídico que registre o conjunto de normas que vai regular o funcionamento da associação. Por exemplo, os estatutos da associação dos ex-alunos de Química da Universidade de São Paulo estão organizados assim:

- CAPÍTULO I
Das finalidades
- CAPÍTULO II
Dos Sócios
- CAPÍTULO III
Da Diretoria
- CAPÍTULO IV
Disposições gerais

▶ Página do *site* do Instituto de Química da Universidade de São Paulo com os estatutos da associação de ex-alunos da faculdade. Disponível em: <http://www2.iq.usp.br/exalunos/index.dhtml?pagina=729&chave=TFS>. Acesso em: 15 jan. 2020.



Você e os colegas podem fazer uma busca na internet para conhecer esse estatuto por inteiro e outros, de outras escolas.

Criada a proposta de estatuto, é preciso organizar uma assembleia deliberativa para que todos manifestem se estão ou não de acordo com a proposta e façam sugestões de como o grupo chegar a um documento final.

Proposta de programação

Depois de criar e aprovar o estatuto, a turma pode levantar ideias para a programação inicial da associação considerando a proposta essencial dela: manter os contatos. O principal é agendar uma reunião para o ano seguinte, na qual apresentarão propostas de programação para novos encontros.

Um lugar na *web* para a associação

Uma outra equipe ainda pode ficar responsável pela criação de uma página ou um *site* para a associação. O grupo também pode discutir se seria o caso de abrir canal nas redes sociais. Será preciso decidir sobre quem pode postar, que tipo de mensagem pode ser postada e quem fará a administração da página.

Divulgação

Uma vez montada a associação, será importante divulgá-la na comunidade escolar por meio de folhetos, comunicados, *flyers*. Converse com a gestão da escola sobre a possibilidade de ter apoio da Diretoria, da Secretaria e da Coordenação para isso. Seria interessante ter a contribuição de todos para renová-la, aperfeiçoá-la, incrementá-la.

#NOCOLETIVO

Ouvir os planos dos colegas e expor os seus pode ajudar você a pensar e repensar nas suas projeções.

Reúna-se com mais quatro colegas e mostre seu plano para eles. Ouça-os também.

- >> Você acha que os planos de todos são possíveis, viáveis?
- >> O que eles pensam dos seus planos?



#NOMUNDODOTRABALHO

Como se preparar para uma entrevista

Reúna-se com dois colegas para simular uma entrevista de emprego. Eles serão seu entrevistador e você, o entrevistado. Em seguida, os papéis se inverterão e outro colega ocupará o posto de entrevistado até que os três passem pela experiência da função.

Os entrevistadores

Vocês vão, em dupla, definir a área de atuação em que cada um de vocês deseja atuar e imaginar um cargo possível em uma empresa dessa área. Precisarão definir qual é a empresa, o que ela faz, qual é a missão dela, quais são os concorrentes, quanto fatura, qual é o perfil do cargo pretendido, o que se espera do candidato para a vaga (formação, habilidades, expectativas quanto a *performance*, atitudes e comportamento). O entrevistador deverá, então, formular perguntas a partir dessas definições. É preciso passar essas definições com antecedência para o entrevistado.

A dupla deve pensar em um roteiro de questões, mas deixar espaço para perguntas que surjam em função das respostas do entrevistado. É importante não só fazer as questões e ouvi-las com atenção, mas também fornecer ao entrevistado oportunidade para ele perguntar sobre as atividades que provavelmente vai desempenhar, sobre benefícios, sobre o trabalho de modo geral na empresa.

O entrevistado

Há muitos *sites* na internet que dão dicas sobre como se comportar em uma entrevista. O fundamental diz respeito a atitude, comportamento e conhecimento.

- Não adianta fingir o que você não é. Nem começar a desempenhar uma função para a qual não está de fato preparado – isso pode prejudicar sua avaliação em uma próxima oportunidade, pois muitas empresas pedem recomendações de empregadores anteriores.
- Seja pontual. Chegue com cerca de 10 minutos de antecedência. Chegar atrasado pode passar uma imagem ruim de você logo de saída.
- Vá arrumado, banho tomado, cabelo penteado, dente escovado. Asseio e boa apresentação são fundamentais para passar uma impressão positiva de você.
- Lembre-se: sua linguagem corporal conta. Dê um aperto de mão firme, nem muito forte, nem muito fraco. Sorria. Seja agradável, mas não informal. Não assuma uma postura desleixada nem arrogante. Adotar uma postura natural, mas de quem está atento, é importante.
- Use as mãos, fale com calma, em tom suficiente para ser bem compreendido, articule bem as palavras, olhe para as pessoas que estão entrevistando você em sinal de respeito e atenção.

- Estude a empresa onde pretende trabalhar: O que faz? Onde estão as instalações? Quais são os principais concorrentes? Quais são os valores da empresa? Você pode conseguir essas informações nos *sites* da empresa ou em publicações especializadas em mercado e economia, como a revista *Exame*, o jornal *Valor Econômico*, etc.
- Frequentemente, os entrevistadores perguntam sobre sua pretensão salarial. Evite dizer valores exatos. Pode responder, por exemplo, que é flexível, que gostaria de ganhar de acordo com o mercado.
- Também se pergunta sobre objetivos de curto e/ou longo prazo (pense em quais são os seus), por que a empresa deve contratá-lo (prepare com antecedência uma resposta que evidencie suas qualidades sem que soe excesso de convencimento) e se você seria capaz de trabalhar sob pressão e com prazos definidos.
- Também é comum que se pergunte sobre empregos anteriores (o que fazia, como foi o desempenho, o que achava do chefe, a razão de ter saído e a finalidade de ter saído de onde saiu, etc.).
- Deixe claro que aceita desafios.
- Evite dar respostas curtas demais, como “sim” e “não”. Aproveite para comunicar suas qualidades de modo sucinto.

Nesta unidade, você...

... teve oportunidade de se inteirar sobre o mundo do trabalho como um dos elementos-chave que lhe permitirá não apenas a sobrevivência financeira e a mobilidade social, como também a construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e a contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo.

Avalie a experiência:

- Como você avalia seu planejamento estratégico para o presente e o futuro?
- Os textos que você leu foram relevantes? Por quê?
- Tendo em vista as necessidades individuais e coletivas, há algum ponto de seu projeto de vida que gostaria de compartilhar com os colegas? Se possível, compartilhe e justifique.
- Que relação pode haver entre a reflexão produzida ao longo da unidade e a construção do seu projeto de vida?

O professor vai organizar grupos de três ou quatro estudantes. Discuta com os colegas as suas respostas.

Ao final, organize seus registros: anote as respostas ao questionário no caderno, registrando também a data, suas conclusões e as ideias que julgar importantes. Volte a essas anotações sempre que quiser rever ou retificar uma delas.

UNIDADE 11 VAMOS REVER TUDO?

Objetivos desta unidade, sugestões e comentários em geral encontram-se no Manual do Professor, Parte Específica.



QUINO. *Toda Mafalda*. Tradutores: Andréa Stahel M. da Silva *et al.* São Paulo: Martins Fontes. 1993. p. 29.

Parabéns por ter chegado até aqui! Com as unidades anteriores deste livro, você teve a oportunidade de olhar para si mesmo, para o outro, refletir sobre a necessidade de estabelecer relações fundamentadas na ética. Também foi convidado a olhar para o mundo com o propósito de encontrar aquilo que o motiva e se tornar protagonista das próprias escolhas – sempre considerando sua ação no mundo e seu propósito como ser humano e cidadão. Afinal,

[...] os projetos de vida mudam e se transformam, pois o sujeito deste projeto vive em um tempo, em um espaço e em uma sociedade e, assim, está passível de determinações provenientes da ação do outro e da história. [...]

MENDES, J. T. N. *O tempo presente e os projetos de vida dos jovens pobres*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nugea/files/2010/09/confer%C3%BD%C3%BDncia.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

Mas saiba: esta é só uma etapa. Como diz a letra da canção “Como uma onda”, de Lulu Santos, “tudo muda o tempo todo no mundo”. Talvez você também tenha mudado; talvez sua vida tenha mudado; talvez suas percepções tenham mudado.

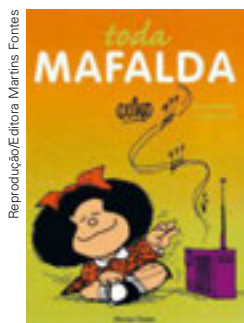
Veja o caso de Mafalda. A personagem se dedicou a elaborar seus planos porque não quer “viver ao acaso”. Mas, quando olha para o planejamento traçado, percebe que ele não ficou tão claro quanto ela gostaria. Isso às vezes acontece. Às vezes elaboramos planos com muito cuidado, mas, quando olhamos de novo para eles, percebemos que precisam de ajustes. O mais importante é continuar a construí-los, independentemente das barreiras e frustrações que podem surgir no caminho.

Rever seu plano é o que você vai fazer aqui: olhe para o que você fez, o seu processo até aqui e pense se o plano que elaborou corresponde ao seu momento atual. Faça isso com bastante atenção, cuidado, coragem e conte muito e sempre consigo mesmo. Não se preocupe se o plano que tiver traçado já não corresponder a sua realidade de agora. Sempre há tempo de reescrevê-lo.



© Joaquim Salvador Lavado (Quino)/Focarena

livro



O livro *Toda Mafalda*, de Quino, é uma coletânea de todas as tiras humorísticas de Mafalda e sua turma. No Brasil, foi publicado pela editora Martins Fontes, em 1993.

REVER PERCEPÇÕES, ESCOLHAS E PROCESSOS

Você e os colegas vão revisitar os planos que traçaram ao longo das unidades e avaliar até que ponto eles ainda fazem sentido para vocês. Dedique um tempo para recordar as atividades de que participou e rever suas respostas. De acordo com a orientação do professor, a turma vai organizar a sala de aula em estações de trabalho para discutir as questões a seguir. O módulo 1 trata de identidade. O objetivo das várias questões ali propostas era promover um encontro do estudante consigo mesmo, abordando uma dimensão pessoal da sua vida. O autoconhecimento é uma busca contínua pela compreensão de si. Implica aprender a se aceitar, a se valorizar, a desenvolver a capacidade de confiar em si, de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas. Ao nos conhecermos melhor, estamos mais aptos a estabelecer objetivos, de forma planejada, para a nossa vida.

Módulo 1: Ponto de partida

UNIDADE 1

Na unidade 1 foram propostas reflexões sobre mudanças em você e em seu entorno, e você foi convidado a refletir sobre seu processo de escolhas e sobre as expectativas que tem em relação à escola e ao Ensino Médio.

Meu lugar de partida

- Foi proposto a você que fizesse algumas projeções deste percurso: O que esperava da escola e dos colegas e o que eles poderiam esperar de você? Avalie esse percurso. Como foi?

Um lugar de chegada: expectativas quanto ao Ensino Médio

- Você também deve ter previsto o que esperava encontrar ao longo do Ensino Médio. Suas expectativas se cumpriram? Em que medida?

Desafios do caminho

- Foi pedido a você que pensasse em possíveis desafios ou dificuldades em seu aprendizado e na relação com professores, gestores da escola e colegas. Suas previsões se cumpriram? Você conseguiu superar essas dificuldades ou aprendeu a conviver com elas? Como foi?

Como se organizar para os estudos

- Foi sugerido a você que se organizasse para estudar. Você conseguiu manter um ritmo de estudos satisfatório? Foi produtivo?

UNIDADE 2

A unidade 2 convidou você a refletir sobre questões de âmbito pessoal: aparência, sentimentos, modo de se relacionar, talentos. As atividades pretendiam levar você a olhar para si mesmo e a se reconhecer, valorizando seus pontos fortes e identificando aqueles com os quais precisa lidar melhor.

Reconhecimento

- Você se reconhece no retrato que fez de si mesmo?

Emoções

- Você ainda avalia o amor da mesma maneira? Alguma experiência fez você mudar o modo como se sentia quanto a isso?

Relacionamentos

- Você acha que seus relacionamentos mudaram? Como?

Pontos fortes e pontos de atenção

- Você mantém a mesma avaliação quanto a suas aptidões, suas qualidades e seus pontos a serem melhorados? Gostaria de mudar algo?

Desafios

- Você acha que viveu desafios maiores do que os vividos até responder às perguntas propostas naquele momento? Teve algum tipo de ajuda? Aprendeu a procurar a ajuda necessária?

Vida escolar

- A escola o ajudou a pensar em um projeto de futuro? Como?
- Sua relação com os estudos e com a escola mudou? Como?

A unidade 3 ficou entre o passado e o futuro. Evocou lembranças e falou de sonhos, procurando ajudá-lo a perceber suas crenças e seus valores.

Lembranças e o que me marcou

- A lembrança mais antiga que você citou continua significativa?
- Você citou alguns marcos de sua vida como principais. Continuam assim? Hoje há outros?
- Os obstáculos que você citou como importantes a serem superados são os mesmos? Explique.

Mudanças importantes

- Você citou algo que aconteceu com você e que trouxe uma mudança importante para sua vida. Continuaría elegendo o mesmo acontecimento como capital?

Convivências

- Você descreveria suas trocas afetivas (com familiares, amigos, namorados ou namoradas, colegas, etc.) do mesmo modo? Ou você mudou seu jeito de se relacionar?

Aprendizados

- Você falou de aprendizados. Houve algo mais significativo no percurso até aqui que tenha feito você mudar sua percepção sobre o assunto?

Reprodução/VideoFilmes



▲ Pamela, em cena do documentário *Últimas conversas*, de Eduardo Coutinho, 2015.

UNIDADE 4

A unidade 4 propôs uma reflexão sobre o cotidiano e o modo como ele costuma ser observado e organizado. Foi mencionado que o tempo cronológico, do relógio, convive com o tempo da fruição, mais subjetivo. Isto é, o cotidiano, marcado pela previsibilidade, também é o espaço para o imprevisível.

Minha vida em casa

- Você avaliou sua rotina em casa. Essa rotina tem ajudado? Tem atrapalhado? O que gostaria de mudar nela? Repense.

A rotina pessoal

- Alguns de seus hábitos mudaram? Você continua fazendo as coisas de que gosta? E as coisas de que não gosta?
- Como você tem acompanhado o noticiário? Algo mudou na sua relação com os acontecimentos da vida social, política e econômica do país e do mundo?

Mudanças na vida

- Algo relevante mudou na sua vida desde que discutiu o assunto pela primeira vez? Se sim, o quê?

O cotidiano na escola

- Avalie seu cotidiano escolar: Hoje em dia ele é mais positivo ou mais negativo? Que alterações você sugeriu para torná-lo mais produtivo?

Módulo 2: Encontro com o outro

UNIDADE 5

A unidade 5 convidou você a pensar na sua comunidade próxima, como a considera e como se relaciona com as pessoas que fazem parte dela.

A convivência com os mais próximos

- Foi pedido a você que pensasse nos valores que herdou e no modo como imagina ser visto pelas pessoas. Você continua com as mesmas percepções? O que mudou?

O que conecta você às pessoas

- Você também pensou sobre o que considera importante na convivência diária e sobre o que gostaria de compartilhar mais com as pessoas. Mantém essas percepções? Compartilha mais o que desejava?

No ciberespaço

- Você foi incentivado a pensar em sua atuação no ciberespaço. Como tem sido essa atuação? Algo mudou? Gostaria que algo mudasse?
- Você passou a participar de algum coletivo ou comunidade virtual? O que busca por meio dessa participação? Tem sido importante para você? Por quê?
- Você aprendeu alguma coisa nova sobre atuação no ciberespaço? Foi relevante? Por quê?

Minha relação com o lugar onde vivo

- Você foi convidado a pensar naquilo que valoriza com relação ao lugar onde vive. Mantém as mesmas percepções? Viveu algo diferente? Tem vontade de atuar na sua comunidade próxima? Se sim, como?
- Você também foi perguntado sobre eventuais problemas no entorno de sua casa, de sua escola. Caso tenha identificado algum, ele foi solucionado? Alguém tomou alguma atitude para buscar soluções?

Randy Plett/Blend Images/Glow Images



◀ *Ubuntu*, das línguas zulu e xona, significa: “uma pessoa é uma pessoa por meio de outras pessoas”.

UNIDADE 6

Não escreva neste livro.

A unidade 6 ampliou a reflexão e propôs que você considerasse outras realidades mais distantes de você. Levou-o a refletir sobre sua participação no coletivo e sobre a necessidade de exercitar a empatia, colocando-se no lugar do outro. Além disso, procurou ajudá-lo a identificar as questões sociais que o mobilizam.

Questões sociais e políticas

- Você deve ter identificado os fatos da atualidade que chamaram sua atenção. Eles ainda são notícia? O que ocupa lugar de destaque neste momento?

Considerações sobre a escola

- Você foi convocado a considerar a escola. Ela fez diferença na sua vida? Ofereceu um ensino de qualidade? Por quê?
- Você buscou cursos de formação em outros lugares? Encontrou algum que gostaria de fazer?
- O que os trabalhos em equipe ensinaram a você?

O que posso defender, com quem me juntar

- Você respondeu sobre engajamentos, sobre uma causa em que você se engajaria. Atualmente, você gostaria de se engajar em algo? Se sim, em quê? Na mesma causa que o atraía quando respondeu à questão?
- Você foi chamado a refletir sobre padrões – de consumo, de corpo, de vestuário, etc. Sua opinião permanece a mesma? Com relação a si mesmo, acha que segue padrões? Gostaria de seguir? Explique.

Os reverses

- Você discutiu dificuldades com base em relatos de algumas ativistas. Qual é sua opinião sobre essas dificuldades agora? Como as enfrenta?

laiba Hazrat, menina afegã de 6 anos, vive no Paquistão, país que recebe grande número de refugiados.

Muhammed Muheisen/AP Photo/Glow Images



UNIDADE 7

A unidade 7 propôs reflexões sobre diversas leis e declarações que regem a vida comum, sobre os princípios éticos que envolvem a construção da cidadania e sobre os direitos e deveres que permitem a coexistência e a atuação coletiva.

Igualdade e desigualdade

- Você foi convidado a refletir sobre a condição de homens e mulheres perguntando a si mesmo se todos são iguais e se os modos de vida são justos. Algo mudou na sua percepção? Algum fato novo reforçou ou alterou sua posição?
- Você também pensou sobre o que pode promover liberdade e igualdade no mundo e se as leis são suficientes para isso. Algo fez com que você mudasse de ideia? Ou suas convicções ficaram mais firmes? Por quê?

Organização social e política

- Você tem consciência sobre as leis que determinam os direitos e deveres dos cidadãos? Entende como isso pode impactar sua vida familiar e profissional?

O eu e o nós

- Você também foi convidado a pensar sobre o mundo em que gostaria que as próximas gerações vivessem. Reavalie sua resposta. O que poderia acrescentar, eliminar ou alterar?
- Você acha que suas reflexões ao longo do Ensino Médio ampliaram sua consciência como ser humano? A que comunidade se sente pertencer?

Resistência

- Você também discutiu sobre conflitos existentes no mundo e a necessidade de oferecer resistência. Desde então, você teve vontade de participar de alguma organização em defesa de uma causa que considere importante? De qual?

O módulo 3 tem foco na dimensão profissional e na sistematização de interesses, de modo a permitir que os estudantes organizem metas e estratégias viáveis para o futuro. Ao longo das unidades que compõem esse módulo, os estudantes foram instigados a pensar mais objetivamente nas suas escolhas profissionais considerando tanto as realidades do mercado como a vontade

REVER PERCEPÇÕES, ESCOLHAS E PROCESSOS

Módulo 3: Encontro com o nós

UNIDADE 8

personal de autorrealização. As unidades também consideram a necessidade de planejamento para alcançar objetivos. Além disso, os estudantes foram convidados a refletir sobre o futuro do mundo do trabalho e a perceber de que modo ele pode ser impactado pelas novas tecnologias.

A unidade 8 convidou você a refletir sobre sua vocação, seus interesses e suas motivações. Também sugeriu a você que avaliasse o mercado de trabalho e identificasse as áreas relevantes para sua escolha profissional.

Interesses

- Reveja suas respostas às questões que sondam suas áreas de interesse. Você mantém sua opinião sobre elas? Haveria ainda outra possibilidade? Se sim, atualize sua pesquisa sobre as profissões que podem estar associadas a essa área.

As profissões de hoje e de amanhã

- Você foi chamado a pensar sobre a forte presença da tecnologia no mundo do trabalho. A área que escolheu deve estar impactada por isso. Você sabe como? Sabe que tipo de conhecimento tecnológico seria necessário para atuar na área pretendida?
- Você conhece cursos de tecnologia associados à sua área de interesse que seria importante fazer?

Considerações sobre o mercado de trabalho

- Atualize sua pesquisa com relação ao mercado de trabalho associado à sua área de interesse. Está saturado? É muito competitivo? Que formação ou cursos costumam ser exigidos dos profissionais dessa área? Quais são os níveis salariais?
- Reveja sua avaliação sobre as facilidades e os desafios relacionados a essa escolha tanto no que diz respeito à formação quanto ao ingresso e à atuação no mercado de trabalho. Rever o organizador gráfico pode ajudá-lo.

Preparação e organização de estudos

- Você foi motivado a se preparar para possíveis exames por meio de uma revisão de horários e prioridades de estudo. Você fez isso? Acha que essa revisão foi produtiva?

Gorodenkoff/Shutterstock



◀ Jovem trabalha como *designer* de jogos, considerada por especialistas uma das profissões do futuro.

UNIDADE 9

A unidade 9 propôs a você que articulasse suas aptidões e seus sonhos no momento de definir sua área de interesse profissional e sugeriu a você que olhasse para o futuro fazendo projeções para daqui a dez anos.

Articulando aptidões, sonhos, dados da realidade local

- Você fez, afinal, uma escolha de caminho profissional. É tempo de revê-la. Relembre todas as considerações que fez até aqui e defina sua área de interesse e as profissões possíveis dentro dessa área.

O trabalho na real

- Considere novamente o seu dia a dia no trabalho. Atualize sua pesquisa em sites de busca sobre a atividade e sobre os rendimentos médios dos profissionais dessa área, avaliando se essa média de ganhos seria suficiente para você realizar seus planos pessoais.

A compatibilidade da escolha

- Reconsidere as habilidades socioemocionais exigidas no caminho que você escolheu. Você acha que tem essas habilidades ou que pode desenvolvê-las, caso não as tenha?
- Essa escolha requer as aptidões que você reconhece em si mesmo?
- Você acha que seu desempenho escolar é compatível com essa escolha?
- Qual é a possibilidade real para atuar nesse campo?

Em dez anos: passo a passo

- Reveja detalhadamente o que previu para você em dez anos no plano profissional (O que gostaria de estar fazendo?), pessoal (Que conquistas gostaria de ter alcançado?) e afetivo e familiar (Como você se vê futuramente?; Formou família? Tem filhos? Com quem mora?; etc.). Reveja também as etapas que previu até chegar lá. Ainda acha que essas etapas são factíveis?

UNIDADE 10

A unidade 10 é pragmática: ela convidou-o a formular um plano em detalhes a partir de uma reflexão sobre o mundo do trabalho e a mobilidade social que o fará contribuir para o bem da coletividade.

O que preciso fazer para implementar meu plano

- Você definiu um caminho profissional. Confirma sua escolha? Lembre-se de que um caminho profissional pode abrigar muitas possibilidades de atuação prática. Você deve ter feito uma lista delas. Considere isso nessa sua revisão.

Formação

- Reveja e atualize o levantamento de todas as informações relativas à eventual formação para seguir nesse caminho.
- Reveja sua estimativa de quanto pode custar a formação necessária para a profissão prevista. Seria interessante ter uma média mensal e anual de gastos.



Tempo de formação

- Confirme os prazos de formação da profissão que definiu. Formule hipóteses sobre as possibilidades de trabalho durante sua formação. Atualize sua pesquisa sobre a possibilidade de bolsas de estudo.

Negociações

- Sua família está ciente de seus planos? Foi necessário argumentar a favor de suas escolhas? Se sim, qual foi o resultado?
- Você tem um relacionamento afetivo-amoroso? Se sim, como ele ou ela se coloca em relação ao seu plano? E como você se coloca em relação aos planos dele ou dela?

Seus exames

- Você já sabe exatamente que exames vai prestar ao final do Ensino Médio? Tem organizados os dados sobre cada um deles?
- Precisa de reforço de estudo? Você poderia fazer um curso de preparação específico para algum desses exames?
- Você já separou toda a documentação para a inscrição nos exames que pretende prestar? E os necessários para a matrícula, caso passe nos concursos que previu?
- Anote os prazos que precisa cumprir para chegar com tranquilidade até a data do exame.
- Sua saúde está em ordem? Tem feito exames de saúde periódicos? Como está sua alimentação? E como estão suas horas de sono?
- A realização do exame implica algum deslocamento? Se sim, considere os custos de deslocamento, de alimentação e de hospedagem.

Retome tudo e defina prazos

- Reveja tudo e estabeleça os passos a serem dados e as suas prioridades.

Leia a tirinha a seguir. Ela é uma mensagem final para você. Se lhe disserem que não adianta, não ligue! Você tem muita coisa para fazer!



BECK, Alexandre. *Armandinho três*. Florianópolis: Arte & Letras Comunicação, 2014. p. 87.

Seminário: conhecendo o mercado de trabalho e a atuação profissional

Ao longo deste livro você tem pensado no mundo do trabalho e em um plano de atividades profissionais do seu interesse. Agora, você e os colegas vão se aproximar ainda mais do universo do trabalho organizando, na escola, um seminário sobre as características do mercado de trabalho do lugar onde vivem.

O objetivo é apresentar uma visão abrangente de áreas de atuação profissional nesse mercado de trabalho, de modo a enriquecer a perspectiva de vocês sobre o assunto e, até mesmo, despertar interesse efetivo acerca de oportunidades de trabalho nele.

Organizando as atividades

Você e os colegas vão organizar o seminário. É uma tarefa que exige planejamento em diversos setores. Considere a proposta de divisão de equipes a seguir e adapte-a às necessidades da turma. Sugere-se que, sob a orientação do professor, a turma se organize nas seguintes equipes, que podem sofrer subdivisões se preciso: coordenação geral; infraestrutura; cerimonial (palestrantes); cerimonial (público).

Coordenação geral

A coordenação geral vai liderar uma discussão com a turma para definir:

- >> Quem serão os palestrantes?
- >> Haverá mais de uma mesa? Se sim, como organizá-las?
- >> Quanto tempo cada convidado terá para se apresentar?
- >> Haverá debates ou espaço para perguntas após a apresentação dos convidados? Quanto tempo de debate? Será necessário microfone para o público?

A equipe deve contatar profissionais de empresas que interessem à turma ou que tenham importância na cidade ou região onde

vocês moram. Se possível, a equipe deve convidar um profissional de Recursos Humanos ou que trabalhe em uma empresa especializada em recrutamento de profissionais para participar do seminário e oferecer um panorama das características do mercado de trabalho na cidade ou região onde vivem. Também podem ser convidados familiares e outros integrantes da comunidade escolar.

Se possível, convidar profissionais de diferentes áreas e níveis de formação (técnico, profissionalizante, acadêmico, etc.) para que se tenha um panorama o mais completo possível.

A coordenação deve ainda prever, com o restante da turma, data, hora e local do evento. Será preciso ainda estimar o número de pessoas que vão assistir ao seminário.

A coordenação poderá prever divulgação pela internet ou transmissão ao vivo pelo *site* da escola. Será também responsável por apoiar e acompanhar as atividades das outras equipes.

Infraestrutura

A equipe de infraestrutura deve pensar na realização física do evento.

Antes da realização do seminário, essa equipe listará eventuais espaços físicos e a disponibilidade de data e horário de funcionamento de cada um deles. A equipe deve levar em conta tamanho, acústica, mobilidade e acomodação do público e dos palestrantes.

A decisão final sobre o local e o modo de organização do espaço deve ser tomada junto com a coordenação geral do evento.

Providenciem, se possível, equipamentos necessários à realização do seminário, como caixas de som, microfones, computadores com saída para projeção de arquivos, entre outros.

De acordo com a estimativa de público e do número de palestrantes, pensem na acomodação deles: cadeiras, bancos, mesa ou o que for decidido com a coordenação geral.

Evento com escritores maranhenses na Biblioteca Municipal, em São Luís, 2016.

Organizem a recepção dos convidados: providenciem o que for combinado com o cerimonial e a coordenação geral para dar conforto aos que chegam, como água ou café.

Devem pensar ainda no descarte do lixo: providenciar lixeiras para recicláveis e para lixo orgânico. E em material de limpeza para o pós-evento: vassoura, álcool, flanela, pano de chão.

Durante o evento, a equipe fica de plantão para resolver eventuais problemas como falta de cadeiras, falha em equipamentos. Se possível, a equipe pode prever as dificuldades possíveis e deixar à mão alternativas para resolver a questão.

Deve pensar ainda no **pós-evento**.

- >> **Equipamentos:** quem devolve os equipamentos e materiais usados no evento?
- >> **Limpeza:** é preciso deixar o espaço limpo. Lixo reciclado deve ser separado de lixo orgânico.

Cerimonial (palestrantes)

A equipe responsável pela definição dos nomes e do convite aos palestrantes deve, como base nas sugestões da turma, identificar profissionais que correspondam ao perfil definido pelo grupo e convidá-los para o seminário. Os contatos podem ser feitos por *e-mail* ou telefone. Lembre-se de que é preciso ser claro e sucinto ao apresentar o objetivo do convite: Por que está sendo convidado? Por que foi escolhido? Para quando está prevista a participação do convidado?

Depois de confirmados data e local, essa equipe deve, com a coordenação geral, montar a programação. Em uma programação se define quem abrirá o evento, quem vai fechá-lo, em que ordem falarão os convidados. Se possível, digitalizem folhetos ou *flyers* com a programação definida e deixem disponível no blogue da turma e da escola para atrair a comunidade escolar para o evento.

Avaliar a atividade

Com alguns colegas, discuta as questões a seguir e anote as conclusões no caderno.

- >> Como você vê o trabalho desenvolvido por sua equipe? E pelas demais?
- >> Considera que sua participação na equipe fez a diferença no resultado?
- >> Quais foram as principais dificuldades? O modo de lidar com elas foi eficiente? Por quê?



Lauro Vasconcelos/Agência São Luís

No dia do seminário, o cerimonial será responsável por receber os convidados. Seria gentil pensar em uma forma de agradecimento à participação dos convidados: uma lembrança, mesmo que simbólica, marca a gratidão da turma pela participação dessas pessoas.

Após o evento, seria importante agradecer pessoalmente a cada participante e acompanhá-lo até a saída do local.

Cerimonial (público)

A equipe deve cuidar da divulgação do evento junto à comunidade escolar. Assim, depois de definido dia, local e horário do evento e a programação do seminário, a equipe deve elaborar um plano de divulgação e discuti-lo com a coordenação geral.

- >> Será preciso confeccionar convites ou cartazes para atrair a comunidade para o evento, considerando quem vão convidar, quem pode se interessar por um seminário dessa natureza e de que modo essa divulgação será feita, por exemplo, pelo blogue, por cartazes, etc.
- >> O que será informado em cada um desses veículos de divulgação?

No dia do seminário, a equipe ficará responsável por receber o público. É preciso monitorar se todos conseguem acomodação. Qualquer problema, será preciso contatar a equipe de infraestrutura e a coordenação geral.

A equipe ficará também responsável por encaminhar as questões do público por escrito ou fazer a gestão do microfone.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

- ≡ **DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.**

Este livro nos leva a pensar sobre o modo como consumimos, vivemos, o papel da mídia, as aparências, etc. É um livro contundente, que nos propõe nova maneira de enxergar o mundo e as relações sociais e culturais existentes. Trata-se de uma obra muito própria para a reflexão, sobretudo dos temas trabalhados nos módulos 1 e 2.

- ≡ **ENTRE os muros da escola. Direção: Laurent Cantet. França: Haut et Court, France 2 Cinéma, Canal+, Cine Cinéma. Drama. Distribuição no Brasil: Imovision. França: 2008. Drama (128 min). Lançamento no Brasil: 2009.**

François Marin trabalha em uma escola da periferia de Paris, frequentada por alunos de diferentes origens étnicas e culturais. Essas diferenças alimentam brigas e disputas. Os professores reclamam da falta de interesse dos jovens pelas aulas. Empenhado em promover a aprendizagem dos alunos, o professor Marin, ao se dispor a ouvir os estudantes e estabelecer uma troca sensível com eles, vai aos poucos percebendo que quem mais aprende é ele. O filme, assim, nos propõe pensar no valor das diferenças e na importância do diálogo como caminho para todo e qualquer tipo de problema, questões bastante presentes ao longo deste filme.

- ≡ **FERRY, J. L. *Aprender a viver*. Trad. Vera Lucia dos Reis. São Paulo: Objetiva, 2010.**

Luc Ferry expõe aqui ideias fundamentais da filosofia em linguagem informal. Vai diretamente ao essencial, sem citações eruditas. Apesar da simplicidade, o livro zela pelo rigor conceitual, garantindo a compreensão do sentido profundo das ideias que marcaram a história do pensamento. Essa obra inspirou muitos dos boxes *Mas o que significa...?* deste livro.

- ≡ **GAARDER, J. *O mundo de Sofia: romance da história da Filosofia*. Trad. Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.**

O livro conta a trajetória dos principais filósofos da humanidade usando recursos da narrativa de enigma. A protagonista, Sofia Amundsen, começa a receber bilhetes e cartões-postais anônimos enviados do Líbano por um major desconhecido, para uma certa Hilde Møller Knag, garota que Sofia também não conhece. A partir dessa situação, o livro apresenta um enredo surpreendente e percorre toda a história da Filosofia ocidental.

- ≡ **NENHUM a menos. Direção: Zhang Yimou. China: Sony Pictures, AMZ, 1999. Documentário. Produção: Guangxi Film Studio. Produção executiva: Yu Zhao. Distribuição em vídeo: Columbia Home Video. China: 1999. Drama (106 min).**

Gao, professor titular de uma escola de anos iniciais chinesa, precisa se ausentar para visitar a mãe doente. O prefeito da aldeia, porém, não consegue um substituto. Apenas Wei Minzhi, uma adolescente de 13 anos, se oferece como voluntária para substituí-lo. Gao dá a ela a difícil missão de não deixar nenhum aluno abandonar a escola, que enfrenta um momento de evasão. Mal a jovem inicia as aulas, Huike, um dos alunos mais agitados da classe, é obrigado a ir trabalhar na cidade para ajudar a mãe muito pobre. Minzhi recusa-se a perder outro aluno. Inconformada, a professora, contando com o apoio de todos os seus alunos, parte em busca do garoto. A jornada de Minzhi, uma prova de determinação, amor e solidariedade, alinha-se com as discussões propostas no módulo 2.

- ≡ **O LIVRO DA FILOSOFIA. Vários colaboradores. Trad. Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.**

Este livro reúne as ideias fundamentais da Filosofia. Com visual atraente, aborda os principais pensadores desde a Antiguidade até o mundo contemporâneo. Cada capítulo traz frases que explicam o essencial do pensamento de certo filósofo, além de explicações sobre essas ideias e o contexto em que foram desenvolvidas; também menciona outros nomes cujas ideias se alinham com a do filósofo em discussão. Assim, propõe um diálogo entre ideias de diferentes filósofos e tempos. Ao dar acesso a modos de pensar e estar no mundo, essa leitura possibilita novos modos de considerar o mundo e a si mesmo, conforme o convite feito por esta obra de Projeto de vida.

- ≡ **SABINO, F. *O encontro marcado*. Rio de Janeiro: Record, 1995.**

O livro conta a história de um jovem em busca de si mesmo e da verdadeira razão de sua vida. Em meio às confusões da vida, ele procura um sentido para sua experiência pessoal. A história conta com linguagem leve e narrativa envolvente.

- ≡ **SALINGER, J. D. *O apanhador no campo de centeio*. São Paulo: Todavia, 2019.**

O livro conta a história de Holden, um adolescente que relembra dois dias de sua vida após ser expulso da escola. Ao refletir sobre suas experiências, tenta perceber uma diretriz para o futuro. O livro mostra as preocupações com o futuro, as incertezas e os conflitos afetivos próprios da adolescência. É fácil se identificar com Holden, um sujeito sensível e engraçado. Ler sua história possibilita a identificação com dúvidas, experiências e certos sonhos. Um trecho dela está entre os textos propostos em *Provocações*, no módulo 1, convidando à reflexão sobre o lugar em que nascemos e sua influência em nossa vida.

MANUAL DO PROFESSOR

Projeto de vida

APRESENTAÇÃO

Caro professor/Cara professora,

Com este manual queremos contribuir para sua prática em sala de aula. Para isso, apresentamos as premissas que orientaram a elaboração do livro, discutimos alguns conceitos que julgamos relevantes para a interação com os estudantes, além de oferecermos orientações específicas sobre as atividades.

Esperamos que este livro ajude você a cumprir o mais importante: apoiar os estudantes no processo de reflexão sobre si mesmos e sobre o mundo em que vivem, assim como em suas possibilidades e sonhos.

Que esse trabalho também inspire você a enfrentar desafios e sustentar a esperança necessária à convivência com quem tem tanto caminho pela frente.

A autora



Mania Savenko/Shutterstock



urbancow/Stockphoto/Getty Images



Dmytro Zinkevych/Shutterstock

SUMÁRIO

Parte Geral	212
O Ensino Médio para jovens do mundo contemporâneo	212
O Ensino Médio e as juventudes	213
O protagonismo dos estudantes	214
Argumentação: o embasamento para a atuação cidadã	215
Estratégias de leitura inferencial	215
A mediação do professor	216
Competências socioemocionais e participação cidadã	217
Educação midiática	218
Projeto de vida para quê?	218
A comunidade na construção do Projeto de vida	220
Fundamentos teóricos e metodologias	220
A organização do livro	221
Os módulos	221
As unidades e suas seções	222
<i>#convivências</i>	224
Organizando as aulas com o livro	224
Sugestões de cronograma	224
Propostas de avaliação	226
Parte Específica	228
Referências bibliográficas comentadas	255

O Ensino Médio para jovens do mundo contemporâneo

Direito dos cidadãos brasileiros, o Ensino Médio representa um gargalo na etapa final da Educação Básica, pois nem todos o concluem. Quem se debruça sobre o problema levanta hipóteses, como o fato de a escola, de modo geral, não corresponder aos anseios e às necessidades desses estudantes ou o fato de esses jovens não encontrarem motivações para levar os estudos até o fim por não verem relação entre o que ali aprendem e a sociedade em que vivem.

Em busca de soluções para o problema, a Reforma do Ensino Médio, regulamentada na Lei n. 13 415/17, propõe uma escola que dialogue com a realidade atual dos estudantes, ou seja, voltada para as necessidades de aprendizado e acolhimento desses jovens. O objetivo é prepará-los para viver em sociedade de modo pacífico e para tratar dos desafios do século XXI com espírito crítico e propositivo. Ao pensar essa escola, busca-se garantir a eles conhecimentos e procedimentos para que possam enfrentar a transição para a vida adulta optando pela continuação dos estudos em nível superior ou em nível de formação profissional ou escolhendo o ingresso no mercado de trabalho após o término da Educação Básica.

Nessa lei, são previstos também os itinerários formativos acadêmicos para o Ensino Médio, o que supõe o aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares; nesse caso, trata-se de itinerários da formação técnica profissional, que podem interessar aos estudantes na consecução do projeto de vida. Com sua sanção em 2017, a lei prevê cinco itinerários formativos: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação Técnica e Profissional. Esses itinerários devem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e segundo alguns eixos estruturantes: investigação científica; processos criativos; mediação e intervenção sociocultural; empreendedorismo. Ou seja, o ensino será composto de uma parte comum a todos, organizada conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de parte dos itinerários formativos. Essa flexibilização pretende valorizar o protagonismo juvenil e estimular a interdisciplinaridade no ensino. De maneira progressiva, todas as escolas de Ensino Médio passarão para tempo integral.

Para responder às necessidades da vida em sociedade no mundo contemporâneo e reduzir o número de evasões de estudantes no Ensino Médio, a parte da BNCC dedicada a essa etapa final da Educação Básica também considera a dinâmica social da sociedade contemporânea, marcada por constantes mudanças decorrentes sobretudo do desenvolvimento tecnológico. Nesse panorama cada vez mais complexo e fluido, leva em consideração o fato de que

não se pode rotular os estudantes do Ensino Médio como um grupo homogêneo. Eles constituem um complexo de juventudes, pois muitas vezes experimentam a realidade de modos distintos, cultivam valores diversos e, conseqüentemente, agem no mundo de maneiras diferentes.

Assim, com o apoio da BNCC, a escola então organiza-se para acolher os jovens como seus interlocutores ativos com o objetivo de assegurar-lhes uma formação que dialogue com seus percursos e histórias pessoais. É nesse contexto que entra em cena o Projeto de vida no Ensino Médio, situando os estudantes no centro da vida escolar e tendo como preocupação o seu desenvolvimento integral, por meio do incentivo ao protagonismo, à autonomia e à tomada de decisões responsáveis, para que eles se tornem aptos a fazer escolhas para o futuro.

Prevendo o desenvolvimento dos estudantes ao longo de toda a Educação Básica, a BNCC estipula dez competências gerais, a serem desenvolvidas ao longo dessa formação. Por competência entende-se, conforme a BNCC (2018, p.8), a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Uma atividade proposta em sala de aula pode acionar mais de uma competência ou habilidade, parcial ou integralmente. As competências gerais, mais amplas, foram pensadas para serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, não em uma única atividade ou em um só semestre. No caso do Ensino Médio, há competências específicas definidas por áreas de conhecimento. Relacionadas a essas competências, são descritas habilidades a serem desenvolvidas ao longo da etapa. Por seu caráter mais pontual, algumas vezes uma habilidade é explorada de modo integral por uma atividade, mas não necessariamente.

O trabalho fundamentado em competências e habilidades, conforme proposto pela BNCC, implica o desenvolvimento de conhecimentos, procedimentos, mas considera também valores e atitudes, ou seja, procura levar a uma formação humana integral dos estudantes com o objetivo de construir uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Este livro está alinhado a essa proposta. Nas páginas iniciais do Livro do Estudante, há uma tabela com as competências (gerais e específicas) e habilidades mais favorecidas ao longo das unidades. É importante conversar com os estudantes sobre a BNCC, uma referência fundamental no processo de ensino-aprendizagem, para que possam se conscientizar de seus direitos, aprendendo a consultar esse documento e a relacioná-lo com os estudos propostos na escola.

O professor, cada vez mais um mediador essencial das aprendizagens dos estudantes, pode auxiliar a turma no

cruzamento dessa tabela com a BNCC, navegando pelo site <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 11 fev. 2020. Nessa tabela, é possível identificar as competências e habilidades acionadas em uma seção e perceber as diferenças entre trabalhar com competências e trabalhar com habilidades. Por exemplo, as questões de *Vamos pensar um pouco*, que constam da abertura da unidade 1, exploram a obra *O tempo*, de Rubens Tiezzi, exposta na página. Nessa exploração, as perguntas convidam à percepção dos elementos que compõem a obra e do funcionamento da linguagem visual nesse processo, o que aciona a habilidade EM13LGG103; levam em consideração ainda o processo de produção da linguagem visual, acionando a habilidade EM13LGG101. Com essas propostas, convidam-se os estudantes a perceber as relações entre os diversos sentidos de tempo na obra e fora dela, assim como a relação entre tempo e espaço. Com esse trabalho, é favorecido o desenvolvimento parcial da Competência Geral 6 (BNCC, p. 9) no que diz respeito a: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem [...] fazer escolhas alinhadas [...] ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia [...]”. É importante, no caso, observar que a competência geral também sinaliza o trabalho com atitudes e valores ao favorecer a valorização da diversidade. Isso é reforçado no livro, pelo fato de ser sugerido o compartilhamento das produções, o que levará os estudantes a expor seus trabalhos e a conhecer os dos colegas. Cabe ao professor criar um clima acolhedor, respeitoso, em que cada um possa ser quem é e conhecer os demais de maneira inclusiva.

O Ensino Médio e as juventudes

Considera-se aqui a existência de juventudes, com valores e hábitos distintos, e não uma juventude homogênea. Então quem são os jovens que chegam ao Ensino Médio no mundo contemporâneo? Quais as representações que a escola e o corpo docente fazem dos jovens estudantes? Será que a escola conhece a realidade social dos estudantes? Quais as vivências e saberes que as juventudes constroem fora do universo escolar? Que sentido os estudantes atribuem a essa experiência escolar no Ensino Médio?

No vasto território brasileiro, os jovens vivem realidades muito distintas. Afirma Maia e Correa (2014, p. 28): “A escola, o trabalho, os espaços de lazer, as culturas juvenis, o modo de lidar com as tecnologias, as relações de gênero e a sexualidade, as formas de engajamento e participação, os modos de apropriação do território, as sociabilidades juvenis, as relações étnico-raciais, entre outros elementos, se configuram como peças fundamentais que, a partir de distintas combinações, constroem a ‘juventude mosaica’, multifacetada, que precisa ser compreendida em sua plural complexidade”.

O volume aqui desenvolvido não ignora essa realidade. Por isso, não só propõe uma grande diversidade de temas a fim de provocar a reflexão e a discussão necessárias para pensar a relação consigo, com o outro, com o mundo e uma possível atuação nele – base para a elaboração de

um projeto de vida –, como traz, entre suas várias atividades, questões mais abertas, que permitem aos estudantes considerar o próprio contexto, as experiências pessoais, a realidade e o modo como a percebem, com a finalidade de garantir a sustentação de uma voz singular.

Assim, as propostas desta obra consideram as transformações do mundo contemporâneo, que nos pedem abertura para a tecnologia, mas também exigem analisar com espírito crítico o que é produzido por meio dela; levam-nos ainda a valorizar o conhecimento acumulado e a ser mais investigativos, resilientes e capazes de tomar decisões.

A obra também convida os jovens a identificar seu posicionamento quanto aos problemas de âmbito local e global, estimulando-os a pensar soluções para essas questões, a perceber que suas ações (ou mesmo o fato de não agir) impactam o mundo, a olhar o outro com empatia, a argumentar de modo respeitoso e a acolher as singularidades, sem necessariamente abrir mão de suas perspectivas. Com isso, busca-se estimular o protagonismo, a argumentação, a tomada de decisão responsável, entre outros aspectos necessários à formação de um cidadão crítico, atuante e responsável. Essa preocupação plural visa não só estimular a consciência da importância de discutir os temas contemporâneos transversais que permeiam as sociedades, como também incentivar a convivência ética, o respeito pela diversidade e as atitudes em prol do bem comum e da cultura da paz.

Esta obra aposta na escola como ponto crucial de socialização, tecendo uma rede de relações: o compartilhamento das experiências e anseios de cada jovem quanto ao futuro com os demais de sua geração e o compartilhamento dessas experiências com outras gerações, de modo que as juventudes, e as respectivas culturas, possam se acolher e serem acolhidas pela comunidade escolar. Assim, a escola deve não só abrir-se para os estudantes e sua realidade, mas também convidar as famílias a participar desse processo, a perceber como são esses jovens, os valores que alicerçam suas escolhas, as angústias que enfrentam, sua busca pelo exercício do protagonismo, as produções feitas no espaço escolar, a expressão das culturas juvenis que representam a turma e as reflexões que aí são construídas.

Ciente dessas relações, o livro propõe as *#convivências*, que são sugestões de vivências coletivas voltadas para o acolhimento e para o diálogo respeitoso dos estudantes com a comunidade, considerando as projeções para o futuro. Essas atividades favorecem a expressão das culturas juvenis, que também ganham espaço em outros pontos do livro, como na unidade 5, em que os estudantes são convidados a mostrar e registrar em vídeo seu cotidiano ou, na unidade 4, em que há proposta de produção de uma *playlist* comentada. Considera-se que abrir espaço para a expressão dessas culturas de modo respeitoso, ou seja, garantindo um ambiente acolhedor para todas e conscientizando os estudantes da necessidade de se respeitar o ambiente escolar, é o melhor procedimento para lidar com elas. Outra possibilidade é convidar os jovens a mostrar seu cotidiano, seus espaços de lazer, seus territórios, o que é feito na unidade 4 e em *#convivências 1*. A valorização dessas culturas na escola pode ajudar os estudantes a se sentirem

pertencentes ao espaço, a reconhecerem seus valores e a percebê-los reconhecidos pelo outro, fortalecendo sua voz e o exercício da empatia.

O protagonismo dos estudantes

Ser e atuar no mundo contemporâneo exige o desenvolvimento de habilidades que permitam aos jovens desempenhar um papel ativo nos diversos campos de sua ação, sendo os protagonistas da própria vida.

Ser protagonista é, sobretudo, defender os próprios valores e ideais, argumentando, expondo pensamentos e

opiniões e exercendo a liberdade de discutir e debater. O protagonista é aquele que tem voz, emite sua opinião com segurança, respeitando a opinião alheia. Instrumento primordial nessa etapa da vida dos estudantes, o ensino não é mais transmissivo, não cabendo mais ao professor o papel de mero transmissor de conteúdo. A proposta agora é que os estudantes desenvolvam um aprendizado não apenas cognitivo e intelectual, mas também social e afetivo; que a investigação científica seja um meio para mapear problemas e ajudar a elaborar soluções possíveis; que, por meio da argumentação e do respeito, sejam promovidas a convivência com a diversidade e a paz.



BECK, Alexandre. Armandinho nove. Florianópolis: Arte & Letras Comunicação, 2016. p. 19.

Este livro está formulado para apoiar as possibilidades de afirmação dos estudantes como sujeitos capazes de autonomia intelectual e de pensamento crítico, atitudes essenciais na afirmação da identidade, da voz de cada sujeito, aptos a participar da formulação de políticas – termo aqui entendido em seu sentido amplo, ou seja, como meio para formular os pactos que regem a vida comum.

O reconhecimento do próprio protagonismo pelos estudantes, ou seja, a compreensão de que são sujeitos ativos do processo de aprendizagem, encontra ressonância na Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, de 2018, que, no Artigo 6º, parágrafo I, prevê a formação integral com a finalidade de alcançar “o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida” (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 10 fev. 2020.).

Este trabalho foi amparado em estudos, teorias, pesquisas e documentos que se alinham quanto ao modo de compreender os perfis do jovem e do estudante de Ensino Médio em suas demandas, anseios, possibilidades. Desse conjunto, emerge a certeza da importância de estimular a disposição dos estudantes de Ensino Médio de seguir adiante, “ser alguém”, construir um caminho que faça sentido para cada um deles.

Dentre as premissas aqui definidas, destaca-se a convicção de que os jovens só se tornam sujeitos de si mesmos se puderem afirmar sua voz. Afirmar uma voz significa

expressar sua singularidade – suas crenças, seus valores, seus modos de ser e estar no mundo, suas projeções – e entender que toda singularidade é construída na interação com outras singularidades, lógica que torna toda singularidade plural. Portanto, afirmar uma voz significa também ouvir outras, estar aberto a elas entendendo que todas têm legitimidade ainda que não sejam parte de todas as escolhas individuais: as vozes divergentes são fundamentais para que cada um possa apresentar e defender suas concepções de mundo, sua orientação valorativa para a realidade social e, assim, confirmar, rever, ressignificar, transformar as suas. Também é na divergência que se cria espaço importante para o exercício da argumentação e para o desenvolvimento socioemocional: ouvir, compreender, respeitar e dignificar a palavra do outro é exercitar a maturidade necessária a toda convivência democrática.

Ao dar suporte para a expressão dessas vozes, este trabalho aposta no estímulo do protagonismo dos estudantes como condição para se afirmar um lugar que seja ao mesmo tempo sonhado, desejado, possível; que vá ao encontro das potencialidades de cada um, que se construa com a reflexão sobre propósitos, sobre o sentido que cada um quer atribuir à sua vida.

Algumas propostas da BNCC, também consideradas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), estimulam o protagonismo, uma vez que ali está prevista “a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional” (BNCC, p. 468).

Para além desse mecanismo implicado na BNCC e previsto na lei, um trabalho voltado especialmente para a reflexão

sobre si mesmo; para a descoberta de aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais; para as relações com o(s) outro(s), com o entorno e com o mundo pode ser fundamental para o desenvolvimento desse protagonismo. O que esperam os jovens deste mundo permanentemente em mudança? É preciso que eles se ouçam e que nós também os escutemos. Somem-se a esse encontro consigo mesmo e com o(s) outro(s) a necessidade de planejar caminhos para a vida pessoal e a profissional e a ação cidadã: o encontro com o futuro e com o nós.

Reconhecer essas dimensões não se dá de modo natural: é preciso estimular o distanciamento crítico, legitimar a voz de cada sujeito ao garantir-lhe lugar de elocução e reivindicar a argumentação dessa voz.

Argumentação: o embasamento para a atuação cidadã

Saber argumentar é habilidade básica para a vida cidadã. Para ter uma voz legitimada, ou seja, para que esse espaço de enunciação do sujeito seja devidamente reconhecido, é preciso que ele sustente uma posição diante de outras posições, de outras vozes, de outros sujeitos. É na trama viva das trocas discursivas que cada um afirma, sem álibi, seu posicionamento no mundo. Sem possibilidade de viver fora da tensão com o outro, o indivíduo só pode marcar discursivamente seu lugar valorativo, ideológico, que o posiciona inevitavelmente no fio do discurso, da história, da vida, e o obriga a sustentar posições, a argumentar. Assim, argumentar é também, em boa medida, afirmar uma identidade.

O vasto campo de estudos da argumentação tem na obra *Retórica*, de Aristóteles (2005), referencial fundamental para várias linhas de estudo voltadas às astúcias da defesa e da refutação de ideias. O pensador grego, por volta do século V a.C., afirmava: “A retórica é a outra face da dialética; pois ambas se ocupam de questões mais ou menos ligadas ao conhecimento comum e não correspondem a nenhuma ciência em particular. De facto, todas as pessoas de alguma maneira participam de uma e de outra, pois todas elas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar” (p. 89).

Pistori e Banks-Leite (2010) traçam um painel desses estudos no século XX e lembram vários estudiosos que incluíram a argumentação no campo de estudos da análise do discurso ou da sociolinguística. Ainda segundo essas autoras, é possível distinguir, *grasso modo*, “[...] dois níveis de análise entre os diversos teóricos que buscam delimitar o campo [...]: nível macro, em termos estruturais e funcionais, levando-se em conta as intenções do locutor e/ou intencionalidade textual e os diversos aspectos da situação comunicativa; e o nível micro, no qual se objetiva verificar o papel do material linguístico na gênese da argumentação, com as consequências, para a macroestrutura, da escolha particular de um conectivo, uma palavra, de um tipo de enunciado, etc.” (p. 131).

O trabalho aqui desenvolvido para estimular a argumentação dos estudantes está em consonância com a Competência Geral 7 estipulada pela BNCC (2018, p. 9), a saber:

“Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.

Para isso, o livro concebe a argumentação na perspectiva da teoria dialógica, formulada por Bakhtin e o Círculo de Bakhtin, pois entende que a interação é constitutiva do processo argumentativo.

A seção *Provocações* convida os estudantes a discutir temas variados, a argumentar, a embasar pontos de vista, a ouvir o outro respeitosamente e, conforme o caso, refutá-lo ou reconsiderar a própria opinião, colaborando para o desenvolvimento da argumentação. Na unidade 3, sugere-se a organização de um debate regrado para o desenvolvimento da argumentação oral. Na unidade 5, os estudantes são convidados a elaborar uma carta de reivindicação ao prefeito. Há ainda, no livro, produções textuais que demandam a argumentação durante as tomadas de decisão dos grupos, como ao se produzir um código de conduta no ciberespaço, na unidade 5: para estabelecer as regras, será preciso debater, defender pontos de vista, ou seja, a argumentação se fará ao longo do trabalho.

Estratégias de leitura inferencial

Se a argumentação é importante para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, a competência leitora também é, pois a compreensão mais profunda do mundo passa pelo desenvolvimento da capacidade de ler e perceber as diversas camadas de um texto.

Para atender a diferentes perfis de estudantes e orientá-los no desenvolvimento de estratégias de leitura inferencial, é importante entender que, como nos explica Kleiman (2001, p. 30), “a leitura é um processo não linear, dinâmico na interação de vários componentes utilizados para o acesso ao sentido, e é uma atividade essencialmente preditiva, de formulação de hipóteses, para a qual o leitor precisa usar seu conhecimento linguístico, conceitual, e sua experiência”.

Vale lembrar que, no caso da formação do leitor, a ajuda mútua é não só um modo fácil de se dirimirem dúvidas como uma forma de se trabalhar a empatia, a sociabilidade, a solidariedade entre os estudantes.

Os processos de inferência dependem do conhecimento linguístico do leitor. Além do domínio do código, o domínio vocabular é importante; a falta de conhecimento do significado de certas palavras pode criar barreiras à leitura. Mas certos sentidos dependem menos da acepção dicionarizada – embora a busca em dicionários seja uma estratégia possível – e mais do que é construído ao longo do texto, durante a leitura.

O estímulo a que os estudantes continuem a leitura apesar de certas barreiras vocabulares pode aliar-se a uma orientação de como buscar entender o significado de palavras e construir o sentido do texto – que, tomado como enunciado, é, afinal a real unidade de comunicação.

O sentido de uma palavra pode ser inferido depois que ela aparece no texto. A compreensão pode se dar em um

exemplo, na sua substituição semântica no processo de construção da coesão textual, em eventual analogia. O estudante pode buscar pistas linguísticas, como as que introduzem explicação (por exemplo, “ou seja”, “isto é”), as que denotam comparação, etc. Por exemplo, no discurso de Malala ao receber o prêmio Nobel, reproduzido na unidade 6 do livro (seção *Provocações*), se o estudante não souber o significado de *impraticável*, a conjunção *ou* introduz palavras que criam um contexto que esclarece o significado desconhecido: “Alguns dirão que isso é impraticável, ou muito caro, ou muito difícil. Ou mesmo impossível”.

O sentido também pode ser construído com base no contexto. É possível aqui considerar, por exemplo, o assunto de que trata o texto, o tema que ele desenvolve ou, ainda, o gênero do texto, seu contexto de interlocução. Ler uma notícia é diferente de ler um texto didático; por exemplo, no primeiro caso interessa o fato, o que aconteceu, onde, como, quando, por que aconteceu; no segundo, importa o acesso a dada informação necessária à construção de um conhecimento.

Considerar a origem das palavras, sua formação, pode ajudar a elucidar o sentido de várias delas. Por exemplo, neste trecho da canção de Gilberto Gil reproduzida na unidade 6, há vários termos inventados: “Que veleje nesse infomar / Que aproveite a vazante da infomaré / Que leve um oriki do meu velho orixá”. É possível perceber que as palavras *infomar* e *infomaré* juntam *info*, prefixo que, pelo contexto da canção, pode ser associado à informática, informação, com *mar*, *maré*, o que permite ao leitor chegar a um sentido da letra. Por sua vez, o termo *oriki* não apresenta essa possibilidade, mas o estudante pode associá-lo à palavra *orixá*, presente no texto; no caso, a compreensão depende também do repertório cultural do jovem: *orixá* é divindade do candomblé; portanto, *oriki* é algo que pertence a uma divindade.

É importante lembrar, ainda, que a construção de sentido de um texto vai além da materialidade textual, depende do conhecimento de mundo do leitor, de suas experiências, do contexto e da finalidade da leitura. Seria relevante, por exemplo, detalhar o significado de *oriki*? Depende da finalidade da leitura.

A finalidade da leitura define o quanto o leitor precisa se aprofundar na compreensão de termos e do texto como um todo: ele vai ler a notícia apenas para se informar ou precisa da informação para preparar uma apresentação ou uma entrevista? As diferentes finalidades de leitura definem o grau de detalhamento necessário.

Além da finalidade da leitura, é relevante determinar qual é a principal indagação do texto. Todo texto tem uma camada argumentativa, em que defende uma ideia. Essa é a compreensão essencial.

O conhecimento das tipologias também pode fornecer pistas linguísticas que favoreçam a compreensão do texto. Textos narrativos, expositivos e dissertativos contam com organizações diferentes; conhecê-las pode ajudar o estudante a abarcar o sentido do texto. Por exemplo, os textos narrativos contam com uma cronologia. Linear ou não, essa cronologia ajuda o leitor a construir dada sequência essencial para a compreensão do que é narrado. Os textos dissertativos não contam com esse apoio da cronologia: são

construções em que as ideias convergem, divergem, se somam ou se excluem, concluem ou explicam, entre outras possibilidades. Perceber esse jogo por meio da identificação das conjunções pode ajudar a entender a relação entre as ideias no texto. Também podem favorecer a compreensão atividades como: sublinhar em cada parágrafo a ideia principal; dividir o texto em partes e resumir cada uma delas; resumir a ideia de cada parágrafo e em seguida resumir todo o texto. Os textos expositivos em geral contam com uma organização dominante; entendê-la pode ajudar o estudante a formar o sentido do texto. Por exemplo, no boxe *Mas o que significa felicidade?*, na unidade 2, o conceito de felicidade está no centro temático do texto; em torno dele, são somadas informações que se referem ao modo de cada pensador citado conceber felicidade.

No caso de leitura de imagens, há outras possibilidades de produção de sentidos e de elementos a serem analisados. Por exemplo, na atividade 15 de *Provocações*, unidade 7, o mural *Do caos à esperança*, de Kaká Chazz, contrasta as duas imagens representadas em seu título: ao ver o cenário escuro ao fundo, pensa-se em destruição, porém, ao mesmo tempo, vê-se a esperança representada pela menina que segura a pomba, símbolo da paz, e pela chuva de sementes, símbolo da criação, de vida nova. Ao perceber esses elementos no mural, pode-se compreender o sentido de cultivação da esperança mesmo em momentos difíceis.

No caso de gráficos e infográficos, as cores e as formas fornecem informações, expressam parte dos sentidos mais imediatos do enunciado.

Textos multimodais, como tirinhas ou filmes, levam o leitor a lidar com elementos visuais e/ou sonoros, para identificar expressões, sentidos em geral; por exemplo, se um personagem faz um gesto de despedida com a mão, isso é levado em consideração na construção dos sentidos do texto; se uma cena tem uma música de suspense ao fundo, ela ajuda o observador a criar a expectativa de que há um mistério ali e que ele deve ficar atento às pistas ou a uma possível reviravolta na história.

Para explorar as possibilidades da leitura inferencial, sugerem-se estes trabalhos: DA SILVA, S. P. et al. Textos multimodais: um novo formato de leitura. In: *Linguagem em (Re)vista*, vol. 10, n. 19. Niterói, jan.-jun. 2015; DUARTE, V. M. *Textos multimodais e letramento*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008; MARCUSCHI, L. A. Processos de compreensão. In: MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 227-281.

A mediação do professor

Em um contexto escolar em que os estudantes assumem o papel de protagonistas de seu aprendizado, o papel do professor ganha novas dimensões: ele não só vai mediar as discussões que permitam a expressão de posições, valores, modos de ver e entender o mundo, mas também vai ajudar os estudantes a aprofundar suas reflexões durante o processo de aprendizagem, além de se sentir convidado a rever os próprios processos, sua trajetória.

No papel de mediador, o professor deve permanecer atento a cada um dos estudantes e ao grupo; perceber, na dinâmica das situações de aprendizado, as dificuldades de cada um deles e apoiar o processo investigativo, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades operativas, cognitivas e socioemocionais deles. Isso poderá fortalecer a escolha de valores, de identidades culturais, e preparar os jovens para o mundo do trabalho, para participar ativamente da sociedade contemporânea.

Outro papel do professor no contexto do novo Ensino Médio é colaborar com o processo reflexivo dos estudantes, preparando-os para o exercício da cidadania ativa, de maneira que esses jovens possam atuar criticamente e com base em valores éticos e humanitários. Para desempenhar esse papel, o professor torna-se um “perguntador”: é por meio do questionamento que ele pode se aproximar dos estudantes, ajudá-los a rever suas conclusões, seus posicionamentos. Em vez de apontar erros e acertos, cabe ao professor a sensível tarefa de levantar questões, abrir-se para a escuta, dar voz a todos e ajudá-los, assim, a refletir, a refazer seu raciocínio, seus argumentos e suas conclusões.

Uma das atividades cruciais do professor nesse novo processo é ajudar os estudantes – e a comunidade escolar de modo geral – a construir um novo papel para a escola, que agora deve ser percebida e utilizada como um espaço de atuação do estudante, um espaço para o qual possam convergir a família, os professores, os gestores, demais funcionários e a comunidade do entorno, sobretudo durante o desenvolvimento das *#convivências*. O objetivo é que todos possam participar da vida que acontece no ambiente escolar e, assim, engajar-se nas projeções dos estudantes, conhecendo-os, respeitando-os, dialogando com eles, envolvendo-se com eles na busca de soluções para os problemas enfrentados e sendo também ouvidos e respeitados.

Como participante do processo, o professor terá a oportunidade de rever-se. Especialmente no caso do professor envolvido com as aulas de Projeto de vida, também vai compartilhar com a turma suas projeções, seu caminho até o momento, repensar a própria trajetória, as próprias escolhas.

O professor de qualquer área de conhecimento pode trabalhar com este livro. Por ter como base a leitura de textos variados e a discussão de temas contemporâneos, a obra favorece o desenvolvimento de competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e de algumas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, podendo, assim, interessar mais ao professor envolvido com uma dessas áreas.

Tendo em vista os novos papéis de estudantes e professores no Ensino Médio, este livro propõe atividades que favorecem o exercício do protagonismo, por um lado, e da mediação, por outro, pois sugere discussões orais; propõe, nos comentários que acompanham as questões das seções que pedem mais reflexão, o estímulo à argumentação fundamentada; solicita pesquisas e debates; além disso, há propostas de trabalhos em grupos e sugestões de se desenvolverem atividades por meio de metodologias ativas de aprendizagem.

O livro procura incentivar os estudantes a projetar a própria trajetória e desafiá-los com problematizações de sua realidade, estimulando-os a buscar respostas aos desafios, o que só se consegue ao exercer o protagonismo.

Competências socioemocionais e participação cidadã

A BNCC se interessa pelas competências socioemocionais no contexto escolar e as menciona nas competências gerais. Portanto, as escolas deverão contemplá-las nos currículos. No site da BNCC, há informações a respeito dessas competências, disponíveis em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implimentacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protexcao-a-saude-mental-e-ao-bullying?highlight=WyJlc2NyaXRhI0=>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Segundo a Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (Casel), organização estadunidense, a educação socioemocional refere-se ao modo de o indivíduo lidar com as emoções e concentra-se especialmente no desenvolvimento da empatia e da tomada de decisão responsável.

Estudos dessa organização levaram à conclusão de que o desenvolvimento das competências socioemocionais pode beneficiar não só o domínio das emoções, como também o desempenho escolar e a convivência em geral, contribuindo para evitar o *bullying* e para promover a cultura da paz.

A Casel indica cinco competências socioemocionais essenciais para o desenvolvimento emocional e cognitivo do indivíduo. São elas:

- Autoconsciência – gera o reconhecimento de emoções, o regulamento das forças e das limitações pessoais e favorece uma atitude positiva e otimista voltada ao crescimento social e individual.
- Autogestão: promove o domínio dos impulsos e favorece a definição de metas para o futuro.
- Consciência social: possibilita o reconhecimento do outro com empatia, favorecendo o respeito às diferenças.
- Habilidades de relacionamento – favorece o estabelecimento e a manutenção de relacionamentos saudáveis, com indivíduos ou grupos, por meio da escuta atenta e da empatia, da fala clara e objetiva, da cooperação com o coletivo, da busca por soluções pacíficas de conflitos e da resistência às pressões sociais indesejadas, como provocações e manifestações preconceituosas.
- Tomada de decisão responsável – possibilita escolhas construtivas e planejadas assim como a construção de interações sociais baseadas em padrões éticos e responsáveis. Favorece a avaliação das situações diversas de modo racional e responsável.

Ao longo deste livro, buscou-se levantar questões e propor atividades que favoreçam o desenvolvimento de pontos fundamentais dessas cinco competências socioemocionais. Em cada dimensão da obra uma delas é privilegiada: no módulo 1 (a dimensão do eu, do autoconhecimento), destaca-se a autoconsciência; no módulo 2 (a dimensão do eu

com o outro e com o mundo), a consciência social; no módulo 3 (a dimensão do eu com o futuro e o nós), a tomada de decisão responsável. Além dessas, cada unidade desenvolve outras competências socioemocionais, conforme é apontado na Parte Específica deste manual.

Neste volume, as competências socioemocionais são trabalhadas sobretudo no contato que os estudantes estabelecem com o outro. A alteridade aqui pode corresponder aos colegas, aos representantes da instituição escolar (professor, coordenação, diretoria, funcionários), à família e a outras pessoas de sua convivência ou ainda a instituições que eventualmente tenham de contatar para realizar atividades de pesquisa. Nesse contexto, a argumentação – saber sustentar pontos de vista – deve apoiar-se em atitudes fundamentais para o amadurecimento dos estudantes como cidadãos: ouvir o outro respeitosa e empaticamente; valorizar a diversidade de posicionamentos, os vários modos de entender a realidade; regular as próprias emoções, os pensamentos e o comportamento em diferentes situações. Todas essas questões são trabalhadas nas muitas atividades propostas no volume.

Educação midiática

Aos enormes desafios do mundo contemporâneo em que se encontram professores e estudantes, somam-se, de um lado, a complexidade de um mundo hiperconectado, no qual a circulação de dados, apelos e informações tem sentido mais dispersivo que concêntrico, pouco afeito; e de outro, a constatação de que nem sempre os contextos de vida dos jovens que cursam o Ensino Médio hoje têm favorecido suficientemente um olhar para si mesmo, para o outro e para o mundo ao redor, nem a discussão de valores, a tomada de consciência dos propósitos de cada um e a elaboração de planos mais claros tanto para a vivência mais imediata (os propósitos das experiências e escolhas do presente) como para o que virá depois dessa etapa.

A conexão tecnológica impacta diretamente também o mundo do trabalho em que os jovens do Ensino Médio vão atuar. Por isso, o livro convida os estudantes, por meio da leitura de reportagens e da produção de pesquisas, a descobrir de que modo ocorre o impacto da tecnologia no universo profissional; a perceber que essa condição desencadeia o fim de algumas profissões e a criação de outras, além de gerar mudanças nas leis que regulam a relação entre profissionais e empresas ou indústrias.

Se estamos todos imersos na tecnologia, à escola cabe participar, a seu modo, dessa realidade. Assim, com o objetivo de contribuir para que se exercitem na produção de conteúdo digital, o livro sugere aos estudantes a criação de blogue, de videorreportagem e de *playlist* comentada, entre outros. Procurou-se com isso também estabelecer espaços de registro coletivos, fortalecer os laços de união entre os estudantes, possibilitar a expressão das individualidades e das culturas juvenis a que pertencem, de modo que possam se conhecer melhor e, com isso, aceitar o outro e respeitar-se. Essas propostas alinham-se com o que a BNCC (p. 9) prescreve como Competência Geral 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica,

significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.

Se dominar ferramentas tecnológicas e processos de produção e expressão nesse universo é importante, também se destaca hoje a questão da curadoria de informações: muito se pode encontrar na internet, mas nem tudo vale a pena ler ou levar adiante. Ciente de que essa deve ser uma preocupação geral na formação dos jovens, o livro de Projeto de vida também alerta os estudantes, sobretudo nas atividades que demandam pesquisa, como é o caso das que são propostas na seção *#nomundodotrabalho*, para a necessidade de fazer curadoria das informações encontradas no mundo digital e também para a relevância de pensar as relações que se estabelecem na *web*, o que implica ainda pensar em códigos de conduta nos espaços de convivência virtual, que fazem parte da vida em comum no mundo contemporâneo. Com as pesquisas demandadas, é favorecido também o desenvolvimento da análise crítica dos dados a serem selecionados, seja com base nos objetivos fundamentais da pesquisa em questão, seja por meio de uma comparação entre o que se colhe em diversas fontes, seja por meio de uma perspectiva que se considera mais adequada.

Projeto de vida para quê?

Um projeto de vida, por mais objetivo que seja, é uma questão existencial, uma vez que sua elaboração demanda do indivíduo indagações como: “Quem sou?”, “O que desejo da vida?”.

Para que a escola ocupe um lugar privilegiado de descobertas em relação a algumas questões existenciais da juventude, a BNCC, na Competência Geral 6, prevê o projeto de vida. Com essa proposta, pretende estimular os estudantes a pensar, a argumentar, a se perceber, a inventar, a reconhecer seus sonhos e desejos e a ousar. Esse novo olhar para os estudantes, considerando-os em sua totalidade, postula um Ensino Médio que prevê a união entre corpo e mente, entre os aspectos afetivos e cognitivos, alçando, ainda, as esferas da prática, da política e da vida social crítica e consciente.

A elaboração de um projeto de vida, porém, não tem início com a escola nem com este livro. Nem termina ao final do volume. Começa muito antes, com limites e possibilidades dados pelas condições geográficas, sociais, econômicas, culturais dos contextos de origem, cuja possibilidade de transformação e superação pode ter lugar na escola. E continua por muito tempo depois, nos ajustes que fazemos diante das possibilidades e impossibilidades, de nossa própria relação com as escolhas, das imprevistas propostas da vida. Como pergunta a canção “Cajuína”, de Caetano Veloso, “Existirmos: a que será que se destina?”. A resposta a essa pergunta é que torna importante cada história de gente, pois o que “Existe é homem humano. Travessia”, como decreta Riobaldo, personagem de Guimarães Rosa no romance *Grande sertão: veredas*.



LINIERS, Ricardo. *Macanudo* nº 3. Campinas: Zarabatana Books, 2012.

O desenvolvimento de um projeto de vida equivale à criação de um mapa por onde se pretende seguir, as paradas do caminho, o lugar a que se quer chegar. Pressupõe a ação de escolher um, dentre os muitos futuros possíveis; eleger uma possibilidade e perder — ao menos provisoriamente — várias outras e saber considerar e valorizar mais o que leva do que o que deixa; transformar os desejos e as fantasias em objetivos a serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida.

O produto dessa escolha será sempre um ponto de chegada, mas também uma chegada transitória, cujos contornos podem mudar mais cedo ou mais tarde. Essa ideia se articula à noção de erro, que não é aqui entendido como fracasso ou derrota, mas etapa que pode fazer parte do caminho, do processo de compreensão de quem somos, do que queremos e do que não queremos, e que pode nos deixar mais bem preparados para o sucesso.

Mas o que seria um projeto de vida? Há diversas respostas a essa questão. No âmbito da BNCC, por exemplo, o projeto de vida deve favorecer aos estudantes o estabelecimento de um ponto de chegada no Ensino Médio (com conhecimentos mínimos e com um projeto delineado), vinculado aos seus desejos e valores e que se integre aos itinerários formativos, a serem escolhidos. A projeção para o mundo do trabalho é um dos focos do projeto de vida; o outro é a capacidade de projeção, idealização e de busca de soluções, de modo que se possa atuar na sociedade e promover um mundo melhor para todos.

Neste livro, para favorecer essa construção, considera-se também em especial a definição de Damon (2009, p. 53) para um projeto de vida: “é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”.

Com essa concepção, ele destaca o fato de o projeto ser um objetivo que tem características específicas: longo alcance e certa estabilidade no tempo, ou seja, é mais complexo que desejar ir a um show esta noite ou passar em uma prova de História no final do mês. Além disso, Damon sinaliza o fato de o projeto de vida provocar sempre um impacto social: por compartilharmos o mundo, o que fazemos ou o que não fazemos sempre gera uma consequência no coletivo.

E que tipos de projeto de vida se costuma encontrar no caso dos jovens? Segundo Damon, sua pesquisa identificou quatro grupos:

- O dos sonhadores: conseguem expor ideias sobre o projeto que gostariam de desenvolver, mas não fazem muito para levá-lo adiante.
- O dos superficiais: engajam-se em uma atividade que parece ter certo propósito, mas demonstram pouco comprometimento com isso.
- O dos que têm projeto de vida: encontram algo significativo a que se dedicar, sustentam esse interesse por um período de tempo e têm consciência do que desejam fazer no mundo e por quê, além de darem os passos necessários para concretizar suas projeções.
- O dos desengajados: os que declaram não pensar em projeto de vida, considerar que não fazer escolhas é um modo razoável de viver.

Nessa mesma pesquisa, Damon também colheu as categorias que os jovens consideram mais importantes ao pensar um projeto de vida. São elas (da mais destacada a menos mencionada): família, carreira, realizações acadêmicas, fé religiosa ou espiritualidade, esportes, artes, serviço comunitário, temas políticos ou sociais.

A apresentação desses dados da pesquisa não se relaciona com a intenção de dizer como deve ser o projeto de vida de uma pessoa, nem em que grupo deve entrar. Apenas é um modo de levantar o que provavelmente será observado, em diferentes graus, na realidade em sala de aula. Também se procura, com essas informações, ajudar o professor a ter critérios para distinguir os projetos mais elaborados dos mais vagos, lembrando que podem mudar de categoria ao longo dos três anos do Ensino Médio.

Em cada unidade, a seção que melhor permite acompanhar essas construções individualmente é *Falar de si mesmo*, em que se propõe, a cada unidade, um roteiro de questões para uma autoavaliação dos estudantes. Além disso, a unidade 11, que retoma os questionários dessa seção ao longo do livro, possibilita também um trabalho complementar. Mais adiante neste manual, no item sobre avaliação, há sugestões para trabalhar com esses questionários.

Quanto ao desenvolvimento dos passos presentes e futuros da elaboração de fato de um plano de metas e caminhos para alcançá-las, a parte do livro mais voltada a esse trabalho é o módulo 3, que oferece explicações claras e precisas sobre isso, uma vez que, em suas unidades, são sugeridos quadros de estudo, esboço de planos, etapas a serem

consideradas na projeção do que se pretende alcançar. Além dessas propostas, ao longo de todo o livro há atividades diretamente ligadas ao mundo do trabalho propostas na seção *#nomundodotrabalho* de cada unidade.

A comunidade na construção do Projeto de vida

Na construção de um projeto de vida, estudantes, professores, família e comunidade em geral desempenham papel fundamental e todos terão, de um jeito ou de outro, os próprios projetos (ou os indícios da ausência deles) revisitados no processo.

Estudantes estão no centro do processo; é para eles que convergem as ações propostas nesta obra. Eles é que se encontram no fim da Educação Básica e estão em transição para a vida adulta, em busca de uma possível atuação nesse contexto, no qual a carreira e a atividade profissional são as novidades norteadoras de uma identidade e da participação no processo produtivo da sociedade.

O professor, conforme mencionado, é um mediador fundamental nesse processo: dele partem muitas das provocações que deverão estimular a ação dos estudantes, a expressão deles e, ao mesmo tempo, acolhê-los.

A comunidade deve ser parceira no processo, deixando abertos os canais para as proposições e demandas dos estudantes. Será importante trazer a família para a escola para que ela possa perceber o trabalho do estudante e de outros jovens nessa construção observando que há diferentes caminhos, diferentes identidades, e que todos podem ser acolhidos pela escola e pela comunidade. A escola pode também ser o local em que, de algum modo, os estudantes conseguirão sinalizar à família as angústias que sentem quanto a seu futuro, o espaço em que eles poderão chamar a atenção das pessoas de sua convivência familiar para quem de fato são. Propor um espaço de abrigo para essa possibilidade de compartilhamento é o objetivo das atividades coletivas intituladas *#convivências*.

Fundamentos teóricos e metodologias

A formulação da proposta deste livro apoia-se em uma bibliografia que considera os jovens estudantes de Ensino Médio de diferentes perspectivas, pois a construção de um projeto de vida exige um olhar plural e amplo.

No campo da sociologia, alguns teóricos colaboraram sobretudo na composição de um panorama da relação entre o jovem e o saber e entre o jovem e o Ensino Médio. Foram eles: Charlot (2001), que investiga as relações entre o jovem e o saber; Krawczyk (2014), ao analisar práticas institucionais e forças sociais implicadas na concepção do Ensino Médio; Dayrell (2007), que problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea; Frigotto e Ciavatta (2011), que pensam a questão do Ensino Médio dentro de contextos políticos e ideológicos mais amplos; Gonçalves *et al.* (2015), aos nos lembrarem que os estudantes do Ensino Médio pertencem a juventudes.

No campo da psicologia, Franco e Novaes (2001) nos ajudaram a ter uma ideia do que os estudantes do Ensino Médio pensam da escola e do trabalho. Sobre a constituição

da identidade, questão essencial para um livro de Projeto de vida, foram fundamentais para a obra o trabalho destes autores: Bauman (2005), que a situa no contexto do multiculturalismo no mundo líquido, e Levisky (2002), que olha para a construção da identidade do ponto de vista da psicanálise e a ela associa questões como violência, cidadania, liberdade, democracia. Quanto ao conceito de projeto de vida e suas características, orientamo-nos sobretudo por Damon (2009). Com Frankl (2019), identificamos a questão fundamental para o engajamento do indivíduo em alguma projeção de futuro: encontrar um sentido para a vida.

Para um livro de Projeto de vida em que o desenvolvimento da argumentação é considerado crucial para o exercício do protagonismo, elegeu-se uma teoria da linguagem que entende o discurso como fenômeno social, que ocorre na interação, como é o caso do trabalho de Mikhail Bakhtin. Foi seu pensamento que ajudou a imprimir o valor das argumentações e o modo de propor atividades na obra, sempre buscando relacioná-las à interação, ao compartilhamento.

Diversas pesquisas e documentários ajudaram-nos a compor um panorama dos estudantes brasileiros do Ensino Médio e suas questões, considerando a voz desses jovens e suas singularidades. Esses trabalhos nos levaram a ter uma ideia de quem são esses jovens, ou seja, a quem, de algum modo, o livro se dirige. Destacou-se para essa percepção o trabalho de Campos (2018), que entrevistou estudantes do fim do Ensino Médio em escolas públicas de Minas Gerais para investigar as identidades e os valores que afirmavam, assim como os planos que projetavam. Pesquisas, como as do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), que investigam temas como Participação e engajamento juvenil e Educação e desigualdades socioespaciais em grandes cidades, também foram relevantes para o trabalho. Alguns documentários têm trechos transcritos na obra, como é o caso de *Últimas conversas* (2015), de Eduardo Coutinho, e de *Nunca me sonharam* (2018), de Cacau Rodhen, pois dão voz aos jovens e gestores e, assim, permitem pensar encaminhamentos de reflexão para a elaboração de projetos de vida.

Por sua vez, as entrevistas com pessoas de diversos pontos da Terra, reunidas na exposição *7 bilhões de outros*, do fotógrafo francês Yann Arthus-Bértrand, representam uma referência essencial para o trabalho aqui desenvolvido, porque, ao revelarem as opiniões de tantas pessoas sobre a vida cotidiana, a existência, a individualidade, a memória, reforçam a importância do olhar afetuoso voltado para o outro e para o planeta que compartilhamos.

A elaboração deste livro se apoia também em documentos oficiais que tratam dos desafios do Ensino Médio e buscam caminhos para lidar com eles de modo a propor soluções para a questão: como deve ser a escola capaz de acolher os jovens de hoje e prepará-los para, com base em valores e atitudes, atuarem como protagonistas da sociedade contemporânea? Para essa pergunta a proposta da BNCC é, entre outras possibilidades, que essa escola organize o aprendizado por meio do desenvolvimento de competências e habilidades e que acolha as juventudes, comprometendo-se com sua formação integral e com a construção de seu projeto de vida.

Por essa proposta, percebemos o Projeto de vida como um centro do processo de formação dos estudantes e

buscamos aqui propor atividades e reflexões que, de acordo com o objetivo central de cada dimensão, ajudem a desenvolver competências e valores que favorecem a percepção de si e do(s) outro(s), de modo a fortalecer os estudantes e convidá-los a olhar para o futuro considerando sua realidade, sem medo. Nortearam este trabalho, em grande medida, as Competências Gerais 6 e 7 da BNCC (2018, p. 9), conforme se pode perceber ao consultar a tabela nas páginas iniciais do Livro do Estudante. Nos comentários que se encontram na Parte Específica deste manual, reforçaram-se a preocupação com o acolhimento na escola dos jovens e da comunidade e a importância da escuta voltada aos estudantes e seus anseios.

Buscando colaborar para um ensino-aprendizagem em que os estudantes assumam um papel protagonista e o professor se posicione como mediador, sobretudo nas transições entre os módulos, intituladas *#convivências*, foram propostas atividades coletivas alinhadas com as metodologias ativas de aprendizagem, como as apontadas por Bacich e Moran (2018).

Os procedimentos metodológicos são dados pela organização da obra. Os módulos agrupam unidades que, por meio de temas variados, buscam desenvolver os objetivos fundamentais de cada dimensão da obra. Na abertura de cada unidade, parte-se de uma sensibilização por meio de um texto verbo-visual que introduz o foco do trabalho; é proposto em seguida um conjunto de textos para ampliar o repertório dos estudantes, possibilitar a eles entrar em contato com diferentes perspectivas sobre o tema da unidade; depois, propõe-se um momento de reflexão individual seguido de um convite ao compartilhamento. A unidade termina com uma atividade coletiva, muitas vezes prática, e outra que, em conexão o que foi desenvolvido ao longo da unidade, remete ao mundo do trabalho e demanda pesquisa.

A organização do livro

A obra está organizada em três módulos; cada um deles corresponde a certas relações: do eu consigo mesmo, na dimensão da personalidade ou do autoconhecimento (módulo 1); do encontro do eu com o outro e com o mundo, na dimensão da vida cidadã (módulo 2); do eu com o futuro e o nós, com ênfase na dimensão profissional (módulo 3). As transições entre os módulos e o final do livro são sinalizados pela proposta de atividades coletivas denominadas *#convivências*. Cada um desses módulos é explicado em um dos três videotutoriais que acompanham o Manual do Professor.

Os módulos

Da abertura dos módulos constam uma imagem, uma epígrafe e algumas perguntas, que sinalizam os objetivos da dimensão em foco. Expressos para os estudantes em forma de questões, tais objetivos são explicitados na Parte Específica deste manual a cada módulo. Eles possibilitam um diagnóstico inicial da turma por meio de uma conversa geral sobre os temas a serem desenvolvidos nas unidades, pois assim é possível ter uma ideia dos conhecimentos dos estudantes sobre os temas e de como os percebem. Para contribuir com o planejamento, ainda nessa abertura há um quadro com as vivências de cada unidade e a indicação de seus objetivos.

Cada módulo agrupa unidades temáticas. A primeira delas, no módulo 1, procura ser um acolhimento, busca dar noção do percurso a percorrer durante os trabalhos com o livro: parte-se do passado e do presente para buscar o autoconhecimento, percorre-se o caminho das relações e da realidade que nos cerca e se requisita a projeção de um futuro ancorado nos intuítos profissionais. A unidade 11, que é a última do módulo 3, propõe uma revisão do projeto de vida produzido. Procura trabalhar também a noção de que os enganos são possíveis e que sempre podemos refazer os percursos. Se fazemos isso amparados em um processo de reflexão como o proposto, ampliam-se as chances de sucesso. Mesmo essas novas escolhas sempre poderão ser revistas e cada um pode buscar outras possibilidades de caminho. As transformações acontecem também no interior dos sujeitos. Mas passar pelo processo de escolha e planejamento também pode fazer diferença nesses momentos.

Organizado em quatro unidades e voltado para o autoconhecimento: o encontro consigo, o módulo 1 se debruça sobre o passado e o presente em busca das marcas mais pessoais da individualidade. Quem sou, como me avalio, como me percebo na relação com os outros, que histórias me habitam e são parte de mim, como está organizada a vida cotidiana – esses são os grandes temas orientadores do módulo 1. Esse eixo do livro tem como objetivo propor não só vivências (ou atividades) com enfoque nos sonhos, nos interesses e nas motivações dos estudantes na esfera individual e na interação com os demais como também situações que favoreçam o autoconhecimento, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a confiança em si, a capacidade de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas, com base na resiliência e na autonomia, estabelecendo, de forma planejada, objetivos para sua vida.

As unidades do módulo 2, por sua vez, procuram levar os estudantes a refletir sobre sua relação com o outro e com o mundo, a desenvolver a empatia e a considerar sua atuação no mundo para garantir o bem comum. Propõem a expansão das reflexões da parte inicial, voltando o olhar para o outro. Os valores em discussão são entendidos do ponto de vista ético: princípios, modos de ser que regem a relação com o outro. Diferentemente da moral, que supõe a prática desses princípios, a ética se refere aos fundamentos de nossos atos e pressupõe sempre uma alteridade. Também são os valores que guiam a escolha de nossas referências, que inspiram aquilo que podemos dar ou deixar de nós aos outros. Esse módulo convida para a discussão sobre aspectos da vida cidadã, em que tais princípios estão enraizados: as relações com o ambiente, com a cultura e com diversas questões sociais, estéticas e políticas que nos rodeiam. Desse modo, as unidades desse eixo do livro buscam propor a reflexão sobre a necessidade do bem comum, os princípios éticos necessários à construção da cidadania e sobre a existência compartilhada no planeta – nos ambientes físicos ou nos ambientes virtuais –, em que o indivíduo é parte atuante de um coletivo.

Em consonância com a BNCC (Competência Geral 6), as propostas desenvolvidas ao longo do volume valorizam a diversidade de saberes e as vivências culturais. Mas no módulo 2, em que se se trabalha a dimensão do outro, essa preocupação é ressaltada, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da perspectiva e da ação ética.

Também é no módulo 2 que ganham destaque os debates do mundo contemporâneo e se favorecem as pesquisas e as discussões sobre temas transversais contemporâneos, ligados, por exemplo, ao meio ambiente, aos direitos dos jovens e das crianças, à violência contra a mulher, aos direitos humanos. Nele se discutem as leis, as declarações, os estatutos que regem a vida comum.

O módulo 3, por sua vez, concentra-se nas projeções da vida profissional para o futuro e no planejamento envolvido em uma escolha consequente, que leve em consideração o eu inserido no nós. Assim, busca promover a percepção do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permitem vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo. Também valoriza a atuação no mundo com base em uma profunda reflexão sobre si mesmo, o outro e o nós, considerando a importância de um firme planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, levando em conta necessidades individuais e coletivas. Além disso, estimula o planejamento dos passos presentes e futuros dos estudantes ao longo do Ensino Médio e após a finalização da Educação Básica com o objetivo de ajudá-los a desenvolver a capacidade de estabelecer metas apoiadas em estratégias, de modo a fortalecer a flexibilidade, a perseverança, a autonomia e a resiliência para lidar com obstáculos e frustrações. O módulo ainda convida à reflexão a respeito das possibilidades de inserção dos estudantes no mundo do trabalho, apoiadas na realidade, sem desconsiderar a competitividade, as relações de hierarquia e as idiossincrasias próprias do ambiente, mas com o cuidado de sensibilizá-los para perseguir a autorrealização.

De forma ampla nas unidades do módulo 3 e a cada passo de *#nomundodotrabalho* das unidades 1 a 10 do livro, busca-se, em consonância com a BNCC (2018, p. 9), estimular os estudantes a “apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

As unidades do módulo 3 dedicam-se sobretudo a orientar os estudantes a planejar o futuro de modo objetivo, considerando suas condições do presente, seus sonhos e as reais possibilidades de alcançar o que projetam para o futuro avaliando empenho nos estudos, situação econômica, questões mais pessoais como relacionamentos, etc. Reforçam também a ideia, desenvolvida ao longo da obra, de que os enganos devem ser vistos como oportunidades de rever pontos de vista e identificar outras possibilidades.

As unidades e suas seções

As unidades são abertas com um texto visual ou verbo-visual, seguido de parágrafos em que são expostos os objetivos do que será trabalhado e as justificativas para eles.

Cada unidade está organizada nestas seções: *Vamos pensar um pouco*, *Provocações*, *Falar de si mesmo*, *Para fazer junto*, *#nomundodotrabalho*, *Nesta unidade você...*

Cada unidade desenvolve-se em torno de determinados temas. O tipo de atividade proposta varia de uma seção para a outra. Por exemplo, *Provocações* convida os estudantes a

ler e a refletir por meio de perguntas, que, se compartilhadas oralmente conforme sugerido, estimulam a argumentação e a troca de ideias; *Falar de si mesmo* propõe mais reflexão individual; *Práxis e Para fazer junto* convidam a atividades coletivas e práticas; *#nomundodotrabalho* volta-se bastante para a pesquisa. Assim, de modos distintos, os temas são retomados, possibilitando a diferentes perfis de estudantes se encontrarem em cada unidade, perceberem-se melhor em determinada atividade, refletirem e reconsiderarem suas posições. O professor poderá avaliar, nas primeiras aulas com o livro, que seções possibilitam, na sua realidade de sala de aula, melhor desenvolvimento dos estudantes e explorar mais essas seções do que outras em algumas unidades.

A seção *Vamos pensar um pouco* se apoia no texto visual ou verbo-visual que abre cada unidade. Tem como propósito sensibilizar os estudantes para as reflexões e atividades sugeridas e para o tema geral em discussão. O estímulo verbo-visual cumpre a função de ser um ponto de partida para observações que situam os estudantes na discussão que virá. Aqui, como nas demais seções, os estudantes são convidados a se posicionar e a argumentar, a se projetar em situações hipotéticas e a ouvir os colegas como forma de (re)pensar seus posicionamentos e situar-se para si e para o grupo. Esse movimento de se posicionar, argumentar e ouvir estende-se a todas as seções, mesmo àquela em que o estudante reflete mais consigo mesmo (*Falar de si mesmo*).

Essa seção inicial das unidades possibilita ao professor fazer um mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas tratados e identificar alguns valores, certas competências e habilidades já em desenvolvimento ou não pela turma, além de possibilitar algumas noções de que modo os estudantes se percebem e concebem o mundo, assim como o que projetam para o futuro.

Provocações traz um conjunto de textos de gêneros variados que sustentam diferentes perspectivas e distintos pontos de vista sobre o tema principal na unidade. A leitura do conjunto e as atividades propostas permitem que se aprofunde a discussão e que se estimule, de maneira recorrente, o pluralismo de ideias. Não se tem, aqui, a pretensão de esgotar as possibilidades de leitura dos textos, embora o professor sempre possa fazer isso, caso o grupo com o qual trabalhe se mostre interessado em ampliar o trecho lido ou em discutir outros aspectos não explorados nas questões; tampouco se pretende desenvolver uma abordagem que possa se confundir com um trabalho de leitura voltado à reconstituição de sentidos do texto. Interessa a pele mais exterior de cada um, que traduz, mais diretamente, ideias, emoções, posicionamentos com os quais os estudantes serão confrontados. Trata-se de uma provocação que se interpõe como passo para a progressiva reflexão e elaboração, desenvolvida pelos estudantes, de um projeto de vida – este, sim, o centro de interesse do trabalho. Os textos podem, no entanto, ser mais explorados caso isso se mostre produtivo no andamento do processo. Sobretudo no caso de turmas grandes, uma possibilidade de trabalho com essa seção é organizar os estudantes em grupos para discutir as questões propostas; as discussões serão mais proveitosas se cada grupo tiver estudantes de diferentes perfis, pois assim haverá diferentes pontos de vista e todos poderão ajudar-se mutuamente.

Em *Falar de si mesmo*, por meio de perguntas que, de algum modo, retomam os temas tratados na unidade até esse ponto, os estudantes são convidados à reflexão tendo como objetivo se desenvolver no processo de autoconhecimento, de conhecimento do outro, reavaliar as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. A proposta é os estudantes responderem às questões da seção individualmente, registrando, de diferentes maneiras e em diferentes linguagens, conteúdos pessoais considerados centrais na formulação do projeto de vida. Sugere-se que este seja um momento de tranquilidade: os estudantes precisam de tempo para pensar e elaborar os registros e refazê-los se preciso.

Falar de si mesmo, conforme sinaliza o título da seção, por um lado, é falar com uma alteridade interior, a partir da qual se dá uma interlocução dialógica; por outro, também é compartilhar seus pensamentos, suas ideias, seus posicionamentos com os outros, o que é proposto na subseção *#nocoletivo*, como forma de se confrontar, já que o outro pode nos dar uma dimensão imprevista de nós mesmos. O compartilhamento pode ser parcial: escolher o que compartilhar é um direito dos estudantes e eles devem ter consciência disso; é um modo de saber que, na interação, muitas vezes nos valemos de máscaras sociais, legítimas, que nos permitem nos revelar, sem perder nossas defesas. Essa é a seção que possibilita mais diretamente aos estudantes estabelecer projeções e buscar caminhos para lidar com as dificuldades. Portanto, ela pode servir ao professor de base para um acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes nas aulas e para uma avaliação mais individual, conforme sugerido no item sobre avaliação.

A subseção *#nocoletivo* abre a possibilidade de compartilhamento dos registros pessoais dos estudantes, conforme se propõe muitas vezes neste livro, uma vez que acreditamos na ideia de que o confronto ou encontro com o outro fortalece o sujeito em suas posições. Argumentar pode significar manter um posicionamento ou, diante de outras perspectivas, mudá-lo em parte ou totalmente; significa transformar posições, somar razões, para serem contrariadas, questionadas, refutadas ou, ao contrário, confirmadas, comprovadas, abonadas.

Para fazer junto propõe uma dinâmica em grupo ou, quando individual, sempre compartilhada com o grupo. Ela busca uma chave mais lúdica, um caminho de experimentação, para se refletir sobre os temas em discussão. Essa dinâmica pode cumprir a função de aproximar o grupo, de preparar os estudantes para uma tarefa pragmática (como apresentar-se, elaborar um currículo) ou favorecer o reconhecimento de si, das próprias competências, e do outro, de modo a trabalhar a empatia.

A seção *#nomundodotrabalho* cumpre a função de associar as reflexões desenvolvidas na unidade a alguma providência prática relacionada ao mundo do trabalho. As propostas feitas nessa seção ao longo do volume articulam-se muito claramente com o módulo 3. São atividades que podem contribuir para a reflexão e a discussão em foco no terceiro final do volume. Com isso, procura-se contribuir para uma elaboração mais consistente e significativa do projeto dos estudantes. Em geral, as atividades propostas na seção têm como ponto de partida a pesquisa, buscando, de forma recorrente, estimular o espírito de investigação científica.

Nas atividades, o estudante é chamado a se posicionar e, portanto, a argumentar, formulando e defendendo ideias, pontos de vista que serão frequentemente confrontados com outros. Além do trabalho com a argumentação (Competência Geral 7), a constante exposição ao outro – àquilo que ele pensa, crê, valoriza, entende como bom para ele – desafia a dimensão socioemocional dos estudantes: esse confronto só será produtivo se for entendido, como já dito aqui, na chave do autoconhecimento, do reconhecimento de nossas diferenças e da valorização de todas elas.

Em *#nomundodotrabalho*, há atividades de produção textual com o objetivo de preparar os estudantes para a realidade do mundo do trabalho, como currículo (unidade 9) e entrevista (unidades 4 e 10). A organização e a apresentação de resultados de pesquisa também são trabalhadas no livro, nas unidades 3 e 6, tanto para que realmente os estudantes exercitem a pesquisa, compartilhem informações e reflitam sobre suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, como para que se preparem para lidar com atividades desse tipo em sua atuação profissional se preciso.

O boxe *Práxis* propõe atividades coletivas dinâmicas, em que os estudantes precisarão produzir alguma coisa na internet ou no papel, conforme o tema da unidade. Um dos primeiros trabalhos propostos é a produção de um blogue da turma para registrar o que for produzido. A ideia é unir os estudantes, levá-los a construir sua história, encontrar uma identidade coletiva. A seção *Para fazer junto*, que dialoga com os boxes *Práxis*, complementa essa proposta na unidade 10 ao propor a organização de um associação de ex-alunos do Ensino Médio e a produção de seu estatuto. Assim, procura-se sugerir vínculos e fortalecer as individualidades.

Entre as atividades dinâmicas propostas em *Práxis*, há as que demandam pesquisa relativa a um problema e a elaboração de encaminhamento para a questão com base em uma análise crítica e propositiva do cenário percebido por meio dos dados colhidos na pesquisa. Por exemplo, isso acontece na unidade 6, em que se solicita, no boxe, uma investigação sobre a violência contra a mulher. Portanto, além da interação, *Práxis* favorece o trabalho com pesquisas e reflexão, incentivando o posicionamento consciente e baseado em dados científicos.

As vivências encontram-se nas seções *Para fazer junto*, *Falar de si mesmo*, *#nomundodotrabalho* e nos boxes *Práxis*. Há vivências individuais e outras coletivas; há algumas mais reflexivas, como as da seção *Falar de si mesmo*, e outras mais práticas, como em *Práxis*. A seu modo, todas buscam levar os estudantes a desenvolver reflexões pertinentes ao tema da unidade em que são propostas, com base em objetivos específicos, descritos na abertura dos módulos, no Livro do Estudante, e em consonância com os objetivos gerais da dimensão a que pertencem, sinalizados no Livro do Estudante na abertura de cada módulo por meio de perguntas e detalhados na Parte Específica deste manual. Com isso, procura-se possibilitar aos jovens o aprofundamento de alguns aspectos ou a percepção de detalhes de certas questões fundamentais no desenvolvimento dos objetivos gerais do módulo.

Nesta unidade você... fecha cada unidade. Retoma os temas trabalhados para ajudar os estudantes a se conscientizarem das reflexões e das atividades desenvolvidas e os estimula a conversar sobre isso, a avaliar individual e

coletivamente essas produções e o impacto delas sobre a turma.

#convivências

Ao final de cada módulo, *#convivências* propõe uma atividade coletiva que envolve a comunidade escolar. Essa proposição tem o objetivo não só de estimular trabalho em equipe, habilidade cada vez mais exigida pelo mundo contemporâneo, como também o de envolver a comunidade cuja presença na vida dos estudantes pode ter impacto bastante positivo. As propostas, apresentadas de modo a compor um processo de trabalho, resultam sempre em um produto que concretiza o esforço coletivo e requer atitude ativa por parte dos estudantes. Trata-se de uma oportunidade de a comunidade vir à escola apreciar os trabalhos dos estudantes, conhecer sua realidade e participar de discussões, além de ser uma oportunidade de dialogar, de modo que a escola seja um espaço de todos, em que as diversidades de várias naturezas tenham voz e possam ser expressas e ouvidas de modo respeitoso e construtivo. Para estimular o engajamento necessário, buscou-se o apoio de algumas propostas das metodologias ativas, que têm sido apontadas como benéficas ao aprendizado, sobretudo ao posicionar o estudante no centro do processo, favorecendo o protagonismo.

Algumas das vivências de *#convivências* demandam imagens gravadas durante o processo vivido ao longo de todo o módulo. Por isso sugere-se ao professor que, antes de dar início aos trabalhos de cada módulo, leia o que foi proposto na respectiva *#convivências*, ao fim do módulo, e avalie se seria necessário e/ou viável registrar em imagens partes do processo. É fundamental conversar previamente com os estudantes buscando a concordância deles para o registro. Pode-se optar por fotos ou por outras formas de registro. Vale lembrar que é preciso respeitar o direito de imagem e que os estudantes, em geral menores de 18 anos, dependem da autorização dos pais ou responsáveis para terem suas imagens divulgadas. Mas seria importante que o grupo se decidisse por algum registro: poder olhar o processo contribui enormemente para a compreensão do vetor geral do módulo. Outras atividades contam com o registro de respostas em meio eletrônico. Seria interessante a escola estimular esse meio de registro para, eventualmente, possibilitar a plena realização das propostas aqui desenvolvidas.

Vale lembrar que a implementação de atividades com vistas à elaboração, pelos estudantes, de projetos de vida requer também abertura da escola à participação dos estudantes e da comunidade escolar. Seria interessante eleger um líder por turma e fazer uma reunião semanal entre os representantes e a equipe gestora da escola com o objetivo de, nessas reuniões, serem expostas as demandas da turma, para que sejam consideradas, e, na medida do possível, encaminhadas. Ouvir significa levar de fato em consideração a fala do outro. Essa atitude só pode ser trabalhada em um fórum como esse se os gestores e os estudantes estiverem abertos a essa troca. Um trabalho como esse pode desenvolver responsabilidade de todos para com a escola e para com as exigências do aprendizado. Deve ter espaço também o reconhecimento das conquistas. Valorizar o outro tem o poder de estimular ainda mais as trocas e fortalecer vínculos e o trabalho conjunto. A participação da comunidade pode

não se restringir ao momento de compartilhar as vivências coletivas propostas nas transições entre os módulos. Por exemplo, ao longo dos anos letivos, é possível organizar reuniões regulares entre estudantes, representantes da escola e a comunidade para tratar de diversos assuntos, conforme sua relevância para os envolvidos: saúde, profissões do futuro e mercado de trabalho local, possibilidades de trabalho voluntário, organização de festas comemorativas promovidas pela escola, entre tantas outras opções. Essas reuniões provavelmente aproximariam mais os participantes.

Com as atividades de *#convivências*, procura-se estimular, por meio de interação, o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano junto à família, à comunidade escolar e à sociedade em geral e, especialmente em *#convivências 3*, em relação ao mercado de trabalho.

Essas vivências coletivas, propostas nas transições entre os módulos e ao final do volume, possibilitam o desenvolvimento das Competências Gerais 3, 4, 6, 7, 8 e 9 indicadas pela BNCC (2018), assim como da competência específica 3 da área de Linguagens e suas Tecnologias, acionando as habilidades EM13LGG301 a EM13LGG305, ligadas a ela.

Organizando as aulas com o livro

A obra estrutura-se em três partes, cada uma delas voltada para o desenvolvimento de determinada reflexão: o eu (módulo 1), o outro (módulo 2) o nós (módulo 3). Cada uma dessas dimensões se desenvolve em unidades. Por sua vez, as unidades contam com uma organização própria. Ao definir essa organização interna, o livro desenha também um eixo horizontal que convive com a verticalidade dos módulos. Assim, em todas as unidades, há momentos para uma reflexão mais pessoal, no eixo do eu (sobretudo na seção *Falar de si mesmo*), momentos de compartilhamento e de trabalho conjunto no eixo do outro (em especial na seção *Para fazer junto*), e um momento de articulação da temática com o mundo do trabalho, no eixo do encontro com o nós (na seção *#nomundodotrabalho*).

Portanto, embora o foco de cada módulo e de cada unidade esteja claramente definido, é possível tecer articulações horizontais para contemplar o que se dá naturalmente em um processo de reflexão voltado à elaboração de um projeto de vida: o modo como me vejo e me entendo é em grande medida uma construção que se dá com o outro – os outros, cujos olhares participam da constituição de cada um como sujeito –; assim também, minha relação com o outro se fundamenta em centros de valor que são meus, integram minha individualidade; e o mundo do nós com foco no trabalho carrega os outros eixos e se refrata neles. Por isso, este trabalho considera importante uma tessitura que entrelace as diferentes dimensões na reflexão dos sujeitos e na elaboração de seu projeto.

Sugestões de cronograma

Uma possibilidade de organizar as aulas com o livro é desenvolver as unidades de cada módulo em um ano letivo. A unidade 11, que propõe uma revisão de cada módulo, pode ser trabalhada ano a ano. Essa é a sugestão detalhada no cronograma a seguir.

MÓDULO 1			
1º bimestre: U1	2º bimestre: U2	3º bimestre: U3	4º bimestre: U4
Aula 1: abertura da unidade	Aula 1: abertura da unidade	Aula 1: abertura da unidade	Aula 1: abertura da unidade
Aula 2: Provoações	Aula 2: Provoações	Aula 2: Provoações	Aula 2: Provoações
Aula 3: Provoações	Aula 3: Provoações	Aula 3: Provoações	Aula 3: Provoações
Aula 4: Falar de si mesmo	Aula 4: Para fazer junto	Aula 4: Falar de si mesmo	Aula 4: Falar de si mesmo
Aula 5: Falar de si mesmo	Aula 5: Falar de si mesmo	Aula 5: Para fazer junto	Aula 5: Para fazer junto e #nocoletivo
Aula 6: #nocoletivo	Aula 6: Falar de si mesmo	Aula 6: #nocoletivo	Aula 6: #nomundodotrabalho
Aula 7: Para fazer junto Ler e discutir a proposta de #convivências 1	Aula 7: #nocoletivo Planejar o desenvolvimento de convivências# 1	Aula 7: Para fazer junto Organizar o desenvolvimento de #convivências 1	Aula 7: Para fazer junto e #nomundodotrabalho
Aula 8: #nomundodotrabalho	Aula 8: #nomundodotrabalho	Aula 8: #nomundodotrabalho	Aula 8: Apresentar #convivências 1
Unidade 11	Trabalhar as questões do módulo 1, de preferência no fim dos semestres ou no fim do ano.		

MÓDULO 2			
1º bimestre: U5	2º bimestre: U5 e U6	3º bimestre: U6	4º bimestre: U7
Aula 1: abertura da unidade	Aula 1: Retomar discussões da U5 #no coletivo (U5)	Aula 1: Retomar leituras de Provoações da U6 Falar de si mesmo	Aula 1: abertura da unidade
Aula 2: Provoações	Aula 2: #nomundodotrabalho (U5)	Aula 2: Falar de si mesmo	Aula 2: Provoações
Aula 3: Provoações	Aula 3: #nomundodotrabalho (U5)	Aula 3: Para fazer junto	Aula 3: Provoações
Aula 4: Pense junto	Aula 4: Abertura (U6)	Aula 4: Para fazer junto	Aula 4: Falar de si mesmo
Aula 5: Pense junto	Aula 5: Provoações (U6)	Aula 5: #nocoletivo	Aula 5: Para fazer junto
Aula 6: Falar de si mesmo	Aula 6: Provoações (U6)	Aula 6: #nomundodotrabalho: (organizar pesquisa)	Aula 6: Para fazer junto
Aula 7: Para fazer junto	Aula 7: Provoações (U6)	Aula 7: #nomundodotrabalho: (apresentar pesquisa)	Aula 7: #nomundodotrabalho
Aula 8: Para fazer junto Ler e discutir a proposta de #convivências 2	Aula 8: Planejar o desenvolvimento de #convivências 2	Aula 8: Desenvolver #convivências 2	Aula 8: Apresentar #convivências 2
Unidade 11	Trabalhar as questões do módulo 2, de preferência no fim dos semestres ou no fim do ano.		

MÓDULO 3			
1º bimestre: U8	2º bimestre: U8 e U9	3º bimestre: U9 e U10	4º bimestre: U10
Aula 1: abertura da unidade	Aula 1: Retomar discussões da U8 #nocoletivo (U8)	Aula 1: Retomar discussões da U9 Planejar o desenvolvimento de #convivências 3	Aula 1: Retomar discussões da U10
Aula 2: Provoações	Aula 2: #nomundodotrabalho (U8) (organizar pesquisa)	Aula 2: Para fazer junto (U9)	Aula 2: Falar de si mesmo
Aula 3: Provoações	Aula 3: #nomundodotrabalho (U8) (apresentar pesquisa)	Aula 3: #nocoletivo (U9)	Aula 3: Falar de si mesmo
Aula 4: Falar de si mesmo	Aula 4: Abertura (U9)	Aula 4: #nomundodotrabalho (U9)	Aula 4: #nomundodotrabalho
Aula 5: Falar de si mesmo	Aula 5: Provoações (U9)	Aula 5: #nomundodotrabalho (U9)	Aula 5: #nomundodotrabalho
Aula 6: Para fazer junto	Aula 6: Provoações (U9)	Aula 6: Abertura (U10)	Aula 6: Desenvolver #convivências 3
Aula 7: Desafio	Aula 7: Falar de si mesmo (U9)	Aula 7: Provoações (U10)	Aula 7: Desenvolver #convivências 3
Aula 8: Ler e discutir a proposta de #convivências 3	Aula 8: Falar de si mesmo (U9)	Aula 8: Provoações (U10)	Aula 8: Apresentar #convivências 3
Unidade 11	Trabalhar as questões do módulo 3, de preferência no fim dos semestres ou no fim do ano.		

Outro modo de trabalhar com o livro é distribuir as unidades conforme sugerido abaixo.

ANO	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
1	Unidade 1	Unidade 2	Unidade 5	#convivências 1
2	Unidade 3	Unidade 6	Unidade 8	#convivências 2
3	Unidade 4	Unidade 7	Unidade 9; Unidade 10	#convivências 3
	Unidade 11: revisão de todo o trabalho desenvolvido no Ensino Médio.			

A obra apresenta diversas oportunidades de trabalhar com professores de determinadas áreas. Há sugestões para isso na Parte Específica deste manual, nas atividades pertinentes. Os boxes *Mas o que significa...?* apresentam de que modo alguns campos do saber – a filosofia, a sociologia, a história... – interpretam certos conceitos em discussão na unidade. Eles podem ser ampliados com o apoio de professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

As atividades propostas na abertura de cada unidade e na seção *Provocações* podem ser desenvolvidas com o apoio

de professores da área de Linguagens e suas Tecnologias assim como algumas atividades do boxe *Práxis*.

O livro favorece o trabalho com temas contemporâneos transversais, conforme sinalizados em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. (acesso em: 11 fev. 2020). Sobretudo as unidades do módulo 2 podem ser trabalhadas com o apoio de professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e ainda da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A seguir, indicam-se os temas contemporâneos cuja discussão a obra favorece.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	DISCUSSÃO QUE O LIVRO FAVORECE (UNIDADE)
Meio ambiente	Educação ambiental (U6)
Economia	Trabalho (U8 a U10)
Cidadania e civismo	Vida familiar e social (U1, U3, U4 e U5)
	Educação em Direitos Humanos (U7)
	Direitos da criança e do adolescente (U6 e U7)
Multiculturalismo	Diversidade cultural (U1, U2, U6 e U7)
	Educação para a valorização do multiculturalismo, nas matrizes históricas e culturais brasileiras (U7)
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia (U1 e U6)

Propostas de avaliação

As aulas de Projeto de vida têm suas particularidades: não se trata de um conteúdo cujas informações os estudantes precisam assimilar e saber reproduzir ou mesmo relacionar em uma prova; também não é algo que se possa medir, isto é, não é possível dizer ao estudante que, no primeiro semestre, ele precisa colocar um esboço de plano no papel e, no seguinte, deve ajustar essa versão. Conforme já posto, um projeto de vida não se inicia com este livro nem termina com ele. Mas é possível pensar em uma avaliação produtiva para todos, que considere a participação e o engajamento do estudante, sua organização para o trabalho, a qualidade das pesquisas e informações que traz para as discussões na sala de aula. Fazer considerações sobre esses quesitos e dar um retorno ao jovem sobre eles pode estimular o engajamento.

Além disso, destacar a importância da autoavaliação no processo de construção de um projeto de vida é valioso, pois posiciona o jovem no centro da própria vida e incentiva sua atuação na sociedade, ajudando-o a assumir o protagonismo, a reavaliar pensamentos, metas, atitudes, processos.

O incentivo à autoavaliação, aliás, é uma constante no livro, já que os estudantes são sempre convidados a rever seus processos. Em geral, na subseção *#nocoletivo* e na seção

Nesta unidade você..., são propostas questões para a turma discutir o que foi produzido, rever as atividades, as leituras.

O importante é acompanhar esse processo de construção de identidade, de reflexões, de projeções e de planejamento.

É fundamental acompanhar as respostas dos estudantes ao questionário da seção *Falar de si mesmo*, sobretudo para ajudá-los a se questionar mais e a encontrar possíveis caminhos para lidar com as dificuldades que esse questionário apontar, como ter poucas condições econômicas de continuar os estudos após o Ensino Médio. Nesse caso, seria essencial ajudá-los a investigar, por exemplo, se haveria como concorrer a uma bolsa de estudos na área em questão.

Com o questionário de *Falar de si mesmo* e os objetivos relacionados a essa seção em cada unidade, conforme se vê no quadro da abertura dos módulos, é possível montar rubricas de avaliação. Para isso, também será preciso considerar as respostas, prevendo três possibilidades. No caso, oriente os estudantes a não deixar pergunta sem resposta. Quem não souber o que responder a alguma questão deve escrever “Não sei”, pois isso poderá ser revisto no futuro. Então será preciso cruzar os elementos: os itens da seção *Falar de si mesmo* na unidade, os objetivos propostos e os tipos de resposta de cada estudante a eles. Para a unidade 4, seria montada a avaliação a seguir.

FALAR DE SI MESMO: REVELAÇÕES DO COTIDIANO (UNIDADE 4)

Itens da seção	Objetivos	Tipo de resposta		
		"Não sei."	Vaga	Precisa
Minha vida em casa	1. Identificar os próprios interesses e necessidades			
	2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.			
A rotina pessoal	1. Identificar os próprios interesses e necessidades			
Mudanças na vida	1. Identificar os próprios interesses e necessidades.			
O cotidiano na escola	1. Identificar os próprios interesses e necessidades			
	2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.			
Uma rotina hipotética no trabalho	1. Identificar os próprios interesses e necessidades.			
	2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.			
	9. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.			

Com isso, ao final do módulo, será possível ter uma ideia do desenvolvimento de cada estudante e compartilhar com ele esses resultados para que possa refletir sobre suas projeções, seu engajamento na construção de um projeto de vida e planejar a resolução das dificuldades.

Uma outra possibilidade de avaliação e mapeamento da construção de um projeto de vida é, no início do módulo 1, conversar com os estudantes sobre que categorias para eles são importantes em um projeto de vida. Por exemplo, a profissão ou a carreira é uma categoria? A família seria

outra categoria? É possível então solicitar que cada um comece a montar um quadro com as categorias que para ele são significativas. O estudante deve guardar esse quadro e revê-lo ao fim de cada unidade, por exemplo. Nessa visita ao quadro, ele pode rever as categorias, ampliar o número delas ou reduzi-lo. Também convide os estudantes a escolher palavras-chave ou expressões para indicar o que lhes interessa e o que esperam desenvolver em cada categoria ao longo do tempo. Por exemplo, em momentos distintos, um estudante pode compor o quadro destas maneiras:

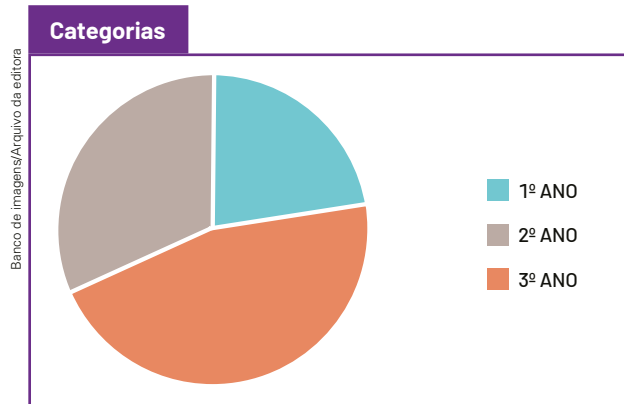
	Família
1º ANO	Gosto que cuidem de mim.

	Família	Carreira
2º ANO	Gosto que cuidem de mim.	Quero ganhar dinheiro, não depender de outras pessoas.
	Quero ser pai.	

	Família	Lazer	Carreira
3º ANO	Gosto que cuidem de mim.	Vou viajar	Quero ganhar dinheiro, não depender de outras pessoas.
	Quero ser pai.		Pode ser que eu monte um negócio.
			Estou planejando o negócio. Vou montar uma livraria como se fosse uma banca de jornal.
			Preciso saber lidar com dinheiro

Com base nesses quadros, é possível ajudar o estudante a perceber o desenvolvimento de seu projeto de vida. Então ele poderá, por exemplo, montar um gráfico, conforme o ilustrado ao lado, para evidenciar a ampliação do número de categorias pensadas para o projeto de um ano para o outro. O aumento de número de palavras-chave ou de expressões em cada categoria pode ainda sinalizar que há mais definição e consistência do projeto.

Outro exercício fundamental é ouvir os estudantes, dar voz a eles. Ao longo do livro, é estimulada a troca entre os estudantes, a conversa sobre o que cada um produziu, ou seja, sempre se propõe a avaliação pelo colega ou pelo grupo. Essa troca é fundamental para o crescimento de todos.



PARTE ESPECÍFICA

MÓDULO 1 PONTO DE PARTIDA

Este módulo trata da dimensão do eu, do autoconhecimento. Seus objetivos são: favorecer, por meio de atividades diversas, a investigação sobre si mesmo de modo a refletir sobre seus sonhos, interesses e motivações individuais e coletivas; favorecer a percepção do autoconhecimento como busca contínua pela compreensão do eu, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, assim como confiar em si mesmo e se apoiar nas próprias forças, desenvolvendo, para isso, a resiliência e a autonomia e estabelecendo objetivos por meio de planejamento. Competência socioemocional em destaque no módulo: autoconsciência.

Com a foto, a epígrafe e as questões propostas na abertura do módulo, promova uma conversa geral com a turma a respeito dos objetivos acima. As questões dão à turma uma ideia do que se discutirá nesta parte da obra. Esse trabalho também ajudará você a identificar o que os estudantes já percebem sobre eles mesmos, a disposição que têm para se expor e para a reflexão interior. Você poderá propor que cada estudante, inspirado pela abertura, selecione, na internet, uma imagem e uma epígrafe que corresponda às respostas dele a essas questões e organize isso em uma folha avulsa ou no caderno. Convide então a turma a compartilhar essas criações e a discuti-las em grupos.

Unidade 1: Partir para chegar

Esta unidade tem caráter introdutório e situa os estudantes no percurso que farão ao longo dos três módulos propostos. Seu foco principal é o sentido que a escola e o Ensino Médio podem ter para os estudantes, assim como as aulas de Projeto de vida. Busca ainda construir as bases para um trabalho desenvolvido em ambiente acolhedor e respeitoso, em que a turma tenha a possibilidade de expor suas expectativas e seus anseios e ser ouvida com consideração. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 1, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais em destaque: autoconsciência, autogestão e tomada de decisão responsável.

Abertura

O registro em vídeo das etapas das atividades dará um caráter mais lúdico aos trabalhos e, ao mesmo tempo, possibilitará à turma rever esses momentos, refletir a respeito de atitudes e comportamentos em grupo e observar a si mesmo. Assim, os estudantes poderão rever parte do que fizeram e terão o registro dessas ações. Se optar por sugerir a gravação, é importante que explique a eles a finalidade didática dos vídeos e o propósito educativo de enriquecimento dos trabalhos realizados. Obtenha dos responsáveis pelos estudantes a autorização de uso das imagens para as filmagens. Os vídeos poderão ser utilizados nas atividades propostas em *#convivências 1*.

Vamos pensar um pouco

Atividade 1

- **Item a:** Elas se parecem, mas não são iguais. A obra de Tiezzi é uma representação e, como tal, imperfeita. Na pintura a sinalização tem um sentido simbólico diferente do proposto pela placa de trânsito.
- **Item b:** Na obra, a placa alude à presença do ser humano em um ambiente aparentemente deserto. Uma das possíveis leituras aponta que as estradas cruzadas não foram feitas para veículos transitarem, mas sim para as pessoas, o que remete a um sentido metafórico do cruzamento das vias, aliado ao título *O tempo*, como o trajeto da própria vida e seus impasses.
- **Item c:** Espera-se que os estudantes percebam que o sujeito está sozinho, tem de fazer uma escolha e pondera sobre qual das vias percorrer.

Atividade 2

- **Item a:** O traçado das estradas sugere oito caminhos, mas o caminhante tem outras opções; ele pode, por exemplo, ir por uma estrada, parar no meio do traçado e passar para o acostamento, voltar ao início e refazer o caminho.
- **Item b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a vida é repleta de momentos nos quais devemos fazer escolhas e alterar caminhos.
- **Item c:** Promova um debate orientado com base nesse questionamento. Relembre os estudantes da análise feita nesta seção. É possível que enumerem sentimentos como insegurança, expectativa, entre outros.

Atividade 3

- **Item a:** Espera-se que os estudantes identifiquem nas cores, na luminosidade e na atmosfera um contraste entre momentos/espacos mais escuros, ameaçadores

(e por isso talvez mais desafiadores), e outros mais claros, mais tranquilos. A vida, como diz Riobaldo, personagem do romance *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, “embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

- **Item b:** Sugere que o tempo muda. Converse com a turma sobre as ideias de tempo sugeridas na obra relacionando-as com a questão das escolhas. As estações marcam mudanças cíclicas. As escolhas também têm seu tempo para acontecer, mas pode-se fazer do tempo um aliado, usando-o para amadurecer o que precisa ser aprimorado e que volta sempre, tornando possível rever escolhas e refazer caminhos.

Atividade 4

- **Item a:** A imagem retrata o trecho de uma rodovia, ou seja, um espaço de passagem em que circulam, muitas vezes, pessoas que moram em ambientes urbanos, mas que estão em deslocamento. Sim, seria outro. Caminhos de terra ou trilhas são próprios de lugares não urbanos, que podem sugerir vidas diferentes.
- **Item b:** Toda ponte sugere união, criação de laços. A questão permite outras respostas, mas em todas deve estar presente a noção de união – de pessoas, de anseios, de caminhos – ou encontro.

Atividade 5

- **Item a:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a obra leva o observador a pensar em escolhas, em vista do que já foi discutido.
- **Item b:** Possibilidade: Sugere que toda escolha consiste em se optar por um caminho entre muitos outros; assim, toda escolha implica perdas e ganhos.

Práxis

Há na internet sites que podem auxiliar na atividade do boxe *Práxis*. Por exemplo, o endereço eletrônico <https://comodesenharagora.com/4-tecnicas-para-desenhar-bem-qualquer-coisa/> (acesso em: 11 dez. 2019).

Reserve um momento da aula para que os estudantes possam compartilhar com a turma os desenhos produzidos.

Provocações

Atividade 1

- **Item a:** Estimule os estudantes a refletir sobre como o mundo pode mudar rapidamente por razões objetivas, em decorrência de uma catástrofe natural ou de um fato histórico específico, por exemplo, e/ou por razões subjetivas, relacionadas a transformações de comportamento e do ponto de vista.
- **Item b:** Estimule os estudantes a pensar em situações concretas, no modo como se sentem em relação a elas e em como geralmente contornam as dificuldades. Nesse caso, oriente o compartilhamento com apenas

um colega para deixar os estudantes menos expostos. Depois, se considerar conveniente, convide a se pronunciarem aqueles que desejarem compartilhar sua história com a turma toda e ressalte as atitudes que ajudaram as pessoas a superar as dificuldades. Se possível, levante com a turma os passos básicos que provavelmente são perceptíveis na maioria dessas situações e que podem ser vistos como padrão de procedimento, ou seja, podem ser aplicados em outras situações semelhantes: analisar o problema de modo distanciado, sem muita emoção, para perceber do que se trata, como ocorre e por quê; buscar modos de lidar com a perda e/ou buscar novas oportunidades; agir e, se preciso, rever esse novo caminho, avaliar as situações e os próprios sentimentos.

- **Item c:** O fundamental é que os estudantes percebam que, embora não possam controlar todos os acontecimentos, podem enfrentar as situações de maneira construtiva e confiante. A questão procura tornar mais perceptível aos estudantes que eles mesmos têm mecanismos para encarar a vida de maneira construtiva.

Atividade 2

- **Item a:** Estimule os estudantes a pensar que *corrida*, no contexto da crônica, se relaciona a um desafio. Aceite todas as respostas vinculadas a essa ideia. O fundamental é perceberem que a crônica propõe uma reflexão a respeito da consciência do motivo para se fazer algo, para se dedicar a uma alguma coisa, seja o que for; também sinaliza que é mais importante realizar os sonhos e as expectativas do que competir.
- **Item b:** O que é desafiador para um estudante pode não ser para outro. Promova um clima acolhedor, em que todos fiquem à vontade para compartilhar sonhos e desejos. Ressalte que devem ser ouvidos e respeitados.
- **Item c:** É possível estabelecer semelhanças e diferenças. Semelhanças: na corrida ou no caminho a percorrer, é preciso se movimentar, ir de um ponto a outro. Porém, as diferenças são marcantes: se na corrida a meta é chegar primeiro e, para tanto, a velocidade é valorizada, trilhar um caminho escolhido pressupõe ter refletido, ponderado, rejeitado outros caminhos, o que exige calma e tranquilidade, e não velocidade.

Atividade 3

- **Item a:** Toda escolha implica risco porque aponta caminhos que podem ser melhores ou piores; pode trazer vitórias ou fracassos. Por causa da incerteza e do risco de fracasso, é comum sentir medo diante de uma decisão ou escolha. E as escolhas podem ser associadas à vida adulta porque são fruto da liberdade, da responsabilidade consigo mesmo, o que afasta cada sujeito da esfera de cuidados dos outros (pais ou familiares em geral), necessários enquanto ainda somos crianças. Seria importante conversar com os estudantes sobre a possibilidade de as escolhas serem revistas e sobre a oportunidade de aprender com os equívocos.

- **Item b:** Peça aos estudantes que escrevam poucas palavras em cada papel adesivo indicando o que escolheriam para o futuro. Ao final da atividade, promova a circulação dos estudantes, para que todos observem as escolhas dos colegas e enriqueçam o próprio repertório de possibilidades.

Sugestão: leia o artigo “Processo decisório: a tomada de decisão”, de Cristine Bertoncini *et al.*, disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/QjxDDqGcS5r3dHL_2013-5-3-12-8-34.pdf (acesso em: 17 dez. 2019). Foi essa a fonte de inspiração para a atividade complementar proposta a seguir.

Atividade complementar

Se julgar que os estudantes podem se beneficiar com a percepção das etapas envolvidas em um processo de escolha e decisão, proponha que façam, em grupos, as atividades a seguir. Elas procuram ajudar os estudantes a se conscientizarem dessas etapas, perceberem-nas como um padrão, para poderem aplicá-las em diversos momentos de sua vida, conforme necessário. Levam em consideração a estratégia de pensamento computacional, que procura chamar a atenção para a possibilidade de modular soluções e resolver problemas de modo eficiente, com base em quatro etapas: 1. dividir a questão em problemas menores; 2. identificar o padrão que gera o problema; 3. ignorar os detalhes de uma solução de modo que possa ser válida para vários problemas; 4. estipular ordem ou sequência de passos para resolver o problema. Sobre essa estratégia, é possível saber mais em: www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/pensamento-computacional-e-programacao-como-ferramentas-de-aprendizagem.html. Acesso em: 3 fev. 2020.

1. Pergunte aos estudantes se já perceberam em que situações precisamos tomar decisões. Ajude-os a perceber que isso ocorre sempre que é necessário reagir a um problema.
2. Solicite que procurem definir um problema geral, isto é, que sirva para inúmeras situações. Observe se a turma percebe que se considera um problema o fato de haver uma diferença incômoda entre o estado atual das coisas e seu estado desejável.
3. Estudiosos do processo de tomada de decisão afirmam que ele envolve os seis elementos a seguir. Relacione-os com as descrições mais abaixo.

I. Tomador de decisão	IV. Estratégia
II. Objetivo	V. Situação
III. Preferências	VI. Resultado

 - São os aspectos do ambiente que envolvem o tomador de decisão, alguns deles fora do seu controle, conhecimento ou compreensão e que afetam sua escolha.
 - É a consequência de uma estratégia.
 - É aquilo que o tomador de decisão pretende alcançar com suas ações.

- É o curso da ação que o tomador de decisão escolhe para atingir seus objetivos e que depende dos recursos de que pode dispor.
- É a pessoa que faz uma escolha entre as várias opções futuras de ação.
- São os critérios que o tomador de decisão usa para fazer escolha.

(Respostas: V, VI, II, IV, I, III.)

4. O processo de decisão envolve as seis etapas indicadas a seguir. Organize-as na ordem que costumam se desenvolver.
 - Análise e definição do problema.
 - Avaliação e comparação das alternativas.
 - Definição dos objetivos a serem alcançados.
 - Escolha do caminho mais adequado para alcançar os objetivos definidos.
 - Implementação da alternativa escolhida.
 - Percepção da situação que envolve um problema.
 - Procura de possibilidades de solução ou de ação.
- (Resposta: 2, 6, 3, 5, 7, 1, 4.)

Atividade 4

- **Item a:** O texto 3 se refere ao sonho como objetivo projetado pelo eu lírico e mais alguém, com um tempo certo para se realizar. O texto 4 se refere ao sonho de forma mais genérica, à capacidade de sonhar e projetar futuros seja para si mesmo, seja para um coletivo.
- **Item b:** Possibilidades: Ele não quer ser como muitos que se concentraram em ganhar dinheiro e se frustraram (“Vários trocou sorriso por dim, hoje tão vagando nas multidão / Sem rosto, na boca o gosto da frustração”). Também não deseja ficar sem respostas (“Pra no fim não levar comigo interrogação”).

Se considerar conveniente, chame a atenção dos estudantes para a concordância de número feita em trechos do texto 3, como “Vários trocou”, “nas multidão”. Ajude-os a perceber que se trata de uma representação de uso da língua em que apenas uma palavra do sintagma, nominal ou verbal, indica o plural. Você pode convidar seu colega de Língua Portuguesa para conversar com a turma sobre o que essas construções sinalizam: um uso mais informal da língua, ligado à situação de fala e, muitas vezes, a falantes que têm pouco acesso à educação formal.

Atividade 5

Esta atividade procura ajudar os estudantes a observar não apenas os fatos relatados por Klink, mas sobretudo a ordem desses acontecimentos para ajudar a compreender que, para cada problema enfrentado, o navegador procurou encontrar uma solução, um modo de lidar com ele.

Atividade 7

- **Item a:** Considere as respostas dos estudantes. Espere-se que eles apontem situações vividas que demandem uma ação ou uma atitude que só eles próprios

poderiam ter. É possível, por exemplo, que surjam depoimentos relativos à vivência escolar, como enfrentar avaliações e ter se preparado para elas ou participar de uma competição esportiva, esperar um bom resultado e, se não alcançado, ter consciência do esforço feito durante a preparação para a disputa.

- **Item b:** O planejamento detalhado da aventura e a certeza de que recomençaria se algo desse errado. Converse com os estudantes sobre a possibilidade de rever planos, começar novamente, mostrando que ela se apresenta no horizonte até mesmo dos mais experientes profissionais.
- **Item c:** Revela que ele tem consciência do perigo; que, apesar de se sentir capaz de resolver os problemas, não se sente onipotente, mas consciente de que há problemas cuja solução está além de sua capacidade. Esse medo, que é um sentimento natural em situações de extremo perigo, o mostra mais humano.
- **Item d:** Converse com a turma sobre a incrível aventura que teria deixado de viver e sobre as consequências que essa desistência poderia provocar na vida dele.

Atividade 9

As aspirações e os sonhos dos estudantes não necessariamente precisam se limitar ao âmbito pessoal. Podem abarcar sonhos ou aspirações da família, de algum grupo de que participam ou da comunidade onde vivem.

Caso a escolha recaia sobre a produção de um vídeo, é importante orientar os estudantes sobre como fazê-lo. Na internet há informações a respeito de produção de conteúdo multimídia. Para conhecer plataformas gratuitas para as produções, consulte, por exemplo, <https://noticias.universia.com.br/universidades/noticia/2013/11/13/1063120/8-sites-gratuitos-criacao-de-video.html> (acesso em: 20 fev. 2020). Se julgar conveniente, trabalhe com o professor de Língua Portuguesa as características dos gêneros textuais que os estudantes escolherem. É possível também postar as produções deles no blogue da turma, proposto no boxe *Práxis*.

Falar de si mesmo

As questões da seção têm o objetivo de provocar a reflexão dos estudantes sobre as expectativas deles quanto ao Ensino Médio. Essas expectativas participam da projeção do que cada um deles pretende para si. É um bom momento para começar a tomar consciência delas e, quando forem compartilhar suas reflexões, discutir as contrapartidas necessárias. No boxe *Práxis* da seção *Para fazer junto* desta unidade, propõe-se a produção de um acordo de convivência. Peça que anotem ideias sobre isso ao longo da discussão. As expectativas com relação à escola dizem respeito à organização e ao funcionamento mais geral da instituição.

Para fazer junto

É importante a participação de um representante da gestão escolar nesse momento de acolhimento aos estudantes. Se integrado à dinâmica, o representante da

gestão pode dar a palavra da escola sobre o que se espera do grupo ali reunido. Pactue uma colaboração entre escola e estudantes para estabelecer um canal permanente de diálogo e uma atmosfera de confiança entre todos. Como agir em caso de *bullying* é uma questão importante a ser tratada e compartilhada com a gestão escolar e provavelmente estará entre as questões levantadas pela turma; se não estiver, você pode perguntar ao grupo se não a consideram relevante. Com o apoio do representante da gestão escolar, apresente à turma as políticas e regras que a escola adota para eliminar a prática do *bullying*. Lembre-se também de que o trabalho com as competências socioemocionais é uma forma de evitar esse problema social. Assim, se é fundamental fazer com que aqueles que praticam *bullying* desenvolvam a empatia, o respeito, a cooperação e a habilidade de se relacionar de modo saudável, também se espera que os que sofrem ou testemunham o *bullying* desenvolvam o autorrespeito e a autoconfiança para reagir ou intervir positivamente.

Sugestão: a leitura do Guia para diretores e professores: reflexões práticas sobre violência e convivência escolar. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2018/08/Guia-Diretores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Práxis

Ajude os estudantes no planejamento, na organização, na produção e na divulgação das regras de convivência. Oriente-os a discutir um tema por vez. Cada tema pode ficar exposto na lousa, e um estudante deverá anotar as regras, numa primeira versão, conforme forem acordadas pela turma durante a conversa coletiva. Oriente os estudantes a produzir e registrar o texto em linguagem formal e objetiva, em tópicos hierarquizados, para que o texto se torne claro e fácil de consultar.

O objetivo do estabelecimento de regras de convivência é promover a conscientização sobre a adoção de atitudes de respeito ao outro e de solidariedade, colaborando para cultivar a paz. Dê atenção especial à questão sobre como proceder em caso de *bullying*.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a produção de cartazes para uma campanha com o objetivo de promover um ambiente amistoso e acolhedor na escola e, assim, evitar a prática de *bullying*. Para isso, organize uma discussão com a turma toda para definir o *slogan* da campanha e como será abordada a questão. Ajude-os a fazer escolhas cientes de que todos os cartazes da campanha deverão reproduzir o *slogan* e estar alinhados com o que for decidido para a campanha toda. Depois, solicite aos estudantes que se organizem em grupos, de modo que cada equipe fique responsável pela produção de um cartaz. Promova a divulgação da ação no blogue da turma ou da escola.

Unidade 2: Quem eu sou

O objetivo desta unidade é convidar os estudantes para a reflexão sobre a própria identidade, considerando que ela se (re)constrói por meio do autoconhecimento e em diálogo com o outro, com o mundo. Ou seja, o que somos está sempre em construção e se fundamenta em singularidades e em nossa troca com a coletividade. Procura-se também sinalizar a importância de, sendo a identidade uma construção, cada um apropriar-se de atitudes que podem servir de apoio ao longo desse processo: observar a si mesmo e ao outro com respeito, considerar as escolhas possíveis em certas situações e regular as próprias ações e os próprios sentimentos. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 1, buscam favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais em destaque: autoconsciência, autogestão, habilidades de relacionamento, consciência social e tomada de decisão responsável.

Vamos pensar um pouco

Atividade 1

- **Item c:** Estimule o compartilhamento de opiniões. Comente a importância de se cultivar o respeito a outras culturas, ressalte que se abrir para o outro é se abrir para o enriquecimento do próprio universo.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes reconheçam que a identidade se constrói na interação. Um exemplo é o conhecimento científico, que é construído em conjunto e em diálogo; ou seja, ainda que alguns estudiosos se destaquem, o conhecimento é uma construção dos grupos ao longo do tempo, por meio de investigação científica.

Atividade 4

- **Item a:** Espera-se que a turma perceba semelhanças na composição geral e na disposição das figuras, mas significativa diferença na representação dos rostos. Na pintura mural, os retratados têm uma expressão e uma postura que parecem comunicar mais sobre si mesmos, enquanto no quadro de Tarsila as figuras foram representadas de modo a, mesmo tendo expressão própria, sugerir que integram um bloco único, pois miram para o mesmo ponto (o observador). Também há predominância do ocre no quadro de Tarsila, enquanto na obra de Gabi as cores variam mais.
- **Item b:** Espera-se que os estudantes percebam que a padronização está sugerida no quadro de Tarsila do Amaral, sobretudo pelo fato de as pessoas estarem representadas muito juntas e olharem para um mesmo ponto. Esse parece ter sido um modo de, por meio da linguagem da pintura, a artista registrar sua impressão de padronização da classe trabalhadora. No trabalho de Gabi Tores, elas estão mais separadas, foram representadas com posturas variadas e olhando para pontos diversos, o que não caracteriza padronização do grupo. Comente que os rostos do mural representam pessoas de épocas e lugares distintos, ou seja, que pertencem a situações diferentes.
- **Item c:** Ao representar operários, Tarsila os valoriza: naquele momento eles integravam uma categoria de trabalhadores fundamental para o desenvolvimento

econômico da cidade e, por extensão, do país. Por sua vez, a obra de Tores pertence a outro momento econômico e político: chama a atenção para a importância da ciência e da pesquisa em um quadro de profundas transformações sociais, produzidas parcialmente pelo desenvolvimento tecnológico.

- **Item d:** Espera-se que os estudantes observem que ela define parcialmente. O fundamental é a explicação deles sinalizar que percebem que a profissão não costuma ser o único foco da vida, que há outras áreas de interesse (família, vida afetiva, econômica, cultural, etc.) as quais participam da construção de comportamentos, modos de falar, de olhar e considerar a vida.

Provocações

Atividade 1

Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente à questão, pois o eu lírico procura construir uma imagem de si mesmo, sob vários aspectos, e é isso o que se espera de um *autorretrato*, palavra que serve de título ao poema.

Atividade 2

Os sentidos atribuídos podem variar dentro do arco de possibilidades refletido no poema. Seguem sugestões, mas as respostas devem ser avaliadas dentro do espectro de possibilidades do texto – “generoso de amores”: ama muito, tem muitos amores, ama muitas pessoas / “impossível de cálculos”: tem dificuldade com cálculos / “confuso de palavras”: nem todos o entendem, tem dificuldade em se fazer entender / “suave de mãos”: tem mão leve, acarinha com leveza / “inoxidável de coração”: ama sempre, não se cansa de amar / “lerdo de instituições”: tem dificuldade em viver dentro dos limites definidos pelas instituições / “chileno a perpetuidade”: patriótico; sente-se chileno sempre, não importa onde esteja ou viva / “amigo de meus amigos, mudo de inimigos”: tem amigos dos quais gosta, não se percebe com inimigos / “arrependido sem causa”: carrega culpas por não sabe o quê / “afortunado de tempestades”: atravessa muitos momentos difíceis / “pesquisador em mercados”: gosta de percorrer mercados, tem espírito de colecionador / “lentíssimo de resposta”: demora a dar respostas.

Atividade 3

- **Item d:** O essencial é os estudantes analisarem a si mesmos tendo como inspiração as características do eu lírico, ou seja, não importa que aspectos da descrição no poema chamaram sua atenção, a não ser pelo fato de que pode haver aí uma identificação entre o estudante e o eu lírico (será preciso considerar também a hipótese de a linguagem ter provocado apenas surpresa, e não identificação) ou pode haver uma não identificação. É a partir dessa análise que os estudantes vão se inspirar para fazer a primeira descrição de si mesmos na unidade.

Atividade 4

- **Item a:** Singularidade é a particularidade que distingue cada um dos demais. O texto afirma que essa particularidade nos faz também ter papéis e funções diferentes uns dos outros no mundo. Cada um sabe que está realizando sua singularidade na medida em que realiza sua distinção e busca fazê-lo com excelência. A esse feito o autor associa a vida boa, a felicidade.
- **Item b:** Segundo os autores, nossa singularidade define nossa personalidade e nossas preferências e, com isso, nosso papel no universo.
- **Item c:** Aceite as diversas respostas. O mais importante é o modo de o estudante justificar seu posicionamento, ou seja, sua argumentação.

Se considerar conveniente, ajude a turma a perceber que essa ideia de felicidade é apresentada com algumas condições para alcançá-la: estar no “lugar certo”, ou seja identificar seu espaço no universo, o que implica ter noção de si mesmo; fazer uma atividade, ou seja, é preciso haver ação, o indivíduo deve agir no mundo; além disso, precisa haver uma relação harmônica entre tal atividade e a natureza da pessoa que a pratica.

Atividade 5

A questão convida os estudantes a refletir sobre como compreendem as próprias emoções e como lidam com elas. Em entrevistas e depoimentos, diversas personalidades relatam como suas singularidades, a princípio incômodas, muitas vezes se tornaram o aspecto que as destacaram na vida. Se considerar conveniente, convide a turma a procurar a entrevista de alguém que admire e que tenha um relato desse tipo disponível na internet, ou use a internet para selecionar previamente algumas biografias que ilustrem essas questões e compartilhe-as com os estudantes.

Atividade 7

- **Item d:** O importante é observar o modo de cada estudante defender suas opiniões. Lembre a eles que devem apoiar seus argumentos nos dados da pesquisa que fizeram. Ressalte que a diversidade é benéfica para a formação da opinião: a exposição ao contraditório pode dar consistência às crenças de cada um ou levar à mudança de posição.

- **Item e:** O fundamental é os estudantes estimarem com que fatores podem contar: talento, esforço, apoio familiar, estudo, características de comportamento, etc. Se for o caso, ajude-os também a conhecer instituições locais que podem servir de apoio para eles ou ajudá-los a encontrar esses apoios, como atendimento psicológico em universidades, centros de assistência e ONGs atuantes na comunidade.

Texto 5

Atividade complementar

Solicite a produção de uma enquete sobre o uso das redes sociais. Proponha que organizem um questionário para computar questões como estas:

- Que redes sociais frequentam.
- Quanto tempo por dia ou por semana despendem nelas.
- Que assuntos são mais frequentes nessas redes.
- Se avaliam criticamente ou não os textos noticiosos que recebem, se conferem a fonte das informações.
- Se julgam que aprendem algo com esses textos ou não.
- Se fazem compartilhamentos de modo responsável.
- Por que adotaram esta ou aquela rede como meio de interação.

Ajude-os a computar os resultados. Depois, promova uma discussão para compartilhá-los e conversar sobre ética e linguagem nas redes sociais: dependendo da esfera, dos interlocutores e do tipo de interlocução, a linguagem informal é adequada, mas nunca o desrespeito.

Atividade 9

- **Item c:** Esta questão constitui uma oportunidade para discutir os modelos sociais da sociedade contemporânea e seus valores. Ajude os estudantes a investigar e a perceber as questões implicadas nos comportamentos considerados modelos e a identificar que eles estão mais ligados a determinado contexto social, histórico e econômico, no qual favorecem uma organização coletiva, um modo de viver.
- **Item d:** Ressalte a importância de conhecer bem a si mesmo e as pessoas próximas para saber filtrar os padrões que se deseja adotar e para encontrar apoio no caso de haver padrões considerados indesejáveis, sobretudo padrões que possam ser prejudiciais ao equilíbrio do indivíduo por serem inatingíveis, não terem um fundamento na realidade, como os de vida perfeita e de beleza e juventude eternas.

Atividade 11

- **Item b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que, sem contato com o outro, não conseguimos nenhum distanciamento para nos vermos. Sugira que aproximem o máximo possível um objeto (lápiz, livro, celular) dos olhos e pergunte o que veem. Então peça que o afastem e pergunte por que agora conseguem enxergar.

Atividade 12

- **Item b:** Não. A igualdade a que se refere o texto é a igualdade cidadã: quando todos têm direitos e deveres iguais, legalmente garantidos e jurídica e socialmente cumpridos, são livres para exercerem suas singularidades. Aceite outras explicações desde que ancoradas na letra da música.
- **Item c:** O fundamental é que a turma relate episódios que mostrem a força do grupo, da solidariedade dos que se unem por uma causa e, assim, podem se valer dessa identidade de grupo. Por exemplo, a notícia “Onda de união: 500 voluntários ajudaram a limpar praias no final de semana”, do *Jornal do Correio*. Disponível em: www.correio24horas.com.br/noticia/nid/onda-de-uniao-500-voluntarios-ajudaram-a-limpar-praias-no-final-de-semana/. Acesso em: 8 nov. 2019.

Atividade 13

O fundamental é os estudantes perceberem que olhar para o outro nos faz refletir sobre nós mesmos, por meio da percepção das semelhanças e das diferenças. Na canção, isso é explicitado no verso “Porque é olhando os demais que enxergamos a gente”. Se possível, compartilhe uma experiência sua desse tipo, evidenciando a reflexão de autoconhecimento que ela gerou.

Texto 7

A letra de música “Dia branco” faz referência à concepção de amor como fusão total do eu no outro. Essa concepção vem de longa data e encontra bases na filosofia grega, entre outras. **Sugestão:** um artigo que resgata essa temática é “O amor segundo Clarice Lispector”, disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/724>. Acesso em: 29 out. 2019.

Atividade 14

O fundamental é os estudantes ensaiarem uma explanação que alicerce seu posicionamento e, com isso, reflitam sobre seus valores. Com base nas concepções de relacionamento amoroso apresentadas pelos estudantes, ajude a turma a identificar algumas outras possibilidades, que fazem parte do cotidiano dos relacionamentos, como a ideia de amor ligada à ideia de sacrifício ou de compartilhamento. Você pode construir na lousa, com eles, algumas dessas concepções de amor considerando: as dos estudantes, as das pessoas próximas a eles, as sugeridas em filmes, contos, letras de música ou telenovelas de que eles gostem – ou seja, ampliando para esta reflexão: minha concepção de amor é influenciada pelo meio em que vivo?

Atividade 15

- **Item a:** Possibilidades: “Terra! / É o mais bonito dos planetas”; “A felicidade mora ao lado / E quem não é tolo pode ver”; “Pra melhor juntar as nossas forças / É só repartir melhor o pão”.

- **Item b:** Possibilidade: Somente em um mundo plural e solidário há espaço para todos.

Ajude a turma a relacionar essa ideia com a concepção apresentada no texto 6, de que somente onde todos são iguais é que se pode ser diferente.

Atividade 16

- **Item a:** Espera-se que os estudantes observem que Morin esclarece por que vamos precisar de todo mundo, de muito amor para cuidar do planeta e merecer quem vem depois, ou seja, merecer o presente da descendência.
- **Item b:** Espera-se que os estudantes constatem que o planeta possibilita a vida humana ao ser fonte de ar, água e alimento, além de propiciar o prazer de experimentar suas paisagens e climas, assim como possibilitar o convívio entre seres humanos e entre humanos e outras espécies. Ou seja, há uma identidade própria de quem vive no planeta e compartilha a satisfação dessas necessidades em comum e certas experiências, que geram memória, produzem afetos. A proposta de uma consciência como terráqueos dilui fronteiras artificiais, valoriza a fraternidade e a igualdade, já que habitamos todos a mesma nave mãe; e é preciso cuidar dessa nave.

Para fazer junto

Atividade 2

O fundamental é os estudantes avaliarem se experimentaram ou não certa identificação com as situações propostas e darem valor a algumas experiências, como sentir-se único, ter um princípio firme ou explorar, por meio da arte, emoções e sonhos – todas elas, em certa medida, podem ser vistas como um desafio pelos jovens. Assim, procura-se trabalhar a identificação dos próprios interesses e necessidades.

Atividade 3

O fundamental é os estudantes começarem a pensar em seu autorretrato, escolhendo traços que revelariam mais facilmente aos demais, e reflitam sobre os motivos de tais escolhas, o que esses traços representam para eles e para os demais.

É importante mediar a dinâmica para garantir a atitude respeitosa de todos e encorajar a empatia.

Práxis

Alternativamente à produção de autorretrato, pode-se propor que cada estudante escreva uma biografia de alguém escolhido por ele próprio e a compartilhe com um colega. Para produzir isso, o estudante será levado a selecionar alguém que ele admire, depois a escolher traços de sua personalidade e de sua história que considere possível revelar aos demais e, assim, refletir sobre a própria história.

Para realizar a atividade, oriente os estudantes a ler uma biografia e observar sua organização: como se inicia, quais são os subtítulos, de que modo a história é contada e o que apresenta (datas significativas, informações sobre a vida pessoal e profissional, etc.).

Os estudantes devem, então, selecionar os fatos que vão compor o próprio texto. As premiações, as publicações, que muitas vezes são mencionadas em biografias de personalidades, podem ser substituídas pelas recompensas morais e afetivas, como a conquista de uma amizade, uma flor recebida em reconhecimento por alguma coisa, etc. Podem, se quiserem, colar uma foto na folha e então trocá-la com um colega, para que cada um leia a biografia do outro. Depois de lerem a biografia do colega, a proposta é que conversem sobre elas, ou seja, sobre as histórias de cada um.

Falar de si mesmo

O item “Desafios” pode levar alguns estudantes a sinalizar que precisam de ajuda especializada para lidar com suas emoções, como um psicoterapeuta. É importante estar preparado para lidar com essas dificuldades em aulas de Projeto de vida, lembrando que será preciso ouvir

o estudante e compartilhar os problemas mais graves com a gestão da escola. Também é importante, conforme possível, orientar os estudantes, por exemplo, indicando instituições que podem apoiá-lo.

Sugestões: se sentir necessário falar de saúde mental em sala de aula, é possível consultar: <http://fundacao telefonica.org.br/noticias/quatro-maneiras-de-falar-so-bre-suicidio-na-escola/>; <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2262/como-lidar-com-a-pre-e-posvencao-do-suicidio-na-escola> e <https://www.youtube.com/watch?v=ZWIK8Ms133c>. Acessos em: 19 fev. 2020.

A discussão de *#nocoletivo*, se for acolhedora, poderá revelar-se rica, pois será o momento em que provavelmente os estudantes ganharão mais consciência de que: se expuseram e testemunharam a exposição dos colegas e que talvez estejam mais próximos; fizeram escolhas ao produzir o resumo das respostas para o grupo, considerando o fato de se exporem no ambiente da escola; há diversos modos de se descrever; há pontos em comum entre os colegas. Além disso, os estudantes podem perceber que, ao fazer a atividade proposta, precisaram reorganizar a imagem que têm de si, considerando passado e presente, para apresentá-la a si mesmos e ao grupo.

Unidade 3: Memória: histórias que moram em nós

A abertura desta unidade tem o objetivo de sensibilizar os estudantes para o trabalho a ser desenvolvido nesta parte do livro: levar à percepção da importância da família, dos valores que ela cultiva, da memória formada pelas experiências individuais e coletivas na construção da identidade, da narrativa que a pessoa constrói sobre si mesma e o mundo com base nessas questões, assim como favorecer a reflexão sobre a necessidade de, em certos momentos, retomar valores e experiências, para buscar ir além, escolher novos caminhos, valorizando esses pontos de partida como situações que apoiam o indivíduo para trilhar outros rumos se assim for mais adequado a ele. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 1, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais favorecidas: autoconsciência, autogestão e tomada de decisão responsável.

Abertura

Seria proveitoso para o trabalho que os estudantes assistissem ao filme *Nunca me sonharam* e debatessem as situações que ele apresenta. Pelo fato de o documentário ser relativamente recente, as considerações dos jovens e dos adultos que participam dele fazem parte de uma realidade ainda pulsante e podem enriquecer a reflexão da turma. Para isso, é possível propor a realização de um debate regrado, considerando os seguintes passos:

1. Com a turma, deve-se definir uma situação ou um tema retratado no filme que será o objeto do debate.
2. Solicite aos estudantes que compartilhem suas opiniões sobre esse tema, classificando-as em “concordo” ou “discordo”. A partir disso, devem ser organizados grupos que reúnem integrantes de mesma opinião.
3. Será importante eleger um redator para cada grupo, que ficará responsável por registrar os argumentos que sustentam a posição dos integrantes – para isso, é possível propor pesquisas, de modo a complementar a argumentação. Pode-se eleger também um relator para apresentar a opinião do grupo e ser o porta-voz durante o debate.
4. O professor, ou um estudante voluntário, poderá ser o mediador e ficar responsável por comunicar as regras do debate (tempo de cada exposição, inscrição para ser ouvido, comportamento esperado da plateia, etc) e cuidar para que sejam cumpridas.
5. No momento do debate, os participantes devem respeitar o momento de fala dos colegas e utilizar entonação e volume de voz adequados, para que sejam compreendidos por todos. Quem desejar fazer comentários durante o debate, deve levantar a mão para que o mediador anote seu nome. Esses comentários deverão ser feitos após a apresentação dos grupos.
6. Após as apresentações, o mediador deve concluir o debate, indicando qual das opiniões prevaleceu e qual recebeu argumentos mais consistentes.

Vamos pensar um pouco

Atividade 1

- **Item a:** Os pais consideram a própria situação como precária e intransponível, já que não permite saída, não possibilita realizar sonhos, superar limitações. Ao se engargarem nessa condição, eles mostram não acreditar em mobilidade social, como se cada um estivesse sujeito a viver na condição em que está.

Seria proveitoso discutir como esse tipo de visão assume papel limitante; por exemplo, se não rompesse com essa crença, Felipe não teria ido adiante.

- **Item b:** Espera-se que os estudantes reconheçam a importância da família nas decisões pessoais, embora o modo e a intensidade de lidar com esses valores possam variar nas diferentes dinâmicas familiares.
- **Item c:** Provavelmente haverá divergências, pois essas influências variam; procure garantir que toda a turma seja ouvida de modo respeitoso. Muitos estudantes frequentam associações ou seguem credos que podem influenciar as escolhas. Se considerar oportuno, converse sobre isso e ajude-os a refletir sobre até que ponto essas influências são benéficas: Limitam as possibilidades? Vão ao encontro do que cada um gostaria de ser ou ter para si?

Atividade 2

Espera-se que os estudantes percebam que Felipe precisou de certa teimosia, fé, insubordinação, persistência, convicção em suas ideias e em sua capacidade; precisou acreditar em si.

Atividade 3

O fundamental é os estudantes perceberem que Felipe, nessa fala, concentra a projeção de futuro, ou os sonhos, no estudo após o Ensino Médio, na formação universitária, já que ele menciona profissões. Ele vê nesse caminho uma possibilidade de concretizar suas expectativas, que, evidentemente, não se restringem ao estudo, mas têm nele um apoio para alcançar conquistas de outras esferas.

Atividade 4

É possível que os estudantes projetem as próprias dificuldades na situação de Felipe. A pergunta abre oportunidade de a turma expor as ações que cada um executa no momento para estudar e/ou supõe que precisará executar para continuar os estudos. Por exemplo, pode haver estudante que enfrente dificuldades de deslocamento de casa até a escola em razão dos meios de transporte (in)disponíveis; outros podem ter problemas econômicos que sejam um empecilho para manter o foco nos estudos, etc.

Atividade 5

A questão convida os estudantes a uma comparação entre a realidade de Felipe e a deles. Com isso, poderão falar mais diretamente sobre valores familiares relacionados a estudos e profissões. É possível que se deem conta das tensões representadas pela oposição entre valores

familiares e pessoais. Se isso ocorrer, ajude-os a perceber que a história de Felipe sinaliza que a compreensão dos valores familiares e seu contexto – oportunidades de vida que os pais tiveram, o meio em que vivem, entre outros fatores – pode ajudar os jovens a constatar melhor esses valores e, com isso, procurar caminhos para lidar com eles mais de acordo com suas aspirações.

Atividade 6

- **Item a:** Inteligência: I, V, VII, X; conhecimento: II, III, IV, VI, VIII, IX.

- **Item b:** A inteligência é uma habilidade humana. Conhecimento é algo que se adquire; é um conjunto de informações.

- **Item c:** Talvez os estudantes encontrem, na pesquisa, informações sobre a teoria das inteligências múltiplas, formulada em 1983 pelo psicólogo estadunidense Howard Gardner. Segundo essa teoria, há sete tipos diferentes de inteligência (lógico-matemática, linguística, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal). Ao longo dos estudos, Gardner considerou mais dois possíveis tipos: a inteligência naturalista (relacionada à percepção dos componentes do meio ambiente) e a espiritualista ou existencialista (relacionada às questões de vida e morte, à fé). **Sugestão:** consultar *síte* com vídeos sobre o trabalho de Gardner: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=13058. Acesso em: 26 nov. 2019.

Atividade 7

Ao perguntar se ele não seria ele mesmo, Forrest supõe-se um indivíduo inteiro, único, com suas histórias e tudo o que vive em sua memória. Explore os sentidos das perguntas do diálogo: quem formula a pergunta para Forrest quer saber o que ele fará de sua vida, que profissão ou destino prevê para si mesmo; por sua vez, Forrest entende a pergunta de modo mais filosófico, pois leva em consideração a permanência da consciência de um eu. A questão procura colaborar para que os estudantes desenvolvam a capacidade de olhar para o futuro sem medo.

Provocações

Texto 1

Se considerar relevante para a turma, com base na imagem do internato construída pelo narrador, proponha uma questão que possibilite aos estudantes identificar situações de seu cotidiano em que uma instituição ou uma empresa procuram divulgar uma imagem que não corresponde à realidade. Ajude-os a levantar hipóteses de por que isso ocorre, como ocorre e como é possível manter o senso crítico e perceber casos como esses em diversas situações do cotidiano. Verifique se os estudantes percebem os motivos que levam uma instituição ou uma empresa a construir falsas imagens e o fato de que é possível identificar a diferença entre imagem e realidade e, assim, poder escolher melhor como lidar com a realidade.

Texto 4

Atividade complementar

Se houver interesse da turma em saber de que modo a memória funciona e atua, convide-os a fazer uma pesquisa em grupo. Se possível, solicite o acompanhamento de seus colegas conforme as escolhas da turma.

Para iniciar as atividades, assista com os estudantes à entrevista de Ivan Izquierdo sobre o funcionamento da memória, que se encontra no site do doutor Drauzio Varella. Em seguida, discuta com eles essas informações. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/videos/entrevistas-em-video/memoria-ivan-izquierdo/>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Peça a cada grupo que defina a área na qual vai pesquisar sobre o funcionamento e a atuação da memória: Biologia, Psicologia, Sociologia, História, Literatura. Conforme o interesse da turma, pode-se expandir essas opções.

Oriente os estudantes a escolher fontes confiáveis, a tomar notas, a selecionar o material para a apresentação e a discutir, no grupo, o que entenderam dos textos e vídeos. Dessa maneira, eles estarão preparados para apresentar e explicar à turma o que descobriram.

As apresentações podem ser apoiadas por *slides*, para mostrar gráficos, ilustrações científicas, e por *podcasts* e trechos de vídeos. Ajude-os a editar o material para que as apresentações fiquem adequadas ao objetivo.

Atividade 4

- **Item b:** Peça aos estudantes que cite fatos e situações que viveram e dos quais sentem saudade. Ajude-os a perceber que, a partir das experiências vivenciadas, é possível projetar um futuro melhor, ter esperança e, com isso, ter “saudade” de um tempo que não foi vivido, mas que se supõe mais próximo daquilo que se deseja. “Saudade do futuro” é uma expressão que sugere uma contradição que foi explorada em diversas canções e em poemas; refere-se a um tempo imaginário, no qual se projeta uma vivência como já terminada e que inspira uma reminiscência melancólica. **Sugestão:** o escritor Vinício Carrilho escreveu um texto sobre o assunto. Disponível em: www.gentedeopinioao.com.br/colunista/vinicio-carrilho/saudade-do-futuro. Acesso em: 13 dez. 2019.

Atividade 6

- **Item b:** Proponha que os estudantes construam uma árvore genealógica conforme desejarem, desde que justifiquem suas escolhas, ou seja, as relações estabelecidas, por laços de sangue ou não. Ressalte esse dado estruturador da árvore. Pensar em uma árvore genealógica requer a análise da própria estrutura familiar, e não é incomum haver entre os estudantes aqueles que não conhecem um dos pais biológicos ou toda a família genética. Se considerar oportuno, discuta com a turma como os papéis exercidos pelos integrantes da família podem, em certos casos, ser

exercidos por outras pessoas, que passam a ser consideradas familiares. É importante garantir um clima de acolhimento para todos e contornar eventuais desconfortos; para isso, ressalte que não há um modelo único de histórico familiar.

Falar de si mesmo

Ao trabalhar o item “Lembranças”, vale lembrar que as memórias são parte do que somos. Recontam as histórias que compartilhamos com alguém, são uma voz dentro de nós e nos fazem sentir que somos (ou fomos) importantes para alguém. É fundamental também trazer as memórias para o presente com o objetivo de não só perceber os valores que nos cercam, que nos impulsionam em direção a determinadas experiências, mas também considerar possível ou não a concretização de nossas projeções. O importante não é lembrar apenas de coisas boas ou realizar o sonho de infância, mas, sim, ressignificar as lembranças, boas ou ruins, de modo a poder seguir em frente e perceber que os sonhos podem estar ligados a determinados contextos, ser realizados ou deixar seu lugar para outros, mais significativos no presente.

No item “O que me marcou”, é possível que o estudante não identifique nenhum fato que o tenha marcado de modo especial. Mas pode haver, na vida de todos, acontecimentos marcantes, que tenham alterado a forma de encarar fatos, pessoas, situações; alguns são até mesmo tão importantes que ecoam em escolhas futuras. O sentido das questões é evocar essa possibilidade e ajudar o estudante a avaliar os próprios sentimentos, percebendo se mudou ou não com o tempo – esse é um passo essencial para aprender a lidar com as emoções.

As questões de “Mudanças importantes” buscam evocar experiências que impliquem mudanças – de local de moradia, de modo de comportamento, etc. Algumas mudanças podem implicar renúncias, como deixar amigos, interromper e adiar planos. Essas mudanças interferem na formação de nossa identidade e fazem parte das possibilidades de modelagem dos planos de futuro.

#nomundodotrabalho

As atividades 4 e 5 podem ganhar um formato mais dinâmico. Para isso, adote estes passos:

1. Solicite aos estudantes que registrem as informações de cada profissão em uma ficha. Então, disponham as fichas, de modo a facilitar a leitura delas.
2. Depois de um tempo determinado por você para que os estudantes observem as fichas e leiam as que desejarem, peça a um deles que junte todas as fichas em uma caixa ou em um saco plástico para serem sorteadas.
3. Peça a outro estudante que sorteie uma ficha para que os colegas levantem dúvidas sobre ela e solicitem informações/explicações complementares ao grupo responsável pela pesquisa, o qual deve estar preparado para responder às questões.
4. O sorteio será feito até que todas as fichas sejam sorteadas e, se for o caso, comentadas.

Unidade 4: Meu cotidiano

O objetivo desta unidade é estimular os estudantes a perceber o próprio cotidiano e a relação que cada um deles mantém com o tempo, o espaço ao redor e as pessoas com quem convive. Com base nessa percepção, os estudantes podem refletir sobre a maneira de lidar com normas e imprevistos e como, ao compartilharem essas experiências, podem considerar outros modos de agir e sentir e, assim, ampliar seu universo de possibilidades. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 1, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais em destaque: autoconsciência, autogestão, habilidades de relacionamento, consciência social e tomada de decisão responsável.

Vamos pensar um pouco

Atividade 2

- **Item a:** Ele dá indícios de que sua família tem uma situação econômica desfavorável e de que, no seu ponto de vista, essa organização é útil para a comunidade, já que, pela cor, ele a qualifica entre as coisas de que gosta.
- **Item c:** O termo *arrastão* tem vários sentidos. Por exemplo, no contexto da pesca, é uma forma de recolher do mar a rede de pesca. Com base nesse sentido, foram criados outros, ligados à violência e de uso mais informal: assalto em que um grupo de pessoas, formado como uma rede de arrasto, rouba os que estiverem no caminho, ou cordão humano formado por policiais ou qualquer outro grupo que, de braços dados, varrem uma área para retirar todas as pessoas que se encontram ali.

Seria oportuno discutir a questão da violência e da segurança com os estudantes. Discuta com eles a importância não só de se protegerem e evitarem lugares sabidamente problemáticos, mas também de contribuírem para uma cultura de paz.

Atividade 3

- **Item b:** O croqui indica que essa pessoa vai regularmente à escola, a mercados, à igreja, à casa de familiares e à casa de uma amiga. É provável que ela e os moradores locais frequentem o salão de cabeleireiros, a pizzaria, a churrascaria e as festas do entorno.

Provocações

Atividade 2

- **Item b:** Quando as normas previstas não funcionam, é preciso propor uma solução para a situação. Ressalte que essas inovações são, segundo estudos, fundamentais na transformação e nos avanços no mundo do trabalho.

Atividade 3

O fundamental é perceberem que é possível identificar, no cotidiano, por meio de exemplos, caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a realização dos sonhos, já que ele abre espaço para a inovação.

Atividade 4

Espera-se que os estudantes reconheçam que o universo do trabalho exige planejamento por vários

motivos; em geral, os trabalhos envolvem uma sequência de atividades que precisam estar concatenadas, como solicitar orçamentos, definir prazos e agendar compromissos de fornecimento/entregas, o que pressupõe previsibilidade. Quanto ao universo pessoal, a previsibilidade tem uma relevância menor, mas que deve ser considerada, porque são assumidos compromissos com outras pessoas, etc.

Atividade 7

Se considerar conveniente, proponha a atividade a seguir. O objetivo é possibilitar à turma a representação de situações de tédio e como lidar com elas.

Atividade complementar

1. Veja com os estudantes este vídeo, em que profissionais da educação e da saúde falam sobre o tédio: www.youtube.com/watch?v=0szglF9TgYA. Acesso em: 23 dez. 2019. Ou, então, leia esta reportagem sobre o assunto: <https://super.abril.com.br/blog/como-pessoas-funcionam/por-que-nos-sentimos-entediados/>. Acesso em: 23 dez. 2019.
2. Solicite que, em grupos, compartilhem as respostas ao item **c** da questão 7.
3. Solicite a cada grupo que, com base nesse compartilhamento, produza um esquete, ou seja, a encenação de uma história curta (de 2 a 3 minutos) de um adolescente em situação de tédio. Devem constar na encenação: o cotidiano de um adolescente entediado; o que provoca o tédio dele; a reação da família ao que ocorre com o adolescente.
4. Depois das apresentações, converse com a turma a fim de ressaltar maneiras saudáveis de lidar com o tédio.

Atividade 8

- **Item b:** A crítica se dirige ao comodismo, ao conformismo coletivo. Ao concluir que “a gente se acostuma”, a autora critica a falta de reflexão sobre o sentido de viver e a sociedade de consumo, que transforma as pessoas em meros consumidores.
- **Item c:** Possibilidades: Atitudes de revolta, busca de alternativas para a vida urbana como descrita na crônica. Considere outras respostas dos estudantes. É possível que percebam que a crônica ainda sugere que o ato de “acostumar-se” pode ser convertido em algo bom, em qualidade de vida, como colher uma

fruta no pé, trabalhar menos, encontrar os amigos, etc. Chame a atenção dos estudantes para a caracterização, na crônica, da vida em grandes cidades.

- **Item f:** Considere as respostas dos estudantes, mas, por meio de perguntas, estimule a percepção de que é preciso haver um equilíbrio entre rotina e imprevisto, pois sem rotinas, sem organização do tempo, seria difícil cumprir muitos dos compromissos que a vida nos apresenta. Ao mesmo tempo, ressalte a importância de ter uma vida com mais significado e momentos reservados para a fruição de coisas simples.
- **Item g:** Se a rotina de uma grande cidade não corresponder à realidade dos estudantes, pode-se convidá-los a avaliar também a rotina da vida local. Para isso, proponha que, em grupos, discutam a rotina local e identifiquem nela aquilo que se faz, mas que não se deveria fazer. Ajude a turma a perceber que, em qualquer comunidade, há hábitos saudáveis e hábitos não saudáveis e muito automatizados.

Atividade 9

- **Item b:** Como exemplo de situações reais desse tipo, mencione aos estudantes que o compositor Chico Buarque de Holanda tem em seu repertório uma canção intitulada “Bom conselho” cuja letra inverte o sentido original de vários ditados populares (como “quem planta vento colhe tempestade”) e propõe a ousadia, como nos versos a seguir: “Eu semeio vento na minha cidade / Vou pra rua e bebo a tempestade”. Composta para o filme *Quando o Carnaval chegar*, de Cacá Diegues, a música foi gravada em 1972, no álbum homônimo. Se oportuno, ouça a canção com os estudantes para relacioná-la à tirinha.

Falar de si mesmo

A rotina de casa pode estar relacionada a dificuldades de organização dos estudantes. É possível que as questões propostas no item “Minha vida em casa” se revelem oportunas para discutir como enfrentar essas eventuais dificuldades. Proponha também uma reflexão sobre interesses e a qualidade das relações interpessoais no cotidiano, o que é bastante importante para o modo de cada um se posicionar nas vivências sociais fora de casa. Seria propício discutir a maneira de cada um se dirigir ao outro, as singularidades e as diferenças, que não podem nem devem ser anuladas, e sim ser valorizadas, para se criar um espaço plural, de convivência harmoniosa e respeitosa. Nos espaços públicos, o exercício da convivência

torna-se ainda mais crítico, por isso será proveitoso refletir primeiro sobre os espaços da vida privada.

Ao final do item “A rotina pessoal”, se considerar que os estudantes precisam avaliar de modo mais crítico as fontes de informação consultadas na internet, uma possibilidade é convidá-los a fazer a atividade a seguir.

Atividade complementar

1. Oriente os estudantes a se organizarem em grupos e listar os critérios que usam para avaliar se um site fornece ou não informações confiáveis.
2. Solicite aos grupos que compartilhem seus critérios e que um estudante voluntariamente os registre na lousa.
3. Peça a cada grupo que selecione, na internet, um texto ou vídeo confiável que indique procedimentos para avaliar se um site é confiável.
4. Cada grupo deve resumir as indicações do texto pesquisado e identificar os critérios que não haviam sido mencionados pela turma ou que devem ser complementados.
5. Solicite aos grupos que compartilhem as informações com a turma e que completem o registro na lousa.

Práxis

A *playlist* comentada é uma lista de músicas em que cada uma delas é acompanhada de um texto avaliativo ou de uma apreciação.

1. Definidas as canções da *playlist* comentada, oriente os estudantes a escolher as gravações que farão parte da *playlist* e a anotar o nome do intérprete, do compositor e do álbum cuja gravação foi escolhida.
2. Oriente os estudantes a se organizarem de modo que cada grupo fique responsável pela produção de comentários para algumas das canções escolhidas. Na produção do comentário, devem considerar o que levou a turma a selecionar essa música. Por que parte dos estudantes (ou todos eles) aprecia essa música? Os comentários devem ser digitados no computador e salvos em um mesmo local. Para garantir a organização do trabalho, é importante nomear cada arquivo com o número da canção na *playlist* e o título dela.
3. Solicite à turma que redija um breve texto de apresentação para a *playlist*. Será preciso também criar um nome para ela e escolher uma imagem que a identifique.
4. Solicite a um representante da turma que se cadastre em um serviço de transmissão de áudio para explorar as ferramentas de criação de *playlists* gratuitas.

#convivências 1: Territórios, culturas, juventudes: dividir e multiplicar

A proposta procura criar uma oportunidade de levar os estudantes a se envolverem em atividades práticas que possibilitem a comunidade escolar participar do momento e das reflexões dos jovens. Por comunidade aqui entendem-se estudantes, professores, gestores e funcionários da escola, pais e/ou familiares dos estudantes, os que moram ou trabalham nos arredores da escola e que, por meio dela, mantêm alguma forma de convivência. A relação entre os estudantes, e entre eles e os adultos, envolve consentimento, reciprocidade e respeito mútuo.

O projeto parte do reconhecimento de cada um e de todos, passa pela tradução material da diversidade do grupo por meio de uma exposição, segue para uma apresentação e resulta em uma proposta de convivência com a comunidade.

Para organizar as estações, será preciso rearranjar as cadeiras da classe em quatro círculos. Cada um deles representará uma estação. Provavelmente, não será possível agrupar todos os estudantes da turma em apenas quatro equipes. Então, multiplique por dois os círculos, mas mantenha os assuntos fixos conforme indicado. A atividade proposta com as estações tem o objetivo de levar os estudantes a compreender melhor o que se entende de cada tipo de território em estudo, identificar exemplos deles na comunidade e, assim, se prepararem para fazer o levantamento proposto.

O grupo que pesquisar territórios sociais, pode se nortear por questões como: Onde vivem? Contam com saneamento, água, eletricidade, segurança, escola próxima? Como são as ruas: têm árvores, por exemplo? O que isso conta do grupo? Moram todos em lugares parecidos?

O grupo responsável pela investigação dos territórios de práticas identitárias poderá questionar: Há grupos dedicados a uma prática desse tipo? Eles se reúnem? Aonde vão? O que fazem? O que valorizam?

O grupo responsável pela investigação dos territórios virtuais deve questionar de modo a descobrir se os colegas frequentam alguma comunidade na internet, qual é ela, o que valorizam nessas comunidades.

Exposição para a comunidade

A turma pode querer incluir, por exemplo, funcionários da escola, representantes do comércio ao redor da escola, moradores do bairro, etc. Com base na realidade da escola, considere o que é possível realmente fazer.

Na organização dos espaços, oriente os estudantes a providenciar, se preciso, cadeiras e bancos para os membros da comunidade se sentarem; para os estudantes, é possível também contar com almofadas. O encontro não precisa ser formal, mas respeitoso.

O ideal é que o convite seja enviado com antecedência mínima de quinze dias.

Há várias formas de organizar a exposição e a discussão sobre a proposta de convivência. A turma, sob a sua

orientação, pode escolher como será essa organização. O importante é que contemple os momentos sugeridos.

Se for conveniente, a turma pode previamente elaborar uma proposta para levar à apreciação da comunidade no momento da conversa. Pode-se propor, por exemplo, uma visita aos diferentes territórios com apresentação dos grupos que nele circulam; a criação de uma rotina de discussão de demandas, tanto dos estudantes como dos representantes da comunidade escolar; a organização de uma página que seja mantida em sistema de rodízio pelos diferentes grupos.

É importante os estudantes perceberem como as diferenças afastam e aproximam e o quanto importa respeitá-las, acolhê-las. Acolher significa aqui ouvir com atitude aberta à compreensão do outro e ao entendimento de si mesmo.

MÓDULO 2 ENCONTRO COM O OUTRO

Este módulo trabalha a dimensão do encontro com o outro e com o mundo. Seus objetivos são: favorecer a percepção da necessidade do bem comum e os princípios éticos que podem nortear as relações com ele; favorecer a compreensão de que cada indivíduo faz parte de um coletivo, em redes locais ou virtuais, e que fazemos todos parte de um único planeta. Competências socioemocionais em destaque: consciência social e tomada de decisão responsável.

Assim como no módulo 1, promova uma conversa com a turma a respeito dos objetivos deste módulo, considerando a foto, a epígrafe e as questões propostas na abertura. Você também pode propor que, em trios, os estudantes discutam essas questões, pesquisem o que é ética e decomponham a ideia de fazermos todos parte de um mesmo planeta. Eles podem pensar nos diferentes âmbitos envolvidos na questão do "outro": o meio ambiente, a vida em sociedade de modo geral, a conexão virtual, etc. Em seguida, podem compartilhar essas conversas com a turma e discutir os temas coletivamente ou em grupos, cada um dedicado a um dos temas mencionados.

Unidade 5: Em que eu acredito: a vida compartilhada

O objetivo desta unidade é levar os estudantes a refletir sobre os valores individuais e sobre os que compartilham com as pessoas próximas; sobre princípios éticos necessários à vida em comum, social e republicana, bem como sobre códigos de conduta que regulam os relacionamentos na internet e na escola; sobre o olhar para o outro com empatia e solidariedade; sobre perceber no outro valores e interesses em comum, que podem ser compartilhados e desenvolvidos em clubes e associações, por exemplo. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 2, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais favorecidas: consciência social, tomada de decisão responsável, autoconsciência, autogestão e habilidades de relacionamento.

Abertura

Sugestão: para saber mais sobre a ideia de *ubuntu*, é possível consultar a edição número 353 da *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, de 6 dez. 2010, dedicada à discussão sobre *ubuntu*. Disponível em: www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao353.pdf. Acesso em: 11 dez. 2019. Nessa edição, o pesquisador congolês Bas'llele Malomalo, um dos entrevistados (p. 19-22), afirma que se pode resumir a ética *ubuntu* em uma frase: "sou porque nós somos". Segundo Malomalo, *ubuntu* e felicidade são conceitos que andam juntos. Ele afirma: "Na África, a felicidade é concebida como aquilo que faz bem a toda coletividade ou ao outro" (p. 20). Considere a possibilidade de reproduzir na lousa a citação e relacioná-la com as ações das crianças na narrativa. Procure estimular uma percepção da sociedade que valoriza esse conceito, ou seja, que considera a coletividade antes do indivíduo. Essa discussão pode ser retomada depois de a turma discutir a questão **2b**.

Vamos pensar um pouco

Atividade 1

Entre os sentidos apresentados no *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (edição de 2009), aplicam-se mais diretamente a essa discussão as seguintes acepções: "15. conjunto de princípios ou normas que, por corporificar um ideal de perfeição ou plenitude moral, deve ser buscado pelos seres humanos. 16. no pensamento moderno relativista, cada um dos preceitos ou princípios passíveis de guiar a ação humana na suposição da existência de uma pluralidade incontornável de padrões éticos e da ausência de um bem absoluto ou universalmente válido".

O fundamental é os estudantes perceberem que, no contexto, os valores estão ligados a crenças, ideias que vêm da comunidade a que pertencemos, da família, etc. Se possível, solicite que pesquisem o termo em dicionários de Filosofia. O termo tem diferentes sentidos, conforme a área de conhecimento em que é empregado. Por exemplo, em Economia, essa palavra tem relação com quanto custa e quanto as pessoas se dispõem a pagar por determinado produto.

Atividade 2

- **Item a:** Espera-se que os estudantes identifiquem que a disposição física das crianças, que formam um círculo, horizontaliza as relações e não destaca, pela posição, nenhuma pessoa, igualando-as na proximidade e na semelhança da posição dos corpos, o que sinaliza uma relação de solidariedade e igualdade. O fato de os pés se tocarem e com eles se formar um outro círculo, mais fechado, também contribui para expressar a ideia de interligação entre as pessoas.
- **Item b:** Aceite as respostas dos estudantes, desde que coerentes com a ideia de solidariedade e igualdade; se alguma resposta não estiver relacionada a essa proposta, questione: de que modo o estudante considera que a sugestão proposta por ele se relaciona com a foto e com a história que a ilustra?

Atividade 3

Espera-se que os estudantes reconheçam que a afirmação desse valor revela uma sociedade que cultiva a solidariedade, a equivalência entre seus pares e a igualdade. Aproveite a questão para discutir como os valores revelam muito sobre as sociedades a que pertencem; identificá-los nos ajuda, por exemplo, a perceber se ela é menos ou mais inclusiva, competitiva, empática, resiliente, etc. Assim, o fato de uma comunidade dar importância mais à ciência,

mais ao mito ou mais ao dinheiro, entre muitas outras possibilidades, está profundamente ligado aos valores que ela cultiva e que são construídos historicamente.

Atividade 4

O fundamental é os estudantes começarem a refletir a respeito dos valores da sociedade a que pertencem e comparar situações e ideias com atitudes reais, bem como com o modo de se desenvolverem os fatos, se possível. Se considerar que alguns valores apontados na resposta de determinado estudante não correspondem exatamente à sociedade em que vivem, estimule-o a dar exemplos de fatos que comprovam tal valor. Problematicize a discussão, se possível, mostrando que há valores coletivos e outros individuais e que uma sociedade é formada por grupos menores, que podem cultivar valores diversos e fazer, assim, a diferença.

Pense junto

Atividade 1

- **Item a:** Respostas propostas para os itens do quadro:
Valores que cada um deles afirma. Cientista: O bem, a beleza, a verdade, o amor pela justiça, o compromisso social, a pátria, os amigos, a família, o esforço, a humildade. **Coreógrafa e bailarina:** O olhar para o outro, a troca com outro ser humano, o que está dentro da gente, o respeito, a disciplina, o conhecimento. **Advogada:** O otimismo, a confiança, ter sua própria história, julgar menos, o que temos em comum uns com os outros (empatia).
Valor comum a essas personalidades: A empatia e, por extensão, a igualdade e o que é comum entre as pessoas.

Atividade 3

- **Item a:** Possibilidade: A entrevistada se refere ao que pensamos, sentimos, acreditamos, ou seja, aos nossos valores, ao que somos, que ela defende como mais importante do que aquilo que temos ou supomos ter.
- **Item b:** O importante é que os estudantes expliquem por que concordam (ou não) com a afirmação da entrevistada. Se considerar conveniente, antes do início da discussão, ressalte a importância de ouvir os argumentos dos demais e de considerar esses argumentos mesmo quando se propõe a refutação deles. Exponha na lousa expressões que ajudam a introduzir uma argumentação respeitosa, como "Entendi seu ponto de vista, mas penso que...", "Concordo parcialmente com você, uma vez que também acho que...; porém, gostaria de ressaltar que...", "Concordo com essa ideia e gostaria de acrescentar que...".

Atividade 4

- **Item b:** Possibilidades de resposta para os itens do quadro: **Respeito:** No relacionamento entre pessoas, entre pessoas e animais e entre pessoas e o meio ambiente. **Disciplina:** No aprendizado, no exercício de uma atividade profissional, na prática de atividades que exigem regularidade, como as esportivas. **Conhecimento:** Em todas as áreas da vida como fonte de crescimento pessoal, profissional, como caminho para a fruição do que o ser humano construiu ao longo da História.

Atividade 6

- **Item c:** Ressalte para a turma que os verbetes *homem* (“mamífero da ordem dos primatas, único representante vivente do gênero *Homo*, da sp. *Homo sapiens*, caracterizado por ter cérebro volumoso, posição ereta, mãos preênseis, inteligência dotada da faculdade de abstração e generalização, e capacidade para produzir linguagem articulada”), *mulher* (“indivíduo do sexo feminino, considerado do ponto de vista das características biológicas, do aspecto ou forma corporal, como tipo representativo de determinada região geográfica, época, etc.”) e *negro* (“a cor do piche; preto; diz-se do indivíduo de cor negra”) evidenciam que as significações atribuídas mesmo às palavras no dicionário estão carregadas de valores sociais e mostram a importância da tomada de consciência deles – seja no plano individual, seja no plano coletivo. Chame a atenção dos estudantes para a ordem de importância decrescente das acepções nos dicionários. Foi transcrita aqui, como exemplo, a primeira acepção desses verbetes conforme registrada no *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (Rio de Janeiro: Objetiva, 2009). A sugestão é consultar mais de um dicionário e comparar as acepções.

Atividade 7

- **Item a:** Há uma divisão clara dos papéis: ao homem cabe a atuação profissional, o trabalho e o sustento da família; à mulher cabe o cuidado com a família em geral, a educação dos filhos, as relações de amizade. A organização dos elementos do anúncio na página, dispostos em duas colunas, sugere ao observador um confronto: o homem, à esquerda, já tem o automóvel, a mulher com as crianças à direita, não; o texto da descrição das atividades do homem é curto, enquanto o texto da descrição dos afazeres da mulher é longo. Segundo o anúncio, ela merece um automóvel por ter diversas ocupações, voltadas para a vida familiar. O anúncio não considera que a mulher possa ter uma vida profissional, uma atuação fora da esfera familiar e ser responsável pelo sustento de si mesma e dos filhos; também não considera, portanto, que ela própria possa comprar o produto anunciado, tanto que a pergunta final, em letras grandes, sugere que alguém compre o carro para ela. Informe aos estudantes que esse anúncio publicitário foi produzido na década de 1960, quando houve, no Brasil, uma expansão da indústria automobilística. Nesse cenário, incluir as mulheres entre possíveis consumidoras de automóveis era um modo de ampliar as possibilidades de venda desse produto. Se considerar oportuno, resalte a

acentuação gráfica na palavra *ê*le, de acordo com as regras de acentuação da língua portuguesa na época. Você pode convidar o colega de Língua Portuguesa para falar das reformas ortográficas ocorridas nos séculos XX e XXI.

- **Item b:** O fundamental é que os estudantes percebam que, na propaganda da década de 1960, em que se resalta a imagem da mulher em seu papel de mãe e esposa, não responsáveis pelo sustento econômico da família, são sinalizados valores do patriarcado, como a dependência da mulher de figuras masculinas como pai e marido, sua dependência de um casamento para ser socialmente considerada e sobreviver economicamente. Também se espera que a turma note que o gráfico sugere que a imagem da mulher hoje em dia não foi muito alterada, ao menos nas propagandas, uma vez que ela, embora apareça com constância nos anúncios, não é a que mais consta como protagonista nas campanhas.
- **Item c:** Se julgar conveniente, resalte que o anúncio se dirige ao público consumidor com condições econômicas de comprar um automóvel, ou seja, alguém ao menos de classe média; não se dirige às classes econômicas menos favorecidas da época, por isso também a mulher não é vista como trabalhadora. Caso haja interesse em saber mais sobre a situação da mulher na década de 1960, você pode convidar seu colega de História para conversar com a turma a esse respeito.

Atividade 8

Uma possibilidade de organizar a atividade de planejamento de campanha é propor aos estudantes que pesquisem os preconceitos. Cada grupo pode ficar responsável pela pesquisa de uma categoria de preconceito: étnico-racial (que pode incluir negros, asiáticos, etc.), de gênero, linguístico, alimentar, etc. Pode pesquisar em livros, blogues, na internet, etc. Se considerar conveniente, selecione alguns livros para os grupos consultarem. Seu colega da área de Ciências Humanas pode indicar referências bibliográficas para o início da pesquisa. No momento da organização dos *slides*, seria interessante haver comunicação entre os grupos, a fim de que verifiquem se é possível manter certa uniformidade nas apresentações (considerando conteúdo, tempo de apresentação de cada grupo, etc.).

Pode-se pensar também na produção efetiva da campanha para que se compartilhe o resultado dos trabalhos com a comunidade e se procure combater os preconceitos. Uma ideia é os estudantes produzirem uma campanha formada por *lambe-lambes*. Seu colega de Língua Portuguesa pode ajudá-los na produção das peças. A atividade é oportuna para discutir práticas de assédio, agressão ou violência e o efeito psicológico do *bullying* e dos preconceitos.

Atividade 9

- **Item a:** Um código não escrito, pressuposto pelos bons costumes, pautado pelo tratamento respeitoso, que não caía na agressividade nem na violência. “Os ataques pessoais ou as declarações grosseiras sobre esta ou aquela categoria de pessoas (nacionalidade, sexo, idade, profissão etc.) normalmente não são admitidos”.

Atividade 10

- **Item a:** Estimule o debate sobre regras que devem reger a interação no ciberespaço, sobre os diferentes níveis de formalidade nas interações, sobre a importância da argumentação e de manter um tom respeitoso mesmo quando há divergências de opinião. As divergências podem ser salutares, porque permitem a todos avaliar argumentos, considerar e reconsiderar posições. Se desejar, veja como organizar um debate regrado na abertura da unidade 3, nesta Parte Específica.

Atividade 11

Para apoiar os estudantes na preparação da exposição oral, sugira a consulta de materiais que tratem de regras de conduta no ciberespaço, desde que lidos e aprovados por você. Avalie estas possibilidades: www.safernet.org.br/site/sites/default/files/netiqueta.pdf; <http://janela tecnologica.blogspot.com/2010/06/etica-na-internet-redes-sociais.html>; www.unaerp.br/documentos/2154-a-importancia-do-uso-da-netiqueta/file. Acesso em: 2 jan. 2020.

Atividade 12

- **Item a:** Sim e não. “Sim” porque sempre será possível produzir um jornal específico de uma comunidade, entendendo-se por comunidade um conjunto de pessoas ligadas por um interesse em comum, como a comunidade escolar, a do bairro, a de um clube (uma associação de pessoas que têm por objetivo a consecução de certo propósito ou fim comum). “Não” porque a experiência não pode ser reproduzida, já que as condições em que se deu o sucesso do *Voz das Comunidades* foram particulares, fizeram parte do contexto de ocupação, pela polícia, do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro, em 2010. O fato de essa condição não se repetir não significa que outros jornais comunitários não possam ter sucesso.

Se considerar conveniente, veja com os estudantes o vídeo da palestra “Dando voz à comunidade”, produzida para o TEDx Talks em 2015, em que Rene Silva relata como montou o jornal e sua dedicação ao objetivo de dar voz à sua comunidade. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=A56feDb1UF4. Acesso em: 2 jan. 2020.

- **Item c:** Porque ele conquistou um feito difícil: dar voz à comunidade a que pertence e, com isso, oferecer à população um ponto de vista que considera os moradores locais, o que dificilmente ocorre na cobertura feita pela grande mídia. Com isso, deu visibilidade ao seu jornal e a uma comunidade que a grande mídia geralmente trata de modo estereotipado, como um lugar onde só há violência. Destaca-se, então, como personalidade cuja ação social legítima a voz de uma população que, em geral, não encontra canais para se manifestar.

Atividade 13

- **Item a:** Os estudantes podem levantar diversos tipos de problema relacionados à falta de infraestrutura,

ou seja, à falta de redes de esgoto, de abastecimento de água, de energia elétrica, de gás canalizado, de transporte coletivo, de postos de saúde e hospitais, de escolas, de espaços de lazer, de aparelhos culturais, como bibliotecas, cinemas, teatros, etc.

- **Item b:** O fundamental é os estudantes apresentarem argumentos consistentes. Espera-se que percebam a importância de um jornal comunitário como instrumento de construção da identidade coletiva.

Atividade 14

Se considerar conveniente, solicite aos estudantes que compartilhem suas respostas ao item **a** com toda a turma, para que possam saber de que modo cada um vê sua comunidade, o que percebe como carência ou como aspecto positivo. Provavelmente haverá pontos em comum e você poderá propor o desenvolvimento da proposta do item **b** em equipes, conforme as afinidades de pontos de vista. Com isso, os projetos propostos podem ficar mais consistentes.

Para a elaboração dos projetos, uma possibilidade é pedir aos estudantes que considerem estas etapas: definir a situação-problema: o que o estudante percebe como problema e pretende encaminhar melhor com seu projeto; explorar tal questão: de que modo ela de fato acontece, de que modo a comunidade a percebe e gostaria de solucioná-la; investigar as possibilidades reais de encaminhamento; definir o encaminhamento a ser proposto; elaborar o texto de modo claro e objetivo; revisar o texto considerando as etapas anteriores.

Práxis

Há muita orientação na internet sobre como montar um jornal na escola. Por exemplo, há uma série de orientações elaboradas pela ONG Parceiros da Educação. Disponível em: www.escolaempauta.com.br/download/manual_como_fazer_um_jornal.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

A atividade pode ser feita fora do horário das aulas. Nesse caso, se necessário, oriente a organização dos trabalhos quanto à necessidade de os estudantes preverem tempo e lugar para a reunião do grupo, para o uso de computador e para escrever as matérias.

No desenvolvimento da atividade, é importante que os estudantes: observem os aspectos formais de algumas publicações; tenham ciência de que precisam criar um *layout* para o jornal; considerem, no caso de páginas virtuais, a possibilidade de postar o jornal no blogue da turma ou no *site* da escola; mobilizem os conhecimentos que desenvolveram nas aulas de Língua Portuguesa, nas quais provavelmente já terão trabalhado com produções textuais do campo jornalístico-midiático.

O essencial da atividade é a discussão sobre o que vão escrever e quais imagens vão expor nas páginas, pois, para tomar essas decisões, vão precisar refletir sobre o lugar em que vivem, sobre a realidade próxima.

Unidade 6: Eu e o mundo: entre o local e o global

O objetivo desta unidade é propor aos estudantes leituras e atividades que os levem a se perceberem como membros de uma coletividade e como parte interdependente de redes locais e virtuais, uma vez que estamos todos conectados e as ações de cada um ecoam no todo. Sob o fundamento de que se compreende aquilo/quem se conhece, a unidade também convida a turma a pensar e a experimentar a empatia, o colocar-se no lugar do outro, tentar ver o mundo sob essa perspectiva. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 2, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais favorecidas: consciência social, tomada de decisão responsável, autoconsciência, autogestão e habilidades de relacionamento.

Vamos pensar um pouco

Atividade 1

- **Item a:** Pode ser interessante pedir aos estudantes que levantem, em fontes confiáveis, alguns dos principais elementos poluidores da água, como os esgotos, os dejetos industriais, o óleo, entre outros. Solicite também que observem se, entre esses poluentes, se constata a presença de plástico nos oceanos e rios, que, confundidos pelos peixes com alimentos, entram na cadeia alimentar humana. Comente que os plásticos têm altos índices de absorção de poluentes e substâncias tóxicas e prejudicam a fauna e a flora subaquática.

Atividade 4

Da falta de acesso à água potável podem advir: o aumento do número de doenças pelo contato com insetos que habitam águas poluídas e outros vetores de infecções e verminoses; o aumento da mortalidade de pessoas em decorrência de doenças e síndromes; o agravamento das condições de vida dos mais pobres e vulneráveis, os quais não poderão despendar a quantia necessária para comprar água. **Sugestão:** a leitura da reportagem disponível em: www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/03/19/interna_internacional,1039121/falta-de-acesso-a-agua-potavel-mata-780-000-pessoas-por-ano.shtml. Acesso em: 22 dez. 2019.

Atividade 5

- **Item c:** Aceite todas as respostas que mencionem questões que afetam as pessoas de várias partes do mundo, como a defesa do meio ambiente, a educação, etc.

Atividade 6

- **Item c:** A ideia é incentivar os estudantes a pensar nos problemas locais, discuti-los e encaminhar possíveis ações para solucioná-los ou minimizá-los. Além disso, é importante que analisem as ações propostas com o objetivo de avaliar se podem ou não ser realizadas e que impacto elas podem provocar. A questão propõe não propriamente uma ação, mas um ensaio; constitui, portanto, um convite para discussões que podem ganhar corpo mais adiante na unidade, além de proporcionar um ambiente de discussão e trocas que permite aos estudantes se sentirem mais à vontade para, no momento mais adequado, elaborar um plano, um projeto.

Atividade 7

- **Item a:** Possibilidades: Porque o planeta vem enfrentando, de fato, muitos problemas ligados ao ambiente, como aquecimento global, extinção de certas espécies, devastação de florestas, degradação associada à exploração irresponsável de riquezas naturais, entre outros.

Atividade 8

Atente para a coerência da resposta com os perfis das ativistas. As áreas do direito, da biologia e suas correlatas, podem ser uma aposta dos estudantes.

Atividade 9

Espera-se que os estudantes, pela pesquisa, percebam que os povos indígenas dependem mais do meio ambiente para sobreviver, pois, em geral, se sustentam pela agricultura, pela caça e pela pesca. Também conhecem melhor as plantas, valendo-se de suas propriedades nutritivas e medicinais no cotidiano. Portanto, o território e o meio ambiente são fundamentais para eles, que, entretanto, muitas vezes necessitam se deslocar para sobreviver.

Um modo de orientar a pesquisa é indicar, para o início dos trabalhos, o *site* Povos Indígenas no Brasil (do Instituto Socioambiental – ISA), disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal; acesso em: 11 dez. 2019. Você pode solicitar aos grupos que escolham alguns povos para pesquisar e anotem as informações consideradas mais relevantes, para depois conversarem entre si e chegarem a algumas conclusões sobre a relação entre esses povos e o meio ambiente. Para a discussão com a turma toda, você pode solicitar que apresentem não só os resultados da pesquisa, mas também notícias e reportagens recentes sobre povos indígenas no Brasil e sobre os problemas referentes ao meio ambiente de maneira global. Convide-os, então, a observar relações entre os fatos, a avaliar de que maneira a sociedade brasileira em geral lida com o meio ambiente e a compará-la com a maneira de os indígenas lidarem com isso. Depois, ajude-os a avaliar em que medida é possível adotar a perspectiva indígena e/ou os limites impostos pelo mundo contemporâneo para uma adesão a ela.

Provocações

Atividade 1

- **Item d:** Entre eles, vale citar o movimento dos refugiados sírios (em 2017, a ONU constatou que mais de 5 milhões de sírios haviam saído do país para escapar da guerra;

muitos dos quais se encontravam então em campos de refugiados), dos habitantes do Sudão do Sul (uma sangrenta guerra civil forçou a fuga de cerca de 4,2 milhões de pessoas, um terço da população), venezuelanos (cerca 2,3 milhões emigraram desde 2015, fugindo da grave crise econômica, social e política que o país atravessa), hondurenhos e outras populações da América Central que tentam entrar nos Estados Unidos, afegãos que fogem da pobreza, da falta de perspectivas e dos talibãs, entre outros. Veja, por exemplo, as reportagens disponíveis em: <https://veja.abril.com.br/mundo/numero-de-sirios-que-fugiram-do-pais-supera-5-milhoes-diz-onu/>; <https://nacoesunidas.org/fuga-de-sul-sudaneses-para-o-sudao-cria-uma-emergencia-dentro-de-uma-emergencia-alerta-acnur/>; www.bbc.com/portuguese/brasil-45251779. Acesso em: 13 jan. 2020.

Práxis

Um dos objetivos da atividade é aproximar os estudantes das dificuldades enfrentadas por muitos migrantes e explorar, fundamentalmente, a empatia e a habilidade de transmutar a pesquisa, gênero da esfera escolar, para uma narrativa – por exemplo, o conto, que é um gênero da esfera literária. Outro objetivo da atividade é trabalhar, na prática, projeções de saídas para situações de dificuldade extrema. Tais projeções levam os estudantes a considerar que, mesmo na situação mais extrema, é possível pensar em saídas, novos arranjos, novas rotas para a vida, projetos alternativos que reorientem as ações, as possibilidades de existir. Proponha ainda à turma que pesquise quais ONGs, instituições e empresas brasileiras recebem refugiados, os contratam e/ou oferecem cursos a eles.

Atividade 5

- **Item a: Martin Luther King**, pastor protestante estadunidense, destacou-se na luta contra o preconceito racial nos Estados Unidos nos anos 1960. Ganhou o Nobel da Paz em 1964. **Nelson Mandela**, advogado sul-africano, destacou-se na luta contra o Apartheid, política racista que segregava negros e brancos na África do Sul. Recebeu o Nobel da Paz em 1993. **Madre Teresa de Calcutá** dedicou a vida aos pobres. Recebeu o Nobel da Paz em 1979. **Aung San Suu Kyi**, símbolo da defesa da democracia na Ásia, sustentou resistência à junta militar que governava Mianmar desde 1962; o partido de Aung San chegou ao poder em 1988. **Kailash Satyarthi**, indiano, se destaca no combate ao trabalho infantil. Ganhou o Nobel da Paz junto com Malala, em 2014.

Atividade 6

- **Item a:** O documento estabelece 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e 169 metas. Alguns de seus objetivos são: acabar com a pobreza e a fome, proteger o planeta da degradação, garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, garantir igualdade de gênero e o empoderamento das

mulheres e de todas as meninas. Ele está disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

- **Item b:** Aceite todas as respostas dos estudantes que forem coerentes com o propósito dos objetivos. Caso considere que um estudante não explorou a questão de modo adequado, ajude-o a refletir melhor sobre o assunto, por exemplo, perguntando a ele por que faria tal proposta, como ela poderia ajudar no desenvolvimento de um dos objetivos relacionados, ou qual seria o objetivo proposto por ele e por quê, etc.

Atividade 8

- **Item b:** O fundamental é os estudantes refletirem a respeito de sua relação com o mundo virtual e com as tecnologias próprias da comunicação disponíveis a certas camadas da sociedade e avaliarem se isso faz parte ou não da realidade deles, em que grau consideram que realmente afeta seu cotidiano e como veem a influência das mídias, da propaganda, do cinema e das pessoas em geral no sentido de cobrar de todos nós essa interação.

Atividade 9

- **Item b:** Lembre os estudantes dos aspectos positivos e negativos da internet. A rede pode tanto ajudar na aproximação das pessoas, possibilitando encontros, quanto afastar umas das outras ou reforçar comportamentos indesejáveis. Lembre-os também de que nem todos os conflitos são negativos. Sem exposição ao contraditório, não há como desenvolver habilidades socioemocionais, como as capacidades de argumentação e de negociação. É em situações de exposição a discordâncias que essas capacidades são mais exigidas, havendo, portanto, a chance de desenvolvê-las.

Atividade 10

A questão não pretende esgotar a discussão, mas levantar o conhecimento dos estudantes sobre a presença da web no trabalho, que se dá de muitas formas e de modo definitivo: cada vez mais o mundo do trabalho se torna dependente da internet, seja no trânsito das informações, seja na redefinição de tempos e espaços de trabalho. Muitas empresas, hoje em dia, buscam criar espaços mais agradáveis de trabalho ou levar as equipes a trabalhar parte do tempo em casa, não no escritório, o que modifica o modo de as pessoas se relacionarem umas com as outras e mesmo com o ambiente do trabalho. Mais adiante, há um texto sobre os impactos da tecnologia no trabalho. Se julgar oportuno, ao explorar esse texto, retome a discussão empreendida aqui.

Atividade 12

- **Item a:** Possibilidades: do Estatuto da Criança e do Adolescente: artigos 2º, 4º, 60. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 jan. 2020; da Declaração Universal dos Direitos Humanos: artigos I, III, IV, XVI. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Atividade 13

Sobre trabalho infantil: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-06/mp-recebe-43-mil-de-nuncias-de-trabalho-infantil-por-ano>; www.chegadetrabalho infantil.org.br/noticias/materias/aprendizagem-quase-dobra-a-chance-de-entrar-na-faculdade/. Acesso em: 10 jan. 2020. Sobre casamento infantil: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/657391558537190232/pdf/Child-Marriage-Girls-Education-and-the-Law-in-Brazil.pdf>; <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-10/unicef-26-das-adolescentes-brasileiras-casam-se-antes-dos-18-anos>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Práxis

Se considerar conveniente, cada grupo pode ficar responsável pela investigação de um problema enfrentado pelas mulheres. Por exemplo: casamento infantil, feminicídio, agressões, assédio, desigualdade salarial, etc. É possível também propor que cada equipe investigue vários temas, a serem distribuídos pelos integrantes do grupo.

A reportagem “A violência contra a mulher no Brasil em cinco gráficos” leva o leitor a dados significativos relativamente recentes. Se considerar oportuno, recomende-a aos estudantes. Disponível em: <https://epoca.globo.com/a-violencia-contra-mulher-no-brasil-em-cinco-graficos-23506457>. Acesso em: 19 nov. 2019. A ONU tem um site só para informar sobre a situação das mulheres no Brasil. Lá há material para a pesquisa. Disponível em: www.onumulheres.org.br/. Acesso em: 8 jan. 2020.

Atividade 17

- **Item a:** Considere as projeções dos estudantes, que podem mencionar: conhecimento da tecnologia, flexibilidade, formação estendida, abertura para o diferente, entre muitas outras hipóteses.
- **Item b:** É importante frisar que as leis trabalhistas vêm sendo flexibilizadas para atender às demandas e possibilidades de trabalho que a tecnologia desenha. Os ganhos (por exemplo, a flexibilidade de horário) e as perdas (por exemplo, de estabilidade, de rotinas que ajudam a organizar o tempo do trabalho, entre outras) podem ser avaliados pelos estudantes.

Falar de si mesmo

As perguntas do item “Questões sociais e políticas”, além de estimular a empatia, permitem pensar a realidade por meio da simulação de situações-limite, induzindo os estudantes a perceber que é sempre possível encontrar saídas. Incentive-os a considerar tanto a realidade local quanto a mais ampla – nacional, internacional. Mostre a importância da informação e de buscar também análises de especialistas que podem ajudar a formar opiniões.

As questões do item “Considerações sobre a escola” retomam a questão levantada por Malala e outras ativistas que consideram a educação uma etapa fundamental na busca por independência, na construção de uma

sociedade mais justa e igualitária. Se achar oportuno, lembre aos estudantes a fala dessas ativistas. É importante deixá-los à vontade para expor suas opiniões. Eventuais críticas à escola devem ser feitas de modo respeitoso; as opiniões sempre devem ser amparadas por uma argumentação consistente e recebidas como uma contribuição, sem preconceitos. Além disso, as questões procuram provocar uma reflexão sobre os significados da experiência escolar, como a atuação em grupos de trabalho e nas aulas.

As questões do item “O que posso defender, com quem me juntar” pedem uma reflexão sobre a realidade próxima e buscam provocar o reconhecimento das forças pessoais e coletivas. Este seria um bom momento para trabalhar a contribuição para o crescimento do grupo proporcionada pela diversidade de interesses e a necessária abertura para a convivência com o novo e o diferente.

A questão “Você acha importante seguir os padrões?” retoma um tema caro ao módulo 1: os padrões, discutidos sobretudo na unidade 2. Aproveite a ocasião para convidar os estudantes a rever o que escreveram a esse respeito no questionário da unidade 2. Se considerar oportuno, ressalte a importância da escuta respeitosa e da negociação em qualquer grupo.

As questões do item “Os reverses” procuram favorecer o trabalho com a ideia de que os infortúnios que enfrentamos ao longo da vida não têm apenas aspectos negativos e de que as escolhas não precisam ser definitivas.

As questões do item “As dificuldades e a empatia” procuram levar os estudantes a perceber que a empatia pode nos aproximar do outro e nos ensinar a respeitá-lo, tornando-nos mais sensíveis à sua realidade, muitas vezes distinta da nossa e por isso mesmo valiosa. Além disso, procuram levar o estudante a perceber que, contrariamente ao que alguns pensam, aquilo que é considerado uma dificuldade, um revés, geralmente não tem apenas aspectos negativos, podendo mesmo ser o ponto de partida para uma importante mudança de atitude.

#nomundodotrabalho

Os estudantes podem, no quadro que produzirem, acrescentar uma coluna com o nome das instituições que disponibilizam o curso, outra para indicar se ele é a distância ou presencial e a duração do curso. Se considerar oportuno, diferencie curso técnico de curso profissionalizante.

Os **cursos técnicos** oferecem diploma de nível técnico. Contam com exigências específicas, como uma carga horária padrão, duração de 18 a 24 meses, estágio obrigatório e apresentação de trabalho para a conclusão do curso. O estudante pode optar por fazê-los junto com o Ensino Médio.

Os **cursos profissionalizantes** , ou cursos livres, oferecem os conhecimentos mínimos necessários para o exercício de uma profissão. Podem também estar voltados para o aprendizado de assuntos específicos para profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Geralmente, a duração é de 6 a 24 meses.

Unidade 7: Uma vida para todos: a atuação coletiva

Nesta unidade, o objetivo é convidar os estudantes a refletir sobre como compartilhamos o bem comum, que pactos sociais regem nossa vida e que valores são considerados em sua elaboração. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 2, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Ressalta-se o trabalho com a empatia, favorecendo o desenvolvimento da Competência Geral 9. Competências socioemocionais favorecidas: consciência social, tomada de decisão responsável e autoconsciência.

Vamos pensar um pouco

Atividade 1

- **Item a:** O mais importante aqui é os estudantes perceberem que a obra representa a diversidade religiosa e étnica que há no planeta. Isso é mais importante que reconhecer a origem ou a identidade de figura por figura. Se considerar conveniente, comente com os estudantes que a palavra *etnia* vem do grego *ethnikos* e significa “gentio”. Gentio, de gente, tem o sentido de “nação” (*ethos*) ou “gente estrangeira”. Depreende-se, então, que o conceito de etnia é polivalente, se funda na identidade de um indivíduo e abarca religião, língua, território compartilhado, nacionalidade e até aparência física (por considerar a aparência física, muitos estudiosos utilizam “etnia branca, etnia negra, etnia amarela”). Para aprofundamento, é possível consultar o artigo, disponível em: www.scielo.br/pdf/dpjo/v15n3/15.pdf. Acesso em: 30 dez. 2019.
- **Item d:** Se considerar conveniente, comente que, no centro da tela, há duas figuras representando madonas de diferentes culturas: duas mulheres de distintas etnias segurando crianças no colo.

Atividade 2

- **Item a:** Se possível, remeta a turma a uma pesquisa em jornais de ampla circulação e noticiários de TV ou rádio para que reconheçam conflitos cuja motivação seja a intolerância em relação a diferentes religiões ou culturas. O Oriente Médio, por exemplo, tem sido há muito tempo palco desse tipo de conflito.
- **Item b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que não há coerência. As crenças de cada um deles são questão de foro íntimo, embora sempre, dentro da cena filosófica, seja possível discutir diferenças de pontos de vista religiosos. Mas isso não pode servir como justificativa para conflitos que coloquem em risco a vida humana ou a integridade física e moral das pessoas. Se considerar conveniente, comente que muitas vezes as diferenças religiosas se misturam a outros problemas, ganham uma complexidade que extrapola o âmbito religioso, e os seres humanos têm dificuldade de encontrar um modo respeitoso de conviver com o diferente.

Atividade 3

- **Item a:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois essa reciprocidade supõe igualdade, respeito mútuo. A tela *A regra de ouro*, como se nota, explora a

temática da reciprocidade como um princípio universal de qualquer religião ou cultura. Seria, então, uma regra fundamental, da natureza humana (por isso, “de ouro”). Por trás desse princípio ético, está o valor da empatia, que implica assumir o ponto de vista e a perspectiva do outro, pois só assim se é capaz de compreender suas necessidades e seus sentimentos. Esse é, portanto, um caminho para a boa convivência social.

- **Item b:** O título *A regra de ouro* remete a um pano de fundo essencial a todas as religiões: agir com os outros do jeito que gostaríamos que os outros agissem conosco. O pintor buscou reforçar a importância de se exercitar a capacidade de tolerância em relação às crenças/religiões e às culturas alheias; a regra fundamental é a de que cada religioso deveria respeitar o que lhe é diferente. A tela se funda na ética da reciprocidade como princípio universal de qualquer religião ou cultura.

Atividade 4

A ONU é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e pelo desenvolvimento mundiais. A pintura de Rockwell, no espaço de circulação da ONU, reforça os valores de igualdade social da organização, pois, na obra, aproximam-se povos de variadas culturas e etnias; ao permitir a convivência dessas diferenças, valoriza-se o princípio humano e ético de reciprocidade, em que o respeito mútuo é a regra fundamental.

Atividade 5

Se considerar conveniente, convide o professor de Língua Portuguesa para falar sobre os gêneros textuais cuja característica predominante é a injunção. A injunção compreende textos que apresentam a finalidade de instruir e orientar o leitor, utilizando verbos no imperativo, no infinitivo ou no presente do indicativo, tendo como característica a generalização do sujeito (não há um sujeito particularizado no enunciado). No caso de documentos legais, os textos injuntivos estruturam-se por artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens. Assim, utilizam-se numerais ordinais até o artigo de número 9; por exemplo: art. 1º (artigo primeiro), art. 2º (artigo segundo). Os artigos podem ser seguidos de parágrafos. Se houver apenas um, mantém-se “parágrafo único”; no caso de vários parágrafos, é usado o sinal §, seguido de numeral. Os incisos complementam o conteúdo dos artigos ou dos parágrafos, depois de dois-pontos, e são representados por algarismos. As alíneas são empregadas após os incisos, dando continuidade à matéria, e são representadas por letras minúsculas: a, b, c, etc. Os itens são usados depois de parágrafos.

Atividade 6

Espera-se que os estudantes reconheçam que sim e, ao mesmo tempo, não. Por um lado, pode-se dizer que sim, porque esse deve ser de fato o objetivo para a humanidade: somos parte de um mesmo planeta, partilhamos o espaço e os elementos naturais dos quais dependemos para sobreviver; temos, em tese, os mesmos direitos. Por outro lado, também é preciso reconhecer que o ser humano é competitivo, belicoso e que é muito difícil evitar conflitos. O importante é que os estudantes definam um posicionamento e o justifiquem com argumentos coerentes com a questão.

Na discussão, ressalte que, embora a situação ideal seja difícil de se obter, é importante buscar fazer o possível para que a convivência seja respeitosa e pacífica.

Provocações

Atividade 1

- **Item a:** *Vida:* “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.” / *Igualdade:* “Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.” / *Liberdade:* “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade.” / *Fraternidade:* “Todos os seres humanos [...] devem agir em relação aos outros com espírito de fraternidade.” / *Segurança:* “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.” / *Liberdade de locomoção:* “Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.” / *Asilo em caso de perseguição:* “Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.” / *Propriedade:* “Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.” / *Nacionalidade:* “Todo homem tem direito a uma nacionalidade.” / *Pensamento, consciência e religião:* “Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença [...]” / *Educação:* “Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental.” / *Nível de vida suficiente:* “Toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários.”

Atividade 2

- **Item b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que poderiam estar mais especificados. Comente que, provavelmente, a especificação ficou sob a responsabilidade dos estados nacionais e suas constituições. Comente também que, como se trata de uma Declaração Universal dos Direitos Humanos, é mais generalizante e, por essa razão, não especifica exatamente quais são os deveres

dos indivíduos. O texto também esclarece que o indivíduo só é pleno em direitos e deveres se for parte desse coletivo, não sendo possível viver apartado da sociedade.

- **Item c:** Espera-se que eles respeitem os direitos e as liberdades dos demais, satisfazendo as exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática. O que está em jogo aqui é a necessidade do bem comum, que envolve os princípios éticos necessários à construção da cidadania. Assim, estão implícitas questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva, em prol do convívio social.

Atividade 3

- **Item a:** *Liberdade:* “Todo indivíduo tem direito [...] à liberdade.” / *Igualdade:* “Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração [...]” / *Fraternidade:* “Todos os seres humanos [...] devem agir em relação aos outros com espírito de fraternidade.”
- **Item b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois essa é a base de uma sociedade democrática. Se isso não existisse, teríamos a configuração de um regime ditatorial e autoritário.
- **Item c:** O fundamental é perceberem que os seres humanos continuam procurando defender certa ordem que orienta o mundo social e político, que tem como fundamento a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Atividade 4

- **Item b:** Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma questão relativa, o que é suficiente para um não necessariamente é suficiente para outro. Entretanto, considerando os ideais em que se fundamenta a declaração em questão, só será suficiente quando houver para todos, e não quando cada um tiver mais do que já tem.

Atividade 5

- **Item b:** Espera-se que os estudantes notem a coerência do texto da declaração com essa missão. Para aprofundar a reflexão, proponha uma pesquisa sobre as agências ligadas à ONU, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre outras.

Texto 2

O poema de Thiago de Mello transpõe certos direitos na chave poética e surpreende o leitor ao tratar, com elementos formais do gênero da esfera jurídica, de assuntos como uso do traje branco ou, ainda, atitudes muito subjetivas, como ser verdadeiro, de confiança, leal, etc. Se quiser aprofundar as conexões, lembre aos estudantes que a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi elaborada na ONU no período do pós-guerra, em um mundo que desejava montar uma arquitetura de paz duradoura.

Atividade 9

- **Item c:** O importante é perceberem que as sociedades contemporâneas procuram construir pactos sociais para

garantir minimamente os mesmos direitos a todos, mas é provável que apontem que nem sempre os resultados são os mais desejados. Comente que *Do contrato social* fala de como um governo poderia proteger a sociedade e os cidadãos. Rousseau era um defensor da democracia direta, pois considerava que todos os cidadãos têm responsabilidade e autonomia e devem expressar se concordam ou não com as leis propostas por quem os governa. O pensamento dele também tem papel importante na elaboração dos direitos humanos, por exemplo, fundamentando o trabalho da Agência da ONU para refugiados (ACNUR).

Atividade 13

- **Item b:** Se possível, solicite aos estudantes que, em grupos, relatem suas experiências em alguma associação ou organização local.
- **Item c:** Procure criar um clima acolhedor para a expressão dos estudantes. Essa é uma oportunidade para que a turma avalie como exercer o protagonismo juvenil em prol do bem coletivo.

Atividade 14

A questão estimula a leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente e convida os estudantes a avaliarem a situação que vivem sob o prisma da lei. Assim, poderão compreender melhor seus direitos e deveres, além de reconhecer a força de agir coletivamente.

Atividade 15

- **Item c:** Espera-se que os estudantes observem que essas obras usam símbolos de guerra ou destruição como base para propor outras atitudes: em vez de explosivos, flores e sementes (ou paz e esperança). Assim, procuram levar o observador a reconsiderar o sentido dos conflitos, a refletir sobre a importância de zelar pela cultura da paz, pela negociação dos conflitos, além de convidar a cultivar a esperança mesmo quando isso é difícil.

Atividade 20

Espera-se que os estudantes discutam as mais variadas formas de crimes por preconceito cometidos no Brasil. O racismo, por exemplo, é um crime, há uma lei específica para definir a punição para esse tipo de crime; a violência contra a mulher também é crime, há a Lei Maria da Penha para punir os que cometem violência desse tipo. O importante é os estudantes reconhecerem algumas dessas leis e observarem que determinados grupos necessitam de mais proteção da lei por serem minorias, ou seja, serem alvo de discriminação, não usufruindo, muitas vezes, dos mesmos direitos da maioria.

Falar de si mesmo

As questões do item "Igualdade e desigualdade" possibilitam uma reflexão que pode estimular os estudantes a pensar em propósitos. Os propósitos podem integrar os critérios de escolha de uma carreira.

O mais provável é que os estudantes considerem o mundo muito desigual. Seria oportuno apoiar essa discussão

com dados sobre o tratamento desigual considerando etnias, religiões, gêneros, falares, origens.

Seria interessante, ainda, propor uma pesquisa de levantamento de dados sobre diferença salarial entre homens e mulheres; denúncias de abuso sexual e assédio no ambiente profissional; jornadas de trabalho.

O item "Organização social e política" explora um conhecimento fundamental aos cidadãos em geral, e particularmente aos jovens prestes a entrar na vida adulta. Conhecer direitos, deveres e o modo como o país, o estado e a cidade se organizam institucionalmente é fundamental para se situar na vida social.

As projeções provocadas pelo item "O mundo como ele é e como gostaríamos que fosse" reforçam a ideia de que nossas ações no mundo e nosso trabalho estão inseridos em um contexto maior. Ter consciência desse contexto permite escolhas mais conscientes.

Seria oportuno trabalhar aqui a ideia de sujeito: todos nós participamos da construção da História porque somos sujeitos, uma vez que temos voz e posicionamento e sustentamos valores. Assim, ainda que nem todos sejamos personalidades com ampla projeção na sociedade, podemos fazer diferença em nosso universo, em nosso entorno.

As questões do item "Resistência" falam de participação e de esperança; assim, incentivam os estudantes a pensar em possibilidades de ação voltadas à transformação.

Este é um momento oportuno para discutir os benefícios e os prejuízos do uso das redes sociais e da internet na promoção da liberdade e da igualdade. Também seria um bom momento para destacar a importância do uso ético desses espaços da web.

Para fazer junto

Não se pode pretender aqui um conhecimento especializado do Direito. Oriente os estudantes a retomar os textos lidos na unidade, se necessário. O mais importante é associar os conflitos em discussão aos direitos mais abrangentes e refletir sobre possibilidades de resolução de conflitos. Buscas em sites da internet certamente podem ajudar, se necessário. Oriente os estudantes a dar preferência a sites com a extensão ".org". Os casos propostos foram adaptados de argumentos de filmes ou de notícias de jornal.

#nomundodotrabalho

Se considerar oportuno, explique que "primeiro/segundo/terceiro setor" se refere aqui a formas de organização da sociedade civil. Trata-se de um conceito diferente do usado no âmbito econômico, que classifica os diferentes ramos de atividade produtiva em: setor primário, vinculado à agricultura, à pecuária e ao extrativismo (vegetal, animal e mineral); setor secundário, que se refere à produção industrial (incluindo a de máquinas e equipamentos), à produção de bens de consumo, à construção civil e à geração de energia; e setor terciário, que abrange a prestação de serviços e o comércio. Uma sugestão de consulta é o site Ongs Brasil. Disponível em: www.ongsbrasil.com.br. Acesso em: 11 dez. 2019.

#convivências 2: Ser protagonista: uma ação no mundo ao redor

A vivência coletiva propõe uma ação conjunta com a comunidade, em que os estudantes exercerão papel central. Parte-se de uma análise da realidade próxima, que considera o entorno da escola, encaminha-se para uma reflexão sobre propósitos de possíveis ações no mundo para chegar a uma proposta que deve ter resultados práticos para a comunidade. A vivência pretende estimular a percepção de que participamos de um coletivo; o entendimento de que ser cidadão implica considerarmos nossa realidade e a de outros com quem convivemos de perto ou a distância, que fazem parte de nossa vida familiar, escolar, comunitária; a compreensão de que nossa ação pode ter repercussão significativa na vida de outras pessoas. É importante que os estudantes se reconheçam como parte de um todo, que sejam incentivados a considerar a realidade próxima e distante em que vivem e perceber que podem transformá-la.

A realidade ao redor

Sugere-se uma abordagem do projeto inspirada na aprendizagem baseada em problemas (ABP). Para isso, é preciso considerar uma questão norteadora (**primeiro passo**), como a proposta feita no início desse projeto. Oriente os estudantes nesse momento do projeto. Para definir o que fazer, o ideal é a turma se reunir em pequenos grupos e ter uma conversa livre, em que cada um exponha suas percepções sobre a comunidade onde se localiza a escola. Cada grupo pode eleger um líder, que anotar e organizar as ideias dos colegas. A ideia é cada grupo fazer uma proposta de alguma causa a defender que possa unir toda a turma.

O **segundo passo** é a investigação do problema pelos estudantes e a coleta de dados. Cada grupo deverá, então, a partir dos dados coletados, organizar a discussão com a comunidade para a definição de propostas de solução ou minimização dos problemas selecionados.

O **terceiro passo** é a turma promover uma discussão com a comunidade (pessoas afetadas e especialistas) e verificar quais propostas podem ser implementadas considerando o tempo e as condições para levá-las adiante.

O **quarto passo** da atividade diz respeito ao planejamento das ações: Como serão colocadas em prática? Quem se responsabilizará pelas tarefas? Uma possibilidade de distribuir as tarefas é, dentro de cada grupo, estipular um papel para cada estudante. Por exemplo: um ficará responsável pela organização do grupo, outro pela divisão de tarefas, outro garantirá o cumprimento do cronograma e outro fará a

mediação, assegurando a boa relação de todos. Se considerar oportuno, oriente os estudantes a conhecer experiências similares à que a turma pretende desenvolver para que possam ter parâmetros para elaborar o planejamento da atividade.

Os grupos precisarão ser orientados pelo professor em cada etapa do projeto, principalmente quanto à definição de cronograma, à divisão de tarefas e ao acompanhamento semanal ou quinzenal, para garantir que o planejamento seja executado e permitir ajustes se necessário.

O cronograma de implementação das ações depende muito das ações escolhidas pela turma. Portanto, já no início deste projeto, ajude-os a selecionar essas ações e a pensar no que pretendem fazer considerando o tempo que terão para isso: planejar a proposta e implementá-la. Se possível, leia com os estudantes a proposta deste #convivências, para poder organizar os trabalhos com a turma de modo que possam ser desenvolvidos ao longo do tempo do estudo das unidades agrupadas nesta parte do livro.

O **quinto passo** é pôr o plano em prática, fazer as tarefas que foram designadas a cada um do grupo para que as ações pensadas no início sejam implementadas. O **sexto passo** é chamar a comunidade novamente para apresentar os planos e engajá-la na ideia, fazendo ajustes.

Com esses passos, será possível desenvolver uma ABP: questão norteadora; investigação e reflexão; trabalho em equipe cooperativo; *feedback* e revisão; desenvolvimento de um produto que auxilie na possível resolução do problema levantado; resultados apresentados publicamente.

MÓDULO 3 ENCONTRO COM O NÓS

Este módulo trata da dimensão do encontro com o futuro e com o nós. Seus objetivos são: favorecer a compreensão do mundo do trabalho como um dos elementos fundamentais da sociabilidade, ligados não só à mobilidade social como também à construção de relações afetivas e à contribuição com a sociedade em geral com base no fazer produtivo; favorecer a percepção da importância de um planejamento estratégico e cidadão ao lidar com o presente e ao projetar o futuro, levando em consideração as necessidades individuais e coletivas. Competências socioemocionais em destaque: autogestão e tomada de decisão responsável.

Da mesma forma que foi feito no módulo 1, promova uma conversa geral com a turma a respeito dos objetivos deste módulo, considerando a foto, a epígrafe e as questões propostas na abertura. Esse trabalho vai ajudar você a identificar o que os estudantes já percebem sobre eles mesmos, o que já refletiram sobre o mundo do trabalho e ter uma ideia de suas projeções até o momento quanto à carreira e quanto a outras questões, mais pessoais. Também poderá auxiliá-lo a perceber se os estudantes têm ou não consciência de que seus projetos de vida impactam a sociedade. Se considerar conveniente, ajude-os a pensar sobre como certas profissões contribuem para o bem coletivo, citando, por exemplo, a contribuição do professor para a sociedade. Você também pode convidar os estudantes a falar sobre as profissões de alguns familiares no que diz respeito à sua finalidade social: na opinião deles, de que modo essas pessoas contribuem socialmente ao desempenharem suas atividades profissionais?

Unidade 8: Interesses e formação

O objetivo desta unidade é convidar os estudantes a planejar horários de estudo fundamentados no reconhecimento de suas necessidades; mapear caminhos de formação, possibilidades de cursos não formais ou não previstos pela escola; avaliar áreas de interesse considerando questões subjetivas e questões práticas; avaliar habilidades, desejos, aptidões, etc., para uma possível escolha de formação após o Ensino Médio; pensar no planejamento econômico necessário; considerar a importância da esfera profissional em meio a outras dimensões da vida. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 3, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competência socioemocional em destaque: tomada de decisão responsável.

Vamos pensar um pouco

Atividade 1

- **Item b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que não; as constantes mudanças na vida profissional e os novos conhecimentos produzidos, que nos chegam com frequência cada vez maior, criam novas necessidades que a escola muitas vezes demora a incorporar.
- **Item c:** Seria interessante propor uma pesquisa aos estudantes, de modo que percebam que, além do conhecimento técnico ou acadêmico, é preciso articular habilidades na relação interpessoal, desenvolver competências socioemocionais, ter o domínio de ferramentas tecnológicas e de línguas (sobretudo do inglês), mostrar comprometimento, ser proativo, etc.
- **Item d:** Espera-se que reconheçam que, embora as disciplinas da área de Ciências Humanas e da área de Línguas ocupem-se mais diretamente dessa formação, todas as disciplinas abordam conhecimentos fundamentais para todos e devem colaborar para a formação cidadã.

Atividade 3

- **Item b:** Estimule os estudantes a refletir sobre uma associação mais próxima entre a formação do Ensino Médio e a elaboração de projetos de vida. Atividades que exijam maior protagonismo dos jovens, por exemplo, podem desenvolver sua capacidade de tomar iniciativas, de agir com prontidão. Se possível, ajude-os a estabelecer uma relação entre o ajuste do quadro e as necessidades do projeto de vida que esboçam.

Provocações

Atividade 2

Lembre aos estudantes que a organização do currículo se apoia em uma dada divisão das áreas do conhecimento: Línguas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Eles podem também ser mais específicos; por exemplo, dentro da área de Ciências da Natureza, definir uma inclinação maior para Biologia, Física ou Robótica, ou ainda em atividades mais específicas, como pesquisa em Astronomia, etc.

Atividade 5

- **Item a:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. Muitas vezes o erro cumpre uma função pedagógica importante, desde que cada um se disponha a rever os erros. Às vezes, é nesse momento que se aprende mais.

Atividade 8

Financeiro: Se possível, ajude os estudantes a identificar fontes de financiamento disponíveis, caso existam e eles necessitem desse tipo de apoio. **Familiar:** Se preciso, oriente os estudantes a considerar um eventual afastamento de familiares, a necessidade de ajuda de diversos tipos, etc. **Afetivo:** Se for preciso, aconselhe os estudantes a considerar também uma eventual necessidade de afastamento de namorados, amigos, entre outros vínculos afetivos. **Cognitivo:** Se necessário, oriente os estudantes a considerar uma eventual necessidade de fazer cursos complementares, preparatórios para exames, etc.

Atividade 9

- **Item b:** Se possível, compartilhe suas motivações para se tornar professor. Relate como vê o mundo e de que modo isso faz com que queira trabalhar com educação, com jovens; ou seja, explique de que maneira sua atuação profissional está vinculada à sua vida.

Atividade 11

- **Item a:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. Foi professora por dezessete anos, diretora de escola, publicou livros didáticos, dirigiu o departamento de política da educação fundamental do Ministério da Educação, etc. Essas atividades são a comprovação do engajamento e da qualidade do trabalho da professora.

Atividade 15

Big data: Refere-se a um grande e complexo conjunto de dados. Por serem muito volumosos, esses dados exigem novas ferramentas para serem analisados. O devido tratamento dos dados pode ajudar a resolver problemas de negócios e tomar decisões. **Análise de dados:** Refere-se a ferramentas que ajudam a tratar a informação, organizar dados e tomar decisões. **Tecnologia da Informação (TI):** Corresponde ao conjunto de necessidades tecnológicas de uma empresa. Exige a gestão do profissional de TI, que vai criar estratégias, fazer a administração de dados e sistemas e cuidar dos processos tecnológicos de uma corporação.

Atividade 16

- **Item b:** Espera-se que a turma reconheça que é preciso haver um propósito principal. É isso que pode levar a resultados; mesmo quando esses resultados não são os melhores, ter bons propósitos permite encontrar sentido no que se faz, condição para alcançar a felicidade.

Atividade 19

- **Item b:** É interessante averiguar a possibilidade de obter esse tipo de atendimento gratuitamente ou com custo acessível na escola ou em outras instituições.

Falar de si mesmo

As questões do item “Interesses” retomam aspectos que foram trabalhados ao longo desta e de outras unidades, mas aqui fica um registro mais formal e contextualizado, que permite um diálogo mais direto com a subjetividade: cada estudante fala consigo mesmo. Estimule-os a rever posições e delimitar as respostas caso sejam muito abrangentes. Por exemplo, as áreas “médica” e de “tecnologia” são consideradas guarda-chuvas gigantes, sob os quais podem se abrigar inúmeras especialidades. Mesmo em um campo como o da fisioterapia há várias modalidades de atuação: área esportiva, hospitalar, etc.

Além das aptidões e interesses, o item “O mercado de trabalho” foca na necessidade de olhar para concorrência, saturação, salário e formação como aspectos fundamentais na hora de escolher uma carreira.

As questões do item “Preparação e organização de estudos” visam confrontar planos e esforços: não adianta

projetar se não houver organização e preparo para a realização dos planos.

Para fazer junto

Escrever uma carta para si mesmo dez anos mais velho obriga os estudantes a projetar situações, a registrar mais concretamente o que gostariam de estar fazendo. Se necessário, ajude-os a entender a proposta perguntando se estarão casados, se terão tido filhos, se continuarão estudando, se estarão satisfeitos com o trabalho, como será o dia a dia deles, se viajarão, que hábitos cultivarão, se desenvolverão algum trabalho comunitário, se vão se sentir muito diferentes do que são hoje.

#nomundodotrabalho

É interessante discutir também a vocação produtiva da região onde os estudantes moram. Regiões mais agrárias, mais industriais ou mais vocacionadas a serviços oferecem um conjunto de oportunidades maior na área em que se concentra a atividade econômica do lugar. Esse conjunto pode ser bastante amplo. Por exemplo, é cada vez maior a presença da tecnologia no campo; questões ambientais têm cada vez maior relevância em zonas industriais.

Unidade 9: Projeções de futuro: pensar etapas

O objetivo desta unidade é retomar a questão da escolha de uma atuação profissional e pensar nas etapas a cumprir para alcançar seus objetivos. O estudante aqui é convidado a produzir um currículo e a visitar empresas ou outros estabelecimentos para ter uma ideia mais real de como funcionam e para informar-se sobre possíveis oportunidades. Além disso, é orientado a refletir sobre como se preparar para exames e provas, assim como sobre relações de poder no mundo do trabalho. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 3, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais em destaque: autoconsciência, tomada de decisão responsável e autogestão.

Abertura

Informe a turma que, para produzir as nuvens, podem, em um *site* de buscas, digitar a expressão “sites que fazem nuvem de palavras”; serão mostradas algumas opções, como a disponível em: www.wordclouds.com/; acesso em: 20 jan. 2020.

Vamos pensar um pouco

Atividade 4

- **Item a:** Com essa questão, procura-se convidar os estudantes a avaliar o trajeto de uma perspectiva ampla. O fundamental é haver na turma um clima de acolhimento e respeito em caso de compartilhamento dessas respostas.
- **Item c:** As pessoas em geral, e os estudantes em particular, com frequência expressam certo temor diante do que virá. Promova uma discussão para que a turma compartilhe os sentimentos em relação ao futuro. Partilhar o que sentem pode tornar menos angustiante o que às vezes é vivido muito solitariamente.

Provocações

Atividade 2

- **Item a:** Há casos em que seguir a profissão ou o ramo profissional dos pais não constitui um conflito para os filhos; em outros casos, sim. Seria interessante

ressaltar isso e abrir uma discussão com os estudantes.

Atividade 6

- **Item a:** Se julgar conveniente, comente que, no Brasil dos anos 1960 e 1970, a demanda por engenheiros aumentou em razão das diversas obras em construção. Muitos se formaram engenheiros nessa época. Quando o número de obras foi reduzido, também diminuiu a demanda por esses profissionais, e um número considerável deles ficou sem trabalho. Ressalte a importância de se considerar, na escolha de uma profissão, as aptidões e os propósitos, de equalizar os sonhos com as possibilidades reais de atuação em determinada área.

Atividade 8

- **Item b:** Os valores – justiça, amizade, amor, bondade, segurança, família, entre outros – orientam a conduta e estabelecem metas e objetivos de longo prazo.

Falar de si mesmo

Ao fazer a projeção, o estudante vai provavelmente relacionar suas aptidões e sonhos com a realidade e escolher uma profissão hipotética. A partir disso, vai pensar como seria esse trabalho, considerando cotidiano, salário, atuação e estilo de vida. Vai também levar em consideração a formação necessária para exercer essa profissão e avaliar se suas habilidades atuais são compatíveis com os requisitos do emprego.

Outra etapa importante será a conversa que o estudante terá com as pessoas próximas a ele. Incentive-o a ouvir o que o outro tem a dizer e expor seus argumentos com calma e respeito.

Para fazer junto

Os estudantes vão escrever um currículo imaginário para fazer projeções de vida, mas é fundamental que conheçam a organização do gênero.

#nomundodotrabalho

É adequado que alguém da escola ou alguém responsável pelos estudantes acompanhe toda a turma. Também é oportuno que a escola apoie os estudantes na logística da visita: por exemplo, nos deslocamentos ou nos primeiros contatos, caso tenham dificuldade.

Unidade 10: Projeções de futuro: um plano, afinal

O objetivo da unidade é convidar os estudantes a fazer realmente um plano e colocá-lo no papel, considerando seus sonhos, suas possibilidades e a realidade do mundo do trabalho. Para isso, são propostas leituras que tratam das mudanças nas profissões do século XXI, da percepção de oportunidades em situações em que muitos só veem problemas. As vivências aqui propostas, relacionadas no Livro do Estudante, na abertura do módulo 3, procuram favorecer o alcance desse objetivo. Competências socioemocionais favorecidas: autogestão e tomada de decisão responsável.

Vamos pensar um pouco

Atividade 5

Aproveite a imagem que cada estudante propuser para dialogar com ele, talvez iniciando essa conversa com a pergunta: “Por que essa imagem representa o projeto de vida?”. Ajude cada um deles a expor suas expectativas e angústias, que provavelmente estarão simbolizadas na imagem. A ideia é perceber na imagem o que ela simboliza e ajudar os estudantes a expor essas angústias e, assim, lidar com elas de um modo mais consciente ou, ao menos, começar a buscar caminhos para isso.

Atividade 6

Possibilidade: Que a elaboração de um projeto de vida é uma estrada e seus amplos arredores, que permitem não só olhar para a via principal, mas também considerar a amplidão e as muitas possibilidades que ela abre. A foto diria ainda que, por mais demarcada que esteja, a estrada – e, portanto, um projeto de vida – pode propor ou exigir curvas, desvios. Por fim, diria que, por mais que planejemos o caminho, alguma névoa, alguma surpresa, algum mistério, sempre se assenta no futuro. Se considerar conveniente, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, em comparação com a imagem de abertura da unidade 1, a imagem desta abertura traz uma paisagem com mais restrições, há uma única estrada com possibilidade de ida e volta, ainda que a névoa encubra outras possibilidades que não é possível descortinar. Ela é intencionalmente mais restrita por um motivo: procura simbolizar o que o estudante fará agora, ou seja, uma escolha entre muitas.

Provocações

Texto 1

Sugestão: é possível ver no *site* a reportagem na íntegra. Ela menciona as 44 profissões que mais vão crescer

até 2023. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2019/08/profissoes-que-mais-vao-crescer-ate-2023.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes se posicionem positiva ou negativamente diante dos resultados. O fundamental é justificarem seu ponto de vista com base em fatos e dados apresentados na reportagem. É possível que alguns estudantes concentrem suas justificativas no fato de a reportagem apontar para o crescimento de profissões; outros podem focar suas justificativas na necessidade de reciclagem, que exigirá dos que já estão no mercado de trabalho um esforço para se manterem competitivos.

Práxis

A empresa e os nomes no boxe são inventados; qualquer semelhança com a realidade é coincidência.

A turma deve se organizar em grupos de quatro pessoas. É importante que todos os grupos trabalhem com os mesmos dados para que, ao final da atividade, apresentem e comparem as soluções. Portanto, se sentirem falta de alguns dados, podem criá-los ou inventá-los, mas em conjunto. Em sala de aula, será importante discutir pontos de vista e tomar as decisões. A elaboração de sugestões e da apresentação pode ser feita em casa.

Atividade 7

Espera-se que os estudantes identifiquem dificuldades, como acesso a capital, inserção no mercado, criação de um diferencial com relação à concorrência, relação com funcionários, fornecedores e clientes, etc. Se possível, convide-os a pesquisar, a partir do interesse de alguns deles ou de um negócio que já tenham investigado, que desafios são enfrentados na implementação de uma empresa na área.

Falar de si mesmo

Certas decisões podem impactar a vida de familiares, amigos e outras pessoas do círculo mais íntimo de relacionamentos. Na elaboração do plano, é preciso considerar as pessoas próximas e envolvê-las nas decisões. Essa atitude pode fortalecer os estudantes nas suas escolhas. No caso do estudante cuja família não aceita, no momento, sua escolha profissional, a sugestão de que ele apresente dados objetivos a favor do que deseja fazer é um modo de ajudá-lo a lidar com a dificuldade de maneira objetiva e racional.

Para fazer junto

A proposta de criar uma associação específica para os ex-estudantes do terceiro ano permite que todos os

anos novas associações se formem. Mas é possível formar uma associação da escola à qual, anualmente, novos estudantes se juntariam propondo novas ações, somando contatos.

#nomundodotrabalho

A atividade é trabalhosa tanto para quem exerce o papel de entrevistador quanto para quem simula o de entrevistado. Oriente os estudantes a formatar o mais detalhadamente possível as características das empresas responsáveis pela produção da entrevista. Também se pode propor que se baseiem em uma empresa que já exista e que compartilhem com todos os dados que conseguirem. Seria interessante agrupar estudantes com interesses afins.

Unidade 11: Vamos rever tudo?

O objetivo da unidade é repassar as discussões feitas ao longo do livro e propor uma revisão das unidades anteriores. Os questionamentos levantados servem não apenas para os estudantes reverem suas escolhas, como também para considerarem as mudanças pelas quais eventualmente tenham passado e o que elas significam para sua projeção de futuro. Estimule-os a fazer essa revisão com serenidade e a acolher as opiniões dos colegas com respeito.

Rever percepções, escolhas e processos

1. Se você for trabalhar esta unidade inteira apenas ao final do terceiro ano, poderá organizar a turma em três estações de trabalho. Em cada uma dessas estações, os estudantes devem discutir as questões referentes a um dos módulos. A ideia é que eles anotem o que mais lhes chamou a atenção na discussão. Em seguida, os grupos mudam de posição: quem estava discutindo o módulo 1 discutirá o módulo 2, e assim sucessivamente, até todos os grupos terem passado por todas as estações de trabalho. Ao final, abra a discussão para a turma toda, incentivando os estudantes a compartilhar as anotações.
2. Caso prefira visitar esta unidade uma vez a cada ano, após trabalhar com cada módulo individualmente, organize as estações de trabalho de acordo com as unidades: ao trabalhar com o módulo 1, por exemplo, você pode dividir a turma em quatro estações, uma para cada unidade. A mesma dinâmica de rotatividade de estações de trabalho ocorre aqui, até que todos os grupos tenham discutido todas as unidades do módulo. Então, abra a discussão para a turma toda, como proposto na sugestão anterior.

#convivências 3: Seminário: conhecendo o mercado de trabalho e a atuação profissional

Esta atividade coletiva reforça a vocação do módulo 3, que é direcionar o olhar dos estudantes à sua inserção no mundo do trabalho. Considera que, como no universo profissional, é essencial perceber a importância do trabalho em equipe e as conexões entre as atividades desenvolvidas pelos integrantes de cada uma; é importante respeitar a hierarquia e as instâncias de decisão. Propõe tarefas que exigem ação protagonista: trata-se de um evento grande, que aciona habilidades muito diversas, confronta os estudantes com eventuais dificuldades, exigindo deles enfrentamentos próprios da cena social do mundo adulto.

A proposta de trabalho em equipes é inspirada em ideias da aprendizagem entre pares ou times (Team Based Learning, ou TBL). Ao orientar a formação dos grupos, procure garantir que sejam mistos, isto é, que cada um deles reúna estudantes com habilidades diferentes (artísticas, discursivas, redacionais, etc.) para poderem aprender uns com os outros. Se considerar conveniente, atribua aos participantes de cada grupo um papel; por exemplo, um ficará responsável pela organização do grupo, outro pela divisão de tarefas, outro garantirá o cumprimento do cronograma e outro fará a mediação, garantindo a boa relação de todos.

Quanto aos custos e à captação de recursos, pense em uma equipe para concentrar a gestão das despesas do evento. Ela pode captar recursos junto à comunidade escolar ou aos comerciantes do entorno da escola.

Vale lembrar que um evento sustentável deve cuidar das ações pós-evento, como agradecimentos aos participantes, descarte de lixo de modo adequado e limpeza do espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Livros e artigos acadêmicos

Análise do discurso e argumentação

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: João e Pedro Editores, 2010.

Bakhtin concebe a língua como atividade social que se dá na interação entre sujeitos. Daí sua importância neste livro, que concebe a argumentação como o instrumento chave do protagonismo dos estudantes.

CAMPOS, M. T. R. A. *Teias do tempo: o jovem do ensino médio como sujeito na gestação do futuro*. 2018. 362f. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21804/2/Maria%20Tereza%20Rangel%20Arruda%20Campos.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.

A pesquisa investiga os valores e planos de jovens do Ensino Médio e o modo como avaliam a escola. Apresenta um panorama amostral de como os jovens se posicionam diante de seus desafios e da realidade ao redor.

KLEIMAN, A. *Leitura – ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2001.

PISTORI, M. H. C.; BANKS-LEITE, L. *Argumentação e construção de conhecimento: uma abordagem bakhtiniana*. Bakhtiniana, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 129-144, 2º sem. 2010.

Apresenta estudo sobre argumentação fundamentado na teoria dialógica de M. Bakhtin.

Educação

BACICH, L; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

O livro discute práticas pedagógicas que se utilizam de metodologias ativas de aprendizagem, propostas para trabalhar o protagonismo dos estudantes.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MAIA, C. L.; CORREA, L. M. *Cadernos temáticos*. Juventude brasileira e Ensino Médio. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 28.

Esses cadernos reúnem estudos sobre a diversidade identitária das juventudes brasileiras e o modo plural como se manifestam.

Filosofia

ARISTÓTELES. Retórica. In: Aristóteles. *Obra completa*. Biblioteca de Clássicos. Coord. António Pedro Mesquita. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa/ Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

Trata-se de uma referência maior da filosofia, além de ser um estudo fundamental sobre argumentação e persuasão.

Psicologia

DAMON, W. *O que o jovem quer da vida*. Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução: Jacqueline Valpassos. São Paulo, 2009.

O pesquisador defende que os jovens bem-sucedidos têm projetos de vida fortes, que os motivam. Ele aponta os fatores que favoreceram essas construções oferecendo orientação para se pensar um projeto de vida.

FRANKL, V. L. *Em busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

Frankl defende a importância de encontrar um sentido para a vida. Sua ideia permeia as propostas deste livro ao mostrar que mesmo as situações difíceis podem ser enfrentadas ao se encontrar um propósito.

LEVISKY, D. L. Construção de identidade, o processo educacional e a violência – o olhar psicanalítico. In: *Proposições*, vol. 13. n. 3, set./dez. 2002.

O autor considera a construção da identidade do ponto de vista da psicanálise e a ela associa questões como violência, cidadania, liberdade, democracia. Esse viés colaborou para a percepção do contexto que muitos jovens enfrentam e que precisava ser considerado neste livro.

Sociologia

BAUMAN, Z. *Identidade*. Tradução de Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Bauman trata da construção da identidade no contexto do multiculturalismo no mundo líquido, que é o cenário em que os estudantes do Ensino Médio vivem.

CHARLOT, B. (org.). *Os jovens e o saber*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O autor investiga as relações entre o jovem e o saber. Distingue claramente informação de conhecimento e defende que o processo de aprendizagem implica diferentes tipos de atividades do sujeito. Seu pensamento contribuiu para que este livro reunisse propostas de atividades variadas.

DAYRELL, J. A escola 'faz' as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. In: *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

O autor problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização das juventudes. Por exemplo, uma de suas pesquisas baseia-se em entrevista com jovens ligados a grupos musicais, de rappers e funkeros. O artigo estimulou uma reflexão sobre a construção da identidade dos estudantes.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. In: *Cadernos de pesquisa*, n. 112, mar. 2001, p. 167-183. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Os autores analisam as representações sociais que estudantes do ensino médio desenvolvem acerca da escola e do trabalho.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. In: *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul-set. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Os autores pensam a questão do Ensino Médio dentro de contextos políticos e ideológicos mais amplos.

GONÇALVES, E. et al. As juventudes e suas inserções na educação, no mundo do trabalho e no campo da cultura. In: *Direitos Humanos no Brasil 2015*. Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.social.org.br/Relatorio2015.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Os autores ressaltam a necessidade de se considerar a diversidade dos jovens.

KRAWCZYK, N. (org.). *Sociologia do ensino médio*. Crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

A obra analisa práticas institucionais e forças sociais implicadas na constituição do Ensino Médio.

Documentos

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 21 jan. 2020.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

Além de apresentar os pressupostos da educação nacional, os documentos esclarecem os princípios, as normas, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

Sites

ARTHUS-BERTRAND, Y. Disponível em: <http://www.yannarthusbertrand.org/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

Arthus-Bértrand lançou o projeto *7 bilhões de outros*, em 2003. Os vídeos com as entrevistas contribuíram para a reflexão sobre as muitas realidades do mundo e de nossa convivência e sobre a importância da empatia.

CENPEC. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/>. Acesso em: 6 fev. 2020.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE. Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Repensar o Ensino Médio. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/pesquisa-ensino-medio-o-que-querem-os-jovens>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Esses portais dão acesso a dados e pesquisas sobre educação, particularmente sobre o Ensino Médio, contribuindo para se pensar os estudantes e o contexto escolar.

Filmes

NUNCA ME SONHARAM. Direção de Cacau Rodhen. Brasil: Maria Farinha, 2017. Documentário. Produção executiva de Juliana Borges. Distribuição Maria Farinha Filmes. Brasil: 2017. Documentário (90 min.).

O documentário entrevista jovens do Ensino Médio da escola pública em diferentes cidades do Brasil. Eles falam de seus desafios, de suas expectativas para o futuro, de sonhos. O filme conta também com depoimentos de gestores, professores e especialistas, que refletem sobre o valor da educação.

ÚLTIMAS CONVERSAS. Direção de Eduardo Coutinho. Produção executiva de João Moreira Salles e Maria Carlota Bruno. Brasil: Videofilmes/ Espaço Filmes, 2014. Documentário (85 min.).

O documentário entrevista adolescentes, entre 16 e 18 anos de escolas públicas do Rio de Janeiro para saber quem são.

ISBN 978-854723765-3



9 788547 237653